

A Pastoral Juvenil Salesiana

A Pastoral Juvenil Salesiana

Quadro de Referência

Quadro de Referência



Dicastério da Pastoral Juvenil Salesiana

A Pastoral Juvenil Salesiana



Quadro de Referência

Dicastério da
Pastoral Juvenil
Salesiana

Colaboraram no trabalho preparatório:

Com o P. Fabio Attard, SDB

Conselheiro da Pastoral Juvenil:

Andrea Bozzolo - Antonino Romano - Antonio Jiménez - Centro Nacional Salesiano de Pastoral Juvenil (Espanha) - Centro Salesiano Pastorale Giovanile (Itália) - Chris Ford - David O'Malley - Dominic Sequeira - Equipa do Teologado Dom Bosco (Guatemala) - Gianantonio Bonato - Instituto da pastoral juvenil Don Bosco (Alemanha) - Joe Arimpoor - José Antonio Vega - José Miguel Núñez - Joseph Gevaert - Marek Chrzan - Don Bosco Center (Filipinas) - Osvaldo Gorzegno - Pier Fausto Frisoli - Riccardo Tonelli - Ronaldo Zacharias - Rossano Sala - Savio Hon Tai Fai - Thomas Menampambil.

Colaboraram na redação do documento

Alberto Martelli - Carlo Loots - Charles Maria Antonysamy - Chiara Bambozzi – Erino Leoni - Fernando García - Francesca Ciolfi - Francisco Santos – Francesco Cereda - Gianni Filippin – Giovanni Doff Sotta - Gregoire Kifuayi Nzilimpiem - Javier Valiente - José Francisco M. Zazo - José Luis Aguirre - Jose Luis Plascencia - Koldo Gutiérrez - Marcello Baek - Mario Olmos - Marta Cesteros - Miguel Angel Alvarez - Miguel Angel Garcia - Pier Fausto Frisoli - Rafael Borges - Robert Simon David - Samuel Segura - Santiago Domínguez - Santiago G. Mourelle - Sergio Castellini - Tarcizio Morais.

Apresentação gráfica: Artia Comunicación

Ilustrações: Javier Carabaño

Tradução: José Antenor Velho, Basilio Nuno e Anibal Mendonca

Propriedade reservada ao Dicastério da Pastoral Juvenil, SDB

Terceira edição 2014

Edição extracomercial

Direzione Generale Opere Don Bosco

Via della Pisana, 1111

Casella Postale 18333

00163 Roma Aurelio

Tipografia «Grafisur S.L.» • D. L.: M-5663-2014

Apresentação

O Concílio Vaticano II foi um evento de grande importância na vida da Igreja. Ele deu início, no interior da Igreja, a um longo processo de reflexão que se reavivou nas fontes das grandes Constituições Conciliares: a Igreja, como comunidade de crentes, encontra na Palavra e na vida sacramental-litúrgica, especialmente na Eucaristia, a força para ser sinal de esperança e alegria para o mundo. O processo foi nutrido e sustentado pelo **caminho sinodal, com suas Exortações Apostólicas**. As Exortações Apostólicas *Evangelii Nuntiandi* e *Catechesi Tradendae*, com a Encíclica *Redemptoris Missio* e o *Directorio Geral para a Catequese*, deram novo vigor à missão evangelizadora da Igreja.

Desde o imediato pós-Concílio, a Congregação empenhou-se profundamente em ler os sinais dos tempos e responder com generosidade e criatividade pastoral às novas urgências. Repensando a própria missão, **a Congregação ofereceu nestas décadas uma reflexão atualizada sobre o Sistema Preventivo de Dom Bosco**. Desenvolveu também uma reflexão sobre a Comunidade salesiana, objeto e sujeito da evangelização. Atenção especial foi dada à Comunidade Educativo-Pastoral, com clara visão do seu Projeto Educativo-Pastoral Salesiano, que define a identidade evangelizadora e educativa de todo o tipo de presença salesiana.

A Congregação também se empenhou em dar respostas à questão de sentido e à busca espiritual através da proposta da Espiritualidade Juvenil Salesiana, vivida por um vasto movimento de pessoas.

Nestas décadas, o **Dicastério da Pastoral Juvenil** acompanhou as Províncias com animação sistemática e contínua. Ação que tinha por objetivo reforçar o conhecimento e a aplicação do modelo pastoral da Congregação que tem as suas raízes nas nossas Constituições (31-39).

Neste itinerário de animação, o Dicastério encontrou um apoio sólido e claro no **Magistério dos Reitores-Mores** que ofereceram a própria reflexão de modo contínuo e sistemático e orientaram com sabedoria o processo de evangelização e educação.

Na fronteira pastoral, é preciso reforçar este esforço de assimilação, esclarecimento e realização, para que cresça ainda mais. Nota-se um profundo desejo em todos os sujeitos pastorais de responder com as suas melhores forças aos questionamentos da juventude.

Deve-se reconhecer que esta edição do «*Quadro de Referência*» está em continuidade com as edições anteriores. Procurou-se enriquecê-lo com a reflexão amadurecida pela Igreja nos últimos anos. Esta edição é fruto de um caminho iniciado pelas comunidades e amadurecido no interior de cada Província.

Temos aqui uma rica visão de conjunto do património pastoral salesiano, iluminado pelo magistério da Igreja em resposta aos desafios atuais. É uma síntese orgânica que tem sempre presente a leitura empática da história dos jovens, que encontra em Cristo a sua fonte, **síntese que se torna cada vez mais ciente do seu património carismático e da sua identidade pastoral**. Um manual que a CEP assume como dom e responsabilidade. Por isso tradu-lo no PEPS, que oferece a todos os ambientes e a todas as obras uma proposta clara de evangelização e educação seguindo linhas de projetos comuns para a proposta salesiana hoje.

O «*Quadro de Referência*» é um instrumento oferecido pelo Dicastério da Pastoral Juvenil para iluminar e orientar o itinerário pastoral da CEP provincial e local; para orientar a ação pastoral do delegado provincial e local de Pastoral Juvenil e das suas equipas; para contribuir para a formação de todos os que – salesianos, educadores e educadoras – são corresponsáveis da missão salesiana.

Fabio Attard

Conselheiro Geral da Pastoral Juvenil

Roma, 8 de dezembro de 2013



Premissa à terceira edição

O Capítulo Geral 26 dos Salesianos (2008) deliberou que o Reitor-Mor «cuide, por meio dos Dicastérios competentes, do aprofundamento da relação entre evangelização e educação, a fim de atualizar o Sistema Preventivo e adequar o quadro de referência da pastoral juvenil às alteradas condições culturais» (CG26, n. 45).

Imediatamente após o CG26, o Dicastério da Pastoral Juvenil iniciou um processo de consulta para chegar a essa meta. Inicialmente, foram interpelados todos os Centros de Estudo da Congregação, os Centros Nacionais de Pastoral Juvenil, os Centros de Formação Permanente, além de Salesianos especialistas na matéria. O seu contributo serviu de base para elaborar um instrumento com a finalidade de solicitar a reflexão de todas as comunidades da Congregação. Após essa ampla fase de participação, o Dicastério recebeu de todas as províncias um relatório sobre o processo realizado. A diversidade dos temas e dos matizes dos relatórios vindos de todas as partes da Congregação foi objeto de estudo da equipa que elaborou esta edição procurando facilitar a unidade orgânica dos diversos elementos constitutivos da Pastoral Juvenil Salesiana.

O texto que, pelas suas finalidades de guia e instrumento de formação, se coloca em continuidade com o que foi afirmado nas edições anteriores, procura, ao mesmo tempo, colher as novas exigências educativo-pastorais e os atuais desafios culturais e eclesiais.

A publicação de uma nova edição é ocasião para insistir na centralidade dos jovens, particularmente os mais carenciados, no coração da Pastoral Juvenil Salesiana. O texto, de facto, lembra nas primeiras páginas (**capítulo I**) essa opção carismática: a ótica que aqui escolhemos é a de ver como a Congregação Salesiana compreende ou, melhor, como sente o seu trabalho em relação aos jovens, desde os tempos de Dom Bosco até hoje.

A estrutura e os conteúdos fundamentais da 2ª edição (2000) foram enriquecidos e desenvolvidos por uma reflexão teológica, espiritual e carismática mais ampla (**capítulos II e III**). Além disso, foi dada atenção

especial à diversidade dos contextos que desde há tempo se tornaram pluriculturais e plurirreligiosos, onde a Congregação está presente.

No **capítulo III** é dada especial atenção a dois aspetos particulares: de um lado, a compreensão da relação evangelização-educação e, de outro, o Sistema Preventivo como projeto formativo, espiritualidade e metodologia educativa.

A nova edição é enriquecida com a apresentação atualizada da Espiritualidade Juvenil Salesiana e dos itinerários de educação à fé, procurando uma maior adequação à situação juvenil de hoje (**capítulo IV**).

O **capítulo V** apresenta de modo pormenorizado a Comunidade Educativo-Pastoral (CEP) e, com ela, oferece também uma nova secção que descreve “o coração do educador salesiano”.

O Projeto Educativo-Pastoral Salesiano (PEPS) é apresentado em suas dimensões constitutivas no **capítulo VI**. Estreitamente relacionada com o PEPS, esta edição sublinha algumas orientações para uma maior atenção à cultura vocacional, à animação missionária e voluntariado, e ao mundo da comunicação social.

O **capítulo VII** oferece as linhas operativas no interior da atividade e da obra de Pastoral Juvenil Salesiana: serviços e obras nos diversos ambientes salesianos que têm forte incidência educativo-pastoral. É um capítulo notavelmente reestruturado, à luz das novas realidades sociais, culturais e salesianas.

O **capítulo VIII** apresenta uma leitura dos vários instrumentos pastorais e como eles são entendidos e aplicados no interior da Pastoral Juvenil Salesiana orgânica. Explica-se também a programação pastoral local, provincial e interprovincial para ser mais bem atuada.

A apresentação gráfica quer facilitar aos agentes pastorais a leitura, o estudo e a reflexão em comum. Ainda, a centralidade da Palavra de Deus foi privilegiada, juntamente com a referência às fontes salesianas; estas constituem o fio condutor do texto e são apresentadas nas “caixas de texto” que enriquecem cada capítulo. As citações do texto são tiradas da documentação que se segue a esta premissa. Atenção particular foi dada à linguagem própria das *Constituições e Regulamentos*, ao património do Magistério da Igreja e dos Reitores-Mores.

Para uma leitura mais clara e lógica, o texto divide-se em três partes, salvaguardando a estrutura de cada parte. Em vista de itinerários formativos, cada capítulo pode ser lido separadamente ou em ordem diversa da proposta.

Um vivo agradecimento a todos aqueles que, nos últimos anos, nos acompanharam com a oração, a reflexão e as sugestões. Gostaria de agradecer de maneira especial a Miguel Angel Morcuende, que acompanhou de perto o itinerário e a formação do texto, e a Rafael Borges, Mario Olmos e Robert Simon que participaram com generosidade na revisão do texto.

Sentimos o dever de exprimir o mais vivo agradecimento a todos os que, com o seu precioso e oculto trabalho de tradução, garantiram que a reflexão pastoral da Congregação chegasse a todos os lugares do mundo. O seu generoso serviço é um autêntico e cada vez mais apreciado ministério.

Documentação



Documentos da Igreja

- ***Lumen Gentium***. Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Igreja (21 de novembro de 1965).
- ***Gravissimum Educationis***. Declaração do Concílio Vaticano II sobre a educação cristã (28 de outubro de 1966).
- ***Gaudium et Spes***. Constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo contemporâneo (7 de dezembro de 1966).
- ***Evangelii Nuntiandi***. Exortação apostólica de Paulo VI sobre a missão de anunciar o Evangelho (8 de dezembro de 1975).
- ***A escola católica***. Documento da Sagrada Congregação da Educação Católica (19 de março de 1977).
- ***Conferência de Puebla***. Documento da Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (28 de janeiro de 1979).
- ***Familiaris Consortio***. Exortação apostólica de João Paulo II sobre a missão da família cristã no mundo de hoje (22 de novembro de 1981).
- ***Código de Direito Canônico***. Promulgado por João Paulo II (25 de janeiro de 1983).
- ***Christifideles Laici***. Exortação apostólica de João Paulo II sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo (30 de dezembro de 1988).

- **Juvenum Patris.** Carta de João Paulo II no centenário da morte de Dom Bosco (31 de janeiro de 1988).
- **Ex Corde Ecclesiae.** Constituição Apostólica de João Paulo II sobre as Universidades Católicas (15 de agosto de 1990).
- **Redemptoris Missio.** Carta encíclica de João Paulo II (7 de dezembro de 1990).
- **Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária.** Congregação da Educação Católica, Pontifício Conselho dos Leigos, Pontifício Conselho da Cultura (22 de maio de 1994).
- **Diretório geral da catequese.** Congregação do Clero (15 de agosto de 1997).
- **Novo Millennio Ineunte.** Carta apostólica de João Paulo II (6 de janeiro de 2001).
- **Deus Caritas Est.** Carta encíclica de Bento XVI sobre o amor cristão (25 de dezembro de 2005).
- **Spe Salvi.** Carta encíclica de Bento XVI sobre a esperança cristã (30 de novembro de 2007).
- **Nota doutrinal sobre alguns aspetos da evangelização.** Congregação da Doutrina da Fé (3 de dezembro de 2007).
- **Carta** de Sua Santidade Bento XVI ao Padre Pascual Chávez Villanueva, Reitor-Mor S.D.B. por ocasião do Capítulo Geral XXVI (1 de março de 2008).
- **Caritas in Veritate.** Carta encíclica de Bento XVI sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade (29 de junho de 2009).
- **Verbum Domini.** Exortação Apostólica de Bento XVI sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja (11 de novembro de 2010).
- **Porta Fidei.** Carta apostólica de Bento XVI (11 de outubro de 2011).
- **Mensagem ao Povo de Deus.** XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (7-28 de outubro de 2012).



Fontes salesianas

- ***Cronache dell'Oratorio di San Francesco di Sales*** de Domenico Ruffino (Roma, Arquivo Salesiano Central, caderno 5).
- ***Memórias do Oratório de S. Francisco de Sales de 1815 a 1855*** de João Bosco. Ensaio introdutório e notas históricas preparadas por Aldo Giraudo (Porto: Edições Salesianas 2012).
- ***Vidas de Jovens de João Bosco. Biografias de Domingos Sávio, Miguel Magone e Francisco Besucco.*** Ensaio introdutório e notas históricas cuidadas por Aldo Giraudo (Porto: Edições Salesianas 2012).
- ***Introduzione al Piano di Regolamento per l'Oratorio maschile di San Francesco di Sales (1854)*** di Giovanni Bosco, in Pietro Braido (ed.), ***Don Bosco educatore scritti e testimonianze.*** Istituto Storico Salesiano, Fonti, Serie prima, n. 9 (Porto: Edições Salesianas 2012).
- ***Il giovane provveduto per la pratica de' suoi doveri degli esercizi di cristiana pietà*** di Giovanni Bosco (Turim, 1847), in Pietro Braido (ed.), ***Don Bosco educatore scritti e testimonianze.*** Istituto Storico Salesiano, Fonti, Serie prima, n. 9 (Roma: LAS 1997).
- ***Il Sistema Preventivo nella Educazione della Gioventù (1877)*** de Giovanni Bosco, in Braido P. (ed.), ***Don Bosco educatore scritti e testimonianze.*** Istituto Storico Salesiano, Fonti, Serie prima, n. 9 (Roma: LAS 1997).
- ***Lettera da Roma*** di Giovanni Bosco (Roma, 1884), in Pietro Braido (ed.), ***Don Bosco educatore scritti e testimonianze.*** Istituto Storico Salesiano, Fonti, Serie prima, n. 9 (Roma: LAS 1997).
- ***Lettera*** di Giovanni Bosco a Don Giacomo Costamagna (10 agosto 1885), in Braido P., (ed.), ***Don Bosco educatore scritti e testimonianze.*** Istituto Storico Salesiano, Fonti, Serie prima, n. 9 (Roma: LAS 1997).

- **Lettera Circolare sulla Diffusione di Buoni Libri** di Giovanni Bosco (19 marzo 1885), in Ceria E., **Epistolario di san Giovanni Bosco**, volume 4º, lettera 2539.
- **Memorie biografiche di don [del venerabile servo di Dio / del beato / di San] Giovanni Bosco** di Giovanni Battista Lemoyne - Angelo Amadei - Eugenio Ceria, 19 vol.



Documentos da Congregação e da Família Salesiana

- **Atos do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco. Órgão oficial de animação e comunicação para a Congregação Salesiana.** Direção Geral das Obras de Dom Bosco.
- **Capítulo Geral Especial da Sociedade Salesiana** (1971).
- **Capítulo Geral 21 da Sociedade Salesiana** (1978).
- **Capítulo Geral 22 da Sociedade Salesiana** (1984).
- **Capítulo Geral 23 dos Salesianos de Dom Bosco. «Educar os jovens para a fé»** (1990).
- **Capítulo Geral 24 dos Salesianos de Dom Bosco. «Salesianos e leigos: Comunhão e partilha no Espírito e na missão de Dom Bosco»** (1996).
- **Capítulo Geral 25 dos Salesianos de Dom Bosco. «A comunidade salesiana hoje»** (2002).
- **Capítulo Geral 26 dos Salesianos de Dom Bosco. «Da mihi animas, cetera tolle»** (2008).

- **Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales** (1984).
- **Sistema Salesiano de Comunicação Social. Linhas de orientação para a Congregação Salesiana.** Dicastério da Comunicação Social (2011).
- **O voluntário na missão salesiana.** Manual de Guia e Orientações. Dicastério da Pastoral Juvenil e das Missões (2008).
- **Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana.** Pe. Pascual Chávez (2012).
- **Identidade das Instituições Salesianas de Educação Superior.** Direção Geral das Obras de Dom Bosco (2003).
- **Políticas para a presença salesiana na educação superior 2012-2016.** Direção Geral das Obras de Dom Bosco (2012).

Siglas e abreviaturas

ACG/ACS	<i>Atos do Conselho Geral/Superior da Sociedade Salesiana de São João Bosco.</i>
Const./Reg.	<i>Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales (1984).</i>
CG	<i>Capítulo Geral dos Salesianos de Dom Bosco.</i>
IUS	Instituições Salesianas de Ensino Superior.
PEPS	Projeto Educativo-Pastoral Salesiano.
PEPSP	Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Provincial.
CEP	Comunidade Educativo-Pastoral.
CFP	Centro de Formação Profissional.
MJS	Movimento Juvenil Salesiano.
POP	Projeto Orgânico Provincial.



EVANGELIZAR E EDUCAR:
A NOSSA IDENTIDADE APOSTÓLICA



DO CRISTO EVANGELIZADOR
À IGREJA EVANGELIZADORA



HABITAR A VIDA E A CULTURA
DOS JOVENS DE HOJE

PARTE

PRIMEIRA

Nesta primeira parte são traçadas as linhas da Pastoral Juvenil Salesiana renovada, a partir de uma abordagem teológica e antropológica. São indicadas algumas chaves interpretativas para a comunicação da Boa Nova para que possa ser recebida pelos jovens, em sintonia com suas expectativas.



HABITAR A VIDA E A CULTURA DOS JOVENS DE HOJE

CAPÍTULO

I

*«Encheu-se de compaixão
por eles...
e começou a ensinar-lhes»*

(Mc 6, 34)



« O Senhor indicou a Dom Bosco os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiros e principais destinatários da sua missão. Chamados à mesma missão, tomamos consciência da sua extrema importância: os jovens vivem uma idade em que fazem opções fundamentais de vida que preparam o futuro da sociedade e da Igreja. Com Dom Bosco reafirmamos a preferência pela “juventude pobre, abandonada, em perigo”, que tem maior necessidade de ser amada e evangelizada, e trabalhamos especialmente nos lugares de mais grave pobreza»

[Const. 26]



« Olha, disse-me (...). Eis o teu campo, onde deves trabalhar»

[Memórias do Oratório, Introdução]

O primeiro capítulo

tem caráter inspirador. Além de oferecer uma perspectiva positiva da realidade juvenil à pastoral, faz com que esta seja aberta a todas as expectativas mesmo ocultas e inconscientes dos jovens. Somente habitando o seu mundo se pode apreciar realmente as suas potencialidades. Abandonando uma pastoral dobrada sobre si mesma, abrimos o horizonte com esperança, tendo sempre presente quem é mais frágil e quem está em maior risco. Os novos paradigmas culturais e os desafios dos vários contextos provocam atenções específicas e desafiam o sentido mesmo da pastoral e do ser Igreja. Neste capítulo gostaríamos de esclarecer a motivação que moveu Dom Bosco e a Congregação, com ele e depois dele, na sua ação pelos jovens.

1

«Eis o teu campo, eis onde deves trabalhar»

João Bosco, em casa, em família e no ambiente dos Becchi onde vivia, falava certamente o dialeto piemontês típico das suas terras de camponeses. Foi utilizando esse dialeto, acreditamos, que Maria, a mulher de aspeto majestoso do sonho dos nove anos, falou em sonho a Joãozinho. Ora, no dialeto do tempo, a frase que Maria disse para indicar a Joãozinho o seu futuro campo de ação, “eis onde deves trabalhar” não é bem traduzida com o verbo “trabalhar”, mas de modo mais verossímil com o verbo lavrar: “eis o campo que deverás lavrar”.

Somos filhos de um lavrador, e isso confirma-nos que o carisma salesiano tem em si uma virtude totalmente especial a sustentar a missão juvenil que nos caracteriza: **a virtude da esperança**.

O lavrador não se volta para trás, não mede o cansaço com os frutos que recolhe. Ele, segundo o clima do Piemonte, deve lutar com o terreno pedregoso e inculto, com a terra fria do outono ou ainda compacta no início da primavera. Não tem o horizonte do sementeiro, nem a alegria do ceifeiro; tem somente a esperança, a certeza do futuro que já vê florido, mesmo se naquele momento é feito de suor e esforço.

São estas as virtudes de quem quer evangelizar e educar os jovens: não é possível permitir a perda de tempo, não se pode desviar do caminho e contemplar

o passado, a olhar muito para trás, mas também não se podem ver logo os frutos. Em vez disso, é preciso esperar, olhar em frente e saber cultivar no coração a certeza de que aquilo que se está a fazer produzirá muito fruto, frutos de santidade, *frutos de bons cristãos e honestos cidadãos*.

Nós salesianos olhamos para os jovens como o lavrador contempla



«Nas coisas que redundam em vantagem para a juventude em perigo ou servem para conquistar almas para Deus, eu avanço até a temeridade»

(MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS XIV, CAP. XXVIII)

a terra que está a lavar, com a firme teimosia do agricultor, com a temeridade que caracteriza o nosso fundador quando intui que **os seus projetos vêm de Deus**; com os olhos e a mente fixos no presente como lugar da esperança, porque esse é o tempo dos jovens, porque, mesmo não parecendo, a terra em que se trabalha já é fecunda de santidade, e deve ser apenas cuidada da maneira certa.

2

Simpatia e vontade de contacto com os jovens

A chegada de Dom Bosco à Turim de 1841 corresponde, para o jovem padre camponês, à descoberta de um mundo juvenil inesperado e novo em relação ao qual estava habituado desde pequeno: por um lado, são muitos os meninos e jovens que convergem para a capital do Estado

sabauo em busca de trabalho e sustento para o futuro; por outro, Dom Bosco descobre uma sociedade com características mais perigosas, cruéis e duras do que aquelas que vivera nos Becchi ou mesmo na pequena cidade de Chieri.

Dom Bosco vê-se lançado num mundo novo, em que não faltam problemas sociais, económicos, políticos e religiosos, em que vai crescendo o anticlericalismo e onde o sentir normal da gente “nobre”, incluindo uma parte da Igreja, é que os jovens não são e jamais serão adequados à vida civil. Muitos deles são analfabetos, ignorantes, religiosamente não praticantes, dados ao furto e aos crimes. Único remédio: «a Generala», a prisão juvenil.

Dom Bosco, graças também à orientação espiritual e pastoral do padre Cafasso, **vê essa situação com outros olhos**, vê nos encarcerados, possíveis futuros honestos cidadãos; nos jovens em situação de rua, bons cristãos; nos limpa-chaminés e nos jovens operários, futuros santos, pilares da sociedade e da Igreja do presente e do futuro.



«Basta que sejais jovens, para que eu vos ame muito»

(O JOVEM INSTRUÍDO, INTRODUÇÃO “À JUVENTUDE”)

Esta é a grandeza da esperança, capaz não só de amar (como a caridade), mas de *amar o que será amanhã*, não só crer e saber (como a fé), mas *crer e conhecer o amanhã*.

O olhar de Dom Bosco é marcado, antes de tudo, pela simpatia. Ele mete-se na pele dos seus rapazes. E amadureceu, durante a sua formação vocacional, um modelo de padre caracterizado pela proximidade, pela capacidade de empatia, de contacto imediato, de participar no sentimento dos jovens e do povo. O modelo pastoral que Dom Bosco intui, constrói e experimenta, sob a guia de Maria, é o modelo do padre simpático, não do fanfarrão ou do amigalhote, mas daquele que faz sentir-se logo à vontade, porque se faz sentir imediatamente amado por aquilo que se é e naquilo que se é.

A ação pastoral de Dom Bosco, a opção de partir dos mais jovens, a sua ideia de projeto, não tem por base a simples pesquisa sociológica sobre os vícios da sociedade, ou só a constatação psicológica do potencial inerente à fase juvenil da vida, nem sequer o puro filantropismo de quem é movido à ação tão-somente pela insatisfação que vê nas pessoas ao seu redor.

Dom Bosco é movido pelo mesmo coração do Bom Pastor que, vendo ao seu redor um rebanho desanimado e a vaguear, tomado de profunda comoção, se põe a anunciar-lhes a Palavra e a dar-lhes de comer para o sustento do corpo e do espírito, aqui e para a eternidade: «Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão porque eram como ovelhas sem pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas» (Mc 6, 34).

A ação pastoral da Congregação é, assim, marcada por uma profunda capacidade de *encontrar ocasiões de contacto, de proximidade, de comunhão com os jovens*. Vai à procura dos seus destinatários onde eles se encontram, onde está a sua liberdade e onde, também fisicamente, estão os seus interesses (cf. *Const.* 38). Como o Bom Pastor, o salesiano deixa-se interpelar pelo desalento dos seus destinatários, dos seus adolescentes, adaptando-se a eles, pedindo ao Espírito Santo o dom da simpatia, modelada na doçura do coração de Cristo (cf. *CG20*, n. 100).

Para que isto aconteça, a ação pastoral deve ser realizada de maneira profissionalmente correta, valorizando toda a ajuda que provenha das

ciências e da sabedoria humana, mas deve ser orientada, principalmente, pela **contemplação da situação juvenil com o mesmo olhar de Deus**, olhar que Dom Bosco teve na sua vida, desde o sonho dos nove anos até o fim, com a oração, a entrega a Maria, a obediência à Igreja, a harmonia dos próprios desejos e sentimentos com os de Cristo: «Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus» (Fl 2, 5).



«Os superiores amem o que agrada aos jovens e os jovens amarão o que agrada aos superiores»

(MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS XVII, CAP. III)

3

O discernimento de educadores e de crentes

A contemplação leva-nos a ver a realidade na sua profundidade. São célebres os muitos sonhos nos quais Dom Bosco descreve a própria ação e os acontecimentos do Oratório como uma luta, às vezes cruenta, entre o bem e o mal, ou melhor, entre o diabo e Maria e Jesus.

Essas visões não são apenas pedagogicamente pensadas como metáfora formativa para os rapazes que ouviam Dom Bosco nas boas-noites de Valdocco; são uma visão da realidade com os olhos de quem contempla a vida com o olhar de Deus. Está efetivamente em curso uma luta entre Jesus e o poder do mal, uma luta já certamente vencida (o que fundamenta o nosso otimismo e a nossa esperança), mas que ainda não terminou.

A nossa pastoral insere-se na luta ainda cruenta em vista da **libertação dos jovens daquilo que é a verdadeira escravidão e o verdadeiro mal: o pecado**. Pecado que se manifesta de muitas maneiras: no pecado pessoal, no pecado da Comunidade eclesial, nas estruturas de pecado da sociedade; pecado que oprime o homem e ofusca o horizonte da salvação em que já progride e que o espera no Paraíso.

É nesta luta que se insere a nossa pastoral, enfrentando todas as consequências espirituais, materiais, estruturais, políticas, sociais, económicas e jurídicas, para que todo o jovem possa obter plenamente a *vida digna de Deus e a felicidade que lhe está reservada*.

O salesiano assume com responsabilidade (cf. *Const.* 18) e com alegria e esperança (cf. *Const.* 17) o empenho de escutar, observar e discernir a situação de pecado deste mundo e esforça-se, com a sua ação quotidiana pessoal e comunitária, em dispor dos instrumentos para realizar a sua missão: uma vida feliz, agora e na eternidade, para todos os jovens, mesmo os mais afastados.

Por este motivo, à imagem do Bom Pastor que reúne as suas ovelhas e as guia para pastagens seguras, **a pastoral salesiana é ao mesmo tempo evangelização e educação**. É obra de transformação de toda a vida do jovem, e esforça-se por ouvir e conhecer de modo profundo e competente a realidade em que vivemos a fim de poder transformá-la segundo o designio divino (v. *capítulo III*).

Desta forma, a missão salesiana, segundo a intuição do Fundador, é extensiva à pessoa inteira e ao mundo todo. *A ânsia pastoral missionária de Dom Bosco* assume o cuidado do jovem todo, em todas as suas componentes, pessoais e sociais, e de todos os jovens do mundo. Nasce daí, desde o início da Congregação Salesiana, a opção de ir ao encontro dos jovens nas situações e nos lugares em que se encontram para lhes comunicar o Evangelho.



4

Comunhão no amor com os outros

Formamos, nas nossas obras, a Comunidade Educativo-Pastoral e nela e por meio dela nós salesianos somos **«sinais e portadores do amor de Deus aos jovens»** (Const. 2, 47).

Esse dúplice ponto de referência ilumina e dá sentido à nossa missão.

A nossa missão realiza-se, primeiramente, no âmbito da mesma missão de Cristo, que veio para que todos os homens tenham a vida e a tenham em abundância (Jo 10,10); não uma vida qualquer, mas a sua mesma vida, sendo Ele, justamente, a vida em pessoa, a verdade que ilumina e o caminho para alcançá-la (Jo 14, 6).

A vida divina que Cristo encarna e manifesta na terra e testemunha até a morte de cruz é a mesma vida de Deus, a vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo, movimento único de comunhão e de amor.

Estamos, então, firmemente convencidos de que a finalidade última da nossa missão na Igreja e no mundo é **oferecer aos jovens, sobretudo aos mais pobres, a mesma vida de Cristo**, vida de relação, de amor, de comunhão trinitária com o Pai, fim último da nossa existência e origem da nossa felicidade no tempo e na eternidade.

Só na plena comunhão com Deus, Trindade de amor, da mesma forma que o Filho feito homem, os jovens podem encontrar o sentido da própria vida, ou seja, a realização de si mesmos, no quotidiano concreto, a verdade que Deus lhes reserva: a plenitude de vida e de felicidade.



«A comunhão e a missão estão profundamente ligadas entre si, compenetram-se e integram-se mutuamente, ao ponto de a comunhão representar a fonte e, simultaneamente, o fruto da missão»

(CHRISTIFIDELES LAICI 32)

Esta realização pessoal, porém, não é solitária; é construída desde o início na comunhão trinitária que nos caracteriza como filhos de Deus e como homens. Criado segundo o modelo do Filho, o homem é criado para a comunhão. A promoção desta espiritualidade de comunhão é o princípio educativo em todos os lugares onde se plasma o homem e o cristão (cf. *Novo Millennio Ineunte* 43). Por isso, a nossa missão não se exprime primeiramente na organização de obras e de projetos, mas na construção de **Comunidades Educativo-Pastorais que refletem aqui na terra a mesma comunidade trinitária do céu, onde somos chamados a morar.**

Estamos certos de que o amor de Deus levado por nós aos jovens se desenvolve nas suas vidas com a alegria, a ascese e a vida sacramental que combatem o pecado do individualismo, da solidão e da autossuficiência. Somos chamados à comunhão no amor, uns para com os outros. Realizamos a nossa missão em comunidade e esforçamo-nos continuamente por dar vida a comunidades que vivam aqui na terra como Deus nos pensou na eternidade.

5

A Pastoral Juvenil Salesiana exprime a missão salesiana

A missão salesiana, que dá à nossa existência a sua tonalidade concreta, especifica **a missão que temos na Igreja e determina o lugar que ocupamos entre as famílias religiosas** (cf. *Const.* 3). Exprime-se ao nível da sua ação histórica, no conjunto de projetos, obras, ambientes educativos, lugares de formação e atividades de evangelização, a que se atribui o nome genérico de Pastoral Juvenil Salesiana.

A Pastoral Juvenil Salesiana não esgota a riqueza da missão da Congregação. A missão é, de facto, uma realidade teológica, estritamente relacionada com a mesma vocação da Congregação e de cada irmão individualmente. Ela, contudo, não pode deixar de se exprimir em ações concretas. A pastoral juvenil é a expressão primeira e típica da missão.

É pastoral, em primeiro lugar, por ser *expressão multiforme de uma comunidade eclesial*, em cujo núcleo animador está presente a comunidade dos consagrados salesianos, com os leigos colaboradores (cf. CG25), constituindo juntos a comunidade eclesial no território, marcada pelo carisma salesiano, que exprime a sua missão evangelizadora através das obras educativo-pastorais que anima ao longo do tempo.

É juvenil porque *no centro da sua ação está a pessoa dos jovens, especialmente os mais carenciados*. Trata-se de buscar os jovens na sua realidade, com seus recursos e dificuldades, e descobrir os desafios dos contextos culturais, sociais e religiosos em que vivem, dialogando com eles para propor, através da pedagogia do acompanhamento, um caminho de encontro vivo e comunitário com Jesus Cristo (cf. CG20, n. 360).

Por fim, é salesiana por ter *no carisma de Dom Bosco, segundo a inspiração da caridade educativa do Bom Pastor*, a sua referência principal, expressão da pedagogia preventiva, amável, aberta ao diálogo e à confiança, o grau da própria verdade e eficácia, a medida do seu projeto e da sua ação.

Expressão da missão eclesial ao estilo de Dom Bosco, **a Pastoral Juvenil Salesiana** entende a evangelização como a principal urgência da sua ação, ciente de que a sua tarefa fundamental é propor a todos os jovens viver a existência humana como Jesus a viveu para que, pouco a pouco, se encontrem com Cristo, vivam plenamente a própria humanidade e sejam protagonistas e corresponsáveis na construção do reino de Deus no mundo.

A pastoral salesiana não é diversa da eclesial, toda ela justamente evangelizadora. *Carateriza-se pelo estilo de mediação educativa, mas é também uma pastoral que passa através da própria experiência educativa.*

Os nossos destinatários privilegiados são os jovens, que Dom Bosco define como a parte mais preciosa e delicada de toda a humanidade e encanto do Senhor. A categoria "jovens", embora designando inevitavelmente uma idade evolutiva específica, não é utilizada nem de forma psicológica nem sociológica.



«Nós devemos ter como finalidade primária o cuidado da juventude, e não é boa qualquer ocupação que nos distraia deste cuidado»

(MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS XIV, CAP. XI)

A idade juvenil deve ser entendida, portanto, não só como idade de passagem em vista de ser «bons cristãos e honestos cidadãos» no futuro, mas em dupla ótica:

- por um lado, não pode ser pensada senão como uma parte do todo da vida da pessoa, incompreensível sem a correlação com as idades que a precedem e se lhe seguem, e etapa de desenvolvimento e crescimento para a idade adulta;
- por outro, é necessário examinar o que é próprio desta idade para ser assumido necessariamente a fim de passar à idade seguinte sem lacunas.

Desta forma, as idades não se sucedem de maneira que a nova idade simplesmente decreta a decadência da precedente, pois a idade juvenil representa uma forma fundamental da existência humana, um modo característico da vida do homem, do seu caminho do nascimento à morte, um modo de sentir, de comportar-se diante do mundo.

A idade juvenil, que interessa à pastoral juvenil de modo privilegiado e prioritário, só pode ser compreendida e pensada em relação com a idade que a precede e com a que se lhe segue; e, ao mesmo tempo, há que examinar aquilo que nela é único e que será necessário assumir para passar à fase seguinte sem lacunas. Descobrimos assim que a idade juvenil, com a adolescência que a precede, é **a parte mais preciosa da humanidade** por ser justamente a parte da vida em que a pessoa toma consciência de

si mesma, da sua liberdade como missão, missão de querer a própria verdade, marcada pela vocação divina e pela solidariedade para com os outros. É a idade na qual compreender e querer a própria missão na vida, para que, depois de um período de prova, em que o sujeito se vê a si mesmo nas várias identidades futuras possíveis, possa dar o salto de iniciação que faz passar do provisório à decisão definitiva a seu respeito. É a idade em que a fortaleza se torna a virtude cardeal por excelência; é a fase do ideal,



«A juventude dos nossos dias (é) a porção mais delicada e mais preciosa da Sociedade humana, em que se fundam as esperanças do presente e do futuro»

(INTRODUÇÃO AO PLANO DE REGULAMENTO PARA O ORATÓRIO DE SÃO FRANCISCO DE SALES)

«Recordai-vos, ó jovens, que vós sois o encanto do Senhor»

(MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS III, CAP. LIII)

do desafio à realidade em nome da memória dos pais e da caminhada feita em vista da verdade e do bem. É a coragem da missão, de “lançar as redes” segundo a promessa de uma palavra autorizada.

A Pastoral Juvenil Salesiana procura tudo isto não só em favor dos jovens, mas como estilo particular: com os jovens. Dom Bosco é o primeiro santo que funda uma **Congregação não só para os jovens, mas com os próprios jovens**, valorizando de modo inaudito o seu protagonismo típico dessa idade e envolvendo-os pessoalmente na aventura do próprio amadurecimento religioso e humano. Por isso, a pastoral salesiana é juvenil: não só por ver nos jovens os próprios destinatários e a própria medida, mas por assumi-los como protagonistas.

Protagonismo não cego, porém. Superando as divisões geracionais e certo paternalismo pastoral, no estilo de família, ativa a responsabilidade educativa em diálogo franco e aberto, e valoriza a corresponsabilidade do sujeito na comunidade, de forma proporcionada à sua maturidade, mas com a consciência de que, quem não se tornar protagonista de si mesmo e do seu diálogo com Deus jamais poderá envolver-se na aventura da santidade.

Por fim, justamente por ser pastoral juvenil, é sempre e ao mesmo tempo evangelização e educação ou, talvez pudéssemos dizer, evangelização que, propondo aos jovens viver a própria vida segundo a maneira como Jesus mesmo a viveu, também é sempre formação integral da pessoa e, portanto, educação.



«A nossa missão fundamental é, portanto, propor aos jovens, com alegria e coragem, a vivência da existência humana como foi vivida por Jesus Cristo»

[CG26, N. 36]

A Pastoral Juvenil Salesiana é, pois, ação orgânica de uma Comunidade Educativo-Pastoral que, movida por uma missão carismática, quer habilitar os jovens a crescerem até a própria maturidade, até colherem o seu apelo religioso e até à comunhão na Igreja com Jesus Cristo percebido como Aquele que dá plenitude à vida, sendo seu fundamento e, ainda, até serem, graças às intervenções educativas, “honestos cidadãos e bons cristãos”.

6

Multiplicar e qualificar os lugares de encontro com os jovens

A Pastoral Juvenil Salesiana está atenta, por definição, aos sinais dos tempos, porque os jovens nunca são os mesmos e a sua idade e condição são por natureza mutáveis e variáveis. Por isso, a pastoral salesiana não tem receio de *alterar os próprios paradigmas e colocar-se na situação de conversão pastoral*.

Os contextos em que nos movemos caracterizam-se por notável complexidade e contradição. É um dado de facto que nunca como atualmente fomos chamados a colocar o tema de modo explícito.

A experiência religiosa dos jovens apresenta-se **variada e também com sinais de contradição**; às vezes, uma experiência ao lado de outras, em que a fé não consegue ser eixo de projeção unitária da vida. Para muitos jovens, a proposta cristã, abordada esporadicamente ou com alguma continuidade na catequese, celebração ou através de qualquer outra iniciativa eclesial, resulta pouco significativa em relação à experiência deles, pouco eloquente, pouco capaz de questionar os problemas concretos da vida. Às vezes, a proposta supõe, se não um interesse explícito pela fé, ao menos certa abertura à dimensão religiosa da vida ou uma interrogação explícita sobre o sentido da vida. Muitos jovens, porém, levados pelas dificuldades do quotidiano e pela busca de interesses muito imediatos, encontram-se de facto ausentes, não tanto e não só fisicamente, mas, sobretudo, mentalmente. Verifica-se, então, certa indiferença em relação à fé. Note-se, porém, que tal indiferença provém da maneira como é apresentada a proposta da fé e não deve ser entendida como um fechar-se absoluto diante da fé, da presença de Deus, do bem que dá esperança e sentido à vida.

Esta complexidade não se refere apenas ao mundo dos jovens, pois a Congregação Salesiana, à escala mundial, vive a fecunda mas inovadora tensão entre a fidelidade à própria identidade e o afastamento dela nas múltiplas e complexas realidades em que vive e das quais vive.

É na polivalência desses processos de globalização e de mudança estrutural, e não apenas superficial, que como Salesianos somos chamados a redescobrir profundamente as raízes da nossa identidade, ver com fé os nossos projetos pastorais e encarnar com maior verdade a nossa missão juvenil, a ponto de se tornar proposta intensa e criativa de novas e atuais formas para o anúncio da “bela notícia” do Evangelho.

7

Dupla fidelidade

A simpatia por Dom Bosco traduz-se hoje em saber que é preciso questionar a nossa ação pastoral para ser sempre guiada por uma dupla fidelidade: **fidelidade ao sentir dos jovens**, aos seus desejos profundos, ao clima cultural por eles vivido, do qual gostaríamos que fossem protagonistas e não apenas destinatários ou consumidores; e **fidelidade ao sentir da Igreja**, à sua missão evangelizadora, na capacidade de viver, graças à ação do Espírito Santo, a missão no presente, não só como aplicação protocolar de um passado que ficou para trás, mas como verdade sempre fecunda de história e de novidade, que incessantemente nos renova e nos conduz à união com o Esposo (cf. *Lumen Gentium* 4).

Ou seja, é necessário habitar um terreno comum, em sintonia, e viver profundamente a *assistência e convivência com os jovens*; foi sobre isso que Dom Bosco escreveu na carta de Roma, de 1884: urgência não só de presença física, mas também de proximidade espiritual, cultural, afetiva, propositiva; não paternalista, mas ciente do que é vivido pelo jovem; urgência de uma proximidade que descubra na relação educativa a novidade de Deus e o seu chamamento a exprimir e viver de modo sempre novo a vocação da Igreja.



Esta dupla fidelidade histórica, ao mundo juvenil e à missão eclesial, coloca, antes de tudo, a necessidade de multiplicar e qualificar os lugares de encontro com os jovens do nosso tempo, de descobrir, experimentar e propor novas formas de escuta, de partilha e de propostas. É esta a conversão pastoral pedida hoje e nela está a raiz da criatividade pastoral (cf. *Const.* 19) que, como salesianos cultivamos nas nossas obras e nos nossos projetos. Esta conversão é **uma intervenção de revisão e relançamento da pastoral a partir da fidelidade ao mundo e ao Evangelho**, não estática, mas eminentemente inovadora e missionária.

Aqui está o coração da *Nova Evangelização*, ato de renovado acolhimento pela Igreja do mandato missionário do Senhor Jesus Cristo que a quis e enviou ao mundo, para que, guiada pelo Espírito Santo, testemunhe a salvação recebida e anuncie a face de Deus Pai, primeiro artífice da obra de salvação. Ela não é só renovação, mudança de paradigma ou renovação de projetos, mas uma verdadeira e própria conversão porque é caminho de santidade, de combate ao pecado e de conformação cada vez mais plena a Cristo Bom Pastor.

Por isso, nós, salesianos e leigos, carismaticamente chamados como Comunidade Educativo-Pastoral a anunciar a Boa Nova, sentimo-nos interpelados de modo especial pela urgência da *Nova Evangelização*, como responsabilidade de toda a Igreja. Urgência que nos incentiva a encontrar, na fidelidade renovada ao carisma, um novo estímulo apostólico, um novo estímulo de contacto com os jovens e, sobretudo, rever a nossa ação pastoral para que seja sempre mais eficaz no anúncio do Evangelho, na colaboração para o advento do Reino de Deus, na formação de bons cristãos e honestos cidadãos no presente e no futuro.





DO CRISTO EVANGELIZADOR À IGREJA EVANGELIZADORA

CAPÍTULO



*«...Para reunir os
filhos de Deus que
estavam dispersos...»*

(Jo 11, 52)



Nós, Salesianos de Dom Bosco (SDB), formamos uma comunidade de batizados que, dóceis à voz do Espírito, intentam realizar numa forma específica de vida religiosa o projeto apostólico do fundador: ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres. No cumprimento desta missão, encontramos o caminho da nossa santificação»

[Const. 2]



(...) para reunir os filhos de Deus dispersos (Jo 11, 52). As palavras do santo Evangelho revelam-nos que o Divino Salvador veio do céu à terra para reunir todos os filhos de Deus, dispersos nas várias partes da terra e parece-me poderem aplicar-se literalmente à juventude dos nossos dias. Esta porção, a mais delicada e a mais preciosa da sociedade humana, na qual se fundam as esperanças de um futuro feliz (...). Esta foi a missão do Filho de Deus; e só a sua santa religião pode fazer isto (...). Quando me dediquei a esta parte do sagrado ministério, entendi consagrar todos os meus esforços à maior glória de Deus e ao bem das almas; entendi trabalhar para fazer bons cidadãos nesta terra, para que fossem depois um dia dignos habitantes do céu. Deus me ajude a poder continuar assim até ao último alento da minha vida»

[Introdução ao Plano de Regulamento para o Oratório de São Francisco de Sales]

A organização

atualizada da Pastoral Juvenil Salesiana exige uma reflexão não só de tipo carismático, mas também de tipo teológico. A pastoral juvenil como ação da comunidade eclesial leva-nos ao aprofundamento teológico e eclesiológico. Este segundo capítulo expõe três convicções fundamentais: Jesus Cristo, evangelizador e anunciador da comunhão com Deus e da comunhão entre os homens (amor fraterno), que é a revelação plena de Deus Comunidade de Amor; a Igreja, “Mistério de comunhão e de missão”, animada e sustentada pelo Espírito de Deus; a Congregação Salesiana partilha com a Igreja a missão evangelizadora com a específica opção juvenil.

1

Jesus Cristo, Bom Pastor, manifestação plena do Amor de Deus

O precioso texto do nosso Santo Fundador (v. acima), além de indicar a integralidade da educação salesiana que, através do Sistema Preventivo forma “honestos cidadãos e bons cristãos”, revela-nos claramente **a profundidade teológica da missão que lhe foi confiada por Deus**. Esta, em contextos novos e muito diferentes daqueles nos quais Dom Bosco viveu e trabalhou, continua a ser também a nossa missão. Somos chamados a ser, na Igreja, «sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres» (*Const.* 2).

O amor de Deus manifestou-se plenamente em Jesus Cristo, como diz a primeira carta de João: «O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e o que as nossas mãos apalpam da Palavra da Vida – vida esta que se manifestou, que nós vimos e testemunhamos, vida eterna que vos anunciamos, para que estejais em comunhão connosco» (1Jo 1, 1-3a). Neste sentido, **Jesus é o Profeta por excelência**; diversamente dos profetas do Antigo Testamento, através dos quais falou Deus ao seu Povo de muitos modos e tempos (cf. Hb 1), Ele é a Palavra de Deus, na qual Deus se comunica de maneira definitiva a todos os homens e mulheres do mundo.

O amor de Deus manifestado em Jesus Cristo é a Boa Nova por excelência oferecida a todos os homens, o *euanghèlion*. Este amor constitui também a plenitude de todo o homem e mulher, na sua realidade integral. Jesus oferece-o mediante a comunhão com Deus, principalmente no perdão dos pecados, e através da comunhão entre todos os homens, no “mandamento novo”: «Nisto todos conhecerão que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35).

Jesus comunica **o Amor de Deus que leva à salvação de todos sem excluir ninguém**, embora com predileção especial por aqueles que, por razões diversas, são marginalizados social e religiosamente: os mais pobres, os doentes

– de modo especial os leprosos e os atribulados pelo espírito maligno –, até mesmo os mais distantes de Deus, os pecadores públicos (publicanos e prostitutas: cf. Lc 7, 36-50; Lc 15, 1-3). Demonstra também uma grande bondade e ternura pelas crianças, a propósito das quais afirma: “Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele” (Mc 10, 15).

A manifestação do Amor de Deus por todos os homens e mulheres não é apenas uma promessa que se cumprirá no futuro: Jesus revela o Amor de Deus mediante os seus sinais salvíficos: “passou fazendo o bem” (Act 10, 37-38).

Por outro lado, todos os que fizeram experiência do Amor de Deus mediante a palavra e a ação de Jesus Cristo, os mais “necessitados” nas diversas situações, tornam-se, eles mesmos, evangelizadores: os doentes, os mais pobres, a samaritana desprezada, até mesmo quem estava possuído por uma legião de demónios (cf. Mt 5).

Jesus mesmo quis representar a sua missão com **a imagem do Bom Pastor** (cf. Mt 18, 12-14; Lc 15, 4-7; Jo 10, 1-8), «que conquista com a mansidão e o dom de si» (Const. 11).

Como Bom Pastor, Jesus sempre teve uma preocupação missionária: «Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também a outras cidades, pois é para isso que fui enviado» (Lc 4, 43-44). «Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor» (Jo 10, 16). Amando todas as suas



«A pobreza refere-se diretamente à sua situação socioeconómica. O abandono reporta-se à “qualificação teológica” de privação de sustento por falta de uma mediação adequada do Amor de Deus; o perigo remete para uma fase determinante da vida, a adolescência – juventude, que é o tempo da decisão, depois da qual muito dificilmente se podem mudar os hábitos e as atitudes adotadas»

(PE. PASCUAL CHÁVEZ, ACG 384, «CONTEMPLAR CRISTO COM O OLHAR DE DOM BOSCO»)



«Jesus Cristo fez-se pequeno com os pequenos e carregou as nossas fraquezas. Aí está o mestre da familiaridade»

(CARTA DE ROMA, 1884)

ovelhas, o Bom Pastor tem uma predileção até desconcertante por aquela que se perdeu, manifestando a sua *amável preocupação* em procurá-la até que a encontre e, na sua *bondade* «alegre, põe-na aos ombros» (Lc 15, 5).

O sentido mais profundo da Encarnação do Filho de Deus, enviado pelo Pai “por obra do Espírito Santo” e que **encontra a sua mais plena realização no Mistério Pascal**, morte e ressurreição de Jesus, é justamente este: revelar-nos «até ao fim» (Jo 13, 1ss.) o Amor divino, para reunir na unidade desse Amor todos os homens e mulheres do mundo: «Ele é a nossa paz: de dois povos fez um só, derrubando o muro da inimizade que os separava. (...) É por Ele que todos nós temos acesso a Deus, num só Espírito» (Ef 2, 14.18).

2

Jesus revela-nos o Mistério de Deus, Comunidade de Amor

Jesus, porém, revela-nos não só o amor de Deus por nós, mas o rosto do verdadeiro Deus, que é, em si mesmo, **Comunhão de Amor**: o Pai entrega-se a si mesmo ao Filho, gerando-o e, juntos, inspiram o Espírito Santo: este é o coração da fé cristã.

Esta Comunhão de amor não é só manifestada aos homens pelo Filho, mas é realmente participada através da ação de Jesus e do Espírito Santo. Ela constitui o compromisso fundamental do cristão: construir no nosso mundo o Reino de Deus, que é um Reino “de justiça, de amor e de paz”. «Pai, que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste» (Jo 17, 21).



3

A Igreja, chamada a continuar a missão de Jesus

Esta é a razão de ser e a missão fundamental da Igreja: continuar a missão de Jesus Cristo, com a luz e a força do Espírito Santo, para manifestar o Deus que é Amor, e construir a comunhão com Ele e entre todos os homens e mulheres, sem qualquer exclusão, mas privilegiando “os últimos”, segundo as diversas situações no espaço e no tempo da história. Essa continuidade é indicada no Novo Testamento, na obra joanina, através de uma constatação citada duas vezes: «Ninguém jamais viu a Deus» (Jo 1, 18; 1Jo 4, 12); mas, se a primeira vez sublinha a missão de Jesus: «O Filho unigênito, que é Deus, e está no seio do Pai, foi Ele que o revelou», a segunda vez transfere essa missão para a comunidade dos crentes em Cristo: «Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor é perfeito em nós».

A Igreja, na sua essência mais profunda, é **«mistério de comunhão e de missão»** (*Christifideles Laici* 32): continuação da Missão de Jesus Cristo, no anúncio do Amor de Deus para a edificação da comunhão-comunidade dos filhos e filhas de Deus. A experiência de Igreja é experiência de comunhão com Deus e com os homens.

É uma comunidade sustentada pelo Espírito onde a fé

*é vivida em comunidade (koinonia)
é refletida e se torna testemunho coerente (martyria)
é celebrada (liturgia)
é transmitida no serviço e na ação pastoral (diakonia)
é traduzida em atitudes de vida (espiritualidade)*

A sua *comunitariedade* manifesta-se e realiza-se em diversos níveis. Tem a própria meta na realização escatológica da Comunhão de amor com Deus e dos homens entre si: a plenitude do Reino de Deus. Instrumento privilegiado e lugar de atuação desse amor, ainda aqui na terra, é a Comunidade eclesial, comunhão de amor que se constrói todos os dias e, ao mesmo tempo, indispensável serviço ministerial para a realização do

Reino através da obra de evangelização e catequese, da celebração dos Sacramentos, da experiência do amor fraterno na comunidade, do diálogo ecumênico e inter-religioso, da promoção humana que leva à superação de toda a discriminação e marginalização.

Por isso, **a Igreja é essencialmente missionária**, e leva o anúncio de Cristo a todos os povos e culturas como seu dever prioritário. A missão eclesial dá o tom à própria identidade da comunidade cristã: a missão recebida de Cristo de evangelizar os povos não é só “algo a fazer”, mas faz parte da mesma natureza da Igreja e exprime a sua identidade. Assim, um texto litúrgico lindo:

“Fazer de todas as nações um só povo novo, cujo fim é o vosso reino, cuja condição a liberdade dos vossos filhos, cujo estatuto o preceito do amor” (MISSAL ROMANO, PREFÁCIO COMUM VII)



4

A missão salesiana

O carisma salesiano participa na missão universal da Igreja: é uma experiência de Espírito, um Dom de Deus dado à Igreja e à humanidade através de Dom Bosco, com propriedades distintas:

- *os destinatários específicos: “reunir” os jovens;*
- *a predileção pelos “mais pobres, abandonados, em perigo”: os “afastados”, marginalizados pela comunidade humana, mais carenciados da experiência do amor de Deus;*

- *um estilo típico que privilegia a bondade (amor educativo que faz crescer e cria correspondência) e a comunitariedade (espírito de família), para superar a solidão e a exploração;*
- *a “mediação privilegiada” da educação e a experiência de Comunidade Educativo-Pastoral, «experiência de Igreja, reveladora do plano de Deus» (Const. 47).*

5

Maria, Mãe e Mestra

«Todos perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres, entre elas, Maria, mãe de Jesus» (Act 1, 14). A presença materna de Maria na primeira comunidade, no centro dos “irmãos e irmãs” de Jesus, continua ao longo dos séculos. “Rosto materno do Amor de Deus”, Ela nos leva a Jesus, para que todos, homens e mulheres do mundo, **possam ser filhos e filhas no Filho**. E, como nas bodas de Caná, a sua preocupação e predileção materna é por todos os que «já não têm vinho» (Jo 2, 3), especialmente pelos muitos jovens que não encontram o sentido da própria vida porque não se sentem amados por Deus, marginalizados por causa de sua condição socioeconómica, familiar, afetiva ou profissional. Fazendo-nos companheiros de caminho, sobretudo para estes jovens, «a Virgem Maria é uma presença materna nesta caminhada. Procuramos torná-la conhecida e amada como Aquela que acreditou, ajuda e infunde esperança» (Const. 34).



EVANGELIZAR E EDUCAR: A NOSSA IDENTIDADE APOSTÓLICA

CAPÍTULO



*«Dá-me dessa água,
para que eu não
tenha mais sede»*

(Jo 4, 15)



A nossa missão participa na missão da Igreja, que realiza o plano salvífico de Deus, o advento do seu Reino, levando aos homens a mensagem do Evangelho, intimamente unida ao desenvolvimento da ordem temporal. Educamos e evangelizamos segundo um projeto de promoção integral do homem, orientado para Cristo, homem perfeito. Fiéis às intenções do nosso Fundador, visamos formar “honestos cidadãos e bons cristãos”»

[Const. 31]



O sistema apoia-se todo na razão, na religião e na bondade»

[O Sistema Preventivo na Educação da Juventude]

A vida em plenitude

e a felicidade dos seres humanos é o sentido último do plano de Deus. O Evangelho de Cristo tem grande confiança no humano. É preciso dar atenção à realidade única de cada pessoa e à disponibilidade para acolher a vocação e o destino em Cristo, “homem perfeito”. O Evangelho propõe a bela notícia (a pessoa de Jesus), que a todos convida a participar na filiação em Cristo, fundamento da liberdade e da dignidade de toda a pessoa. Dom Bosco educa e evangeliza pondo em ação um projeto de promoção integral: a educação como desenvolvimento da pessoa, como conjunto de mediações necessárias ao serviço das pessoas; a evangelização inspira e ilumina a plenitude da vida plena oferecida em Jesus, respeitando a condição evolutiva do sujeito. Por fim, a escolha do campo apostólico: os jovens, sobretudo os mais pobres, e os ambientes populares, pelos quais e nos quais se humaniza e se evangeliza a cultura.

1

A vida em plenitude e a felicidade do ser humano

Construir-se como pessoa é tarefa quotidiana, ligada à alegria e ao compromisso de existir. Às vezes, *um compromisso particularmente empenhativo*. Tem-se a sensação de precisar de inventar por si (e sozinho) um percurso inédito, que nunca é linear, mas marcado por altos e baixos, por momentos de satisfação e momentos de frustração, de esperanças e desilusões: um construir-se que frequentemente permanece como trama de situações e experiências sem grandes referências ideais ou grandes preocupações de coerência e unidade.

Nesse sentido, o contexto atual provoca uma nova insatisfação, não temporária, mas permanente. **À mudança incessante que caracteriza a sociedade e a cultura, une-se a fragilidade das instituições** que acompanham os jovens nesta situação. Tornam-se urgentes e importantes a atitude responsável do educador salesiano e a solidez da sua proposta.

A reflexão de Paulo VI, indicando que a ruptura entre fé e cultura é um drama do nosso tempo, não perde a atualidade (cf. *Evangelii Nuntiandi* 20). A cultura atual, não homogénea, influi sobre os jovens através da sua complexidade e fragmentação; com os seus vários estímulos e as suas virtualidades leva a uma compreensão consumista também do que é afetivo e deixa os jovens na selva dos desejos, diante da dura realidade de uma crise económica e existencial.



«Cremos que Deus está à nossa espera nos jovens para nos oferecer a graça do encontro com Ele e para nos dispor a servir-O neles, reconhecendo-lhes a dignidade e educando-os para a plenitude da vida»

[CG23, N. 95]

Ao lado desta dura realidade, **encontram-se no coração das pessoas** capacidades e possibilidades incrivelmente preciosas que levam a empreendimentos extraordinariamente grandes; enfim, homens e mulheres, na própria singularidade, refletem sobre si mesmos, interrogam-se a respeito do sentido da vida (de onde venho, para onde vou, como desejo

caminhar, com quem quero caminhar), conscientemente ou nos factos, estabelecem uma orientação precisa à própria vida. No horizonte último do humano está a *vida em plenitude, no jovem e no educador*, que envolve a ambos.

Na interpretação da vivência das pessoas, observamos a necessidade de serem amadas, o sentido da gratuidade, o prazer de se sentirem valorizadas e importantes pelo que são e não em vista dos objetivos ou resultados alcançados: percebemos que a falsa orientação da vida quotidiana é uma questão de sentido, *uma questão de projeto de vida*. Por isso, é urgente que, como educadores, identifiquemos aquilo pelo qual vale a pena gastar a própria existência e entregar-se a si mesmo em favor dos outros. É urgente ver nos jovens não recipientes a encher, mas pessoas a acompanhar. Ajudamo-los a serem eles mesmos, a descobrirem a beleza da própria vocação.

Como cristãos, lemos nesta lógica o projeto de vida sob o sinal da vocação, chamamento de Deus que suscita, sustenta e reforça a liberdade do jovem, tornando-a capaz de corresponder com liberdade e alegria à própria identidade e missão.

A vivência do Evangelho em plenitude não só abre à dignidade do humano, mas também liberta e sustenta a sua capacidade de resposta responsável e madura a Deus. **A vida humana coloca-se sob o sinal da vocação**, que requer grande abertura de espírito, responsabilidade no acolhimento de um compromisso fiel: *“responsabilidade” significa literalmente assumir a beleza do “responder”*.

Nesta dinâmica, o jovem é levado a avaliar-se, a sair de si, a deixar-se questionar por experiências novas, em vista de encontros que o levem mais longe, onde se assumirá mais profundamente a si mesmo. É neste espaço que se coloca também a proposta da fé e a resposta do projeto de vida. O jovem, objeto do chamamento de Deus, é protagonista a escutá-lo e no responder-lhe: é o seu *“responsável”*.

Ter conhecimento da *“vocação”* é o modo de entender verdadeiramente a própria vida e a própria liberdade. Só quando a liberdade assume esta tarefa, é que ela vai além do eu pessoal, entra na esfera do amor e aceita construir o bem também para os outros. Numa palavra: **vocação é amar**, entregar-se, fazer de si mesmo um dom que testemunhe uma nova cultura com inteligência amorosa. A vocação é uma resposta de amor. Todo o projeto de vida que nasce de uma vocação é um dom a oferecer, que transcende o próprio eu.

2

Orientado para Cristo, homem perfeito

2 1

INTEGRAR O AMOR PELA VIDA E O ENCONTRO COM JESUS CRISTO

A fé leva-nos a descobrir que o projeto de vida e a transcendência da pessoa referem-se a Cristo na sua condição histórica de único verdadeiro “Homem novo”. Nós, salesianos, formamos uma comunidade de batizados e apresentamo-nos na Igreja e no mundo com uma missão, uma vocação e uma razão de ser particular: **propor a todos a vivência da existência humana como Jesus a viveu**, e que o seguimento de Cristo pode preencher a vida. Perguntemo-nos: como propor o Evangelho de Jesus de modo que ele resulte desafiante para o amadurecimento na vida? Como podem os desejos do homem concorrer com Jesus Cristo?

A pessoa de Jesus, perito em humanidade, interage com todos os desejos humanos com a sua mensagem; ele mostra *grande confiança no humano*, no qual encontra os sinais do bem e da presença de Deus. Jesus levou a sério as necessidades do homem, o desejo de viver bem com o seu próprio corpo, com a própria mente, no vasto mundo das relações, nas experiências afetivas. Ele conhece o que há no coração do homem, o seu desejo de sentir-se reconciliado com o próprio ser profundo, frequentemente fragmentado, sem que tudo isso seja fruto de merecimento, mas apenas por bondade e ternura. E, no fundo, traz uma simpatia radical, no sentido etimológico do termo, evocado pela *Gaudium et Spes*:

“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (GAUDIUM ET SPES 1)

E pode fazê-lo porque a sua proposta libertadora é cheia de humanidade, feita de gestos e palavras de acolhimento, de reciprocidade, de escuta. Isto



«Sem Deus, o homem não sabe para onde ir e não consegue sequer compreender quem é»

[CARITAS IN VERITATE 78]

implica, no plano da antropologia cristã, a consciência da correlação íntima entre a riqueza da humanidade de cada pessoa e a experiência humana de Jesus. Ela tem o seu fundamento na Encarnação de Cristo: a vida humana, mesmo sob as aparências mais indigentes e mesquinhas, torna-se digna de ser, à imitação de

Cristo, lugar onde Deus se faz presente, e é chamada a desenvolver-se até à comunhão plena com Deus mediante o dom de si. Pela Encarnação, **Jesus de Nazaré é o único caminho acessível para conhecer o mistério de Deus e o mistério do homem**. O mundo de Deus e o mundo do homem não são distantes e incomunicáveis. Deus e o homem estão em pleno diálogo a partir de Jesus Cristo, o intérprete mais profundo da verdade do homem.

A missão de Jesus manifestou-se num contexto de encarnação-inculturação. A Encarnação, como expressão máxima de inculturação, não é um facto secundário, mas o caminho escolhido por Deus para se automanifestar: a revelação foi transmitida mediante a Encarnação. A missão da Igreja, guiada e suscitada pela missão do Espírito Santo, foi realizada e realiza-se sempre em categorias espaço-temporais, de profunda inculturação na vida dos povos. **A Nova Evangelização realiza-se na inculturação da fé**. Isto implica a escolha de três estratégias: uma nova evangelização através da catequese e da liturgia (evangelizar catequizando); uma nova evangelização atenta à promoção integral do povo, a partir dos pobres, pelos pobres, ao serviço da vida e da família (evangelizar promovendo); uma nova evangelização empenhada em penetrar nos ambientes da cultura urbana e não urbana (evangelizar inculturando). Na época da Nova Evangelização, a nova pastoral (cf. Pe. Pascual Chávez, ACG 407, "A Pastoral Juvenil Salesiana") deve ser aquela que ao mesmo tempo catequiza, promove e incultura. Se a Nova Evangelização não se traduzisse em promoção humana e inculturação, não seria autêntica e não faria amadurecer a energia da fé na história.

Sendo o Mistério de Cristo, na sua Encarnação-Morte-Ressurreição, a revelação plena e completa da humanidade e da enorme grandeza de cada pessoa, **a Igreja pode ser intérprete do humano, pode mostrar-se perita em humanidade**, pode lançar-se livremente, sem temor, no terreno do humano: uma antropologia cristã, em que a centralidade da pessoa, não concorrendo certamente com o primado de Deus, é compreendida no horizonte da sua iniciativa.

A ciência de viver imerso no dom da salvação de Deus e de ser, em Jesus Cristo, «criaturas novas» (Rm 8) é uma experiência que unifica a existência.

A confiança cristã na vida e no homem, na sua razão e na sua capacidade de amar, não é fruto de um otimismo ingênuo, mas provém da «esperança confiável» (*Spe Salvi* 1) que nos é dada com a *filiação em Cristo*; ela serve de fundamento à dignidade, à liberdade e à capacidade de amar e de ser amado e permite à pessoa viver de modo autenticamente humano, conforme a sua natureza e a sua vocação. Cristo encontra o espaço mais íntimo da humanidade. Revelando o mistério do Pai e do seu amor, «Cristo revela plenamente o homem ao homem» (*Gaudium et Spes* 22) e dá-lhe a conhecer a sua altíssima vocação.

A pastoral juvenil habilita os jovens a descobrirem a profundidade da sua própria experiência até perceberem o seu apelo religioso, a plena comunhão com Jesus Cristo. Gradualmente, *Jesus Cristo torna-se uma pessoa central em relação à qual se organiza a vida*: atitudes, opções, ações, comportamentos. Hoje também encontramos vários modelos pedagógicos, permeados de valores positivos, mas que na sua antropologia prescindem de qualquer referência a Jesus Cristo e, portanto, da visão integral do homem que encaminha a vida para a meta da salvação, como vida nova, para o pleno amadurecimento da pessoa.

A ação salesiana, em qualquer ambiente que se desenvolva, compreende sempre no seu âmago o anúncio de Cristo e a solicitude pela salvação dos jovens; a «predileção pelos jovens dá sentido a toda a nossa vida» (*Const.* 14). Em qualquer iniciativa educativo-pastoral, esta solicitude constitui sempre a intenção e o desejo principal. Tudo deve ser explicitado na medida em que os sujeitos se tornam capazes disso. É este o “projeto apostólico” de Dom Bosco: «ser, com estilo salesiano, sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres» (*Const.* 2).

Desejamos que escutem Deus Pai, que conheçam Jesus Cristo. Estamos convencidos de que a proposta do Evangelho traz energias insuspeitadas para a construção da personalidade e o desenvolvimento integral que todo o jovem merece. Trata-se de um processo pedagógico que toma em consideração todos os dinamismos humanos, e favorece nos jovens as condições que tornam cada resposta um ato de liberdade. O sentido do realismo, a paciência da gradualidade são atitudes que respeitam a situação pessoal de cada jovem, do mais frágil ao mais forte, do mais afastado da fé e da experiência eclesial ao mais próximo delas.

2 2

A ORIGINALIDADE E A AUDÁCIA DA ARTE DE EDUCAR EM DOM BOSCO

A pedagogia de Dom Bosco assume com insistência explícita a autêntica fiabilidade religiosa da vida num processo educativo positivamente orientado para Cristo e iluminado pela sua mensagem: a integração de fé e vida, nutrida pela sua força. É fundamental reconhecer que a preocupação pastoral de Dom Bosco se situa dentro do processo de humanização que promove o crescimento integral da pessoa dos jovens: a descoberta do projeto de vida e o esforço de transformação do mundo segundo o projeto de Deus sobre cada um deles. **A originalidade e audácia da proposta da “santidade juvenil” é intrínseca à arte de educar de Dom Bosco:** santidade que não frustra as profundas aspirações do espírito juvenil (necessidade de vida, de expansão, de alegria, de liberdade, de futuro, etc.); santidade que, de forma gradual e realista, os jovens experimentam como “vida de graça”, de amizade com Cristo, e realização dos próprios ideais mais autênticos: «Nós aqui fazemos consistir a santidade em estar sempre alegres» (São Domingos Sávio).

3

Evangelizar e educar segundo um projeto de promoção integral

3 1

O HORIZONTE DE COMPREENSÃO DA EVANGELIZAÇÃO

A evangelização torna-se veículo e expressão **do anúncio claro e inequívoco do Senhor Jesus**; ela comunica a sua mensagem, a sua proposta de vida e a salvação realizada por Deus, para todos, com o poder do Espírito. A reflexão eclesial sobre a evangelização convoca todo o crente para o compromisso evangelizador que torna acessível a riqueza, a profundidade, a organicidade e a múltipla articulação da mensagem. Nesta ótica, a evangelização, em sentido mais amplo, é:



«Evangelizar não é só ensinar uma doutrina, mas anunciar Jesus Cristo com palavras e ações, isto é, fazer-se instrumento da sua presença e ação no mundo»

[NOTA DOUTRINAL SOBRE ALGUNS ASPETOS DA EVANGELIZAÇÃO 2]

- compromisso pela difusão do *Reino e seus valores* entre todos os homens e *ação ao serviço do homem* pela justiça social relativa aos direitos humanos, à reforma das estruturas injustas, à promoção social, à luta contra a pobreza e as estruturas que a provocam;
- *aproximação progressiva dos povos aos ideais e valores evangélicos*: recusa da violência e da guerra, respeito por cada pessoa, desejo de liberdade, de justiça e de fraternidade, superação do racismo e dos nacionalismos, afirmação da dignidade e do valor da mulher;
- *intervenção operativa nos areópagos do mundo moderno e nas grandes áreas ou setores de sofrimento da humanidade*: os exilados, os refugiados, os migrantes, as novas gerações, os povos emergentes, as minorias, as áreas de opressão, de miséria e de catástrofes, a promoção da mulher e da criança, a salvaguarda da criação, as relações internacionais e o mundo da comunicação social.

Evangelizar implica pluralidade de aspetos: presença, testemunho, pregação (anúncio explícito), apelo à conversão pessoal, formação da Igreja, catequese; mas também, inculturação, diálogo inter-religioso, educação, opção preferencial pelos pobres, transformação da sociedade. A sua complexidade e articulação foram enfatizadas pela *Evangelii Nuntiandi* (n. 17) e muito bem apresentadas na *Redemptoris Missio* (n. 41-60):

“A evangelização, por tudo o que dissemos, é uma diligência complexa, em que há variados elementos: renovação da humanidade, testemunho, anúncio explícito, adesão do coração, entrada na comunidade, aceitação dos sinais e iniciativas de apostolado. Estes elementos, na aparência, podem afigurar-se contrastantes. Na realidade, porém, são complementares e reciprocamente enriquecedores uns dos outros” (EVANGELII NUNTIANDI 24)

Esta visão ampla de evangelização valida a primeira tarefa da missão salesiana: *a promoção integral das pessoas, segundo as urgências das múltiplas situações concretas* (cf. *Const.* 31). Agir neste campo, inspirados pelo amor de Cristo e sob o sinal do seu Reino, é evangelização. A compreensão salesiana da evangelização é animada pela preocupação de integralidade, a que se segue a preocupação educativa pelo crescimento da pessoa na sua totalidade. A educação é o lugar humano em que apresentamos o Evangelho e no qual ele adquire uma fisionomia típica. A abordagem antropológica leva-nos a entender melhor como os espaços de ação do educador salesiano são felizmente marcados pelo humanismo integral e pela sua dimensão transcendente.

3 2

A RELAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA COM A AÇÃO EVANGELIZADORA

A meta proposta pela Pastoral Juvenil Salesiana para todo jovem é a construção da própria personalidade, tendo Cristo como referência fundamental; referência que, tornando-se progressivamente explícita e interiorizada, o ajude a ver a história como Ele, a julgar a vida como Ele, a escolher e a amar como Ele, a esperar como Ele ensina, a viver n'Ele a comunhão com o Pai e o Espírito Santo (cf. *CG23*, n. 112-115). A verdadeira e real conversão missionária pede à Pastoral Juvenil Salesiana para descobrir e viver **a profunda e inseparável relação da ação educativa com a ação evangelizadora.**

A Os aspectos educativos da antropologia cristã

Partir da educação não significa seguir a deriva antropológica, como numa espécie de 'secularização' da missão evangelizadora; nem sequer significa mover-se fora dos horizontes e dos fundamentos teológicos. É possível pensar *a mediação educativa no horizonte da história da salvação*. A reflexão teológica pós-conciliar considerou na fé a abordagem da educação, tratando, por exemplo, do primado do Reino de Deus ou do processo de salvação no contexto da Igreja e das suas mediações pastorais; ou reconhecendo como lugares teológicos as situações de vida do homem e incentivando, portanto, a lê-las com o olhar da fé.

A centralidade da pessoa na antropologia cristã possui aspetos educativos. A educação é assumida na sua aceção ampla e completa: *como crescimento da pessoa e como conjunto de mediações* que se colocam ao seu serviço para a tornar ciente da sua identidade, ajudá-la a abraçar o que de bom nela foi colocado pelo Criador e abri-la ao sentido e ao mistério. Focalizar a questão educativa é obrigação de todos, não só dos cristãos. A opção de pensar a educação na ação pastoral torna-se cada vez mais urgente, como confirmação da **centralidade da educação como mediação privilegiada ao serviço das pessoas**.

A educação ativa todas as potencialidades do jovem, das capacidades intelectuais às emotivas, até a vontade livre. Assumindo a responsabilidade pelo jovem, a proposta educativo-pastoral salesiana acompanha e educa, em sentido amplo, as suas razões de viver e, através delas, todo o seu desenvolvimento.

O ponto de partida imprescindível é o encontro com os jovens na condição em que se encontram, escutando atentamente os seus questionamentos e as suas aspirações, para valorizar o potencial de crescimento que cada um deles traz em si.

Vista assim, a educação dos jovens não é uma manifestação opcional da caridade ou um aspeto setorial da missão; ela é o caminho a percorrer. A **preocupação educativa da ação pastoral** quer deixar-se alcançar pela história da vida do jovem e reconhecer que a ação de Deus passa pela nossa mediação.

Daí segue-se que **são necessárias mediações culturais e pedagógicas ao serviço das pessoas**; se a educação coloca a pessoa no centro, preocupando-se com a harmonia das suas diversas dimensões, as estruturas ou instituições são suas mediações, em resposta às necessidades dos jovens aos quais somos enviados (cf. *Const.* 26). Reconhece-se, então, a função preciosa de todas as intervenções educativas na educação da fé; elas têm a tarefa de ativar, apoiar e mediar o processo de salvação.

Nem todos os modelos educativos oferecem o precioso serviço da educação aos processos de evangelização. Apostamos de modo especial numa educação que se mede com a práxis do Reino, que é restituir vida em abundância a todos, dentro de uma perspetiva de humanização mais plena. Reconhecemo-nos numa práxis educativa que nunca se torna absoluta nem torna absolutas as estratégias, os conteúdos, os ins-



trumentos; práxis que administra o processo educativo de maneira aberta, a partir do resultado imprevisível, não manipulável, por ter relação com o mistério da liberdade das pessoas e da ação de Deus na vida de cada um e também na das comunidades e instituições.

A educação à maturidade humana e cristã evoca mais a perspectiva pedagógica: é uma ajuda para propor o Evangelho *com realismo educativo e pedagógico*.

B *O Evangelho, inspiração radical*

A intencionalidade da “ação educativa” distingue-se, em si mesma, da “ação evangelizadora”; cada uma delas tem a sua finalidade e os seus conteúdos característicos. Devemos saber distingui-las; não para as separar, mas para as unir harmoniosamente na práxis. Ambas atuam na unidade da pessoa do jovem; são **dois modos complementares de intervenção**

em relação aos jovens, confluem na tentativa de “gerar” o homem novo.

Devem colaborar plenamente no desenvolvimento unitário, integral do jovem. A pastoral habita o terreno do humano e, ao mesmo tempo, o terreno da fé.

» *A evangelização dialoga com o educativo*

A evangelização mede-se no terreno humano que encontra; ela assume e regenera a vida quotidiana dos jovens e a sua exigência de sentido e plenitude do que acontece no seu mundo. A evangelização, libertando todas as potencialidades educativas da mensagem de Cristo, orienta para o amadurecimento em humanidade, ilumina, propõe, questiona a liberdade. A



«O seu carisma (dos salesianos) coloca-os na situação privilegiada de poder valorizar o contributo da educação no campo da evangelização dos jovens. Efetivamente, sem educação não há evangelização duradoura e profunda, não há crescimento nem amadurecimento, não acontece uma mudança de mentalidade e de cultura. Os jovens nutrem desejos profundos de vida plena, de amor autêntico e de liberdade construtiva; contudo, infelizmente, muitas vezes as suas expetativas são ataiçoadas e não chegam a realizar-se. É indispensável ajudar os jovens a valorizar os recursos que têm em seu interior como dinamismo e desejo positivo; colocá-los em contato com propostas ricas de humanidade e de valores evangélicos; animá-los a inserir-se na sociedade como parte ativa mediante o trabalho, a participação e o compromisso em favor do bem comum»

(CARTA DE SUA SANTIDADE BENTO XVI AO P. PASCUAL CHÁVEZ VILLANUEVA, REITOR-MOR SDB POR OCASIÃO DO CAPÍTULO GERAL XXVI)

educação, ajudando as pessoas a chegar à plenitude da vida, é fundamental para a construção da pessoa; envolve todos aqueles a quem está a peito o bem do homem. A mensagem cristã coloca-se assim na ótica educativa, oferece-se na lógica de um projeto que favoreça o crescimento verdadeiro e integral. **A evangelização parece entrecruzada com as instâncias da educação**, onde pode ressoar o Evangelho de Jesus Cristo como condição para ser acolhido na sua verdade.

A atenção educativa exprime-se no esforço de oferecer a proposta evangélica de modo *existencialmente significativo*, isto é, esforço de a calibrar, de a fazer interagir com as problemáticas da vida do jovem e, mais em geral, da busca de sentido. Como a educação é um processo e um apelo de adequação contínua ao futuro, seja do sujeito seja da cultura, deve fazer perceber o sentido da gradualidade do caminho e ajudar a programar os seus itinerários; deve saber desenvolver também uma função positiva em relação a certas modalidades de evangelização que podem pecar por ingenuidade e por abstração; deve saber estimular, na programação pastoral, uma indispensável consciência pedagógica para nunca prescindir da fundamental positividade dos valores humanos, mesmo quando feridos pelo pecado. A pastoral deixa-se interpelar pela experiência dos jovens. O reconhecimento das questões últimas que estão no seu coração, permite à fé e ao anúncio evangélico dialogar de modo fecundo com eles.

» **O Evangelho como inspiração radical**

Por outro lado, o ponto qualificador, a sua função orientadora e a sua inspiração radical é o Evangelho: **trata-se de um anúncio que questiona a vida, mais profundamente do que qualquer outro**. A evangelização tem uma força que provoca. Não chega “depois”. O Evangelho entra na lógica formativa da unidade estrutural da personalidade. Os seus critérios de avaliação e operacionais referem-se a Jesus Cristo. O serviço educativo que, com inteligência, vise a formação integral dos jovens não tem receio de se questionar continuamente sobre o significado e as razões da evangelização.

A ação educativa enraíza-se na de Jesus; *não só a toma por modelo, mas prolonga-a no tempo*. Encontra o seu significado integral e uma razão de força maior na mensagem de Jesus Cristo. Antes, encontra no Evangelho a ajuda para o amadurecimento da liberdade e da responsabilidade. O Evangelho é guia na busca de identidade e de sentido, iluminador para a formação da consciência; apresenta-se como modelo sublime para a autenticidade do amor e oferece o horizonte mais claro e empenhativo para a dimensão

social da pessoa. O Evangelho inspira os critérios de avaliação, guia as opções fundamentais da vida, ilumina a conduta ética privada e pública, regula as relações interpessoais e indica a orientação do agir e do viver. A dignidade da pessoa é elevada na interação com a fé. No encontro com a Boa-Nova, a pessoa humana chega ao vértice da “imagem de Deus”, que revela à vida o seu destino transcendente, enquanto ilumina, a partir da sua luz nova, todos os direitos.

Eis a **integralidade da proposta**: a educação que se enriquece ao ser evangelicamente inspirada desde o início; a evangelização que desde o primeiro momento reconhece a beleza de ser oportunamente adequada à condição evolutiva dos jovens. A mediação educativa é finalmente orientada para favorecer em cada um a experiência pessoal do encontro com Deus; para orientar positivamente o processo educativo na abertura a Deus e na configuração a Cristo, homem perfeito. Esta perspectiva supera o problema, substancialmente metodológico, de *como e quando anunciar o Evangelho* e de como inserir todas as dimensões do Projeto Educativo-Pastoral nos ambientes pastorais concretos e nos itinerários educativos.



A Boa-Nova na variedade das culturas e tradições religiosas

O Projeto Educativo-Pastoral Salesiano revelou-se de grande atualidade nos mais diversos contextos. Já demonstrou a sua validade mesmo em ambientes de outras tradições religiosas, de outros contextos multiculturais e ambientes secularizados. Hoje, contudo, em sociedades extremamente pluralistas, do ponto de vista cultural e religioso, é evidente que as referências cristãs do Sistema Preventivo nem sempre podem ser exibidas explicitamente. Devem ser interpeladas e adaptadas, acentuando o seu humanismo integral, base de toda a educação, aberto à dimensão ética e religiosa que sabe atribuir a devida importância ao conhecimento e à valorização das culturas e dos valores espirituais das várias civilizações.

O que hoje se exige é conhecer bem o instrumento de que dispomos, aplicando-o nos diversos contextos em sintonia com a sensibilidade moderna. A urgência educativa convida à educação integral, que tenha em vista *formar o homem todo e todo o homem*. A liberdade religiosa favorece o exercício das faculdades humanas criando as premissas necessárias para a realização do desenvolvimento integral, que se refere unitariamente à totalidade da pessoa em todas as suas dimensões (cf. *Caritas in Veritate* 11).

As obras salesianas, em força da sua vocação missionária à universalidade, são solicitadas pela presença de religiões e modalidades diversas de fé a um maior diálogo com as demais tradições espirituais e religiosas. Não se trata de renunciar à própria identidade ou ao mandato missionário, menos ainda assumir atitudes fundamentalistas. O pluralismo religioso é ocasião para maior compreensão da identidade cristã. Antes, neste sentido *a consciência da própria identidade é premissa irrenunciável de qualquer diálogo sério*. Devem evitar-se todas as formas de uma leitura puramente secularista, valendo o mesmo para todas as formas de rigidez diante da abertura às outras religiões. São duas atitudes que impedem o verdadeiro testemunho dos crentes na vida civil e política.

4

A opção apostólica de campo

4 1

OS JOVENS, ESPECIALMENTE OS MAIS POBRES, SÃO A NOSSA OPÇÃO DETERMINANTE

A *Um amor constante e intenso pelos pobres*

Dom Bosco orienta a sua obra decididamente para os jovens; escolhe conscientemente viver disponível para acolher os rapazes e os jovens “em situação de risco”; opção que se torna **critério de organização da evangelização para a sua libertação integral**. A prioridade pelos «*jovens, especialmente os mais pobres*» – as palavras são de Dom Bosco – é também a nossa opção determinante (*Const.* 6, 26-29, 41; *Reg.* 1,3,11,14,15, 25,26; *CG20*, n. 45-57).

Dom Bosco escolhe a condição evangélica de ser pobre com os pobres. Assume para si a pobreza do Filho de Deus, também material, para caminhar na direção dos afastados. Faz da rua, das praças, dos locais de trabalho, do Prado-pátio os lugares de encontro e primeiro anúncio. Acolhe os jovens sem exclusões e pre-



«Ver turbas de jovens, de 12 a 18 anos, todos eles são, robustos, e de vivo engenho, mas sem nada fazer, picados pelos insetos, à míngua de pão espiritual e temporal, foi algo que me horrorizou»

(MEMÓRIAS DE ORATÓRIO, SEGUNDA DÉCADA 1835-1845, N. 11)

conceitos, reconhecendo e valorizando o que eles trazem no coração (os seus sonhos, as suas dificuldades, os seus desafios). Caminha ao lado deles, adequando-se ao passo deles. **O encontro com cada rapaz é, para ele, ocasião de diálogo e de eventual encontro com a fé.** Aquele é simplesmente o terreno no qual a proposta de fé se revela como recurso de vida, potencial de plenitude de vida. Os jovens mais pobres esperam ser acolhidos, levados a sério nas suas aspirações, sentir que os seus maiores desejos encontram uma saída. A atitude de Dom Bosco é a atitude de quem acompanha; ele não substitui, não invade, não tem preconceitos, não finge confiança. Caminha realmente com eles, apoia-os, anima-os.

Ele opõe à pobreza negativa dos jovens, instrumento de corrupção e causa de embrutecimento, a pobreza libertadora do Filho de Deus. Entregue à sua missão de cura das almas, está pronto a pagar o seu preço e abandonar tudo (*Da mihi animas cetera tolle*). Abandona-se a si mesmo e as suas próprias comodidades para viver totalmente entregue aos seus jovens, próximo dos seus rapazes, pobre com os pobres. Por isso, **constrói o seu projeto de modo adequado aos jovens**, sobretudo aos mais frágeis e em perigo, para ajudá-los a acolher a riqueza da vida com seus valores, prepará-los para viver com dignidade neste mundo e torná-los mais cientes do próprio destino eterno (cf. *Const.* 26).

Dom Bosco, sob a inspiração do Espírito Santo, teve consciência clara de ser chamado por Deus para uma missão singular em favor dos jovens pobres. *Sem eles, Dom Bosco seria irreconhecível*: «Por vós estudo, por vós trabalho, por vós vivo, por vós estou disposto até a dar a vida» (*Const.* 14). Sinais do alto, aptidões naturais, conselhos de pessoas prudentes, discernimento pessoal, circunstâncias que se sucediam providencialmente, convenceram-no de que Deus, ao enriquecê-lo com dons especiais, pedia-lhe uma dedicação total aos jovens.

“Prometi a Deus que até o meu último respiro seria para os meus pobres jovens” (CONST. 1)

Na atual urgência da *Nova Evangelização*, deve recomendar-se o mesmo espírito missionário da ação pastoral de Dom Bosco: espírito missionário que leve onde as necessidades e os desafios dos jovens ainda não são preocupação.

B *A pobreza compromete as reservas educativas e o crescimento dos jovens*

A opção salesiana pelos jovens em maior perigo oferece-nos um modo de olhar

e de interpretar a realidade: o ponto de vista dos jovens. Somos, pois, sensíveis às condições que favorecem a sua educação e evangelização, como também àquelas que trazem riscos. Estamos atentos aos aspetos positivos, aos novos valores e às possibilidades de recuperação. **Todas as formas de pobreza bloqueiam ou chegam a destruir os recursos educativos da pessoa e comprometem o crescimento dos jovens como filhos de Deus.** Todo o jovem traz dentro de si os sinais do amor de Deus no desejo de vida, na inteligência e no coração. Aos crentes pede-se que tomem a peito todas estas expressões de pobreza, novas e antigas, e inventem novas formas de atenção, solidariedade e partilha para as curar.

Evangelizar e educar nestes contextos significa *acolher, dar novamente a palavra, ajudar a reencontrar-se a si mesmo, acompanhar* com paciência ao longo do caminho de recuperação de valores e de confiança. Esta opção determinante é parte essencial da espiritualidade salesiana, que professa a força redentora da caridade pastoral e proclama o



«Temos uma preocupação particular pelos jovens, porque eles, que são parte relevante do presente da humanidade e da Igreja, são também o seu futuro [...]. Queremos apoiá-los na sua busca e encorajamos as nossas comunidades a entrar sem reservas numa perspetiva de escuta, de diálogo e de proposta corajosa em relação à difícil condição dos jovens. Para resgatar, e não mortificar, o poder dos seus entusiasmos. E para apoiar em seu favor a justa batalha contra os lugares comuns e as especulações interesseiras dos poderes mundanos, interessados em dissipar as energias e em consumir os seus impulsos em seu benefício, privando-os de qualquer memória grata do passado e de qualquer projeto sério de futuro. A nova evangelização tem no mundo dos jovens um campo empenhativo, mas também particularmente promissor [...]. Deve-se reconhecer aos jovens um papel ativo na obra de evangelização, sobretudo em relação ao seu mundo»

(SÍNODO DOS BISPOS (2012), MENSAGEM AO POVO DE DEUS 9)

desejo e a determinação de “salvar” aqueles que vivem abandonados por todos. É um amor que se exprime com respostas ágeis e imediatas diante da inquietação juvenil, amor que se empenha em dar vida e esperança. A missão original da Igreja e da Congregação é o núcleo do anúncio de Cristo (cf. *Evangelii Nuntiandi* 32).



«É hora de uma nova fantasia da caridade»

[NOVO MILLENNIO INEUNTE 50]

O anúncio da salvação aos pobres, sinal por excelência do Reino de Cristo, é a componente mais profunda da nossa missão educativo-pastoral. A relação com Jesus Cristo e o seu Evangelho é um dom a oferecer a todos, uma fonte que satisfaz a sede e a busca de sentido: **se Cristo se entrega aos mais pobres e necessitados, não podemos retardar o dom do encontro com Ele.**

A opção preferencial pelos jovens, sobretudo pelos mais pobres, leva-nos aos *ambientes populares* em que eles vivem (cf. *Const.* 29). Nos ambientes populares, somos chamados a levar o espírito de família e de compreensão com o contacto quotidiano da nossa ação apostólica.

4 2

A HUMANIZAÇÃO E A EVANGELIZAÇÃO DA CULTURA

A Fidelidade ao Evangelho e fidelidade à cultura

O fim próprio da educação e da verdadeira atividade cultural é libertar o jovem, torná-lo ciente dos seus próprios direitos e deveres, participante consciente nos acontecimentos da sua época, capaz de autodeterminação e colaboração por uma sociedade mais humana. Educar desta forma produz cultura, abre-a e enriquece-a. Este processo torna-se realidade, não só instilando na sociedade ideias novas, impulsos novos e seiva nova, mas principalmente preparando **pessoas corajosas, portadoras de reflexão crítica e de sadia conduta de vida.**

A evangelização não é apenas conformidade com os valores do Evangelho, transmitidos pelo Fundador; é também encontro com a cultura. O indispensá-



«Para a Igreja não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos cada vez mais vastos ou populações maiores em dimensões de massa, mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação»

[EVANGELII NUNTIANDI 19]

«A palavra “cultura” indica, em geral, todas as coisas por meio das quais o homem apura e desenvolve as múltiplas capacidades do seu espírito e do seu corpo; procura dominar, pelo estudo e pelo trabalho, o próprio mundo; torna mais humana, com o progresso dos costumes e das instituições, a vida social, quer na família quer na comunidade civil; e, finalmente, no decorrer do tempo, exprime, comunica aos outros e conserva nas suas obras, para que sejam de proveito a muitos e até à humanidade inteira, as suas grandes experiências espirituais e as suas aspirações»

[GAUDIUM ET SPES 53]

vel empenho cultural comporta o *encontro com as novas questões de vida geradas pela cultura*, questões que põem à prova o realismo da nossa proposta cristã e confirmam a nossa capacidade de diálogo. É preciso, por isso, um conhecimento adequado da complexa realidade cultural e sociopolítica. É necessário um exercício de “discernimento”, reformulando a experiência cristã em relação com as situações históricas concretas em que ela é chamada a realizar-se. Na verdade, a evangelização das culturas representa a forma mais profunda e completa de evangelização de uma sociedade.

O mundo juvenil é o “lugar” por excelência no qual, de forma mais imediata, se manifestam os traços culturais típicos da nossa sociedade. Aqui exige-se um discernimento atento e a capacidade de perceber em profundidade os problemas postos pelas mudanças em curso. É urgente entender a sua realidade cultural, com o seu conjunto de valores e limites, experiências, linguagens e símbolos. São estes os elementos que formam a sua mentalidade e a sua sensibilidade. Os desafios não são um obstáculo problemático, mas uma provocação positiva que nos interpela e solicita uma corajosa intervenção. A ação realizada

pela Congregação em relação à cultura, como foi dito, complexa e articulada, já não pode ser compreendida no interior de um universo cultural homogêneo, mas num horizonte determinado pela pluralidade de situa-

ções. Com efeito, numerosos fatores concorrem para desenhar um panorama cultural cada vez mais fragmentado e em contínua e rapidíssima evolução. Enunciamos alguns deles:

- as diferentes situações de pobreza e exclusão social: cada vez com mais frequência fragilidade e marginalidade desembocam em fenômenos de dependência de drogas, de desvios, de violência;
- a situação e a compreensão da família, com as consequentes problemáticas humanas e éticas;
- as questões relativas à vida e à sua capacidade de transmissão de valores;
- a esfera afetiva e emotiva, o âmbito dos sentimentos, como a corporeidade, são fortemente marcados pela tempérie cultural;
- os sistemas educativos e a qualidade e integralidade da formação que oferecem;
- a cultura digital que favorece e, por vezes, provoca contínuas e rápidas mudanças de mentalidade, de costumes e de comportamentos;
- um dos horizontes mais complexos e fascinantes das sociedades atuais: a identidade multicultural e multirreligiosa dos povos;
- os pressupostos antropológicos que sustentam interpretações sociológicas e educativas;
- as correntes de pensamento que insistem na negação da transcendência, no desconhecimento da estrutura relacional do homem e da relação baseada em Deus.

B *Os desafios da cultura atravessam todas as experiências pastorais*

A atenção prioritária atravessa todas as experiências pastorais que se revelam como desafios para todos: para o crente e o não crente, para quem pertence à Igreja e para quem não pertence, para o jovem e o adulto. São os desafios inscritos no interior da própria vida, na sua

pobreza e na sua riqueza, na sua dignidade, nos seus dons e nos seus apelos, que a todos se impõem e para todos são promessa.

O educador salesiano confronta-se seriamente com esta cultura, descobre nela os sinais da presença de Deus e os apelos à renovação da pastoral, da linguagem e das atitudes. Nesta ótica, a evangelização torna-se sensível à instância do diálogo. Torna-se prioritária **a solicitude positiva pelos valores e as instituições culturais, como também pelas ciências antropológicas que têm o próprio contributo específico a oferecer.**



«Recebemos um sinal, isto é, que nas vésperas do novo milénio – nestes novos tempos, nestas novas condições de vida – volta a ser anunciado o Evangelho. Teve início uma nova evangelização, quase como se se tratasse de um segundo anúncio, embora na realidade seja sempre o mesmo»

(JOÃO PAULO II, HOMILIA DURANTE A MISSA NO SANTUÁRIO DE S. CRUZ, MOGILA (POLÓNIA), 9 DE JUNHO DE 1979)

«Através da Igreja, o Senhor Jesus chama-nos a realizar uma nova evangelização: “nova no seu ardor, nos seus métodos e nas suas expressões”»

(JOÃO PAULO II, DISCURSO À XIX ASSEMBLEIA DO CELAM, 9 DE MARÇO DE 1983)

O confronto é enriquecedor, porque tem a capacidade de levar à unidade o contributo específico de cada disciplina. Trata-se de um vasto horizonte que se deve conhecer, habitado por importantes valores e, em parte, por anti-valores. No seu conjunto, tudo incide profundamente no modo de pensar e de agir, como também na maneira de viver das pessoas, famílias e instituições sociais.

Como Dom Bosco, **manifestamos interesse especial pelo mundo do trabalho** (cf. *Const.* 27). Ele preocupou-se também com dotar as jovens gerações de adequada competência profissional e técnica. Notável a sua preocupação para favorecer uma cada vez mais incisiva educação à responsabilidade social, tendo por base a consciência da dignidade pessoal: uma educação

para o social ao qual a fé cristã não só confere legitimidade, como também confere energias incalculáveis. Mediante o trabalho e o uso correto dos recursos, o “honesto cidadão” não só se realiza como pessoa, mas também contribui para o bem comum, dando um contributo substancial em benefício da sociedade: um projeto que tem as suas raízes na visão evangélica do homem empenhado no bem de todos.

Os nossos ambientes educativos são chamados a ser *centros de irradiação da cultura da vida* para as famílias, para os vários grupos, para o território e para a sociedade. A Nova Evangelização exprimirá a sua novidade no renovado ardor do testemunho da caridade, na proposta de novos métodos de um alegre anúncio de Cristo e nas convictas expressões de diálogo inteligente com a cultura, visando os jovens e todos os que, de modos variados, esperam o bom anúncio – *euanghèlion* (cf. *Const.* 30).



«Na realidade, o apelo à nova evangelização é, antes de tudo, um apelo à conversão. De facto, através do testemunho de uma Igreja cada vez mais fiel à sua identidade e mais viva em todas as suas manifestações, os homens e os povos de todo o mundo poderão continuar a encontrar Jesus Cristo»

(JOÃO PAULO II, DISCURSO À IV ASSEMBLEIA DO CELAM, 12 DE OUTUBRO DE 1992)



III

**PROJETO EDUCATIVO-PASTORAL
SALESIANO:**
INSTRUMENTO OPERACIONAL

IV

COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL:
FAZER DA CASA UMA FAMÍLIA
PARA OS JOVENS

V

O SISTEMA PREVENTIVO:
UMA EXPERIÊNCIA
ESPIRITUAL E EDUCATIVA

PARTE

SEGUNDA

Os três capítulos desta segunda parte aprofundam as opções da Pastoral Juvenil Salesiana, ou seja, o modo próprio salesiano de realizar a missão evangelizadora. A fonte carismática é o Sistema Preventivo, que inspira a Comunidade Educativo-Pastoral, enquanto a sua proposta operacional é o Projeto Educativo-Pastoral.



O SISTEMA PREVENTIVO:
UMA EXPERIÊNCIA
ESPIRITUAL E EDUCATIVA

CAPÍTULO

IV

*«Eu vim para
que tenham vida,
e a tenham em
abundância»*

(Jo 10, 10)



Guiado por Maria que foi sua Mestra, Dom Bosco viveu, no encontro com os jovens do primeiro Oratório, uma experiência espiritual e educativa a que chamou «Sistema Preventivo». Era para ele um amor que se dá gratuitamente, e que tem a sua fonte na caridade de Deus que precede todas as criaturas com a sua Providência, as acompanha com sua presença e as salva dando a vida. Dom Bosco compraz-se em no-lo transmitir como forma de viver e trabalhar para comunicar o Evangelho e salvar os jovens, com eles e por meio deles. É um estilo que permeia as nossas relações com Deus e a vida de comunidade, no exercício de uma caridade que sabe fazer-se amar»

[Const. 20]



A prática deste sistema baseia-se toda nas palavras de São Paulo que diz: A caridade é benigna e paciente; tudo sofre, tudo espera e suporta qualquer incômodo»

[O Sistema Preventivo na Educação da Juventude]

O chamamento

de Dom Bosco, por parte de Deus, para a missão de salvação dos jovens, especialmente dos mais pobres, envolve muitas pessoas e grupos numa convergência espiritual e em colaboração educativa e pastoral: o Sistema Preventivo. Esta é a fonte e inspiração de uma forma concreta e original de viver e atuar a missão salesiana a que chamamos Pastoral Juvenil Salesiana. Neste quarto capítulo toma gradualmente corpo a proposta educativo-pastoral a partir do seu princípio inspirador: a caridade pastoral. A sua centralidade torna-se uma perspectiva real de renovação para a pastoral juvenil e, portanto, critério, eixo da programação pastoral a todos os níveis. O Sistema Preventivo, enquanto proposta educativa de educação integral articula-se substancialmente em duas direções: como proposta de vida cristã (Espiritualidade Juvenil Salesiana) e como metodologia pedagógica prática.

1

A missão salesiana é iluminada pela práxis de Dom Bosco

1 1

O ESPÍRITO SALESIANO INSPIRA-SE NO ESTILO DO BOM PASTOR

Dom Bosco entreviu a finalidade original da sua missão: revelar aos jovens pobres o amor de Deus por eles (cf. *Const.* 2, 14). Também intuiu **os princípios inspiradores de um estilo pastoral adequado a esta finalidade: o estilo do Bom Pastor**. A evocação bíblica que abria o capítulo I deste texto oferecia um ícone eloquente da experiência de Valdocco: a multidão com fome e dispersa e a comoção de Jesus.

O espírito salesiano, inspirado no estilo do Bom Pastor, qualifica a nossa espiritualidade e a nossa ação educativo-pastoral. Esse espírito encarna-se primeiramente em Dom Bosco. *Ele e a missão que dele recebemos são o nosso ponto de referência histórico-carismático*.

Dom Bosco ofereceu toda a sua vida pelos jovens num **projeto de vida intensamente unitário**: a sua vida sacerdotal e a sua ação educativa, as suas múltiplas relações e a sua profunda interioridade, tudo era orientado ao serviço dos jovens. Um serviço que os ajudou a crescer, tornando-os a eles mesmos protagonistas do seu próprio projeto de vida:

“Não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse a salvação da juventude”

[CONST. 21]

Deus não deixa de chamar *muitos outros para continuar a missão de Dom Bosco em favor dos jovens*. Entre eles, os salesianos religiosos (SDB) são por Ele consagrados, reunidos e enviados para serem na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente os mais pobres. Com eles, partilham a missão de Dom Bosco outros grupos da Família Salesiana, segundo as suas vocações específicas e o seu estilo de vida. Trata-se de um

vasto movimento de pessoas e grupos, homens e mulheres pertencentes às mais diversas condições de vida que constituem o Movimento Salesiano. A missão salesiana que, em Dom Bosco e na sua experiência em Valdocco encontra o critério permanente de discernimento (cf. *Const.* 40), cresceu posteriormente, convocando muitas pessoas e grupos à convergência espiritual e à participação na missão educativa e pastoral para a promoção integral dos jovens, especialmente os mais pobres.

1 2

A ENCARNAÇÃO DO “ESPÍRITO SALESIANO” É O SISTEMA PREVENTIVO

A atuação (a atualidade) pastoral-espiritual-pedagógica de Dom Bosco

A missão e o projeto de vida de Dom Bosco exprimem-se num estilo de vida e ação: o espírito salesiano. **A encarnação mais característica e expressiva do “espírito salesiano” é o Sistema Preventivo.**

O Sistema Preventivo relaciona-nos com a alma, as atitudes e as opções evangélicas de Dom Bosco. A práxis salesiana tem como **quadro de referência e medida de autenticidade a atuação do projeto pastoral-espiritual-pedagógico de Dom Bosco.** A “genialidade” do seu espírito está ligada à atuação do Sistema Preventivo: um sistema de sucesso, modelo e inspiração para os que hoje se empenham na educação nos vários continentes, em contextos multiculturais e multirreligiosos, modelo que pede a todos uma reflexão contínua para promover cada vez mais a centralidade dos jovens como destinatários e prota-



«Depois, eu mesmo gostaria de fazer uma pregação, ou melhor, uma conferência sobre o espírito salesiano que deve animar e guiar as nossas ações e todos os nossos discursos. O sistema preventivo seja algo nosso. Jamais castigos físicos; jamais palavras humilhantes, nem censuras severas na presença de outros. Mas ressoe nas salas de aula a palavra doçura, caridade e paciência. Jamais palavras mordazes, jamais um tabefe pesado ou leve. Recorra-se a castigos negativos, e sempre de modo que aqueles que são admoestados se tornem mais nossos amigos do que antes, e jamais partam humilhados por nós»

[CARTA DE JOÃO BOSCO AO PADRE TIAGO COSTAMAGNA, 10 DE AGOSTO DE 1885]

gonistas da missão salesiana (cf. Pe. Pascual Chávez, *ACG* 407, «A Pastoral Juvenil Salesiana»).

A palavra “Sistema” sugere a ideia de um todo, isto é, de uma experiência orgânica, de uma proposta articulada em vista do dinamismo pedagógico. No Sistema Preventivo podem distinguir-se, de facto, algumas articulações profundamente relacionadas entre si: **o princípio inspirador**, que cria uma determinada atitude espiritual na pessoa: a *caridade pastoral*. Uma tríplice realidade dinâmica:

- ▶ a **“ousadia pastoral”**, que *inspira um projeto educativo de promoção integral* (v. neste capítulo IV, n. 2);
- ▶ a **espiritualidade** em vista da proposta de vida cristã – *Espiritualidade Juvenil Salesiana* – (v. neste capítulo IV, n. 3);
- ▶ a **metodologia pedagógica prática** inspirada no “critério oratoriano”, que orienta as modalidades concretas das opções e intervenções operativas que devem ser propostas (v. capítulo V, n. 3).

B *O princípio inspirador é a caridade pastoral*

Educar, para Dom Bosco, comporta uma atitude especial do educador e um conjunto de intervenções fundadas em convicções de amor, de razão e de fé. No centro da sua visão está a “caridade pastoral”. Trata-se de buscar especialmente **o bem espiritual dos jovens, a salvação dos jovens, o seu bem integral** («Da mihi animas»).

O Sistema Preventivo encontra a sua fonte e o seu centro na experiência da caridade de Deus que precede toda a criatura com a sua Providência, a acompanha com sua presença e a salva dando a vida (cf. *Const.* 20). Dom Bosco tinha uma profunda fé na *benignidade e paternidade misericordiosa de Deus*. A escolha de São Francisco de Sales como exemplo para os seus colaboradores e protetor da sua Congregação é uma confirmação disso.

Esta experiência tem em vista o *acolhimento de Deus nos jovens*; neles, Deus oferece-nos a graça do encontro com Ele, chama-nos para O servirmos neles; trata-se de uma experiência que reconhece a dignidade deles, renova a confiança nos seus recursos de bem, educa-os para a plenitude da vida (cf. *CG23*, n. 95). Nesta dinâmica educativa, a atenção aos jovens leva a educá-los para serem protagonistas da evangelização.



A caridade pastoral salesiana tem outra qualificação mais precisa que a define melhor: é *caridade pedagógica*. Demonstra paixão educativa, mas também tacto, bom senso, medida, afeto e respeito pelo adolescente e pelo jovem. Esta atitude é fruto da convicção de que cada vida, mesmo a mais pobre, complexa e precária, traz em si, pela presença misteriosa do Espírito, a força da redenção e a semente da felicidade (cf. CG23, n. 92).

A expressão sintética **“primado da caridade educativa”** reflete o amor que sabe criar *uma relação educativa*; ela exprime-se na medida do adolescente, do pobre que deve ser ajudado a abrir-se, a descobrir a riqueza da vida, a crescer. Por isso, para o adolescente pobre, por vezes com falta de coragem, de educação, de palavras e de pensamento, a caridade pedagógica do educador torna-se comunicação do amor de Deus; uma caridade que chega aos últimos, aos mais humildes, àqueles que têm maiores dificuldades. É expressão da sabedoria paterna que ensina a enfrentar a vida.

C *O Sistema Preventivo envolve o educador e a comunidade a que ele pertence*

É íntima a unidade da experiência, ao mesmo tempo espiritual e educativa, que se torna ponto de referência e expressão da Família Salesiana na Igreja. Ela pode ser definida como a autêntica espiritualidade da

nossa ação apostólica. Dissociar o método pedagógico de Dom Bosco da sua alma pastoral seria destruí-los a ambos.

*O Sistema Preventivo envolve toda a pessoa do educador e a comunidade a que pertence, junto com os jovens e para eles, com uma modalidade própria de pensamento e sentimento, de vida e atividade, que inspira e caracteriza toda a existência. Na ação operativa do Sistema Preventivo, ao mesmo tempo pedagógica e espiritual, a atividade educativa abre-se em constante e competente inteligência ao Evangelho de Cristo; é o “critério metodológico” da missão salesiana para o acompanhamento dos jovens no delicado processo de crescimento da sua humanidade na fé. Por sua vez, a espiritualidade salesiana respira e age na área educativa como proposta original de vida cristã, organizada em torno de experiências de fé, de escolhas de valores e estilos evangélicos que constituem a *Espiritualidade Juvenil Salesiana*.*

Os salesianos encontram a sua própria identidade na fidelidade a esse património pedagógico (o Sistema Preventivo) e na sua contínua atualização. A meta fundamental do projeto é sintetizada na conhecida fórmula “*honestos cidadãos e bons cristãos*”, segundo a qual Dom Bosco queria “formar construtores da cidade e homens de fé”. Dois termos de um binómio apresentados como unidade inseparável em Dom Bosco: os dois polos formam uma unidade indivisível.

2

O Sistema Preventivo como ousadia pastoral

2 1

UM PROJETO EDUCATIVO INTEGRAL

O Sistema Preventivo inspira um projeto educativo de promoção integral presente na proposta de evangelização para os jovens nos diversos contextos. Esclarece, ao mesmo tempo, a riqueza humanista e o coração essencialmente religioso do sistema, no dinamismo da *razão*,

religião e bondade. O Sistema Preventivo torna-se método para a ação caracterizada pela centralidade da razão, razoabilidade das exigências e das normas, flexibilidade e persuasão das propostas; da centralidade da religião, entendida como desenvolvimento do sentido de Deus, conatural a todos, e esforço de lhes levar a beleza da Boa Nova; da centralidade da bondade, amor educativo, que faz crescer e cria correspondência.

2 2

O DUPLO VALOR DA EDUCAÇÃO PREVENTIVA

A práxis preventiva, embora com diversos matizes, compõe-se de duas atividades inseparáveis: satisfazer *as necessidades primárias dos jovens* (alimentação, vestuário, alojamento, segurança, desenvolvimento físico e psíquico, inserção social, um mínimo de valores) e dar vida a uma *ação educativa mais orgânica na formação social, moral e religiosa da pessoa*. De facto, a intencionalidade do Oratório de Dom Bosco nasce como instituição assistencial e educativa.

A dupla instância é atual, estando em ato uma decisiva exaltação dos **valores assistenciais e sociais do projeto educativo salesiano**, como também a promoção e o crescimento da dimensão **cognitiva, afetiva, ética e espiritual**.

A *O Sistema Preventivo nas situações de insatisfação e recuperação*

A “preventividade” nas situações de insatisfação e de recuperação levamos novamente a Dom Bosco, que visitava as prisões, andava pelas ruas e ia aos locais de trabalho para se encontrar com os rapazes; Dom Bosco que, mesmo depois da institucionalização do Oratório socorria os jovens empesteados nas casas e nos becos de Turim; Dom Bosco que enviava os salesianos missionários para junto dos jovens que não tinham um “lugar” adequado ao seu desenvolvimento humano e social.

Hoje, numa época de “emergência” educativa, o estilo preventivo pode obter resultados muito satisfatórios. O humanismo pedagógico-cristão, no qual se funda o Sistema Preventivo, constitui uma resposta assistencial e social ao mesmo tempo educativa e pastoral. **A “caridade educativa” não pode deixar de ser “caridade social”**. A evangelização apresenta-se sem-



«Precisamos, portanto, de caminhar na direção de uma confirmação atualizada da “opção social, política e educativa” de Dom Bosco. Isto não significa promover um ativismo ideológico, ligado a determinadas opções político-partidárias, mas formar para a sensibilidade social e política que sempre leve a investir a própria vida como missão pelo bem da comunidade social, com referência constante aos inalienáveis valores humanos e cristãos»

[PE. PASCUAL CHÁVEZ, ACG 415, “COMO DOM BOSCO EDUCADOR”]

pre estreitamente integrada com a promoção humana e a liberdade da proposta cristã. O mandamento do amor é único, embora com dois polos de referência, Deus e o próximo.

As profundas transformações que se deram na “sociedade complexa” demonstram a *mais articulada fenomenologia da “condição juvenil”* e em particular daquela que Dom Bosco chamava “pobre, abandonada, vulnerável”. Uma juventude intensamente problemática sob o aspeto da educação e da reeducação, os jovens atingidos pela marginalização e a pobreza económica, social, cultural, afetiva,

moral e espiritual. O panorama da insatisfação juvenil que invoca urgentemente a intervenção educativa articula-se sobre o conjunto dessas pobreza, frequentes nos países em vias de desenvolvimento, mas também nas grandes cidades dos países desenvolvidos. **É preciso prevenir o mal com o remédio da educação.**

Diante das graves situações de injustiça e das violações perpetradas contra os direitos humanos nas nossas sociedades, o carisma de Dom Bosco e o seu sistema educativo exortam-nos à ação, no plano pessoal e no plano coletivo. Com olhar renovado, a preventividade através da educação deve transformar as estruturas de miséria e marginalização, particularmente dos menores. Temos a possibilidade de oferecer uma preventividade que promove o bem: **intervensões educativas que reforçam a integralidade dos direitos fundamentais** civis, culturais, religiosos, económicos, políticos e sociais.

Há também necessidade de criar comunidades capazes de repropor os valores fundamentais, talvez ausentes já na primeira idade da vida. A “educação libertadora” do Sistema Preventivo tem em vista acompanhar os adolescentes e os jovens, já marcados por condicionamentos negativos: situações que os tornam pobres do ponto de vista sociocultural, económico, moral, espiritual e religioso (cf. CG20, n. 61). A preventividade salesiana exprime-se, pois, em muitíssimas opções práticas; responde à urgência

indicada em cada contexto. O pluralismo operacional pelos jovens mais necessitados é expressão da riqueza da educação salesiana, em que a *afetividade vivida ou recuperada consegue unir-se de modo fecundo com a razão e a religião*.

A “experiência educativa” de Dom Bosco tende a ser “sistema” de assistência, educação e socialização.

Educar significa “prevenir”, em todas as suas possíveis acepções. Educar exprime-se no “acolher”, no “dar novamente a palavra” e no “compreender”. Educar significa ajudar os indivíduos a reencontrar-se a si mesmos, acompanhá-los com paciência no caminho da recuperação de valores e da confiança em si; comporta a reconstrução das razões de viver, descobrindo a beleza da vida. Educar fala da renovada capacidade de diálogo, mas também da proposta rica de interesses e solidamente ancorada no que é fundamental; envolver os jovens em experiências que os ajudem a perceber o sentido do esforço quotidiano; oferecer instrumentos fundamentais para ganhar o próprio sustento, tornando-os capazes de agir como sujeitos responsáveis em todas as circunstâncias. Educar exige conhecer as problemáticas sociais juvenis do nosso tempo (v. capítulo I).

B *A arte de educar positivamente*

A “preventividade” exprime-se num projeto formativo de educação positiva:

«A arte de educar de modo positivo, propondo o bem em experiências adequadas e empenhativas, capazes de atrair pela sua nobreza e beleza; a arte de fazer crescer os jovens “a partir de dentro”, fazendo apelo à liberdade interior, contrariando os condicionamentos e os formalismos exteriores; a arte de conquistar o coração dos jovens, para os estimular, com alegria e satisfação, para o bem, corrigindo os desvios e preparando os jovens para o futuro, por meio de uma sólida formação do caráter»

[JUVENUM PATRIS 8]

A fórmula *razão, religião, bondade*, que sintetiza o sistema de Dom Bosco, é entendida como **a inspiração fundamental do projeto educativo de promoção integral da pessoa**, que entende dar uma resposta plena à

necessidade de evangelização do mundo juvenil. O amor pedagógico, no método de Dom Bosco, desenvolve-se em três atitudes: amor-cordialidade, amor-racionalidade, amor-fé. O Sistema Preventivo torna-se projeto formativo e pedagógico, um conjunto de elementos que compõem a totalidade no tríplice valor *afetivo, racional e religioso*:



» A força libertadora do amor educativo

O amor pedagógico é, antes de tudo, **autêntico amor humano**; o princípio do método é a *bondade*, expressa como amor educativo que faz crescer e cria correspondência em relações cordiais. Aqui está a grande intuição de Dom Bosco: a força libertadora do amor educativo. Em contacto com educadores que nutrem profunda paixão e bondade educativa, os jovens sentem-se solicitados a exprimir a sua própria parte melhor e aprendem a fazer sua a experiência cultural e religiosa que os precede. A caridade pastoral, centro e alma do espírito salesiano, evoca algumas atitudes de fundo. Antes de tudo, as *relações pessoais*. Para Dom Bosco, o amor pedagógico é, ao mesmo tempo, espiritual e afetivo. É um amor que brota da vontade, que leva o educador a buscar unicamente o bem do educando, esquecendo-se completamente de si mesmo. Em força desse amor, o educador é levado com intensidade à ação e ao espírito de sacrifício. Assim, a realidade mais espiritual do amor educativo é chamada a manifestar-se como cordialidade e afeto. O amor cordial consiste antes de tudo em querer realmente o bem do outro enquanto pessoa. O amor maduro é ao mesmo tempo caracterizado pela vontade e pelo afeto.

O amor-cordialidade-bondade foi ilustrado por Dom Bosco, sobretudo na *Carta de Roma*, de 1884, em relação a uma situação de crise que se

manifestava nas suas casas. Ele expõe o que lhe parece essencial na relação educativa. Referindo-se à experiência pessoal, procura fazer entender que o amor de vontade com o total empenho do educador, é certamente coisa apreciável e boa, mas insuficiente e sem resultados pedagógicos, se os jovens não “sentem” o amor, ou se este não se torna linguagem e sinal que floresce em comunhão e cordialidade. O educador que se entrega inteiramente aos jovens, mas não consegue fazer “sentir” que aquilo que lhe interessa é o bem do jovem, não terá resultados pedagógicos. A primeira coisa no amor não é a ação, mas a atenção à pessoa como tal. **É a força do encontro gratuito, que tem significado e dá valor a todos os outros valores.**

» *As diversas formas da racionalidade nas propostas*

O amor pedagógico de Dom Bosco é também *amor-racional*. Dom Bosco concentra-se nele: **o amor pedagógico deve ser acompanhado da racionalidade** manifestada de muitas formas: racionalidade das exigências e das normas, sem pressão emocional e sentimental; flexibilidade e bom senso nas propostas; cuidado com o espaço de compreensão, diálogo e paciência, partindo do mundo concreto dos jovens; realismo e espírito de iniciativa; naturalidade e espontaneidade; sensibilidade pelo que é concretamente factível; apelo à convicção pessoal.

Trata-se da ação educativa que, por um lado, estimula os jovens a desenvolverem os próprios talentos e serem ativos e empreendedores no trabalho e, por outro, educa-os a não confiar apenas em si mesmos, a evitar a ambição e o orgulho intelectual. A racionalidade ajuda o educador a oferecer adequadamente os valores que no presente concreto são bons e permitem ao jovem ser realmente pessoa. Numa sociedade que se transforma rapidamente e na qual a capacidade de julgamento e o senso crítico são indispensáveis, apresenta-se um terreno magnífico para a educação baseada na



racionalidade. Ela ajuda a avaliar as coisas com senso crítico e a descobrir o valor autêntico das realidades terrestres, respeitando a sua autonomia e a dignidade laical.

» **O amor pedagógico baseia-se na fé**

O amor pedagógico é iluminado pela *fé*, no **desenvolvimento do sentido de Deus, conatural a todas as pessoas, e no esforço de evangelização cristã**. Para Dom Bosco, o amor cordial e racional alimenta-se de uma raiz profunda. Os jovens são pessoas chamadas à plenitude real da vida, à comunhão com Deus e com o próximo. Dom Bosco julgava que, fora desta perspectiva, a proposta educativa perde a sua força e o seu significado. O amor educativo do salesiano é *símbolo do amor de Deus pelos jovens*. Dom Bosco fundador, pai dos órfãos, educador maduro, sonhador e empreendedor arrojado, promotor intuitivo de iniciativas pastorais e educativas é compreendido a partir de dois núcleos dinâmicos da sua vocação: a natural atitude cordial e afetuosa pelos jovens e o dom incondicional de si a Deus como resposta à missão recebida.

No Sistema Preventivo, a religião é a da “Boa Nova”, do Evangelho, das bem-aventuranças, de Jesus que considerou os seus discípulos como amigos e não servos, e chama a todos a buscar o Reino de Deus e a sua justiça, e vive e age conosco todos os dias até o fim do mundo. A religião do Sistema Preventivo é popular, simples e *vai ao essencial*: “amor a Deus e amor ao próximo”.

Mais concretamente: é a *religião do humanismo devoto de São Francisco de Sales*, que aprendeu de Deus a ser amável, bom, capaz de paciência e de perdão; e na Encarnação do Senhor reconhece que somos todos chamados no Filho a partilhar a santidade, ou seja, a viver segundo o Evangelho em todas as condições de vida, em todos os momentos, em todas as situações, em todas as idades.

De forma mais profunda, é a religião vivida no Espírito que ajuda a discernir no tempo os sinais da *sua presença e da vontade de Deus*. Ele é a fonte do otimismo, que não nos deixa cair no pessimismo nem desanimar nas dificuldades.

Em *contextos secularizados*, nos quais a cultura parece silenciosa, incapaz de falar do Pai de Jesus Cristo, será preciso educar as invocações de

transcendência e as grandes questões de sentido colocadas pela vida e pela morte, pela dor e pelo amor, sem esconder o raio de luz que nos vem da nossa fé (cf. CG23, n. 76, 77, 83).

Nos contextos das *grandes religiões monoteístas ou tradicionais*, o primeiro diálogo educativo será com os leigos mais próximos para reconhecer com eles a graça presente nessas religiões, encorajar o desejo da oração e valorizar os fragmentos de Evangelho e de sabedoria educativa presentes na cultura, na vida, na experiência dos jovens (cf. CG23, n. 72-74, 86).

3

O Sistema Preventivo como proposta de espiritualidade

O trinómio *razão, religião, bondade*, articulação da caridade pastoral e alma do Sistema Preventivo, não expressa apenas o projeto educativo de formação integral nem é apenas o método prático que o educador deve utilizar, mas revela também os traços fundamentais de uma **espiritualidade a descobrir, viver e renovar continuamente** (cf. Pe. Egidio Viganò, ACG 334, “Espiritualidade salesiana para a nova evangelização”). Portanto, a Pastoral Juvenil Salesiana aprofunda as suas raízes numa espiritualidade viva que alimenta e estimula a buscar Deus no serviço aos jovens.

A espiritualidade é uma releitura do Evangelho, capaz de unificar os gestos e as atitudes que caracterizam a existência cristã. Como fruto disto, **encontramos na raiz da Pastoral Juvenil Salesiana uma espiritualidade para o nosso tempo**, que significa a possibilidade da experiência de Deus no contexto da própria vida, um caminho de santidade, um projeto específico de vida no Espírito.

Há uma espiritualidade cristã fundamental que brota da mensagem do Evangelho, mesmo existindo, depois, diferentes tipos de espiritualidade cristã segundo as tonalidades históricas e, sobretudo, carismáticas de relevo, que descobrimos na experiência do Deus trinitário, a nível pessoal ou

comunitário. Alguns valores evangélicos foram intensamente evidenciados na tradição eclesial por diversos Fundadores, fiéis à Palavra de Deus, iluminados e guiados pelo seu Espírito.



A nossa ação educativa deve «propor de novo a todos, com convicção, esta ‘medida alta’ da vida cristã ordinária»

[NOVO MILLENNIO INEUNTE 31]

Consequentemente, podemos falar de uma espiritualidade salesiana, **espiritualidade carismática** que enriquece toda a Igreja com um modelo de vida cristã, caracterizado por um itinerário concreto de santidade. **Espiritualidade apostólica**, porque, guiados pelo Espírito, somos enviados a colaborar na missão do Pai que dá eficácia salvífica à nossa ação educativa e

evangelizadora entre os jovens e, ao mesmo tempo, unifica toda a nossa existência no seu centro inspirador. Espiritualidade, enfim, que faz dos jovens evangelizadores de outros jovens.

Portanto, esta espiritualidade *não se reduz a um conjunto de práticas psicológicas ou terapêuticas* destinadas a garantir o bem-estar da pessoa. Nelas, a “vida espiritual” é como a adesão a um sentimento, a um dado subjetivo sentido interiormente como experiência totalmente intimista. Nessas configurações reconhecem-se os influxos de muitas filosofias e ideologias que negam os conteúdos revelados da fé cristã e se colocam como sua alternativa; negam a transcendência de Deus e o seu ser pessoal; não se confrontam com a realidade do pecado nem consideram a necessidade da graça e da salvação em Cristo. Acreditam que o bem-estar é obtido pelo homem apenas com as suas forças, e Jesus Cristo é uma entre as muitas manifestações do divino que, com nomes diversos, se sucederam na história humana.

A Pastoral Juvenil Salesiana, entretanto, propõe uma espiritualidade que facilita e favorece **a visão unitária da vida**, indicando a ligação estrita e conatural que abraça a gratuidade de Deus, a alegria do encontro com Cristo e a liberdade da vida no Espírito.

3 1

A ESPIRITUALIDADE É, ANTES DE TUDO, VIDA NO ESPÍRITO

A *A primazia da gratuidade de Deus*

A espiritualidade é, antes de tudo, *vida no Espírito*. Só a Ele pertence a iniciativa. Ele tem a primazia da gratuidade, da iniciativa do amor de Deus e do encontro com Jesus Cristo.

A vida espiritual tem em Deus, Mistério de Amor, a sua fonte, o seu centro e a sua meta. Podemos entender a vida espiritual como experimentar o amor de Deus, viver a experiência de amizade e de intimidade com Ele e reconhecer-nos enviados por Ele à missão pelos jovens. Também neles atua o mesmo dinamismo de descoberta do amor e do chamamento a testemunhá-lo.

Deus é o centro unificador da nossa vida, a fonte da nossa comunhão fraterna, o inspirador da nossa ação. Viver “*na presença de Deus*” significa cultivar uma profunda e contínua relação com Deus, inundados do seu Amor e enviados aos jovens. Significa acolher os sinais da sua misteriosa presença nas necessidades e expectativas de homens e mulheres do tempo presente.

B *O encontro com Cristo*

Centro da vida espiritual é a experiência da fé cristã, **o encontro com Jesus Cristo, Evangelho de Deus**. Enraizar-se em Cristo e configurar-se com Ele é um dom e, ao mesmo tempo, o horizonte da Pastoral Juvenil Salesiana. A escuta da Palavra, a liturgia, a vida sacramental e o dom de si no serviço aos irmãos são importantes na vida cristã e na ação pastoral.

C *A vida no Espírito Santo*

A vida espiritual consiste em aceitar que a nossa existência seja plas-



«*Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo*»

[DEUS CARITAS EST 1]

mada pelo Espírito na ação da graça. **Nessa relação de amor** podemos afirmar a **primazia da graça e, ao mesmo tempo, a colaboração livre e consciente do homem**. O ser humano colabora colocando-se à escuta e mantendo-se disponível e dócil. O seu desejo é encontrar-se com o Senhor. Na oração, pede que este encontro aconteça e contribua, na sua vida, para a missão.

A vida espiritual é um dinamismo que se desenvolve num processo temporal que assume todas as dimensões do ser humano, com ritmo próprio e com os próprios momentos de crescimento e de prova.

3 2

UMA PROPOSTA ORIGINAL DE VIDA CRISTÃ: A ESPIRITUALIDADE JUVENIL SALESIANA

A *A espiritualidade salesiana, expressão concreta da caridade pastoral*

A caridade pastoral educativa é o coração do espírito salesiano que vive no encontro e na confissão de Jesus Cristo, o Senhor. O Sistema Preventivo é verdadeiramente uma **proposta de espiritualidade para todos: salesianos, leigos envolvidos no espírito e na missão de Dom Bosco, famílias e jovens**. Dom Bosco indicou na sua experiência pedagógica e pastoral o caminho da santidade juvenil e demonstrou no seu método a validade da sua elevada finalidade, com resultados admiráveis.

O segredo do sucesso de Dom Bosco educador foi a sua intensa caridade pastoral, aquela energia interior que nele uniu inseparavelmente o *amor de Deus* e o *amor do próximo*, tornando-o capaz de harmonizar em síntese a atividade evangelizadora e a atividade educativa. A espiritualidade salesiana, expressão concreta da caridade pastoral, constitui, portanto, um elemento fundamental da ação pastoral: a espiritualidade salesiana, fonte da vitalidade evangélica, alma da caridade pastoral, permanece o seu princípio de inspiração e identidade, o seu critério de orientação. Devemos estar certos disto e ser promotores atualizados da sua sabedoria pastoral. A espiritualidade vivenciada é a atitude própria dos crentes empenhados. Não se trata de um espiritualismo de fuga, mas de uma espiritualidade de fronteira, de busca, de iniciativa, de coragem, numa palavra, de realismo.

Em Dom Bosco, tudo isto assume o nome de “coração oratoriano”: fervor, zelo apostólico, mobilização de todos os recursos pessoais, busca de novas intervenções, capacidade de resistir nas provações, vontade de recomeçar depois dos insucessos, otimismo cultivado e difundido; é a solicitude, cheia de fé e caridade, que encontra em Maria um exemplo luminoso de entrega de si (cf. *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana*, n. 29).

B *Programa e itinerário da Espiritualidade Juvenil Salesiana*

A espiritualidade salesiana adaptada aos jovens, vivida com e pelos jovens, pensada e realizada no interior da experiência do jovem, tem em mira gerar uma imagem cristã proponível àqueles que, inseridos no nosso tempo, vivem suas condições atuais; dirige-se a todos os jovens adequando-se aos “mais pobres”, capaz ao mesmo tempo de indicar metas aos que fazem mais progressos; pretende tornar o jovem protagonista de propostas para os seus contemporâneos e no ambiente de vida.

A espiritualidade salesiana associa-se ao Sistema Preventivo; é o *desenvolvimento do Projeto Educativo-Pastoral* oferecido a todos os sujeitos da *Comunidade Educativo-Pastoral*, traduzido em itinerários de maior compromisso. Os elementos propostos entrelaçam-se; cada um deles representa uma ênfase relativa ao que é expresso pelos outros: a vida, Cristo, as bem-aventuranças, a Igreja, Maria, o serviço são pontos de referência para refletir e viver em unidade a totalidade da experiência cristã.

» *A vida quotidiana como lugar do encontro com Deus*

A Espiritualidade Juvenil Salesiana considera a vida quotidiana como lugar de encontro com Deus (cf. *Const.* 18; *CG23*, n. 162-164; *CG24*, n. 97-98; *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana*, n. 27-28, 34). Na base da **compreensão do quotidiano e da avaliação positiva da vida** há a fé e a compreensão contínua do evento da Encarnação; espiritualidade que se deixa guiar pelo mistério de Deus que com a Encarnação, Morte e Ressurreição, afirma a sua presença de salvação em toda a realidade humana.

O quotidiano do jovem é feito de obrigações, de vida social, diversão, tensão de crescimento, vida de família, desenvolvimento das próprias capacidades, perspectivas de futuro, desejo de intervenção, aspirações.

Esta é realidade a assumir, *aprofundar e viver à luz de Deus*. Segundo Dom Bosco, para ser santo é preciso fazer “bem” aquilo que se deve fazer; ele considera a fidelidade ao dever na sua quotidianidade como critério de comprovação da virtude e sinal de maturidade espiritual; um realismo prático centrado no quotidiano, o sentido religioso do dever em cada momento do dia.

Para que a vida quotidiana possa ser vivida como espiritualidade, é necessária a *graça de unidade* que ajuda a harmonizar as diversas dimensões da vida em torno de um coração habitado pelo Espírito de Amor. A graça de unidade que torna possível a conversão, a purificação e a força do sacramento da Reconciliação, meio privilegiado; que faz com que, através “do trabalho e da contemplação”, o coração se mantenha livre, aberto a Deus e entregue aos irmãos, especialmente aos jovens e aos jovens pobres.

Dom Bosco inspirou-se em São Francisco de Sales como mestre de uma espiritualidade simples porque essencial, popular porque aberta a todos, simpática porque cheia de valores humanos e, por isso, particularmente disponível à ação educativa.

Entre as **atitudes e as experiências do quotidiano a viver** em profundidade no Espírito podem estar:

- ▶ a vida de família;
- ▶ o amor ao trabalho/estudo, o crescimento cultural e a experiência escolar;
- ▶ a ligação das “experiências intensas” com os “itinerários ordinários da vida”;
- ▶ a visão positiva e reflexiva diante da própria época;
- ▶ o acolhimento responsável da própria vida e do próprio itinerário espiritual de crescimento no esforço de cada dia;
- ▶ a capacidade de orientar a vida segundo um projeto vocacional.

» **Espiritualidade pascal de alegria e de otimismo**

A verdade decisiva da fé cristã é o Senhor ressuscitado. A glória eterna é a nossa meta última, mas também, atual, porque se fez realidade no corpo de Jesus Cristo. *A Espiritualidade Juvenil Salesiana é pascal e escatológica.*

As tendências mais radicais no coração da pessoa são o desejo e a busca da felicidade. A alegria é a expressão mais nobre da felicidade e, com a festa e a esperança, é característica da espiritualidade salesiana. A fé cristã é, por vocação, anúncio de felicidade radical, promessa e oferenda de “vida eterna”, sem constrangimentos de espaço, de tempo, de limites nas aspirações. A descoberta do Reino e o encontro com Cristo são *bem-aventuranças do homem*. Estas realidades, contudo, não são uma conquista, mas um dom: Deus é a fonte da verdadeira alegria e da esperança. Sem excluir o valor pedagógico da alegria, afirma-se principalmente o seu valor teológico. Dom Bosco vê nela uma manifestação imprescindível da vida da graça.

Dom Bosco entendeu e fez entender aos seus jovens que empenhamento e alegria caminham juntos, que **santidade e alegria são um binómio inseparável**. Dom Bosco é o santo da alegria de viver e os seus jovens aprenderam bem a lição de vida, na linguagem tipicamente oratoriana, que a “santidade consiste em estar sempre alegre” (cf. CG23, n. 165). A Pastoral Juvenil Salesiana propõe um itinerário de santidade simples, alegre e serena (cf. *Const.* 17; CG23, n. 165-166; *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana*, n. 33).

A valorização da alegria como ato do Espírito, fonte de empenhamento e seu fruto, comporta que se favoreçam nos jovens algumas **atitudes e experiências**:

- a experiência alegre do afeto às pessoas num ambiente de participação e de relações sinceramente amigáveis e fraternas;
- a livre expressão nas festas juvenis e nos encontros de grupo;
- a admiração e o prazer pelas alegrias que o Criador colocou no nosso caminho: a natureza, o silêncio, as atividades realizadas em comum no sacrifício e na solidariedade;
- a graça de poder viver a cruz e o sofrimento sob o signo e a consolação da Cruz de Cristo.

» **Espiritualidade de amizade e de relação pessoal com o Senhor Jesus**

A Espiritualidade Juvenil Salesiana leva o jovem ao encontro com Jesus Cristo e torna viável uma relação de amizade com Ele alimentada na confiança, num vínculo vital e numa adesão fiel. **Muitos jovens nutrem o desejo sincero de conhecer Jesus** e buscam uma resposta às questões

sobre o sentido da própria vida, que só Deus pode dar.

Amigo, Mestre e Salvador são os títulos que descrevem a centralidade da pessoa de Jesus Cristo na vida espiritual dos jovens no método salesiano (cf. *Const.* 11; *CG23*, n. 167-168; *CG24*, n. 61; *Carta de*

Identidade Carismática da Família Salesiana, n. 24, 36). É interessante recordar que Jesus é apresentado por Dom Bosco como amigo dos jovens – «Os jovens são o encanto de Jesus», dizia –; como *mestre* de vida e de sabedoria; como *modelo* de todo o cristão; como *redentor* que entrega a sua vida no amor e na paixão pela salvação até à morte; como *presente* nos pequenos e necessitados. Recorre muitas vezes à citação: «Sempre que fizestes isto a um dos mais pequenos destes meus irmãos, a mim o fizestes» (Mt 25, 40).

Eis, como exemplo, algumas **atitudes e experiências a favorecer e desenvolver** para um itinerário de conformidade progressiva com Cristo:

- ▶ participação de fé na comunidade, que vive da memória e da presença do Senhor e o celebra nos sacramentos da iniciação cristã;
- ▶ pedagogia da santidade, que Dom Bosco mostrou na reconciliação com Deus e com os irmãos através do sacramento da Penitência;
- ▶ aprendizagem da oração pessoal e comunitária, mediações privilegiadas para crescer no amor e na relação pessoal com Jesus Cristo. A oração salesiana é simples e para todos, mergulha as suas raízes na vida quotidiana;
- ▶ aprofundamento sistemático da fé iluminada pela leitura e meditação da Palavra de Deus.

» **Espiritualidade eclesial e mariana**

A experiência e o conhecimento adequado da Igreja são distintivos da espiritualidade cristã. A Igreja é comunhão espiritual e comunidade que se faz visível através de gestos e convergências também operativas; é serviço aos homens dos quais não se separa como numa



«Devemos ajudar os jovens a ter confiança e familiaridade com a Sagrada Escritura, para que seja como uma bússola a indicar o caminho a seguir»

(VERBUM DOMINI, 104)

“seita” que só considera boas as obras que trazem o sinal da própria pertença; é o lugar escolhido e oferecido por Cristo, no tempo e no espaço da nossa história, para poder encontrá-l’O. Ele entregou à Igreja a Palavra, o Batismo, o seu Corpo e o seu Sangue, a graça do perdão dos pecados e os demais Sacramentos, a experiência de comunhão e a força do Espírito que levam à caridade pelos irmãos. É necessário um sentido cada vez mais responsável e corajoso de pertença à Igreja particular e universal. A Família de Dom Bosco tem, de facto, entre os tesouros de casa uma rica tradição de fidelidade filial ao Sucessor de Pedro e de comunhão e colaboração com as Igrejas locais (cf. *Const.* 13; *CG21*, n. 96, 102; *CG23*, n. 169-170; *CG24*, n. 62-64, 91-93; *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana*, n. 26).

As **atitudes e as experiências** a revitalizar são, portanto:

- o ambiente concreto da casa salesiana como lugar em que se experimenta uma imagem de Igreja agradável, simpática, ativa, capaz de responder às expectativas dos jovens;
- os grupos e, sobretudo, a Comunidade Educativo-Pastoral, que reúne jovens e educadores num ambiente de família em torno de um projeto de educação integral dos jovens;
- a participação na Igreja local que reúne todos os esforços de fidelidade dos cristãos na comunhão visível e no serviço perceptível num determinado território;
- a estima e confiança na Igreja universal, vivida na relação de amor pelo Papa, na informação sobre as situações em que o povo de Deus vive limitado no seu desejo de viver a fé e no conhecimento dos santos e das personalidades significativas do pensamento e das realizações cristãs nos diversos campos.

A Espiritualidade Juvenil Salesiana é uma espiritualidade mariana. Maria foi chamada por Deus Pai para ser, na graça do Espírito Santo, mãe do Verbo, e entregá-Lo ao mundo. A Igreja olha para Maria como exemplo de fé; Dom Bosco teve esse olhar e nós somos chamados a imitá-lo em comunhão com a Igreja (cf. *Const.* 34, 92; *CG23*, n. 177; *CG24*, n. 68, 188; *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana*, n. 11, 37).

Estamos convencidos de que o Espírito Santo suscitou a obra salesiana com a intervenção materna de Maria (cf. *Const.* 1). Ela indicou a Dom Bosco o seu campo de ação entre os jovens, guiou-o e sustentou-o

constantemente e está presente entre nós e continua a sua missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos (cf. *Const.* 8). No Oratório de Valdocco, Maria era uma presença viva: inspiradora, guia e mestra. Domingos Sávio, Miguel Magone e muitos outros jovens contemplaram-n’A não como ideal abstrato ou simples objeto de culto e devoção, mas como uma *pessoa viva e atuante*, que enche a casa e faz sentir e experimentar a proximidade do amor de Deus. A Espiritualidade Juvenil Salesiana estimula a entrega simples e confiante à assistência materna da Virgem Maria.

Ela também é reconhecida como *Mãe de Deus e nossa*, como a Imaculada, cheia de graça, totalmente disponível a Deus, como santidade, vida cristã vivida com coerência e totalidade, como Auxiliadora, auxílio dos cristãos na grande batalha da fé e da construção do Reino de Deus, Aquela que protege e orienta a Igreja; sustentáculo e apoio da fé, considerada por Dom Bosco como “A Senhora dos tempos difíceis”.

Em Maria Auxiliadora, temos um *modelo* e *uma guia* para a nossa ação educativa e apostólica. Ela é proposta com amor-admiração ao culto e à imitação, na participação nas celebrações e na memória das suas mensagens. Mãe e Mestra da nossa experiência formativa, invocamo-l’A de modo especial na oração (cf. *Const.* 84.87.92; *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana*, n. 37), meditando no Evangelho as suas ações e as suas palavras.

» *Espiritualidade de serviço responsável*

A vida assumida como encontro com Deus, o caminho de identificação com Cristo, o empenho pelo Reino, a Igreja percebida como comunhão-serviço em que cada um tem o próprio lugar e onde há necessidade dos dons de todos, fazem emergir e amadurecer uma convicção: **a vida é conduzida no interior de uma vocação de serviço** (cf. *Const.* 7, 19; *CG23*, n. 178-180; *CG24*, n. 94-96; *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana*, n. 35).

Tudo isto encontra grande correspondência na experiência de Dom Bosco, jovem e apóstolo. Ele, desde o sonho dos nove anos, percebeu e viveu a própria existência como vocação. *Escuta e responde com coração generoso ao convite* a colocar-se no meio dos jovens para os salvar. Dom Bosco convidava os seus jovens para um «exercício prático de amor ao próximo». A Espiritualidade Juvenil Salesiana é apostólica: tem-se a convicção de ser

chamado a colaborar com Deus na sua missão, com dedicação, fidelidade, confiança e disponibilidade total. Com um empenho concreto ao serviço do bem segundo as próprias responsabilidades sociais e as necessidades materiais e espirituais dos outros.

O serviço responsável comporta algumas **atitudes e experiências** a favorecer, que podem ser reunidas em torno de quatro áreas:

- ▶ abertura à realidade e ao contacto humano: Dom Bosco pedia aos seus jovens que fossem “bons cristãos e honestos cidadãos”. Ser honesto cidadão comporta hoje, para o jovem, promover a dignidade da pessoa e os seus direitos, em todos os contextos; viver com generosidade na família e preparar-se para formar a sua própria na base da entrega recíproca; favorecer a solidariedade, especialmente em relação aos mais pobres; realizar o próprio trabalho com honestidade e competência profissional; promover a justiça, a paz e o bem comum na política; respeitar a criação e favorecer a cultura (cf. CG23, n. 178);
- ▶ empenho sério para identificar o seu próprio projeto de vida;
- ▶ amadurecimento gradual e opções progressivas e coerentes de serviço à Igreja e aos homens. O serviço responsável cresce no testemunho de vida e concretiza-se em muitos âmbitos: animação educativo-pastoral e cultural, voluntariado e missionariedade;
- ▶ prontidão para enfrentar situações novas e capacidade de renunciar às coisas secundárias para assumir os valores essenciais.

A Espiritualidade Juvenil Salesiana, portanto, pretende ajudar cada jovem no itinerário vocacional, para que ele descubra o sentido da sua própria vida, na verdade, em diálogo com Deus.

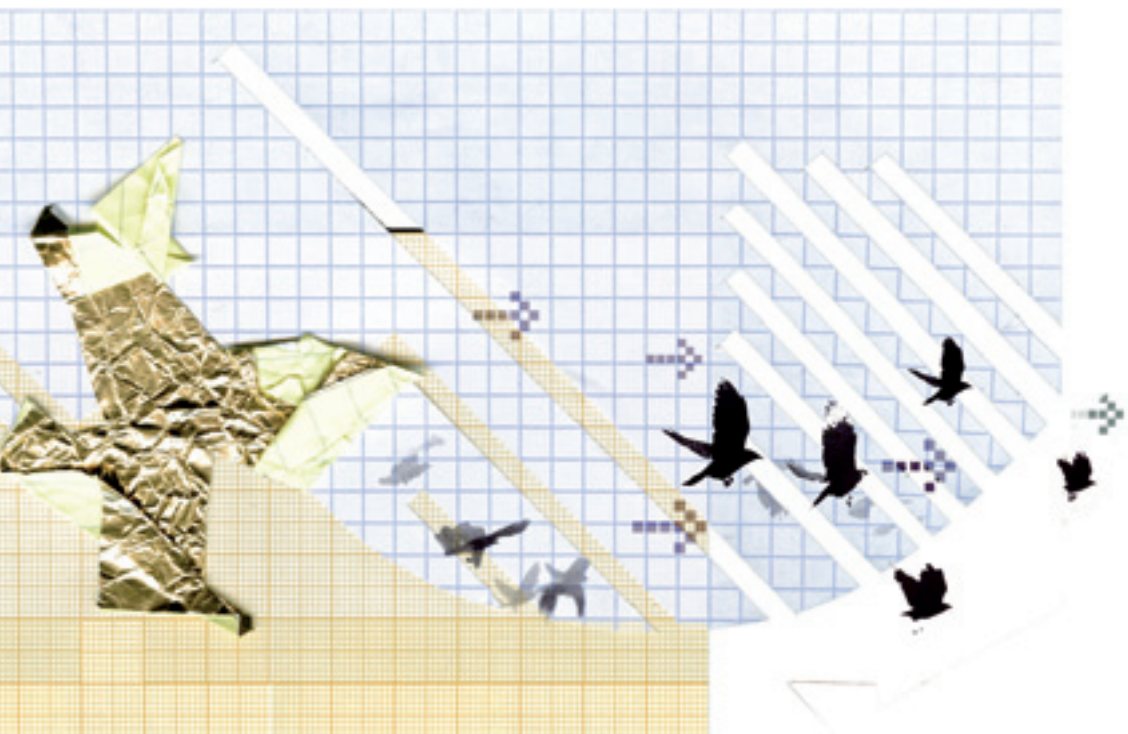
C *Planear itinerários de educação à fé*

A espiritualidade, antes de ser formulação sistemática, é “experiência” de vida. **É preciso traduzir a síntese teórica em itinerários pedagógicos estruturados em etapas graduais**, segundo a condição dos rapazes e dos jovens que os devem percorrer (objetivos, atitudes, conhecimentos, compromissos concretos e experiências) com alguns conteúdos claramente definidos. A Congregação Salesiana indicou *quatro áreas de amadurecimento humano e cristão*: identidade humana, encontro com Cristo, compromisso pelo Reino e pertença eclesial (cf. CG23, n. 120-157).

Dom Bosco, ao propor o seu sistema educativo-pastoral, traçou um caminho “fácil” de santidade para os jovens, criando um ambiente adequado para o seu crescimento como homens e como cristãos, e conseguindo *personalizar os itinerários educativos concebidos à medida deles*. Basta confrontar as três biografias de Domingos Sávio, Francisco Besucco e Miguel Magone para verificar que os itinerários eram intensamente unitários nas intenções educativas e sabiamente diferenciados segundo a singularidade do sujeito.

Brevemente, o que significa elaborar itinerários? Eis **alguns critérios operativos** que orientam a dinâmica do itinerário de fé:

- *flexibilidade*, que supera a rigidez estrutural e o fixismo. O itinerário deve adequar-se aos jovens que vivem situações pessoais e ambientais diferenciadas, embora seja sempre adequado em relação à meta a atingir. Trata-se, por isso, de projetar percursos abertos, repondo a integralidade da mensagem de modo e nas formas adequadas às várias idades e condições culturais e espirituais dos jovens concretos;
- *continuidade*, contrária à periodicidade e improvisação, e *gradualidade*, que supera a lógica do “tudo e já” em favor de uma sábia paciência e espera educativa. O itinerário assume assim a característica de um percurso iniciático, capaz de estimular e envolver a liberdade do jovem na realização dos passos a dar e assumir



as responsabilidades que o itinerário educativo simbolicamente projetou mediante a proposta de conteúdos progressivos e de modalidades de interiorização. É preciso estabelecer uns e outras, apresentando em cada etapa as metas essenciais e fundamentais do crescimento humano e cristão;

- *orientação*, para o ponto de chegada e para a consecução de resultados formativos: caminhar para a meta do “bom cristão e do honesto cidadão”, buscando a consolidação dos valores, atitudes e capacidades fundamentais. Isto significa *ser concreto*, ou seja, aderência à realidade para discernir, através de resultados comprováveis, a adequação das propostas e das intervenções;
- *organicidade*, em vista da promoção integral da personalidade de cada um, ou seja, harmonizar com critério educativo o crescimento da experiência humana, a descoberta do significado cristão, a expressão da fé. O itinerário unifica os três fatores em circularidade, pelo que cada um deles evoca, provoca e faz crescer os demais, chegando a uma rica unidade pessoal cristã. Educar o “bom cristão e o honesto cidadão” exige, portanto, que a proposta educativa por inteiro e cada etapa do itinerário tenham como horizonte de sentido e de ação todas as dimensões da pessoa do jovem.

É importante a abordagem pedagógica do método, em conexão estrita com a dos conteúdos e da dinâmica. A atenção aos estilos relacionais e de comunicação, aos elementos que se referem à dinâmica e à qualidade do processo é subordinada ao objetivo e aos conteúdos. Devem privilegiar-se as formas mais adequadas à idade juvenil, as mais flexíveis, que deem amplo espaço ao aprofundamento sistemático e à criatividade; alguns “pontos de não retorno”, muito importantes, brotam da realidade. Os educadores salesianos não podem ignorar os principais aspectos caracterizadores dos jovens contemporâneos e que incidem profundamente na vivência, também religiosa, caso contrário arriscam a inadequação e a ineficácia das propostas. A pastoral juvenil será autêntica se for caracterizada pela flexibilidade e criatividade.

Nesse sentido, o método também é mensagem. Os jovens pedem um estilo de anúncio cristão propositivo, capaz de estabelecer uma comunicação correta e dar espaço à criatividade e às modulações linguísticas de hoje. Para a realidade dos jovens e a qualidade dos objetivos e dos conteúdos a comunicar, é necessário levar em consideração os seguintes **critérios de método**:

Ser concreto

Os jovens apreciam e acolhem os passos concretos, as ações iniciadas, a eficácia do que é proposto. Tudo que é feito deve ser revisto, enfatizado, agradecido, avaliado e verificado no cotidiano concreto;

Símbolo

É necessário educar a capacidade simbólica, ou seja, a capacidade de comunicar e entrar em comunhão com o que não é transmitido apenas através do conceito, mas precisa da colaboração da sensibilidade e da criatividade. Iniciar a comunicação de experiências e realidades com gestos e experiências antropológicas de caráter ritual (o cumprimento, a festa, a saudação de paz...). A dimensão simbólica nasce da necessidade de entrar em comunhão com o Mistério de Deus já presente na realidade de cada dia. Nesse sentido, a linguagem litúrgica, catequética e experiencial devem ser utilizadas harmoniosamente;

Narração

Mais do que o discurso de demonstração, justificção ou convencimento, os jovens preferem a narração, a sugestão, o envolvimento nas narrações de histórias de vida. É indispensável e mais credível servir-se dos gêneros evangélicos como a parábola. É preciso ser capaz de narrar a própria história e a fé que ela contém. «O que vimos e ouvimos» é o que devemos transmitir;

Interiorização

Para que o itinerário de fé seja efetivo, a experiência e as atividades devem ser avaliadas na interioridade da pessoa (mente, coração e atitude), dando voz à vivência, partilhando-a, comunicando-a, a fim de se tornar opção, itinerário, transformação;

Experiência	Partir da experiência, suscitar experiência, retornar à experiência, ler a experiência. A experiência de vida é o principal recurso educativo, completado e estimulado ao longo do processo por experiências posteriores. Experiência é também consolidar ou contestar o que se evidencia e se descobre. Deve ser acompanhada e lida, para ser parte do tecido pessoal e vital, superando a tendência de simples acumulação de dados;
Protagonismo e participação	Os jovens precisam de ser protagonistas de si mesmos, acreditando nas suas capacidades de crescimento e transformação. Querem ser tidos em conta e interpelados. É preciso arriscar, confiando-lhes responsabilidades, segundo a sua situação e as suas capacidades. Não há maturidade sem responsabilidade, nem confiança se não percebem confiança. Os jovens não são objetos, mas sujeitos do processo de vida;
Personalização e socialização	Levar em conta a liberdade efetiva alcançada pelo jovem e o legítimo pluralismo educativo que respeite as diversas situações vividas pelos jovens. É preciso ser flexível, pensar em cada um de maneira específica, preocupar-se com o seu processo pessoal. A personalização é atuada em relação aos outros, acontece com os outros (grupo) e através dos outros. Todos se reconhecem em relação com os outros, com a história e o mundo. O crescimento dá-se em relação.



COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL:

FAZER DA CASA UMA FAMÍLIA
PARA OS JOVENS

CAPÍTULO

V

*«Jesus aproximou-se
e pôs-se a caminho
com eles»*

(Lc 24,15)



Dom Bosco queria que nos seus ambientes cada qual se sentisse em casa. A casa salesiana torna-se uma família quando o afeto é correspondido e todos, irmãos e jovens, se sentem acolhidos e responsáveis pelo bem comum. Em clima de mútua confiança e perdão quotidiano, sente-se a necessidade e a alegria de partilhar tudo, e as relações são reguladas não tanto pelo recurso às leis, quanto pelo movimento do coração e da fé. Esse testemunho desperta nos jovens o desejo de conhecer e seguir a vocação salesiana»

[Const. 16]



Sem familiaridade não se demonstra afeto e sem essa demonstração não pode haver confiança. Quem quer ser amado deve mostrar que ama»

[Carta de Roma, 1884]

A Pastoral

Juvenil Salesiana exige convergência de intenções e convicções de todos os envolvidos na programação e realização da Comunidade Educativo-Pastoral, onde ela acontece. Exporemos, neste capítulo, a sua identidade comunitária, os seus dinamismos, o seu estilo de responsabilidade e as modalidades de animação do seu próprio crescimento. A comunidade é chamada a investir na figura do educador salesiano. Enfrentando o discernimento e a renovação de cada atividade e obra, voltamos o olhar para o estilo salesiano, para o “critério oratoriano” que nos liga às intuições práticas do carisma (modalidades de convivência e de comunhão) que se tornaram patrimônio comum, aplicáveis a todos os contextos onde os salesianos atuam. Dá-se importância ao modo de oferecer os sinais do Evangelho no cotidiano, privilegiando as relações e comunicações autênticas.

1

Pastoral Juvenil Salesiana: uma experiência comunitária

1 1

A EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA NO ESPÍRITO SALESIANO E NA MISSÃO

A *A comunhão ao serviço da única missão*

A evangelização é sempre ação eclesial. Por isso, o primeiro elemento fundamental para realizar a Pastoral Juvenil Salesiana é a comunidade que envolve, em clima de família, jovens e adultos, pais e educadores, até ser experiência de Igreja (cf. *Const.* 44-48; *Reg.* 5); comunhão que vive os *diversos dons e serviços* como realidades complementares, em reciprocidade, ao serviço de uma mesma missão (cf. *CG24*, n. 61-67). A evangelização é fruto do itinerário comum, da missão entre consagrados e leigos que unem suas forças em colaboração no intercâmbio de dons, embora nas diferenças de formação, tarefas, carismas e graus de participação nessa missão. Comunidade em que todos, consagrados e leigos, são sujeitos ativos, protagonistas da evangelização dos indivíduos e das culturas (cf. *Christifideles Laici* 55-56; *CG24*, n. 96).

Essa comunidade, **sujeito e, ao mesmo tempo, objeto e âmbito da ação educativo-pastoral** é a “Comunidade Educativo-Pastoral” (CEP). É o nosso ser Igreja, a nossa pastoral no interior da pastoral eclesial. A educação e a evangelização são fruto da convergência de pessoas, intervenções, qualificações, num projeto partilhado e atuado corresponsavelmente (cf. *Const.* 34; *CG21*, n. 63, 67; *CG24*, n. 99). A Pastoral Juvenil Salesiana, de ação pessoal de agentes torna-se coordenação de várias intervenções, busca de entendimento e complementaridade entre todos, busca de colaboração, esforço de organicidade e programação.

B *A forma salesiana de estar presente entre os jovens*

Desde os primeiros tempos do Oratório, Dom Bosco criou ao seu redor **uma comunidade-família em que os jovens eram os protagonistas**: um ambiente juvenil impregnado dos valores do Sistema Preventivo, com características espirituais e pastorais bem definidas, objetivos claros e uma convergência de papéis pensados em função dos jovens. Dessa comunidade surgiram a Congregação e a Família Salesiana. Segundo o próprio Dom Bosco, os Salesianos, com a vida em comum, são centro de comunhão e participação para os educadores que trazem o seu próprio contributo ao projeto e nele difundem o carisma (cf. CG24, n. 71-72, 75).

Na memória dos inícios de Valdocco, encontramos não só o coração pastoral de Dom Bosco, como também a sua capacidade de envolvimento: igreja, dormitórios e pátios tornam-se realidades educativas graças à colaboração de eclesiásticos e leigos. O *Sistema Preventivo está atento à relação pessoal, mas é também comunitário*. A sua proposta é de intensa comunhão. A CEP é a forma salesiana da animação de toda a realidade educativa entendida como realização da missão de Dom Bosco. Não é uma nova estrutura, que se acrescenta aos demais organismos de gestão e participação existentes nas diversas obras ou ambientes pastorais, nem sequer uma organização de trabalho, nem uma técnica de participação.

A presença salesiana é chamada a ser *casa que acolhe, habitável*, para os jovens. Com a CEP, queremos formar, em cada uma de nossas presenças, **uma comunidade de pessoas, orientada para a educação dos jovens**, que possa ser para eles experiência de Igreja e os abra ao encontro pessoal com Jesus Cristo. A CEP (cf. *Const.* 47; CG24, n. 156) é, portanto:



comunidade: porque envolve em clima de família os jovens e os adultos, os pais e os educadores, onde o elemento fundamental de unidade não é o trabalho ou a eficácia, mas um conjunto de valores vitais (educativos, espirituais, salesianos...) que configuram uma identidade partilhada e cordialmente desejada;

educativa: porque coloca no centro de seus projetos, relações e organizações, a preocupação com a promoção integral dos jovens, isto é, o amadurecimento das suas potencialidades em todos os aspetos: físico, psicológico, cultural, profissional, social, transcendente;

pastoral: porque se abre à evangelização, caminha com os jovens ao encontro de Cristo e faz uma experiência de Igreja, onde, com os jovens, se experimentam os valores da comunhão humana e cristã com Deus e com os outros.

C *A CEP envolve muitas pessoas em torno do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano*

O desafio da CEP é **a reconstrução de um forte sentido de pertença e também de uma renovação de mentalidade** quanto ao modo de pensar, avaliar e agir, de situar-se diante dos problemas e do estilo das relações (com os jovens, entre os educadores e os agentes da pastoral). Trata-se de uma *comunidade articulada* em círculos concêntricos, na qual os jovens, ponto fundamental de referência, são o centro (cf. *Const. 5*): a *comunidade salesiana*, garante da identidade salesiana, núcleo de comunhão e participação; as *famílias*, primeiras e principais responsáveis pela educação dos jovens; os *leigos responsáveis e colaboradores a vários títulos*, entre os quais primeiramente os membros da Família Salesiana, que atuam no âmbito da obra, com o contributo das características e da riqueza vocacional do próprio grupo de referência.

As iniciativas pastorais mais significativas são articuladas em rede: todos colaboram a diversos níveis na elaboração do PEPS, centro de convergência de todas as atividades, cooperando no próprio processo educativo, enriquecendo-se reciprocamente num itinerário comum de formação (cf. *CG24*, n. 157). A experiência formativa envolve a comunhão de critérios (mentalidade),

convergência de intenções (objetivos) e organicidade de intervenções (corresponsabilidade, confronto, busca, revisões). O PEPS contribui para unificar em síntese o Evangelho e a cultura, a fé e a vida (cf. *CG24*, n. 96).

D *A CEP e a Família*

Como se disse, a CEP é centro de acolhimento e convocação do maior número possível de pessoas interessadas nos aspectos humanos e religiosos do território. Desafio pastoral muito importante é realizar uma partilha mais integral com **a família, primeira e indispensável comunidade educadora**. Reconhecemos que a família é a célula da sociedade e da Igreja. Ela, embora com todas as suas dificuldades, é valorizada pelos próprios filhos que dela recebem o afeto indispensável. Para os pais, a educação é um dever essencial, ligado à transmissão da vida, original e primário, em relação à missão educativa de outros sujeitos, insubstituível e inalienável, não delegável nem substituível (cf. *Familiaris Consortio* 36).

É interessante e promissor o surgimento de centros de escuta, geridos por leigos ou consagrados, para apoio da educação e assistência às problemáticas familiares. São também interessantes as tentativas de acompanhamento de grupos de pais que se envolvem na educação à fé de seus filhos. A CEP empenha-se em fazer com que os pais vivam cientes da própria responsabilidade educativa, diante dos novos paradigmas emergentes, e do acompanhamento com atenção especial aos jovens casais, envolvendo-os ativamente na própria CEP. É preciso que SDB e leigos façam um atento discernimento comunitário para reconhecer as problemáticas mais urgentes da família e dar-lhes resposta, percebendo os seus múltiplos recursos. É desejável o envolvimento cada vez mais participativo da família no PEPS.

E *A CEP como experiência significativa de Igreja no território*

Devido à sua presença capilar no território, a obra salesiana dispõe de um potencial educativo extraordinário. A missão salesiana não se identifica com a comunidade e com a obra salesiana, nem se reduz a ela; todavia, esta é necessária como lugar de convocação e formação do vasto movimento que trabalha pela juventude, dentro e fora das estruturas salesianas, na Igreja e nas instituições da sociedade civil (*CG24*, n. 4). A CEP, assim articulada, *colabora e abre-se aos que trabalham pela promoção e formação dos jovens* no território, aos ex-alunos e ex-alunas que se sentem solidários com ela, aos jovens e adultos da região, aos quais oferece a sua

proposta educativa. Enquanto sujeito da pastoral, ela vive e age na Igreja e no mundo (cf. *Const.* 47), como presença significativa:

- ▶ **Integra-se na pastoral da Igreja local** inserindo o PEPS no plano pastoral da Diocese ou região; coordenando o próprio trabalho com as demais forças cristãs que trabalham pela educação dos jovens; exprimindo comunitariamente a sua pertença à Igreja através de gestos proporcionados ao nível de fé alcançado pela CEP.

Intervindo na comunidade eclesial com o seu contributo específico, a CEP enriquece a Igreja local com o dom da Espiritualidade Juvenil Salesiana, do Sistema Educativo de Dom Bosco, da vitalidade da Família Salesiana e do Movimento Juvenil Salesiano, quer participando ativamente do Conselho pastoral paroquial ou regional, quer oferecendo o próprio contributo profissional de educadores dos jovens ou apresentando propostas e iniciativas ao serviço da missão educativo-pastoral da Igreja em favor dos jovens.

- ▶ **Atua como ponto de agregação das forças sociais existentes no território**, e tende a integrar-se na realidade em que vive. Mantém diálogo e confronto enriquecedor com essas forças; participa na formação e promoção humana e cristã dos jovens, colaborando com os organismos que trabalham com a mesma finalidade (cf. *CG21*, n. 17, 132; *CG23*, n. 229-230; *CG24*, n. 115).

*Sendo centro de comunhão e participação, a CEP constitui-se como uma espiral cujo núcleo central irradia sensibilidade e corresponsabilidade às periferias, preocupando-se com a significatividade e a comunicação (cf. *CG24*, n. 49, 114, 135). Torna significativa a presença salesiana que, com a própria identidade educativa e pastoral, se torna centro de acolhimento e associação, sinal de comunhão e participação, e proposta de transformação do ambiente (cf. *CG23*, n. 225-229; *CG24*, n. 173-174).*

- ▶ **Atua como agente de transformação do ambiente.** Está presente através dos seus membros não só na vida do ter-

ritório, como também participa «no testemunho e no compromisso da Igreja em prol da justiça e da paz» (*Const.* 33) e favorece a conversão das situações contrárias aos valores do Evangelho (cf. *Const.* 7). A sua competência educativa e pastoral poderá ser solicitada para responder a problemáticas relativas aos jovens (cf. *CG24*, n. 235). Torna-se *presente nos contextos humanos* em que eles vivem, especialmente se forem marginalizados ou excluídos, atenta aos elementos que mais influenciam na sua educação e evangelização, discernindo neles os sinais da presença salvífica de Deus; participa decididamente no *debate cultural e nos processos educativos* através das diversas formas de associativismo, voluntariado e cooperação social, contribuindo com uma proposta educativa original para a criação da mentalidade e da consciência social e cívica solidária e cristã, e para a evangelização da cultura.

Este dinamismo levará a comunidade a avaliar criticamente o que acontece ao seu redor e a encorajar os cristãos empenhados no território.

- ▶ **Atua como presença de Igreja em contextos plurirreligiosos e pluriculturais.** A Pastoral Juvenil Salesiana é realizada também em contextos de pluralismo cultural e religioso, com a presença notável de leigos de diversas culturas e crenças que participam na nossa missão. Por isso, deve ser sempre *aberta ao diálogo e à colaboração* com as diversas tradições religiosas, promovendo com elas o desenvolvimento integral da pessoa e a sua abertura à transcendência. Esta perspectiva exprime a exigência de uma profunda inculturação da pastoral. O Sistema Preventivo é o critério fundamental para esta colaboração: «com os que não acreditam em Deus podemos caminhar juntos, baseando-nos nos valores humanos e laicais presentes no Sistema Preventivo; com os que acreditam em Deus ou no Transcendente, podemos ir mais longe, facilitando até o acolhimento dos valores religiosos; por fim, com os que partilham conosco a fé em Cristo, mas não na Igreja, podemos avançar ainda mais no caminho do Evangelho» (*CG24*, n. 185). Torna-se, por isso, importante que na CEP os cristãos vivam na fidelidade à própria vocação e à missão evangelizadora da Igreja segundo o carisma salesiano (cf. *CG24*, n. 183-185).

1 2 A ANIMAÇÃO DA CEP

A CEP, mais do que estrutura ou instituição consolidada, é um organismo vivo, que existe na medida em que cresce e se desenvolve. Por isso, não se deve cuidar apenas da sua organização, mas, sobretudo, desenvolver a sua vida. Em toda a CEP é preciso **garantir a promoção e o cuidado das múltiplas modalidades de animação, de acompanhamento das pessoas**. Por este motivo, podemos falar de um original *acompanhamento pastoral salesiano*. Acompanhamos as pessoas a diversos níveis, mediante o ambiente geral da CEP, os grupos e a relação pessoal – acompanhamento pessoal.

A *Acompanhamento do ambiente*

Em primeiro lugar, acompanha-se, antes de tudo, construindo o ambiente educativo. Nele, por um lado, os jovens sentem-se *em casa* e, por outro, em clima de apoio, de circulação de ideias e afetos, recebem propostas educativas que os estimulam a fazer escolhas e a empenhar-se. O ambiente da CEP oferecido numa obra salesiana deve ser entendido, primeiramente, nos aspetos mais externos e operativos, isto é, **na sua organização e coordenação**: qualidade e adequação dos processos informativos e de comunicação tanto no interior como no exterior da CEP; envolvimento dos esforços de todos nos processos formativos; respeito pelos papéis, funções e contributos específicos das diversas vocações; presença real de espaços para a participação na elaboração, realização e revisão em comum do PEPS; intencionalidade educativo-pastoral dos objetivos, conteúdos oferecidos e realizações das diversas equipas.

O jovem, para amadurecer, deve criar relações educativas e de **identificação com diversas figuras de adultos** na CEP. Cada uma dessas pessoas dá o seu próprio contributo e o sinal da sua própria personalidade e competência. Devem garantir-se na CEP relações abertas, com figuras diversificadas que promovam relações personalizadas entre o mundo dos adultos e o mundo dos jovens, relações que vão além das relações puramente funcionais e favoreçam relações fraternas, de respeito e interesse pelas pessoas. É o princípio da assistência salesiana.

Enfim, o ambiente deve favorecer o esforço constante da **formação permanente de qualidade** em níveis diversos – espiritual, cristão e salesiano

– pois a CEP não é apenas sujeito, mas também objeto da pastoral juvenil. Com essa finalidade, devem-se ativar itinerários de formação para todos; a proposta educativo-pastoral deve ser desenhada não só para os jovens, mas inspirar um itinerário para os adultos (leigos e salesianos em comum) que, além de lhes permitir viver “para” os jovens, os ajude a crescer “com” os jovens, a ritmar os próprios passos com os das novas gerações.

B *Acompanhamento do grupo*

Todas as pessoas que participam na CEP entram em contacto com uma única proposta de vida e espiritualidade. De algum modo, caminham percorrendo um único itinerário, em cujo interior são privilegiados **diversos lugares educativos e religiosos**. Um deles é o dos grupos. Estes acompanham as pessoas justamente preocupando-se com a gradualidade e a diferenciação, no interior de um único caminho, para responder aos diferentes interesses das pessoas. São harmonizadas a nível pessoal as diversas pertenças numa forma de aprendizagem ativa, na qual se recorre à experimentação, à busca, ao protagonismo, à invenção e reexpressão de iniciativas. São sinais de vitalidade que permitem aos jovens elaborar os valores com as categorias culturais às quais são mais sensíveis. Os grupos podem ser para os jovens o lugar no qual as suas expectativas entram em contacto com as propostas de valor e de fé e, sendo envolvidos de forma leal na descoberta dos valores, assimilam-nos vitalmente.

Ajudam os jovens a encontrar mais facilmente a própria identidade e a reconhecer e aceitar a diversidade dos outros, passagem quase obrigatória para amadurecer *a experiência de comunidade e de Igreja*.

O acompanhamento através dos **grupos ajuda a crescer no sentido de pertença** à CEP. Cada grupo deve reconhecer o seu envolvimento na CEP, sua referência maior. Os grupos, ao serem propositivos, estabelecem uma mediação entre a grande massa, na qual se corre o risco do anonimato e da solidão exasperada fechada em si mesma. À medida que o grupo se consolida internamente, interage positivamente com a CEP intercambiando propostas, intuições e expectativas, e favorecendo a participação afetiva nos seus momentos e símbolos.

C *Acompanhamento pessoal*

Surge uma terceira tarefa: **acompanhar cada membro da CEP no seu crescimento humano e cristão e nas suas opções mais pessoais**. Isto

comporta alcançar a pessoa na sua individualidade, “face a face”, mesmo quando ela está ativamente inserida num ambiente ou num grupo. A práxis pedagógica de Dom Bosco juntou sempre à presença com todos no pátio a palavra pessoal «ao ouvido», aos momentos sugestivos com todos o diálogo personalizado, ao encontro educativo a relação. O objetivo do itinerário desta *pedagogia do “um a um”* é a autenticidade pessoal.

A vida dos membros da CEP não se esgota no ambiente ou no grupo, mesmo que neles as experiências sejam decisivas. *O encontro-colóquio tem valor e função específicos*. O diálogo restabelece atitudes pastorais, como vemos no encontro do pequeno João Bosco com o padre Calosso ou o colóquio do padre João Bosco com Bartolomeu Garelli. A ação salesiana quer despertar no jovem a colaboração ativa e crítica no itinerário educativo, na medida das suas possibilidades, opções e experiências pessoais: busca de motivações fundamentais para a vida; necessidade de clareza num determinado momento; desejo de diálogo e discernimento; interiorização das experiências quotidianas, para decifrar as suas mensagens; confronto e instância crítica; reconciliação consigo mesmo e recuperação da calma interior; consolidação da maturidade pessoal e cristã. Os tempos dessas opções e experiências não são os mesmos para todos os jovens nem iguais as situações e decisões diante das quais os jovens se encontram. O acompanhamento realiza um serviço educativo-pastoral em relação aos indivíduos, valorizando a sua vivência pessoal, e *faz da vida o tema central do diálogo educativo e espiritual*.

A CEP oferece muitas possibilidades de comunicação pessoal. O **único objetivo é alcançar uma gama variada de modalidades, circunstâncias e intervenções**. Os momentos espontâneos e informais de participação são os mais frequentes. Outros, porém, mais sistemáticos, são indispensáveis. Entre estes, a *direção espiritual*, em que se consolida a fé como vida em Cristo e sentido radical da existência. Ela ajuda a discernir a vocação pessoal de cada um na Igreja e no mundo e a crescer constantemente na vida espiritual até à santidade.

O jovem, sentindo o peso da multiplicidade de propostas que lhe são feitas e o esforço interior de ter de as avaliar em vista do próprio desenvolvimento, deseja um espaço – afetivamente cheio, mas respeitoso da sua liberdade – que lhe permita “respirar”, interrogar-se, exercitar a sua própria responsabilidade; espaço no qual encontrar apoio para se poder assumir, pacientemente, a si mesmo. Trata-se, em rigor, de um pedido

de educadores, de guias, de **figuras educativas capazes de realizar o acompanhamento pessoal**.

A CEP deve oferecer ocasiões e possibilidades de diálogo pessoal; não pode ser surda à exigência desse espaço. Isto exige que se garantam **tempos e lugares** nos quais a comunicação pessoal não seja negada nem apressada. A preocupação com a dimensão pessoal fornece oxigênio à CEP, criando ocasiões para que cada um analise a sua própria vida e se torne consciente da sua própria orientação. Sente-se cada vez com maior urgência a necessidade de *peessoas dispostas à escuta* e ao acolhimento respeitoso das confidências, sem nunca invadir a intimidade da consciência. São necessárias pessoas que tenham o dom da escuta e aceitem a responsabilidade educativa de assistir os jovens, particularmente no seu esforço de crescimento. Caminhar ao lado do jovem para o ajudar a identificar o seu caminho é uma experiência humana e de fé que deixa uma marca permanente na sua vida.

1 3

UM SERVIÇO ESPECÍFICO DE ANIMAÇÃO: O NÚCLEO ANIMADOR

A animação salesiana da CEP comporta algumas intervenções que garantam a organização, a coordenação, o acompanhamento pedagógico, a orientação educativa com os seus objetivos e conteúdos, a formação dos sujeitos que interagem e o reforço da originalidade salesiana da obra. **São todos necessários e precisam uns dos outros para uma animação em equipa**, em que a diversidade das tarefas e dos papéis e a corresponsabilidade de todos facilitam a realização dos objetivos (cf. CG24, n. 106-148).

A

Um grupo de pessoas em enriquecimento recíproco

Todos os componentes da CEP, SDB e leigos, participam na sua animação, mas **alguns têm a tarefa específica de favorecer o contributo de todos**, promovendo a responsabilidade do maior número possível dos membros, preocupando-se com a sua qualidade e coordenação e tendo um cuidado particular com os níveis mais determinantes para a identidade salesiana e a qualidade educativa e evangelizadora. Com o seu testemunho carismático, essas pessoas formam o “núcleo animador” da CEP.

O coração, na pessoa, embora sendo um pequeno órgão em relação ao resto do corpo, é capaz de fazer chegar o sangue e, portanto, a vida a todas as partes do corpo, desde, porém, que todas as “válvulas” trabalhem em sinergia para que isso aconteça. Igualmente, o núcleo animador é um grupo de pessoas composto por salesianos e leigos que se identificam com a missão, o sistema educativo e a espiritualidade salesiana e assumem solidariamente **a tarefa de convocar, motivar, envolver** todos os que se interessam pela obra, para formar com eles a comunidade educativa e realizar o projeto de evangelização e educação dos jovens.

Sublinhe-se que a *comunidade religiosa salesiana* (cf. *Const.* 38, 47; *Reg.* 5), com seu patrimônio espiritual, seu estilo pedagógico, suas relações de fraternidade e corresponsabilidade na missão, representa um testemunho de referência para a identidade pastoral do núcleo animador: «desempenha o papel de referência carismática na qual todos se inspiram» (CG25, n. 70). Sozinha, a comunidade religiosa não é o núcleo animador, mas faz parte integrante dele. Aos leigos que trabalham numa obra salesiana sem comunidade religiosa deve garantir-se que, de modo conveniente, estejam abertos a uma real participação e uma verdadeira responsabilidade na organização, na gestão e, também, nas funções próprias do núcleo animador.

O Conselho da CEP é o organismo que anima e coordena a atuação do Projeto Educativo-Pastoral, é o lugar privilegiado da corresponsabilidade dos salesianos, dos leigos, dos pais e dos jovens. Atua com a reflexão, o diálogo, a programação e a revisão das intervenções previstas (cf. CG24, n. 160-161, 171). Sendo organismo de coordenação para o serviço da unidade de todos no Projeto Local, coopera com todas as outras instâncias que atuam na CEP. Compete ao Provincial com seu Conselho oferecer-lhe os critérios de composição, as competências e os níveis de responsabilidade, em coordenação com as atribuições do Conselho da comunidade salesiana (cf. CG24, n. 171). Este tema será tratado de maneira ampla no *capítulo VIII*, n. 2.1/d.

B *Novos modelos organizativos*

O Capítulo Geral 26 (n. 120) reconhece que há atualmente na Congregação **uma pluralidade de modelos de gestão das obras**: obras administradas pela comunidade salesiana que é o núcleo animador de uma mais ampla Comunidade Educativo-Pastoral; atividades e obras inteiramente confiadas pelos salesianos aos leigos e reconhecidas no projeto provincial (de acordo com os critérios indicados pelo CG24, n. 180-182); modalidades diversificadas

de gestão, não atribuíveis a um modelo único, nas quais permanece a relação entre uma comunidade local e a obra, ou mais obras, ou ambientes pastorais administrados pelos leigos. Estas situações exigem, obviamente, novos modelos organizativos; a animação da CEP, onde falte a presença da comunidade salesiana, o núcleo animador, constituído por leigos, inspira-se nos três critérios de identidade, comunhão e significatividade da ação salesiana e é realizada sob a responsabilidade do Provincial e seu Conselho (v. *capítulo VIII*, n. 2.2).

2

O coração do educador salesiano

Acabamos de identificar, na CEP, os sujeitos com os quais se constrói esta experiência. É necessário, agora, refletir sobre a pessoa do educador, o perfil em que deve inspirar-se e as atitudes a cultivar. Acenamos brevemente ao coração do educador salesiano, daquele que, em qualquer âmbito que seja de presença e de ação, é fiel ao modelo de educador e evangelizador que Dom Bosco deixou em herança.

2 1

A INDISPENSÁVEL “INTERIORIDADE APOSTÓLICA”

A

Entrar mais profundamente no Evangelho

A indispensável “interioridade apostólica” leva à **maior consciência do significado e das exigências do ser educador-pastor**; cresce-se num mais completo e profundo conhecimento de Cristo, Bom Pastor, e numa autêntica experiência de fé na ação quotidiana.

Só uma “*pessoa interior*” é capaz de escuta, de distinguir o aparente do autêntico, de estar aberta às necessidades dos outros e deixar-se tocar por elas. A interioridade atinge o seu ápice no homem “cheio de Deus”, que vive e caminha “na presença de Deus”, que descobriu o Deus que se revela na história quotidiana e, de modo especial, se revela na história dos rapazes e jovens ao serviço dos quais se encontra.

Para ter maior incidência não basta ser mais numerosos ou dispor de meios mais poderosos; é necessário, sobretudo, ser mais discípulo de Cristo, *entrar mais profundamente no Evangelho*. A força de atração que vivifica a ação educativo-pastoral procede da caridade pastoral, ou seja, de uma motivação vocacional de serviço ao Evangelho. Esta opção basilar permeia de tal modo a consciência do educador que todas as suas atividades, qualquer que seja a sua natureza, adquirem intencionalidade evangélica (cf. Ez 34, 11.23, o verdadeiro pastor). Pessoas realmente competentes, que unificam na sua vida a interioridade evangélica salesiana e uma rica humanidade, que veem no seu serviço educativo um aspeto da própria missão. Nunca teremos uma verdadeira evangelização sem a especial preocupação com a interioridade apostólica dos consagrados, dos leigos e dos jovens. É a caridade pastoral enraizada no coração que se torna o centro vivo do espírito salesiano.

B *A primeira forma de evangelização é o testemunho*

Movidos pela interioridade apostólica, a evangelização tem consciência de que a Boa Nova não reside só na verdade anunciada, mas, sobretudo na

convicção do testemunho com que é proposta (cf. *Evangelii Nuntiandi* 42). O educador salesiano dá testemunho não para solicitar imitação, mas para mostrar a possibilidade de uma vida animada pelo Evangelho e ajudar assim a descoberta pessoal de cada jovem. **O testemunho na lógica do diálogo e do anúncio** exige uma intensa capacidade de viver claramente a fé entre os jovens. A pastoral juvenil precisa não só de mestres abertos



«O homem contemporâneo escuta de melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, dizíamos ainda recentemente a um grupo de leigos, ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas»

[EVANGELII NUNTIANDI 41]

ao poder iluminador do Evangelho, mas também de testemunhas que falem de Deus estando habituadas a falar com Deus.

É preciso que todo o educador reforce de modo consciente as motivações da fé. Pode acontecer, por vezes, que algum contributo educativo, mesmo dado em colaboração com a comunidade eclesial, não brote dessas motivações. É importante que o serviço brote do sincero desejo de vida e de promoção da vida. O itinerário educativo toca o coração (no sentido bíblico) da pessoa e, em sentido cristão, é caminho de espiritualidade, vida no Espírito de Cristo, alimentada pela fé a caminho da sua plenitude.

2 2

A IDENTIDADE CARISMÁTICA SALESIANA

A identidade carismática ilumina o projeto de vida. **Fazendo da educação uma razão e uma opção de vida**, Dom Bosco amadureceu gradualmente a sua vocação de educador e o seu modo específico de ser cidadão, cristão e padre. Ontem como hoje, o Sistema Preventivo tem necessidade de pessoas que façam da educação uma opção de vida; que a educação seja o centro de unificação da vida pessoal e o ponto inspirador e dinâmico da sua ação, funções e papéis pessoais. Dom Bosco costumava afirmar:

“Entendei o que eu sou, sou todo para vós, dia e noite, manhã e tarde, em qualquer momento. Não tenho outra coisa em mente senão buscar o vosso benefício moral, intelectual e físico. Por vós estudo, por vós trabalho, por vós eu vivo, por vós estou disposto até a dar a vida”

(CRÓNICA DO ORATÓRIO DE SÃO FRANCISCO DE SALES)

Repropondo e aprofundando continuamente o quadro de referência teórico e prático do Sistema Preventivo, a herança salesiana torna-se competência educativa, moral e espiritual, intensamente enraizada em *disposições interiores*: desejo de responder ao apelo de ajuda que vem do jovem; disponibilidade para dedicar o próprio tempo, as próprias energias, os próprios conhecimentos e competências ao serviço dos jovens; capacidade de continuar sistematicamente e com perseverança na busca do bem

que se propõe, apesar das dificuldades e desilusões. A evangelização hoje não pode ser vivida de maneira diferente, nem pode ser entregue a pessoas sem coragem, permanentemente insatisfeitas e pessimistas. A paixão e a vocação educativa devem ocupar o primeiro lugar.

2 3

PRIVILEGIAR O ESTILO DE ANIMAÇÃO NO ITINERÁRIO DA EDUCAÇÃO

A *Privilegiar nas pessoas os processos de personalização e crescimento*

O educador salesiano privilegia a **prática da animação para levar as pessoas à escuta e acolhimento de Jesus**. O modelo é o do caminho de Emaús: aproximar-se de modo missionário da pessoa do jovem, ir ao encontro com atitudes de *escuta e acolhimento*, *anunciar* o Evangelho com a oferta do acompanhamento (cf. CG20, n. 360-365; CG23, n. 94-111). A animação privilegia nas pessoas os processos de personalização e crescimento da consciência, educa as motivações que orientam as suas opções e a sua capacidade crítica, como também ativa o seu envolvimento a fim de as tornar responsáveis e protagonistas dos próprios processos educativos e pastorais. Tem-se em vista criar comunhão em torno dos valores, critérios, objetivos e processos da Pastoral Juvenil Salesiana, aprofundando a identidade vocacional dos educadores, reforçando a comunicação e participação entre todos, promovendo a corresponsabilidade. Esforça-se por favorecer a colaboração, a complementaridade e a coordenação de todos num projeto partilhado.

B *A presença ativa dos educadores entre os jovens*

Isto implica o **esforço de estar onde os jovens vivem e se encontram**, criando com eles uma relação pessoal, ao mesmo tempo propositiva e libertadora. Trata-se do esforço de participação dos educadores adultos, feito de encontro, escuta e testemunho. Isto requer a presença física do educador naquilo a que Dom Bosco chamou “assistência”, entendida como acompanhamento, proximidade animadora, atenção a tudo o que acontece, possibilidade de intervenção oportuna e exemplo. Cena muito eloquente na vida de Dom Bosco é aquela que compara as atitudes

contrastantes de alguns personagens, corteses, mas indiferentes e distantes, com a atitude paterna do padre Calosso:

«Via alguns bons padres trabalhar no sagrado ministério, mas não podia contrair com eles nenhuma familiaridade. Aconteceu encontrar-me muitas vezes pelo caminho com o pároco e seu coadjutor. Cumprimentava-os de longe e, quando mais de perto, fazia também uma inclinação. Eles, contudo, retribuía sérios e corteses a saudação e continuavam andando. Repetidas vezes, chorando, disse de mim para mim e também a outros: “Se eu fosse padre, agiria de outro modo. Aproximar-me-ia dos rapazes, dizer-lhes-ia uma boa palavra, dar-lhes-ia bons conselhos”»

(MEMÓRIAS DO ORATÓRIO, PRIMEIRA DÉCADA 1825-1835, N. 4)

Este estilo educativo original baseia-se em algumas convicções fundamentais que são ao mesmo tempo opções operativas precisas: se os jovens, para desenvolver as energias que trazem em si, precisam do apoio dos educadores, estes devem dotar-se de uma profunda *bondade educativa*. Para eles é obrigatório abrir-se a todos os jovens e a cada jovem, não minimizando as expectativas educativas, mas oferecendo a cada um aquilo de que precisa “aqui e agora”. Esta decisão ativa envolve o acolhimento do jovem no ponto em que a sua liberdade e o seu amadurecimento se encontram, que as suas potencialidades sejam despertadas gradualmente e que a sua vida se abra a novas perspectivas, através de diversos itinerários educativos e religiosos.

Daí decorre a *madura e afetuosa paternidade salesiana* que torna o educador salesiano inconfundível em relação ao mundo contemporâneo, cada vez mais “órfão” e só. Segundo testemunhas da sua vida, Dom Bosco tinha uma bondade paterna expressa com inumeráveis delicadezas: modos desinteressados de agir, pequenos presentes, cartas gentis, gestos de atenção, palavras de conforto e vida; bastava lembrar-se disso para os corações serenarem. Define-se a paternidade, de Deus e dos homens, quando ela gera para a vida. E não se gera se, de algum modo, não há entrega de si mesmo sob o signo da gratuidade. Podemos dizer que gerar para a vida comporta sempre morrer, que para os educadores nunca é perder-se, mas reencontrar-se sempre numa vida mais plena. Além da forma da entrega e da gratuidade, não há paternidade sem uma afetividade envolvente que se volta para alcançar a todos. Quanta necessidade têm os jovens não só de saber-se, mas também de sentir-se vistos

com bondade! Têm necessidade, antes, o **“direito” de sentir a paternidade de Deus no estilo de vida do educador**; que o seu modo de pensar, falar, ouvir, comportar-se deixe transparecer a benevolência de Deus.

2 4

INTELIGÊNCIA PASTORAL PARA DINAMIZAR O PEPS

A *Ler “educativamente” a atual condição juvenil*

É urgente a qualidade pastoral e cultural para dinamizar o PEPS; é necessário **dotar-se de uma preparação adequada para a realização em plenitude da própria missão**. A formação visa uma múltipla conversão do coração, da mente e da ação pastoral. Daí resultam o repensamento e a recompreensão da própria pastoral.

O apelo a ler *“educativamente”* a condição juvenil atual exige cultivar uma aguda consciência da urgência educativa e pastoral dos sinais dos tempos, identificando os valores emergentes que atraem os jovens: paz, liberdade, justiça, comunhão e participação, promoção da mulher, solidariedade, desenvolvimento, urgências ecológicas, pluralidade das culturas, convivência pacífica entre diversas etnias, ação contra a exploração de qualquer tipo dos menores e contra as novas formas de escravidão. Como servos dos jovens, somos chamados a examinar os eventos e as correntes de pensamento do nosso tempo que mais influência têm sobre o homem.

B *O trabalho paciente de adaptação e formação*

Ao educador, com a consciência de ser mediador, é solicitado o *esforço paciente de adaptação e repensamento*, em vários aspetos: na tarefa de projetar itinerários de fé que saibam valorizar as linguagens disponíveis atualmente, que servem de ligação com a condição dos jovens; na incidência vital e clara da proposta evangélica e educativa, pontos estratégicos para a evangelização das culturas. A vida torna-se uma lição contínua: oportunidade para refletir sobre a experiência educativa, caminho marcado pela criatividade, prontidão para a revisão, sem se contentar com o que sempre se fez, limitando-se à repetição.

Formação é a disponibilidade da mente e do coração para se deixar educar pela vida e ao longo da vida inteira. A pessoa é inteligentemente ativa e pronta para aprender. Tal disponibilidade não se improvisa a partir do nada; ela brota da nossa vocação educativa.

Foi confirmada a insuficiência de itinerários formativos centrados de modo unilateral nos conteúdos ou na aquisição de competências e técnicas profissionalmente válidas. Estamos cada vez mais convencidos da importância de o educador ser envolvido com toda a sua pessoa na missão educativa. As competências comunicativas e educativas devem enraizar-se sempre mais na identidade pessoal, no verdadeiro itinerário pessoal. Podem possuir-se todas as informações, conhecer-se bem metodologias e didáticas atualizadas e exibir recursos e profissionalismo, mas o processo de formação profissional dos educadores salesianos passa, certamente, por *pôr em ação a própria identidade e o dom do testemunho pessoal*, pelo modelo de identificação e pela trajetória da mesma formação pessoal. A vocação para o serviço educativo exige a capacidade de se interrogar ou deixar-se interrogar sobre as convicções pessoais, as próprias motivações e expectativas: conhecer-se afasta o temor e reforça a própria identidade.

Sempre que *nos confrontamos com a nossa missão e vocação educativa*, reforça-se em nós a consciência de sermos mais idôneos. Sentimo-nos encorajados a cumpri-la no conjunto de *novas competências culturais, pedagógicas e pastorais*, como o ecumenismo, o diálogo inter-religioso e com os não crentes, o uso da comunicação social, a participação no debate público.



3

O Sistema Preventivo como pedagogia prática: o estilo educativo salesiano

3 1

O ORATÓRIO DE DOM BOSCO, CRITÉRIO DAS NOSSAS ATIVIDADES E OBRAS

A O “critério oratoriano”, inspiração e paradigma para as nossas atividades e obras



«Quando pensamos na origem da nossa Congregação e Família, de onde partiu a expansão salesiana, encontramos, sobretudo, uma comunidade, não só visível, mas até mesmo singular, atípica, quase como uma lamparina na noite: Valdocco, casa de uma comunidade original e espaço pastoral conhecido, vasto, aberto... Elaborava-se nessa comunidade, uma nova cultura, não em sentido acadêmico, mas no sentido de relações renovadas entre jovens e educadores, entre leigos e sacerdotes, entre aprendizes e estudantes, uma relação que transbordava no contexto do bairro e da cidade... Tudo isto, tendo como raiz e motivação a fé e a caridade pastoral, procurava criar no seu interior o espírito de família e orientava para um sentido afeto pelo Senhor e por Nossa Senhora»

(PE. JUAN VECCHI, ACG 373, “EIS O TEMPO FAVORÁVEL”)

O Oratório de Valdocco levamos à experiência originária da missão salesiana. Dom Bosco, com os seus colaboradores e os primeiros salesianos, encarnou no oratório a particular experiência do Espírito (o *carisma*), que suscitou na Igreja a nossa forma original de missão apostólica entre os jovens mais pobres. Por isso, referir-nos hoje ao Oratório de Valdocco não é exercício histórico do que aconteceu com Dom Bosco, mas caminho de retorno às origens, à fonte que inspirou as nossas obras e atividades (cf. *Const.* 41), para examinar a fidelidade da nossa ação educativo-pastoral.

O Oratório de Dom Bosco em Valdocco é o paradigma, o critério permanente de toda a nossa atividade (cf. *Const.* 40):

► Este regresso às origens tem como meta o “coração oratoriano”,



que se caracteriza pela **solicitude pelos jovens mais pobres e pela classe popular**. Tal zelo, expressão da vontade salvífica de Deus, incarnada na figura do Bom Pastor, tem como primeiros destinatários os jovens pobres nas diversas formas de pobreza em que se encontram.

Exige-se uma mudança na perspectiva pastoral: *antes das obras estão os jovens!* Em função deles, as mediações institucionais e as atividades devem ser repensadas, reformuladas e reorganizadas para serem fiéis à missão que nos foi confiada: «ser sinais e portadores do amor de Deus» (Const. 2).

«Nessas ocasiões descobri que muitos [desses juvenzinhos] voltavam àquele lugar porque abandonados a si próprios. Quem sabe, dizia para comigo, se tivessem lá fora um amigo que tomasse conta deles, os assistisse e instruisse na religião nos dias festivos, quem sabe se não poderiam manter-se afastados da ruína ou pelo menos não diminuiria o número dos que retornam ao cárcere. Comuniquei este pensamento ao padre Cafasso e, com o seu conselho e com suas luzes, pus-me a estudar a maneira de o levar a efeito, deixando o êxito nas mãos do Senhor, pois sem Ele são inúteis todos os esforços dos homens»

(MEMÓRIAS DO ORATÓRIO, SEGUNDA DÉCADA 1835-1845, N. 11)

- Em segundo lugar, relativamente ao “coração oratoriano”, praticamos **um método pedagógico tipicamente salesiano** de convivência e comunhão, que dá uma fisionomia específica às nossas obras. É o património da Família Salesiana que se configura não só como bagagem da experiência de Valdocco, como também identidade que desemboca num estilo. A sua atuação facilita o clima de família, estabelece as mediações necessárias, para que cada jovem cresça num ambiente acolhedor e familiar (“casa”) marcado pela alegria (“pátio”), onde possa desenvolver todas as suas potencialidades, adquirindo novas competências (“escola”) e caminhar seguindo uma clara proposta de fé (“paróquia”).

Este aspeto caracteriza o nosso carisma na Igreja, qualifica o nosso trabalho educativo e renova as nossas atividades pastorais, em sintonia com as várias formas culturais e com as variadas experiências de fé e de religião nas quais os jovens vivem.

B Indicadores gerais para o discernimento e a renovação

O “coração oratoriano” não só representa a meta e a forma da ação educativo-pastoral salesiana, como também se torna **critério fundamental para o discernimento e a renovação das atividades e das obras**. Para dar ao nosso trabalho e às nossas atividades a conotação impressa por Dom Bosco na sua ação, devemos confrontar-nos, antes de tudo, com os seus critérios básicos.



«Dom Bosco viveu uma peculiar experiência pastoral no seu primeiro oratório, que foi para os jovens casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que forma para a vida e pátio para se encontrarem como amigos e viverem em alegria. No desempenho da nossa missão, hoje, a experiência de Valdocco continua a ser critério permanente de discernimento e de renovação de toda a obra e actividade»

[COST. 40]

Para sermos fiéis à missão e aos destinatários é fundamental, antes de tudo, a *disposição de escuta e docilidade à ação do Espírito*. É Ele, de facto, que sustenta e acompanha a nossa missão, orientando-a e renovando-a. Submetendo-nos à sua ação e inspiração, percorremos o caminho de Dom Bosco que, dócil ao Espírito, deu uma resposta duradoura e adequada à realidade dos jovens. Para nos renovarmos coerentemente é preciso também a capacidade de ler e discernir: *uma escuta atenta e profunda da realidade sociocultural dos jovens*.

A experiência do discernimento é de fundamental importância. A partir dele, a Pastoral Juvenil Salesiana deve procurar formular uma resposta adequada aos atuais desafios. Discernir implica saber fazer perguntas adequadas, examinar com sabedoria os sinais dos tempos, avaliar com prudência as diversas opções, e, dóceis ao Espírito Santo, pôr em ação, com um coração inteligente e uma vontade forte, as ações que tornam presente Dom Bosco hoje e fecundo o trabalho por ele iniciado.

3 2

MODALIDADES DE CONVIVÊNCIA E COMUNHÃO DO “ESTILO SALESIANO”

O Sistema Preventivo está de tal modo ligado ao “estilo salesiano”, que é a sua incarnação mais característica e expressiva. Na sua

centralidade, o Sistema Preventivo, como pedagogia concreta, não só facilita a ação educativo-pastoral, como também traz em si os conteúdos da proposta. Os seus aspetos mais significativos foram identificados com os ícones de “casa”, “paróquia”, “escola” e “pátio”. São ícones que não identificam ambientes, espaços e lugares determinados, mas uma série de experiências a oferecer e propor.

A diversidade das experiências desses “ícones” modela a unidade inseparável e indivisível. Pressupõe diversas formas de ação em função do contexto juvenil, de modo que nenhuma delas seja desatendida.

A

Casa que acolhe (experiência do “espírito de família”)

A experiência de “casa” gera **um ambiente rico de confiança e familiaridade**. Como em família, é essencial que todos cuidem de todos. No ambiente salesiano, este cuidado concretiza-se numa diversidade de momentos nos quais o indivíduo se sente profundamente ouvido e entendido. É a proposta de uma série de experiências e valores transmitidos pelo testemunho dos educadores e pelo acompanhamento de quem ama e é amado. É forte o impacto do acolhimento incondicional a quem chega pela primeira vez e percebe que as suas principais necessidades são respeitadas e lhes é dada a resposta oportuna.

Esta experiência de “casa” no espírito de família é um elemento característico da nossa pedagogia: **a assistência salesiana**, feita de atitudes de empatia, acolhimento atento, desejo de fazer com que os jovens cheguem ao encontro com Cristo e disponibilidade para acolher as suas inquietudes.

Só no interior desta relação afetuosa e significativa os jovens percebem que, embora lentamente, são possíveis o *crecimento do diálogo* e a *circulação dos valores*. Neste clima, desenvolvem-se todas as condições fundamentais para que o jovem possa amadurecer em todos os seus aspetos e dimensões.



«Faz com que todos aqueles com quem conversares se tornem teus amigos»

(MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS XX, CAP. VIII)

B *Paróquia que evangeliza (vivência religiosa e pedagogia de itinerários)*

A experiência de “paróquia” é construída sobre duas grandes colunas: a convicção de que **todo o jovem traz inscrito no seu próprio coração o desejo de Deus**, o desejo de uma vida plena na perspectiva unificadora da fé em primeiro lugar e, depois, uma série de propostas adaptadas aos destinatários, tendo como finalidade a descoberta e o sucesso da vocação pessoal.

Sobre estas colunas, a ação evangelizadora propõe-se como ambiente em que a fé é vivida quotidianamente, com espontaneidade e normalidade, testemunhada antes de mais pela CEP. É o ambiente em que são explicitadas as dimensões essenciais da Igreja, segundo o carisma salesiano: a “*Koinonia*”, cuja máxima expressão é a CEP, que vive os valores do Reino e chama outros a participar como protagonistas; a “*Liturgia*”, celebração cristã dos eventos quotidianos, cuja expressão máxima e plena se concretiza nos Sacramentos, de modo especial na Eucaristia e na Reconciliação; a “*Diakonia*”, disponibilidade para o serviço educativo e promocional em modelos de referência, muito mais extensa do que apenas a assistência; a “*Martyria*”, testemunho dos valores do Reino diante do mundo em ações de caridade, com propostas formativas que preparem os jovens e educadores para darem a razão da esperança que neles existe (1Pd 3, 15-16).

Tudo isto se realiza na CEP com uma *proposta de itinerários* graduais de educação à fé para ajudar os jovens a descobrirem a sua própria vocação e a segui-la segundo o projeto de Deus (v. *capítulo IV*, n. 3.2.).

C *Escola que prepara para a vida (crescimento integral mediante a educação)*

A experiência de “escola” qualifica-se na oferta dos recursos necessários a fim de que **todo o jovem desenvolva as capacidades e as atitudes fundamentais para a vida na sociedade**.

Em todo o espaço educativo, formal ou informal, o educador deve procurar e encontrar em cada jovem *o ponto acessível ao bem* para que, a partir dele, possa amadurecer integralmente.

O jovem é o *protagonista do seu próprio crescimento e amadurecimento*. O educador acompanha o seu caminho apresentando as propostas necessárias para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, numa vida social fundada no respeito e no diálogo, para a formação de uma consciência crítica e empenhada.

D *Pátio para se encontrar entre amigos e viver na alegria (pedagogia da alegria e da festa)*

A experiência de “pátio” é própria de um ambiente espontâneo, no qual se criam e estreitam relações de amizade e confiança. No “pátio”, entendido como pedagogia da alegria e da festa, **a proposta dos valores e a atitude confidencial são realizadas de modo autêntico e próximo**. É o lugar adequado para dar atenção a cada adolescente/jovem, para a *palavrinha ao ouvido*, de onde deriva a relação educador-jovem que supera o formalismo ligado a outras estruturas e ambientes e aos cargos.

Nesse sentido, **a experiência de “pátio” é um apelo a sair das nossas estruturas formais**, dos muros entre os quais trabalhamos para fazer de cada lugar onde os jovens se encontram um ambiente rico de propostas educativas e pastorais. Mesmo nos locais onde se tentam itinerários pastorais mais diferenciados em relação aos lugares frequentados pelos jovens, como a rua, os parques, a atenção não vai apenas para a relação pessoal, mas também para a importância e a valorização das dinâmicas dos grupos informais.

No âmbito do tempo livre, os novos lugares de encontro virtual, as redes sociais, são na verdade espaços que não nos devem ser estranhos e que devemos saber utilizar para chegar a viver com o jovem onde o encontramos.



«Ficas a saber que aqui fazemos consistir a santidade em estar muito alegres. Apenas nos esforçamos por evitar o pecado, como um grande inimigo que nos rouba a graça de Deus e a paz do coração, para fazer os nossos deveres com exatidão, e frequentar as práticas de piedade. Começa desde agora a escrever como lembrança: “servite Domino in laetitia”, sirvamos o Senhor em santa alegria»

MIDA DE DOMINGOS SÁVIO, ALUNO DO ORATÓRIO DE SÃO FRANCISCO DE SALES, CAP. XVIII



PROJETO EDUCATIVO-PASTORAL SALESIANO:

INSTRUMENTO OPERACIONAL

CAPÍTULO

VI

*«Revestir-se do
homem novo, criado à
imagem de Deus»*

(Ef 4, 24)



« Para realizar o nosso serviço educativo e pastoral, Dom Bosco legou-nos o Sistema Preventivo. “Este sistema baseia-se totalmente na razão, na religião e na bondade”: apela não para a coação, mas sim para os recursos da inteligência, do coração e do desejo de Deus, que todo o homem traz no mais íntimo de si mesmo. Associa numa única experiência de vida educadores e jovens, em clima de família, de confiança e de diálogo. Imitando a paciência de Deus, encontramos com os jovens no ponto em que se situa a sua liberdade. Acompanhamo-los a fim de neles amadurecerem convicções sólidas e de se tornarem progressivamente responsáveis no delicado processo de crescimento da sua humanidade na fé»

[Const. 38]



« Uma vez instalados definitivamente em Valdocco, pus-me a promover com toda a alma tudo quanto pudesse contribuir para conservar a unidade no espírito, na disciplina e na administração (...) as bases orgânicas do Oratório»

[Memórias do Oratório, terceira década 1846-1855, n. 6]

Acreditamos na educação e programamos a sua práxis; a pastoral juvenil cumpre-se quando se traduz concretamente em itinerários educativos. O esforço de programação, mediante o PEPS, torna viva a vontade de ser propositivo com os jovens. Segundo as quatro dimensões, ajudamos a desenvolver a personalidade do jovem cristão com a variedade orgânica de propostas e com a compreensão ampla da pastoral dos jovens, aberta a todos. No final, apresentam-se algumas opções transversais da pastoral salesiana.

1

A mentalidade de projeto

Num mundo em contínua mudança, em que a sociedade é muito complexa, a reflexão teológica e eclesiológica procura acompanhar os vários modelos educativos na diversidade dos contextos, enquanto as experiências pastorais se tornam cada vez mais diversificadas. A “caridade pastoral”, dentro desta complexidade, não deixa de impulsionar e animar a práxis quotidiana com “inteligência pedagógica”, enquanto a comunidade cristã cresce no seu desejo de viver com convicção a responsabilidade educativa dos jovens. O mundo juvenil pede um empenho renovado, vivido na constância, com continuidade e grande envolvimento de agentes educativos. É preciso que todos se reconheçam alinhados na intervenção, em torno de um projeto capaz de continuar a “tradição” e, ao mesmo tempo, de se abrir à novidade, de maneira que não se recomeça continuamente do zero nas alternâncias de responsáveis ou na renovação da equipa. **Torna-se essencial entender o contributo da reflexão e da planificação pastoral.** O próprio Dom Bosco sentiu no seu tempo a exigência de estabelecer ordem e organicidade nas intervenções pedagógicas.

Os agentes da pastoral juvenil devem ter consciência do caminho a percorrer, da situação da qual partir e da meta a alcançar. Devem familiarizar-se com todo o processo educativo que se põe concretamente em execução. **Planear é atitude da mente e do coração, antes de ser obra concreta.** Planear é mais um processo do que um resultado, planear é mais um aspeto da pastoral do que um ato passageiro, planear é um itinerário de envolvimento e de congregação das forças.

Entretanto, pode existir o risco de levar a efeito intervenções superficiais e ineficazes. Delinear um projeto pareceria “algo a mais” a fazer, uma atividade teórica preliminar a suportar, um tributo a pagar às orientações vigentes.

Ao contrário, o projeto tem o peso de uma “*carta de navegação*” e de *referência*, em que são definidos os pontos de partida e de chegada. O projeto não é programação técnica, nem vago conjunto de ideias. É um mapa que orienta a paixão educativa e o serviço aos mais frágeis. Será

importante ter isto em conta na realização de itinerários diversificados. Construir um projeto não significa matar a criatividade nem ter a solução de todos os problemas, mas valorizar todos os recursos e abrir-se a soluções possíveis.

2

O Projeto Educativo-Pastoral Salesiano

2 1

O PEPS COMO PROJETO APOSTÓLICO SALESIANO

A *O PEPS é mediação histórica e instrumento operativo*

O PEPS é a concretização da mentalidade de projeto, que deve orientar a realização da missão nas obras. O PEPS é a mediação histórica e o instrumento operativo que orienta a realização da Pastoral Juvenil Salesiana (cf. *Reg.* 4), e o fator de inculturação do carisma (cf. *CG24*, n. 5). **É o condutor do processo de crescimento da comunidade provincial e das várias CEPs existentes no território no seu esforço de incarnar a missão salesiana em determinado contexto.** O PEPS equivale a um diretório prático que orienta e dá continuidade à pastoral garantindo a unidade de objetivos e o rumo de orientação das obras.

Se a finalidade primordial do PEPS é levar a Província e as comunidades locais a trabalhar com *mentalidade partilhada e clareza de objetivos e critérios*, o PEPS também torna possível a gestão corresponsável dos processos pastorais. O projeto é codificado num texto a ser conhecido e atuado.

B *Caraterísticas fundamentais*

Sendo o PEPS expressão operativa da Pastoral Juvenil Salesiana, deve corresponder às suas caraterísticas fundamentais, que devem qualificar todos os aspetos e elementos que o compõem como **linhas transversais que garantem a sua salesianidade**.

» *O centro do PEPS é a pessoa do jovem, sobretudo o mais pobre*

O principal ponto de atenção de todo o **dinamismo da Pastoral Juvenil Salesiana é o jovem na totalidade das suas dimensões** (corpo, inteligência, sentimentos, vontade), **das suas relações** (consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus), **a dupla perspetiva da pessoa e do seu protagonismo na história** (promoção coletiva, compromisso na transformação da sociedade); sem esquecer a *unidade do seu dinamismo existencial de crescimento humano* até o encontro com a pessoa de Jesus Cristo (v. capítulo III).

O PEPS *orienta e guia um processo educativo* no qual as múltiplas intervenções, os recursos e as ações se entrecruzam e se conjugam ao serviço do desenvolvimento gradual e integral da pessoa do jovem. O PEPS atualiza os valores e as atitudes, tanto da proposta cristã da Espiritualidade Juvenil Salesiana, como dos princípios metodológicos da pedagogia salesiana, ou seja, do Sistema Preventivo: com *atenção prioritária aos jovens mais pobres e em dificuldade*.

É preciso manter constantemente o contato com a realidade juvenil, sempre em mudança numa cultura em mudança, considerando-a sempre não em termos de mero destino, mas como lugar teológico. Este é o “fio condutor” que atravessa todas as dimensões e todos os aspetos da ação pastoral e do PEPS.

» *A sua realidade comunitária*

O PEPS, antes ainda de ser um texto, é **um processo comunitário que tende a gerar na CEP uma convergência operativa em torno de critérios, objetivos e linhas comuns de ação**. Sendo um processo da mente e do coração, evita a dispersão da ação e reconstrói a sua síntese e aprofunda a sua vocação educativo-pastoral a partilhar e examinar

ininterruptamente. O PEPS é, portanto, um elemento de identificação e planificação da missão comum da CEP, sujeito da ação educativo-pastoral (cf. *Reg.* 5).

Projetar não só ajuda a orientar e examinar continuamente a ação pastoral, para que seja cada vez mais inculturada e consciente dos desafios, **mas é também um processo de identificação comunitária**, compromisso ainda mais urgente por sermos chamados a educar na fé em situação de Nova Evangelização. A CEP é convidada a refletir sobre a sua própria identidade e o seu próprio projeto operativo. Um novo cenário compromete-a numa tarefa de especial desafio: propor itinerários adequados às situações específicas nas quais os jovens se encontram.

» **A abertura da obra salesiana ao território e o impacto sobre ele**

Hoje, não se pode pensar o PEPS tão-somente em relação com o interior da obra salesiana; todas as instituições, sobretudo educativas, entram num sistema mais vasto de relações com o qual estão em confronto e dentro do qual interagem. Deve-se considerar o reflexo que a ação salesiana tem fora da obra, pensada como **centro agregador e agente de transformação educativa**.

A eficácia da evangelização desafia a CEP a atuar em harmonia, segundo a **lógica da aliança educativa**, aberta aos contributos do território. Visar este serviço de coordenação e de conjugação de esforços implica o sério compromisso de ultrapassar a pura gestão das próprias obras e serviços; o que exige passar do simples acompanhamento cuidadoso das atividades realizadas no seu interior à capacidade comunicativa e envolvente dos valores típicos da missão e da espiritualidade salesiana; alargar o diálogo com as instituições educativas, sociais e religiosas que atuam na mesma área; abrir-se mediante o espaço criado pelas técnicas modernas, capazes de construir relações; estabelecer um diálogo efetivo com os mais diversos interlocutores que têm incidência na vida dos jovens.

2 2

O PEPS COMO PROCESSO DINÂMICO E INTEGRAL

A *A compreensão coordenada da Pastoral Juvenil Salesiana*

O PEPS é o ponto focal para o qual convergem as linhas doutrinárias e operativas do Sistema Preventivo. O projeto apostólico salesiano em todas as suas dimensões encontra as suas raízes e a sua cuidada descrição nas *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales*, n. 31-39: «O nosso serviço educativo-pastoral».

A ação educativo-pastoral salesiana é **um processo dinâmico realizado em algumas dimensões fundamentais**, como aspetos integrantes e complementares. É um quadro de referência antropológico, pedagógico e espiritual coerente para o acompanhamento dos jovens no delicado processo de crescimento da sua humanidade na fé.

O PEPS, na sua unidade orgânica, integra estes diversos aspetos e elementos da Pastoral Salesiana num processo único orientado para uma meta bem identificada. Este processo **inclui quatro aspetos fundamentais, reciprocamente correlacionados e complementares, a que chamamos “dimensões”** (cf. *Const.* 32-37; *Reg.* 6-9). As dimensões constituem o conteúdo vital e dinâmico da Pastoral Juvenil Salesiana e indicam a sua finalidade. Cada uma delas tem o seu objetivo específico que a qualifica, embora estando intimamente correlacionadas. Não são etapas organizadas como rigorosamente sequenciais, mas integram-se no dinamismo unitário do crescimento do jovem.

Subjacente a estas dimensões, há um horizonte antropológico, educativo e teológico preciso: o crescimento implica, na lógica do itinerário, uma interpenetração entre maturidade humana e sentido cristão da vida. As dimensões **evocam-se reciprocamente, em cada intervenção, obra e serviço**. Nesse sentido, consideramos “transversal” a sua presença no PEPS.

B *O sentido das quatro dimensões*

As dimensões podem ser compreendidas como **vasos comunicantes, que não só se evocam, mas se alimentam reciprocamente**. Mesmo sendo sequenciais na descrição, convém perceber que elas formam uma unidade; cada uma, com a sua própria especificidade, contribui para o conjunto, mas também

recebe das demais uma orientação e alguns destaques originais. São inseparáveis e qualificam-se reciprocamente de modo que não se pode desenvolver uma delas sem uma referência explícita às outras. Estão presentes segundo a lógica do *sistema*, no qual a dinâmica de um elemento suscita adaptações em todas as outras.

Esta unidade e esta correlação devem ser explicitadas nos objetivos e estratégias dos PEPS de todas as obras da Província, garantindo que cada passo e intervenção sejam inseridos num processo de crescimento humano e cristão unitário, respondendo à questão: **Que tipo de jovem deve ser promovido** para ser “adulto na fé”? Tendo presentes as diversidades culturais e territoriais que condicionam o modelo cristão e exigem integrações importantes, as dimensões orientam para a definição da identidade cristã do jovem na Igreja e na sociedade contemporânea.

A articulação destas dimensões brota da *conceção respeitosa da complexidade do crescimento da pessoa* e de um projeto que tem a sua salvação integral como alvo, interessando-se pelas dinâmicas divinas e humanas que, de facto, interagem na história do mundo.

A síntese orgânica, expressa nas dimensões, constitui a característica da Pastoral Juvenil Salesiana:

dimensão da educação à fé (cf. *Const.* 22, 33, 34, 36; *Reg.* 7, 13): implícita ou explicitamente, todo o projeto pastoral se preocupa com a orientação dos jovens para o encontro com Jesus Cristo e para a transformação da vida segundo o Evangelho;

dimensão educativo-cultural (cf. *Const.* 31, 32; *Reg.* 4, 6): os jovens devem ser encontrados no ponto em que estão, estimulando o desenvolvimento de todos os seus recursos humanos e abrindo-os ao sentido da vida;

dimensão da experiência associativa (cf. *Const.* 35; *Reg.* 8): favorecer o amadurecimento da experiência de grupo até descobrir a Igreja como comunhão de crentes em Cristo e amadurecer uma intensa pertença eclesial;

dimensão vocacional (cf. *Const.* 34, 35, 37; *Reg.* 9): acompanhar a descoberta da vocação e do projeto pessoal de vida em vista do compromisso de transformação do mundo segundo o projeto de Deus.

O conjunto das quatro dimensões forma a dinâmica interna da Pastoral Juvenil Salesiana; trata-se de um quadro de opções qualificantes, que nos pode ajudar a elaborar com os jovens, nas situações concretas, propostas educativas adequadas.

As quatro dimensões permitem-nos, na sua harmonia, uma variedade orgânica de propostas e uma ampla compreensão da pastoral juvenil, aberta a todos. O itinerário da pastoral dos adolescentes e dos jovens, enquanto é efetivado, realiza *muitas intervenções* (pela diversidade das situações juvenis) e *integra-as* (visando a totalidade da pessoa). Quando as condições sociais e culturais em que os jovens vivem são fortemente condicionantes e se trabalha dentro de instituições educativas com finalidades específicas, é preciso elaborar itinerários que assumam as situações concretas (jovens operários, jovens estudantes, jovens em situação especial de marginalização) sempre na perspectiva da centralidade do jovem e da sua experiência de vida.

Depois de definir o sentido e a consistência do PEPS, será possível atender mais em pormenor aos momentos da sua elaboração (v. *capítulo VIII*).

2 3

A ESPECIFICIDADE DE CADA DIMENSÃO E AS OPÇÕES NECESSÁRIAS

A Dimensão da educação à fé

» Sua especificidade

Evangelizar os jovens é a primeira e fundamental finalidade da nossa missão (cf. *Reg. 7. 13*). O nosso projeto é decididamente orientado para o amadurecimento pleno dos jovens em Cristo (cf. *Const. 31*) e para o seu crescimento na Igreja, certos de que **a educação da dimensão religiosa é central no desenvolvimento da pessoa** (cf. *CG23*, n. 160).

A evangelização leva a Boa Nova de Cristo a todos os estratos da humanidade a fim de a renovar a partir de dentro (cf. *Evangelium Nuntiandi*, 18). Desde o primeiro anúncio da pessoa de Jesus, queremos levar os jovens a cruzar

a porta da fé para que, durante a sua vida, acreditando «com uma fé consciente e vigorosa» (*Porta Fidei* 8) descubram a sua alegria intrínseca.

Muitas vezes, o itinerário de amadurecimento na fé exige tempos muito longos e um envolvimento comunitário que vá além da proposta estritamente catequética. Para acompanhar a adesão à fé e o itinerário cristão, raciocina-se em termos de *iniciação*.

Dom Bosco transmitiu a paixão pela salvação dos jovens, vivida **no compromisso constante de uma catequese simples, essencial, adaptada** à condição, idade e cultura dos jovens e unida a outras propostas educativas e recreativas do oratório. Não se faz catequese salesiana no final de um itinerário propedêutico, mas, implicitamente, ela é o coração dos primeiros encontros e, explicitamente, de toda a proposta formativa. Dom Bosco não distinguia entre primeiro anúncio e catequese, mas, ao encontrar-se com um rapaz, logo o convidava oportunamente para o itinerário de vida cristã. Se a catequese não se integra na vida dos jovens, torna-se estranha e incompreensível, é suportada e, no futuro, abandonada.

» Algumas opções qualificantes

1 Promover o **desenvolvimento da dimensão religiosa** da pessoa, tanto nos cristãos como em quem pertence a outras religiões, aprofundando-a, purificando-a e abrindo-a ao desejo de um ulterior caminho de fé. Ajudamos os jovens, através de várias propostas, a viverem as atitudes típicas de uma experiência religiosa: deslumbramento, contemplação, abertura ao mistério, sentido da gratuidade. O primeiro desafio é suscitar a busca religiosa e mostrar gradualmente a sensatez do ato de fé.

Diversão, diálogo, confronto, encontro *são o terreno da vida*, dos seus problemas, das suas esperanças, das suas expectativas, terreno da experiência. Aqui é preciso fazer-se companheiro de viagem dos jovens, partilhando com eles o penoso caminho de crescimento e aprofundamento da experiência da vida. Para eles, este terreno é necessariamente o do seu crescimento, das suas tarefas relativas à construção da própria identidade. A isto, eles não são indiferentes.

2 Suscitar, acompanhar e aprofundar a **experiência da fé**, como adesão pessoal a Cristo, que leva a ver a vida com os olhos de Jesus. É

importante desenvolver um **itinerário sistemático de educação à fé**. Quem conhece o processo de amadurecimento humano do adolescente e do jovem percebe que a integração fé-vida exige uma grande atenção educativa.

Procuramos aproximar-nos da experiência juvenil ativando, antes de tudo, o *repensamento dos conteúdos do anúncio e da catequese*. A catequese experiencial ou antropológica, caracterizada pela abertura à problemática humana como conteúdo e dimensão, é expressa mediante uma finalidade dupla e complementar:

- ▶ proclamar a fé de modo *significativo*, em toda a riqueza experiencial da mensagem cristã;
- ▶ ajudar o amadurecimento da fé como atitude capaz de inspirar e organizar todo o *processo de amadurecimento humano*, reforçando a adesão ao Senhor através do encontro pessoal com o educador e a direção espiritual (cf. CG23, n. 173-175).

3 Iniciar os jovens na **participação na liturgia de modo consciente e ativo** e, de modo especial, na **celebração** dos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia,

- ▶ favorecendo a sua preparação com um ambiente acolhedor e de amizade que suscite abertura do coração;
- ▶ preparando celebrações que, pela beleza e profundidade comunicadas, levem a uma verdadeira relação pessoal com Cristo;
- ▶ promovendo o esforço pessoal de viver no quotidiano o que foi celebrado.

4 Num mundo dominado pela pressa, pela busca do prazer imediato e pela eficiência pragmática, é urgente criar, para os jovens, ambientes adequados que favoreçam o encontro com Deus mediante **itinerários de interiorização**: *oração* pessoal e comunitária, *abertura ao mistério, contemplação e silêncio, encontro e confronto com a Palavra vivida e partilhada*. Esta abordagem da Palavra e os esforços formativos e da sua integração na oração quotidiana da comunidade são extremamente importantes. Os jovens são sempre muito sensíveis

à leitura orante da Palavra de Deus na forma de *Lectio divina* quando o texto bíblico lhes é apresentado com linguagem adequada e em relação estreita com a sua vida, narrando quem é Deus, para depois revelar a si mesmos quem são eles.

- 5 Oferecer aos jovens experiências graduais de **serviço e trabalho apostólico**, que os ajudem a realizar pessoalmente a integração da própria fé com a vida, sendo eles mesmos, segundo as suas possibilidades, testemunhas e evangelizadores dos seus contemporâneos. Trata-se de uma fé que estimule e aprofunde os processos de humanização e promoção das pessoas e dos grupos segundo o modelo de Jesus Cristo.

A dimensão social da caridade pertence à educação da pessoa social e politicamente empenhada na justiça, na construção de uma sociedade mais justa e mais humana, descobrindo a sua inspiração plenamente evangélica (cf. *Const.* 32; *Reg.* 22). A adesão de fé cada vez mais madura abre-se ao serviço sincero ao homem. A proposta e o testemunho de solidariedade dão credibilidade ao anúncio evangélico, porque exprimem o seu potencial de humanidade; são já anúncio da vida nova em Cristo e manifestam que o Evangelho é para o homem, que a Igreja tem uma palavra decisiva a dizer pela vida, pela dignidade, pela esperança e pelo futuro do homem. Dom Bosco educou os jovens nas virtudes morais do honesto cidadão.

B Dimensão educativo-cultural

» *Sua especificidade*

A dimensão educativo-cultural está em íntima relação com a dimensão da educação à fé. A educação é lugar e mediação para a oferta da Boa Nova do Evangelho, mensagem que incarna na cultura concreta e pede processos graduais de acolhimento em sintonia com a capacidade de amadurecimento de cada jovem (cf. *Const.* 31). A educação requer que, partindo da situação concreta dos jovens, elaborem estratégias que os guiem para o amadurecimento integral.

A visão pastoral não se orienta exclusivamente pela problemática religiosa e de relação com a fé e a Igreja. Ela está aberta a toda a experiência; acolhe todas as esperanças e todos os esforços de crescimento, de construção de si com os outros, de inserção na sociedade, de trabalho. A proposta de fé,

por sua vez, une-se aos objetivos do amadurecimento humano porque é ali que o crer tem sentido. O olhar pastoral, portanto, está cheio de atenções educativas, **exercício da sabedoria educativa orientada pela fé**.

» **Algumas opções qualificantes**

A preocupação com a dimensão educativo-cultural na ação pastoral privilegia alguns conteúdos operativos precisos:

1 Ajudar os jovens a construir uma identidade forte. Num mundo fragmentado e voltado para o imediato, marcado pelo relativismo e pela falta de princípios, nós salesianos cremos que o Projeto Educativo-Pastoral pode ajudar a formar personalidades fortes nos jovens (cf. Mt 7, 24-27). Ajudamo-los a superar as dificuldades. É preciso cuidar da *convergência de todas as intervenções educativas para a formação de uma personalidade unitária*; uma opção operativa em que todos os contributos sejam integrados reforçando-se reciprocamente, de harmonia com as aspirações e as dimensões educativas bem hierarquizadas.

Ao contemplar os jovens com os olhos de Jesus, ajudemo-los a:

- ▮ formar a consciência moral e a capacidade de discernimento ético em vista de um juízo motivado e responsável;
 - ▮ crescer na autonomia para enfrentar a vida com coerência e responsabilidade;
 - ▮ adquirir um rico património de valores/virtudes, concordes com o Evangelho (cf. *Const.* 32);
 - ▮ confrontar-se com modelos credíveis de referência, reconhecidos em educadores que têm Jesus, Bom Pastor, e Dom Bosco como primeira referência (*Const.* 11, 21). A qualidade da vivência destes modelos incide fortemente no itinerário de adesão a Cristo.
- 2 Acompanhar os jovens no desenvolvimento e amadurecimento do próprio mundo **afetivo e emotivo**.** Este é um mundo que, por vezes, tem dificuldade em exprimir-se, embora tenha papel fundamental. Os afetos e os sentimentos são critério-guia do caminho relacional e também da avaliação ética, mas procedem muitas vezes por um percurso paralelo à racionalidade.

O âmbito afetivo e sexual torna-se cada vez mais relevante em relação à formação da personalidade. É preciso ajudar, sobretudo os adolescentes, a gerir emoções, sentimentos e pulsões sexuais, e viver o namoro como experiência de crescimento. A educação integral da pessoa levará os jovens a dar importância aos valores autênticos da afetividade (respeito por si e pelos outros, dignidade da pessoa, transparência das relações, fidelidade ao outro/a) e da sexualidade como valor determinante no itinerário de amadurecimento.

Cuidemos deste aspeto:

- ▮ criando ambientes ricos de intercâmbios de comunicação e afeto. Os jovens buscam relações autênticas na família, com os professores, os amigos, os colegas no ambiente de trabalho, relações que ajudem a estar bem e caminhar com serenidade na realização do próprio itinerário;
 - ▮ ajudando as famílias nas situações heterogêneas em que se encontram, contribuindo com as características próprias do nosso carisma: familiaridade, disponibilidade constante para o diálogo e a proximidade;
 - ▮ acolhendo os desejos dos jovens com a aceitação serena dos limites, evitando restrições exageradas diante da atual cultura do excesso amplamente difundida na sociedade;
 - ▮ acompanhando os jovens nas diversas etapas da vida, favorecendo atitudes relacionadas com o serviço e a gratuidade.
- 3** Promover uma **cultura que se inspire no humanismo cristão**. A partir deste rico património humanista pode-se ter uma visão diferente do mundo e do homem. Suscitemos o desenvolvimento positivo da realidade cultural na unidade da fé e da vida:
- ▮ valorizando o que há de bom na cultura atual, atentos a não cair numa avaliação simplista e excessivamente crítica da condição juvenil (cf. *Const.* 17);
 - ▮ promovendo a cultura da vida, opondo-se às tendências destrutivas do relativismo, do hedonismo e do pragmatismo;

- criando a cultura da solidariedade e do compromisso, que leve a superar as situações difíceis lutando contra toda a forma de injustiça;
- fazendo dos diversos programas de comunicação social uma proposta educativa orientada para o amadurecimento da mentalidade evangélica.

4 Trabalhar pela **promoção humana e pela competência humanista e profissional**, para que os jovens possam inserir-se no mundo do trabalho como cidadãos qualificados. O profissionalismo deve incentivar a que o trabalho seja realizado com competência crescente e satisfação real, consciente dos limites e respeitoso do trabalho dos outros, consciente do próprio contributo para o crescimento social.

É preciso, também, formar *atitudes e estruturas estáveis na personalidade dos jovens* (autoestima, socialização, participação, autonomia, solidariedade, responsabilidade, vontade), que lhes permitam agir como pessoas livres e os orientem na compreensão crítica da realidade e na comunhão solidária com as pessoas.

5 Ajudar a refletir sobre a **racionalidade da própria fé**, sobre o contributo do cristianismo na construção das sociedades em que vivemos, cultivando uma leitura inteligente da mensagem cristã:

- educação das atitudes que estão na base da abertura a Deus (saber entrar em si mesmo; conhecer-se cada vez mais e melhor nos próprios limites e possibilidades; saber surpreender-se e admirar-se, valorizando o que há de bom, de grande, de belo em si e ao seu redor);
- formação religiosa crítica e adequada que ilumine a mente e robusteça o coração;
- atitude de abertura, respeito e diálogo entre as diversas confissões cristãs e a pluralidade de expressões religiosas.



C Dimensão da experiência associativa

» Sua especificidade

A Pastoral Juvenil Salesiana tem na experiência associativa uma das suas intuições mais importantes. Dom Bosco valorizou o grupo como presença educativa capaz de multiplicar as intervenções. Ainda jovem, ele criou a *Sociedade da Alegria* quando frequentou a escola em Chieri, fazendo experiência de grupo. As companhias, as sociedades, as conferências vicentinas, cada uma a seu modo e com interesses e objetivos próprios assumidos pelos associados, nasceram no início do Oratório e entraram nos internatos e colégios nos anos 1860-1870.

Esta dimensão é uma característica fundamental da educação-evangelização salesiana (v. *capítulo V*, n. 1.3/b).

O Sistema Preventivo requer um intenso e luminoso ambiente de participação e relações de amizade, vivificado pela presença animadora dos educadores, e favorece todas as formas construtivas de atividades e de vida associativa, iniciação concreta ao trabalho comunitário, civil e eclesial (cf. *Const.* 35; *Reg.* 8).

» Algumas opções qualificantes

O desenvolvimento desta dimensão na situação descrita requer algumas opções:

- 1 Construir um **ambiente de família**, através de intervenções adequadas e estrategicamente planeadas, vivendo a pedagogia da proximidade, das relações e do afeto demonstrado; ambiente de confiança em que as propostas educativas e evangelizadoras sejam credíveis e assimiláveis pela intensidade das relações pessoais e pelo clima de alegria partilhada.
- 2 Optar pelo **grupo** como ambiente privilegiado em que se desenvolve a proposta associativa salesiana: a variedade de grupos abertos a todos os jovens, os verdadeiros protagonistas, e que exprimem a diversidade dos itinerários pedagógicos nos quais se diversifica a nossa proposta pastoral. Este critério implica outros cuidados:
 - criar pluralidade de propostas e ambientes de amplo acolhimento, segundo os diversos interesses e itinerários dos jovens, a par-

tir da situação em que eles se encontram, no respeito pelo ritmo de desenvolvimento que lhes é possível;

- ▶ cuidar de modo especial dos grupos de formação e de compromisso cristão, coroamento da experiência associativa;
- ▶ qualificar e formar continuamente os educadores e animadores;
- ▶ oferecer tempos intensos de convivência/partilha de vida (retiros, acampamentos, jornadas) como momentos de consolidação e de relançamento da opção associativa e cristã dos grupos;
- ▶ tornar objeto de reflexão e de revisão na CEP o funcionamento, a eficácia educativa e as intervenções dos grupos juvenis.

3 Educar com o coração e o estilo de animação. O estilo da animação comporta:

- ▶ um modo de pensar a pessoa humana que, pelos seus recursos interiores, seja reconhecida como capaz de empenhar-se e ser responsável nos processos que lhe dizem respeito;
- ▶ um método que perceba o positivo, as riquezas e potencialidades que cada jovem traz dentro de si, procurando promover estes aspetos;
- ▶ um estilo de caminhar com os jovens que sugere, motiva, ajuda a crescer no quotidiano, através de uma relação de tipo libertador e válido;
- ▶ o objetivo último e global de restituir a cada pessoa a alegria de viver plenamente e a coragem de esperar.

A animação tem o aspeto concreto de uma pessoa: **o animador**. Ele tem um papel preciso e indispensável. Embora esse papel varie em situações particulares conforme o tipo de grupo, podemos exprimi-lo assim:

- ▶ encoraja a formação de grupos e o progresso das buscas, reflexões, atividades e ideais;

- ▶ ajuda, mediante a sua competência e experiência, a superar as crises do grupo e a estabelecer relações pessoais entre os seus membros;
 - ▶ apresenta aos jovens elementos de crítica e aprofundamento, para que saibam indicar as suas propostas, os seus desejos e as suas buscas;
 - ▶ favorece a comunicação e ligação entre os grupos na CEP local;
 - ▶ acompanha cada elemento no seu processo de crescimento humano e cristão.
- 4 O grupo juvenil deve tender à **inserção social e eclesial** segundo a própria opção vocacional. Nesta ótica, a experiência associativa salesiana deve promover:
 - ▶ a preparação e o acompanhamento que tornem o jovem capaz de participar na vida da sociedade, assumindo as próprias responsabilidades morais, profissionais e sociais, e cooperando com os que trabalham para torná-la mais digna do homem;
 - ▶ a inserção cívica ativa, mediante a promoção de diversas associações ao serviço do bem comum na sociedade;
 - ▶ a inserção na comunidade eclesial, ajudando os jovens ao amor sincero por ela, como comunhão de todos os crentes em Cristo e sacramento universal de salvação.

Os grupos locais reúnem-se no *Movimento Juvenil Salesiano (MJS)*: indivíduos, grupos e associações juvenis que, mantendo a sua própria autonomia, se reconhecem na espiritualidade e na pedagogia salesiana, formam de modo implícito ou explícito o MJS (v. *capítulo VI*, n. 2.5).

- 5 Criar **comunidades de jovens adultos** que permitam cuidar da própria vida cristã e da sua participação. São lugares nos quais se partilha a vida, se descobre a vontade de Deus na escuta da Palavra, se celebra, se reza e se assumem compromissos pastorais nos contextos eclesiais em que os membros estão inseridos.

As comunidades juvenis são um lugar privilegiado para o discernimento vocacional e oferecem aos jovens uma ajuda quotidiana preciosa para o aprofundamento da fé professada, celebrada, vivida e rezada (cf. *Porta Fidei* 9).

D *Dimensão vocacional*

» *Sua especificidade*

A proposta vocacional deve estar presente durante todo o processo de educação e evangelização. **As três primeiras dimensões convergem na dimensão vocacional, horizonte último da nossa pastoral.** O seu objetivo é acompanhar cada jovem na busca concreta da própria vocação, lugar da sua resposta ao projeto de amor gratuito e incondicional que Deus tem para ele/ela. A dimensão vocacional configura o objetivo primeiro e último da Pastoral Juvenil Salesiana.

» *Algumas opções qualificantes*

- 1 Suscitar atitudes de disponibilidade e generosidade, que preparem os jovens para a escuta da voz de Deus, e acompanhá-los na formulação do **projeto de vida** pessoal. A preocupação vocacional comporta um verdadeiro e próprio itinerário de acompanhamento nas opções fundamentais da sua vida, ajudando-os a enfrentar a própria história como dom e a acolher a perspectiva vocacional da vida.
- 2 Criar **comunidades de crentes, onde seja visível e credível a experiência de fé:** comunidades acolhedoras, próximas, profundas, empenhadas e abertas a todos os jovens que buscam o seu lugar na vida. O itinerário de vida cristã requer um contexto comunitário (eclesial) vivo, envolvente, capaz de sustentar a opção de fé e ajudar a interpretá-la em relação à vida quotidiana: ambiente educativo, portanto, de testemunhas significativas que vivam a vida como vocação.
- 3 Optar pelo **acompanhamento pessoal**, que permita amadurecer as opções vocacionais dos jovens de modo personalizado e procure chegar ao indivíduo de maneira diversificada, adequada à sua experiência interior, à situação por ele vivida e às justas exigências da comunidade. Por isso, é essencial, na CEP e no PEPS, a proposta concreta de espaços e tempos para o acompanhamento, o encontro e o diálogo pessoal com os grupos e as

famílias, a interiorização e personalização (retiros, exercícios, etc.) e a direção espiritual sistemática (v. capítulo V, n. 1.3/c).

- 4 Por último, requer-se que a proposta vocacional seja **inserida no itinerário de educação à fé**, como ponto de convergência de todos os esforços educativos e evangelizadores. A pastoral, na medida em que torna explícita a sua dimensão vocacional, encontra as grandes motivações para a sua revitalização; leva a redescobrir a vida como dom, como “ser para”, numa perspetiva libertadora e fascinante porque colocada diante do plano surpreendente e admirável de Deus. Esse itinerário supõe:

- discernimento vocacional, oferecido a todos os jovens segundo a idade e as diversas situações, ajudando cada jovem a descobrir o dom de Deus, os próprios recursos, fazendo frutificar os dons recebidos empregando-os na resposta generosa ao chamamento;
- aprofundamento, nas diversas etapas do itinerário de educação à fé, do tema vocacional, sobretudo na adolescência e na juventude e, ao mesmo tempo, oferta de experiências de serviço gratuito aos mais necessitados;
- proposta clara e explícita, mediante encontros, testemunhos, experiências, informações sobre as diversas vocações nos vários âmbitos da vida (namoro, matrimónio, sacerdócio ministerial, vida consagrada);



«Toda a pastoral e, em particular a juvenil, é radicalmente vocacional: a dimensão vocacional constitui o seu primeiro motivo inspirador e a sua saída natural. É preciso, pois, abandonar a conceção redutora da pastoral vocacional que só se preocupa com a busca de candidatos para a vida religiosa ou sacerdotal. Ao contrário, como acima se diz, a pastoral deve criar as condições adequadas para que todo o jovem possa descobrir, assumir e seguir responsabilmente a própria vocação. Seguindo o exemplo de Dom Bosco, a primeira condição consiste na criação de um ambiente em que se viva e se transmita uma verdadeira “cultura vocacional”, isto é, um modo de conceber e enfrentar a vida como dom recebido gratuitamente; dom a partilhar ao serviço da plenitude da vida para todos, superando a mentalidade individualista, consumista, relativista, e a cultura da autorrealização»

(PE. PASCUAL CHÁVEZ, ACG 409, “VINDE E VEDE”).

- ▶ formação espiritual profunda através da iniciação à oração, à escuta da Palavra de Deus, à participação nos sacramentos e na liturgia e à devoção mariana; participação ativa na vida da comunidade eclesial através dos grupos e movimentos apostólicos, considerados como lugares privilegiados de amadurecimento cristão e vocacional; possibilidade de contacto direto com algumas comunidades religiosas e com a experiência explícita de discernimento vocacional;
- ▶ convite pessoal para seguir uma vocação, garantindo um discernimento cuidadoso e gradual; preocupação especial pelas vocações no carisma salesiano em suas múltiplas formas, mediante o *discernimento e o cuidado dos germes de vocação salesiana*, tanto consagrada como leiga, presentes nos jovens.

Resumamos esquematicamente as quatro dimensões da Pastoral Juvenil Salesiana:

a educação à fé (1) não será possível se não for itinerário educativo e cultural (2) que envolva a dimensão relacional e associativa da pessoa (3) que só neste momento poderá descobrir e orientar a própria vida para a sua realização (4);

o itinerário educativo (2) fica sem amadurecimento, ou seja, sem verdade antropológica de referência, se não se inspirar na ideia de homem iluminado pela evangelização (1); além disso, não alcança o próprio objetivo se não envolver a pessoa levando em conta todas as suas relações (3) e o seu objetivo de realizar a própria vida segundo um projeto preciso de orientação da existência (4);

as relações pessoais e associativas em que vivemos (3) serão meras proximidades físicas, se de algum modo não forem assumidas no pleno amadurecimento pessoal e cultural (2), se não forem envolvidas no projeto pessoal de vida como indispensáveis à realização de si (4) e não encontrarem na evangelização a própria definição de relações de amor (1);

a dimensão vocacional que orienta todo o nosso itinerário (4) será incompreensível sem a referência a Cristo (1), se não incidir nas relações que cada um tem na sua própria vida (3) e se não se tornar o sentido e o fim da própria formação cultural e educativa (2).

2 4

OPÇÕES TRANSVERSAIS DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

O PEPS promove o crescimento de uma fé operativa com ações educativas e pastorais transversais, enraizadas no nosso carisma:

A *A animação das vocações apostólicas*

Em continuidade com os elementos indicados na dimensão vocacional, a animação vocacional encontra o seu momento irrenunciável de intervenção no acompanhamento da opção vocacional apostólica.

A orientação educativa ajuda na busca da identidade e facilita o processo de decisão num projeto de vida baseado e construído sobre os valores evangélicos.

» *Habitar uma cultura vocacional*

A continuidade do processo de animação vocacional apostólica realiza-se num itinerário vocacional específico. Nele se cuida com atenção da escuta, do discernimento, da verificação experiencial no campo da idoneidade pessoal para um possível chamado de especial consagração.

A diversificação das propostas na orientação vocacional deve ser feita em função dos **sinais vocacionais que parecem manifestar-se no itinerário de crescimento**. A identificação da própria vocação feita pelo jovem não deve ser entendida como ponto de chegada, mas como ponto de partida para o crescimento contínuo na opção vocacional. É o valor da cultura vocacional que entende a vocação em sentido



«Os conteúdos da cultura vocacional, assim entendida, referem-se a três áreas: a antropológica, a educativa e a pastoral. A primeira refere-se ao modo de conceber e apresentar a pessoa humana como vocação; a segunda visa favorecer uma proposta de valores afins à vocação; a terceira presta atenção à relação entre vocação e cultura objetiva e dela tira conclusões para o trabalho vocacional»

(PE. PASCUAL CHÁVEZ, ACG 409, "VINDE E VEDE").

amplo como chamamento à vida, ao trabalho digno, aos diversos compromissos e serviços, ou seja, uma cultura que leva alguns a refletir sobre a possibilidade de optar pelo estado de vida sacerdotal ou consagrada.

» **Chamamento à vida e à fé**

A “vocação” tem início com o chamamento à vida, continua no chamamento à fé e chega, com diversas respostas, ao chamamento à vida consagrada. Neste sentido, são acompanhados aqueles que, num processo adequado de crescimento e amadurecimento na dimensão vocacional da própria pessoa, consideram a possibilidade de Deus os chamar a uma vida de especial consagração. Dá-se especial atenção à natureza do chamamento: **itinerário espiritual configurado como tomada progressiva de consciência das exigências de uma vocação que exige conversão e entrega de si para a vida de entrega amorosa a Deus.**

A CEP, acompanhando os jovens no seu itinerário de crescimento humano, cristão e salesiano, também oferece momentos e formas adequadas de séria reflexão sobre a possibilidade de entregar a própria vida totalmente ao serviço de Deus.

O orientador espiritual, necessário em todo o processo vocacional, ajuda de modo especial as vocações apostólicas a viverem no discernimento das motivações vocacionais e dos requisitos necessários. Este processo permite ao jovem tomar **uma decisão serena e pessoal, livre e motivada**, enquanto faz experiência numa comunidade em que se forma segundo o carisma ao qual é chamado, aprofundando o seu conhecimento e a sua resposta gradual.

» **A animação vocacional no coração do PEPS**

O PEPS deve propor decididamente uma ação pastoral capaz de suscitar e identificar as vocações apostólicas de especial consagração. **O PEPS deve responder adequadamente aos jovens que se interrogam seriamente sobre a possibilidade de viver a vocação apostólica salesiana.**

Nas propostas de discernimento, a animação das vocações apostólicas respeita a gradualidade dos objetivos e dos métodos.

As fases da pré-adolescência e adolescência preparam o processo de decisão dos jovens. São fases que constroem a identidade humana e cristã e dispõem para a busca e a adesão à própria vocação. É um período favorável para os jovens se descobrirem como protagonistas, com uma vocação específica na Igreja, na Congregação e no mundo: **descoberta que pode ser proposta de modo explícito.**

Esta gradualidade permite chegar a *assumir a vida como vocação e traduzi-la em projeto pessoal de vida.* Retomando intuições e aspirações vocacionais escondidas em épocas precedentes, passa-se da disponibilidade genérica à disponibilidade específica do dom de si.

Nestes vários processos – amadurecimento de decisões de vida, itinerário espiritual orientado, discernimento vocacional – deve-se garantir a liberdade interior que ajude ao pleno amadurecimento da decisão vocacional. Deve-se dar atenção à libertação de possíveis condicionamentos culturais, afetivos, sociais ou emotivos para que a autenticidade leve à aceitação de um compromisso radical de vida.



«A promoção das vocações consagradas exige algumas opções fundamentais: oração constante, anúncio explícito, proposta corajosa, discernimento cuidadoso, acompanhamento personalizado». A oração deve ser compromisso quotidiano das comunidades e deve envolver jovens, famílias, leigos, grupos da Família Salesiana. O anúncio pede a valorização das múltiplas ocasiões vocacionais que se apresentam durante o ano litúrgico. A proposta e o discernimento exigem aquela proximidade cordial que suscita confiança e permite intuir os sinais de vocação manifestados pelo jovem. O acompanhamento requer ajudar os jovens a intensificar a vida espiritual, experimentar formas adaptadas de apostolado, viver a experiência de comunidade, conhecer a Congregação, examinar as motivações e ativar as dinâmicas que levam à decisão»

[CG26, N. 54]

B *A animação missionária e do voluntariado nas suas diversas formas*

A dimensão da educação à fé encontra, na animação missionária e nas diversas formas de voluntariado, uma continuidade que deve ser manti-



«No Oratório de Dom Bosco, os colaboradores jovens e adultos fizeram a experiência de viver e trabalhar com ele para a educação e a salvação dos jovens. Esta “vida carismática” e comunitária, núcleo da Espiritualidade Salesiana, ilumina o projeto do voluntariado salesiano»

[O VOLUNTARIADO NA MISSÃO SALESIANA, N. 33]

da e desenvolvida. **A abertura à vocação missionária e ao compromisso social da caridade no voluntariado são expressões maduras da educação à fé e da evangelização dos jovens.**

A animação missionária não surge como facto isolado, mas em *continuidade com a identidade de cada cristão e cada comunidade*, como seu natural “florescimento”. Por outro lado, ela apresenta-se como expressão radical e clara da identidade *capaz de motivar as comunidades*

no dinamismo apostólico. Característica comum e evento significativo são as duas vertentes que é preciso ressaltar: a animação missionária que reforça a fé e a fé que leva ao compromisso missionário para com todos, especialmente os mais necessitados. Por isso, é preciso considerar a animação missionária como elemento que fecunda as diversas dimensões do PEPS: do crescimento humano da pessoa, do seu amadurecimento na fé, do seu processo de decisão vocacional.

» O coração missionário de Dom Bosco

Dom Bosco intuiu a enorme *tensão espiritual* e a extraordinária *força apostólica* que o ideal missionário haveria de suscitar nos seus rapazes. Intuiu-as e utilizou-as com zelo e inteligência. Falava-lhes das missões e dos missionários, mantinha-os informados das suas atividades, das suas necessidades, fazia-os rezar, encorajava-os a participar no sonho missionário.

A animação missionária e o voluntariado levam hoje o missionário a partilhar e o voluntário a assumir uma visão vocacional da vida: *dom recebido gratuitamente e a ser partilhado no serviço de vida a todos.*

A cultura missionária torna-se realidade quando se adquirem atitudes e valores fundamentais do carisma salesiano. São os valores que Dom Bosco inculcou nos seus rapazes e salesianos: o amor preferencial pelos jovens mais pobres, o desejo de colaborar na missão redentora de Cristo e na renovação do mundo.

» **A nossa Congregação é missionária**

A encíclica “Redemptoris Missio” apresenta três formas diversas de atividade evangelizadora: a “atividade missionária específica” entre os povos que não conhecem Cristo; a “atenção pastoral” entre comunidades cristãs amadurecidas; e a “reproposta do Evangelho” nos países de antiga tradição cristã, agora secularizados.

Os limites entre as três modalidades não podem ser traçados de modo claramente definido; estas atividades certamente não se identificam umas com as outras, nem se excluem mutuamente como se fosse possível isolar uma delas, independente das outras. Ao contrário, são intercomunicantes; e, além disso, a atividade especificamente missionária (*ad gentes*) significa também para as demais a expressão primeira e qualificante de toda a evangelização: «Sem ela, a Igreja ficaria privada do seu significado fundamental e da sua atração exemplar» (*Redemptoris Missio*, n. 33-34).

O trabalho missionário ad gentes faz parte integrante do carisma salesiano. Desde o início, as vocações missionárias foram cultivadas na Congregação, como as expressões mais vivas e generosas da vocação salesiana. Hoje, também, a animação missionária e o voluntariado missionário salesiano são expressões da missionariedade e espiritualidade da Congregação Salesiana.

O missionário e o voluntário salesiano comprometem-se num projeto de vida baseado nos valores do Evangelho, no serviço das pessoas em dificuldade; promovem o anúncio do Evangelho, os direitos humanos, a solidariedade, a justiça e a paz.

Os valores defendidos e promovidos pela animação missionária e o voluntariado são os mesmos do espírito salesiano: serviço desinteressado, espírito de comunidade e estilo oratoriano, interculturalidade, solidariedade como opção clara e preferencial pelos últimos, particularmente os pobres e marginalizados, inserção crítica e responsável na realidade social para a construção do Reino.

» **O ardor pelas missões provém do mistério de Deus**

Para a missão e o voluntariado é indispensável **cultivar uma vida interior espiritualmente sólida.** Ela permite descobrir em si mesmo e nos outros a presença e a ação de Deus, e anunciá-Lo; uma vida espiritual que reforce a consciência da responsabilidade evangelizadora e o envolvimento na ação pelo

bem dos outros. A vida espiritual gera atitudes de serviço e gratuidade e dá coragem para sonhar e desejar intensamente o bem dos outros.

A dimensão missionária da Igreja está *enraizada na vida trinitária de Deus*: o Verbo enviado pelo Pai, no seu mistério de Morte e Ressurreição, confere-nos a plenitude da vida no dom do Espírito Santo. A missão da Igreja consiste em partilhar com todos os povos esta mensagem de plenitude, esta boa notícia, este *euanghèlion*.

A animação missionária e o voluntariado oferecem às pessoas a possibilidade de compromisso e trabalho para o **advento do Reino de Deus nos diversos contextos da missão salesiana**.

A atividade missionária não se baseia primariamente nas capacidades humanas, mesmo sendo importante o seu papel. *O sujeito protagonista da missão da Igreja é o Espírito Santo*: Ele chama, ilumina, guia, confere valor e eficácia. O missionário e o voluntário vivem a própria vocação na docilidade à ação do Espírito.

» **O voluntariado e a atividade missionária**

O voluntariado missionário salesiano propõe os valores do Evangelho com o testemunho do serviço desinteressado e solidário na educação e no compromisso sociopolítico que atinge as realidades da família, do trabalho, da cultura.

Da atual experiência, emerge o voluntariado salesiano que abarca substancialmente grandes áreas de intervenção: cultura, assistência social, tempo livre, desenvolvimento cooperativo, animação de grupos, educação à fé, formação de catequistas e agentes pastorais.

O voluntariado, nas suas várias formas, mais do que ato de generosidade espontânea e passageira, é mentalidade que assume o significado de um testemunho de elevadíssimo valor moral e social. Qualifica-se por alguns elementos determinantes: interioridade apostólica, caracterizada pelo espírito do «*da mihi animas*»; centralidade de Cristo, Bom Pastor, que requer do voluntário missionário uma atitude pedagógico-pastoral na relação com os destinatários; compromisso educativo, nota característica do nosso carisma salesiano; pertença eclesial; trabalho feito com alegria; dimensão mariana, que realiza a ação missionária e o voluntariado como participação na maternidade eclesial de Maria Auxiliadora.



É importante reconhecer **a multiplicidade de iniciativas e a diversidade de experiências** que se identificam ou se referem à missionariedade da Família Salesiana: encontro e ligação direta com os missionários; informação sobre as inúmeras atividades missionárias (notícias, publicações, audiovisuais, propostas de financiamento para pequenos objetivos); materiais de animação missionária, com sentido pedagógico e critérios didáticos; existência de grupos missionários; temas de formação para grupos diversos e comunidades cristãs; conhecimento e estudo dos documentos da Igreja relativos às missões; participação nas várias jornadas missionárias da Igreja.

C A Comunicação Social

» A Comunicação Social é inerente a todas as presenças salesianas

A Comunicação Social enche o mundo e determina a forma da convivência humana. Interessa, então, de perto, à vocação do educador salesiano que age nas frentes da promoção e da evangelização. Trata-se, pois, de *uma dimensão específica do carisma salesiano* (cf. *Const.* 43). **Foi essencial em Dom Bosco; é um apelo para todo educador, é irrenunciável na Igreja e no mundo de hoje.**

Dom Bosco fez da sua incansável atividade na comunicação social um elemento constitutivo do seu ser educador e apóstolo dos jovens e de todo o povo. Aprendemos da tradição salesiana que a comunicação social não é apenas um conjunto de instrumentos ou de meios materiais a utilizar; na verdade, ela é inerente a *toda a presença salesiana* empenhada em educar e evangelizar, tanto nas obras específicas como mediante diversas formas de ação que influenciam na cultura popular e na promoção de formas sociais adequadas. E evocando Dom Bosco:

“Peço-vos e insisto muito que não descureis esta parte importantíssima da nossa missão”

(CARTA CIRCULAR SOBRE A DIFUSÃO DE BONS LIVROS, 19 DE MARÇO DE 1885)

» Comunicadores por vocação e missão

Como educadores salesianos devemos, em toda a nossa plurifacetada atividade apostólica e educativa, exprimir a nossa vontade firme de sermos autênticos comunicadores. Comunicadores, portanto, *por vocação interior e por missão educativa*.

A nossa qualidade de educadores e evangelizadores exige que sejamos comunicadores qualificados. A comunicação promove a comunhão carismática e a mobilização da missão. Interessa-nos particularmente a *comunicação interpessoal* entre adultos e jovens, entre leigos e religiosos, entre os ricos de experiência e os que dão os primeiros passos na vida, entre todos os que têm dons a partilhar. O Sistema Preventivo obtém a sua eficácia educativa principalmente no encontro direto, face a face; encontro de confiança, amizade, escuta atenta e interessada. É preciso, portanto, cultivar a *capacidade de utilizar as dinâmicas relacionais*; a qualidade das interações pode condicionar de modo construtivo ou negativo a formação da personalidade; as atitudes e os estilos educativos refletem-se nos estados emocionais, determinando com frequência o seu comportamento.

A reflexão da Congregação revela a consolidação das convicções sobre a comunicação entendida em sentido amplo e abre a **uma nova prática mais sistemática no campo da comunicação social** (cf. *Sistema Salesiano de Comunicação Social*). Desta visão ampla de comunicação, depreende-se a finalidade primária: a comunhão e o progresso da sociedade humana (cf. Pe. Egidio Viganò, ACG 302, “A Comunicação Social interpela-nos”).

Vivemos uma fase de transição, atravessamos um período de profunda revolução tecnológica e cultural; as informações e o nosso modo de as utilizar passam cada vez mais pelo formato digital. Tudo acontece em rede, e as jovens gerações (os “nativos digitais”, “cyberkids”, “click generation”) adquiriram uma elevada capacidade de acesso à tecnologia e às capacidades de utilização da mesma.

A tecnologia é um *instrumento de libertação e de “empowerment”* para os jovens; contudo, coloca uma questão educativa: a abordagem da tecnologia é um passo importante no *itinerário de crescimento e afirmação da própria identidade*. Os *media* influenciam no amadurecimento da personalidade dos jovens, na sua opção pelos valores fundamentais, no seu posicionamento perante Deus e o homem. Convidam-nos a refletir

sobre aquilo que, estética e moralmente, é excelente na formação dos jovens e na sua incidência na educação.

» **A Comunicação Social no PEPS e ao serviço da evangelização**

A comunicação também acontece ao implementar projetos orientados para criar processos comunicativos, inseridos no PEPS. Evita-se a atenção apenas às atividades e obras isoladas. Nos projetos educativo-pastorais e nos planos de comunicação devem estar presentes algumas linhas operativas de intervenção neste setor:

- ▮ **formação para o uso crítico e educativo dos meios de Comunicação Social** (cf. CG24, n. 129) e **das novas tecnologias**. Educadores e jovens compreendam as mudanças em ato, o funcionamento dos meios de comunicação social e as indústrias culturais. Senso crítico, espírito estratégico, capacidade de se controlar, uso seguro e eficaz, sentido dos limites e do respeito, sensibilidade cívica, autonomia e capacidade de resolver problemas não fazem necessariamente parte do capital de um adolescente ou de um jovem apenas por ter nascido e crescido entre o monitor e o teclado e por se ter servido deles. É preciso competência séria para a utilização dos meios de comunicação no “continente digital”: clareza dos objetivos a propor-se, para a valorização da criatividade; aquisição de uma atitude autónoma e crítica em relação às suas mensagens, para a tomada de consciência da sua influência, a fim de poder exprimir-se com elas dominando a sua linguagem e as suas tecnologias. O significado da comunicação mediática remete diretamente para aquilo que os meios exprimem através de palavras e imagens, para o “porque” as utilizam e para as finalidades de emissores e recetores envolvidos no processo comunicativo. Há necessidade, portanto, de uma elaboração crítica dos elementos concetuais dos sinais que os próprios meios utilizam;
- ▮ **envolvimento na produção de mensagens e conteúdos destinados especificamente aos jovens**, utilizando os meios à disposição. Fazer comunicação social é cada vez mais uma presença educativa, plasmadora de mentalidade e criadora de cultura. O desafio para o futuro será educar para os novos media, mas também desenvolver a *ação educativo-pastoral mediante os novos media*, principalmente diante das novas gerações. A sua

eficácia incisiva e a sua presença cada vez mais maciça fazem da comunicação social uma verdadeira e autêntica escola alternativa para grandíssimas camadas da população mundial, especialmente juvenis e populares (cf. *CG21*, n. 148). A relação entre *comunicação social e evangelização* ou, mais concretamente, entre a utilização das linguagens e dos “media” da comunicação social pelo Evangelho e o nosso estilo apostólico de “evangelizar educando”, incide profundamente na atividade salesiana. Trata-se não só de “educar para os media”, isto é, para a leitura crítica de suas mensagens, mas também de “evangelizar com os media”. Abre-se, assim, um vasto campo de iniciativas para as nossas atividades didáticas, educativas e culturais, para a animação cristã dos grupos juvenis, para a catequese, para a oração;

- valorização da comunicação social como **novo espaço de associação dos jovens** (cf. *CG25*, n. 47). As tecnologias da comunicação alteram o sentido de pertença e o modo de associação enquanto criam mais comunidades, nas quais os utentes se inserem com dispositivos cada vez mais ligados à vida dos jovens. As ações oferecidas e requeridas são *escutar, reconhecer, responder, estar com e fazer com* numa realidade que visa a possibilidade de experiências (quem sabe novas ou diferentes) que oferecem a confiança recíproca como antídoto à sociedade de consumo. Estes novos espaços, como a *social network* favorecem a atenção às histórias de vida dos jovens apresentando-as nas narrações de si e nas reelaborações das vivências, com a possibilidade de os ajudar a se orientar e optar;
- **promoção e apreço por todas as formas e expressões de comunicação** (cf. *CG24*, n. 129), como a música, o teatro, o cinema, a televisão, a fotografia, os *cartoons*, os multimédia e outras expressões da arte, com uma clara finalidade educativa e evangelizadora. É preciso animar estas realidades comunicativas para não só darem espaços cada vez maiores à livre expressão e à criatividade, mas também estimularem o *gosto pelo belo* em todas as suas expressões (artes visuais, música, poesia, literatura, dança, teatro). Educar para a beleza significa envolver toda a esfera da sensibilidade e da emotividade, a imaginação e a criatividade, a capacidade de exprimir sensações e sentimentos pessoais e compreender a expressão dos outros; potencia-se,

assim, um enriquecimento progressivo do próprio património expressivo e da área da afetividade. A educação para a beleza comporta ainda a formação para a compreensão e o uso das diversas linguagens icónica, musical e poética.

25

O MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

Os Movimentos são criados por aqueles que, **no grande único “movimento” da Igreja**, vivem a própria experiência cristã, eclesial, missionária... participando num carisma particular. Os jovens do MJS vivem a própria vocação-missão eclesial segundo o carisma de Dom Bosco. De facto, desde 2004, o MJS faz parte da *Lista das Associações Internacionais de fiéis* (Pontifício Conselho para os Leigos).

O MJS não é uma associação, mas é constituído por jovens que pertencem a várias associações ou grupos animados pela Pastoral Juvenil Salesiana. Não sendo uma associação, abre as portas a todos, pois o seu serviço pertence à Igreja e a todos os jovens. Isto, na verdade, não impede de testemunhar Cristo, partilhar o seu Mistério com outros jovens unidos pela mesma fé e anunciá-lo com alegria a quem ainda o não acolheu. O MJS participa no carisma salesiano, sendo sua expressão no âmbito laical juvenil.

A prática associativa, a vida de grupos, a ação comunitária das “Companhias” foi uma experiência quase espontânea na vida de Dom Bosco, **criada naturalmente pela sua índole propensa à sociabilidade e à amizade.** Dom Bosco, guiado pela intuição que teve da alma juvenil, descobriu a grande oportunidade oferecida pelos grupos e associações; adaptando-se às diversas e múltiplas exigências dos seus jovens, criou para eles muitas formas associativas.

O associativismo juvenil é indispensável no projeto preventivo e popular de Dom Bosco. É um lugar educativo e pastoral de absoluta importância para o protagonismo dos jovens. Os grupos e as associações de tipo variado são, por isso, “obra dos jovens”, embora promovidos pelos educadores que estimulam com a própria ação o real protagonismo dos jovens que neles participam e assumem de modo próprio a responsabilidade da sua condução.

Através da pluralidade de grupos e associações juvenis, queremos garantir uma presença educativa de qualidade nos novos espaços de socialização dos jovens e animá-los a uma experiência significativa de vida eclesial.

A *Identidade e natureza do MJS*

São dois os elementos de identidade que caracterizam o MJS: por um lado, as **referências à Espiritualidade Juvenil Salesiana e à pedagogia salesiana**; por outro, **a ligação entre os grupos e associações** para cooperar reciprocamente no próprio esforço de formação segundo a proposta educativo-pastoral salesiana:

- o MJS une em comunhão os jovens dos diversos grupos, associações e setores animados pela Espiritualidade Juvenil Salesiana, segundo a proposta educativo-evangelizadora de Dom Bosco; trata-se de um movimento juvenil inspirado em Dom Bosco, concebido *não só como “organização”, mas como dinamismo espiritual com um núcleo comum de valores evangélicos* que suscita iniciativa apostólica e entusiasmo de vida. A identidade do MJS é, portanto, a Espiritualidade Juvenil Salesiana (v. capítulo IV), *proposta de santidade na vida ordinária quotidiana*. É a santidade alcançada por Domingos Sávio, Laura Vicuña e muitos outros da Família Salesiana;
- *os grupos são os sujeitos primeiros do MJS*, nos quais os jovens se encontram e se ajudam no seu caminho de crescimento. É necessário ligar numa rede provincial os grupos existentes e os que vão surgindo. A atenção primeira não se volta então para um determinado tipo de grupo. O MJS a todos eles valoriza, dos desportivos aos dedicados a atividades de expressão artística, dos que se ocupam com o simples estar juntos aos que privilegiam atividades práticas; dos ocupados em atividades de serviço aos voltados para a oração e o encontro explícito com a mensagem cristã e eclesial; dos centrados em interesses tidos como importantes pelos adolescentes aos dispostos a confrontar-se com as exigências da fé; dos que vivem no limite entre comunidade cristã e território àqueles nos quais o sentido de pertença eclesial é muito forte. Sendo comunicantes entre si, são como uma rede em que todos se distinguem pelo valor educativo.

Esta ligação entre os grupos é atuada na partilha dos valores salesianos e na coordenação de iniciativas comuns, ocasiões significativas de diálogo, confronto, formação cristã e expressão juvenil (cf. *CG23*, n. 275-277). Trata-se, portanto, de um *Movimento de referência*, no qual cada grupo mantém a própria especificidade, unido a outros por muitos elementos comuns.

O MJS é um movimento juvenil, educativo e mundial:

juvenil, porque os jovens são os verdadeiros protagonistas do crescimento educativo do movimento, acompanhados pelos próprios educadores, na responsabilidade que lhes é própria e no interior do único projeto pastoral do território;

educativo, porque oferecido a todos os jovens para fazer deles sujeitos e protagonistas do próprio desenvolvimento humano e cristão, com ousadia missionária, aberto aos distantes, com vontade de incidência no território e na sociedade civil e inserção e colaboração na Igreja local;

mundial, porque, indo além de cada realidade, se estende a todo o mundo nos diversos contextos culturais.

O horizonte do MJS é representado, então, por todos os jovens que se movem ou vivem nos diversos ambientes e setores de animação pastoral das obras salesianas, com diversos níveis e ritmos de envolvimento e compromisso. O “coração” do movimento é, sem dúvida, constituído pelos *jovens animadores*, os *líderes juvenis*, que assumiram com clareza e decisão a proposta educativo-evangelizadora salesiana e fazem da sua própria vida um testemunho para os demais jovens. A tarefa da animação foi apresentada neste capítulo (ponto 2.3. “dimensão da experiência associativa”). Os jovens animadores do MJS são objeto de atenção especial por parte dos SDB, das FMA, dos SSCC e dos demais membros adultos da Família Salesiana que os orientam e acompanham.

B *Campos privilegiados de ação do MJS*

O MJS organiza toda a sua atividade em função da pessoa dos jovens, escolhendo os seguintes campos de ação:

- ▶ educação e evangelização, acompanhando o jovem para a plenitude da vida cristã mediante ambientes positivos de apoio (modelos alternativos concretos de vida cristã), nos quais se respira familiaridade e confiança;
- ▶ associativismo e vida eclesial, estimulando os jovens a empenhar-se na vida da Igreja, com colaboração ativa;
- ▶ trabalho apostólico, pessoal e comunitário, ao serviço gratuito dos outros e com uma “leitura salesiana” da realidade quotidiana segundo o Evangelho;
- ▶ ação sociopolítica, especialmente nas instituições civis que promovem iniciativas para os jovens;
- ▶ processos de comunicação e partilha (informações, notícias, experiências) e também encontros comunitários aos diversos níveis, segundo as possibilidades.

C *Funcionamento e visibilidade do MJS*

Mesmo que as realidades sejam muito diversas, estes aspetos são fundamentais na animação:

- ▶ o MJS torna-se visível através das *diversas equipas de coordenação* local, provincial, nacional e dos vários continentes (qualquer que seja o grau de desenvolvimento e constituição); através da *participação comunitária nas várias convocações eclesiais* de ordem diocesana, nacional ou mundial, como pode ser a Jornada Mundial da Juventude; mediante *uma significativa representação junto das instituições civis* que promovem políticas em favor do jovens. É importante, por isso, criar uma rede de informações e ligações entre os diversos grupos e associações do MJS e também entre eles e os demais grupos e associações na Igreja e no território;
- ▶ juntamente com as reuniões e atividades de cada grupo do MJS, são reconhecidos como momentos fortes de experiência comunitária do Movimento os encontros juvenis provinciais, nacionais, internacionais e mundiais, as celebrações litúrgicas e as festas sale-

sianas, a formação de animadores. *Os encontros juvenis estão entre os elementos caracterizadores do MJS*, como ocasiões significativas de comunicação entre os grupos e circulação das mensagens e dos valores da Espiritualidade Juvenil Salesiana;

- embora a diversos níveis e cada um segundo a sua especificidade, os membros do MJS identificam-se de modo especial com as figuras de Dom Bosco e de Madre Mazzarello. *Por isso, é necessária uma proposta formativa salesiana* a oferecer aos diversos grupos e associações como ponto de referência para o seu plano de formação, na perspetiva da Família Salesiana;
- a Província, em coordenação com as demais formas de presença da Família Salesiana organizada no território, atua para que o *Movimento seja considerado no contexto do PEPS*, no qual o delegado da pastoral juvenil com a sua equipa seja reconhecido como promotor de todo o MJS como expressão juvenil da ação pastoral da própria Província.





**ESTRUTURAS E PROCESSOS DE ANIMAÇÃO
DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA**



**ATIVIDADES E OBRAS DA PASTORAL
JUVENIL SALESIANA**

PARTE

TERCEIRA

A concretização da Pastoral Juvenil Salesiana precisa de uma grande variedade de elementos: pessoas, estruturas, atividades, recursos materiais e programas que devem orientar-se adequadamente segundo os objetivos, conteúdos e estratégias do Projeto Educativo-Pastoral. Trata-se, segundo o presente documento, de tentar evidenciar a forma concreta de estruturar e organizar os vários elementos da prática educativa e pastoral, para garantir a sua identidade, a coerência em relação aos objetivos do projeto e a organicidade. Esta terceira parte é o “modelo operativo”.



ATIVIDADES E OBRAS DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

CAPÍTULO

VII

*«Eu vos escolhi...
para dardes fruto»*

(Jo 15, 16)



«*Realizamos a nossa missão principalmente através de atividades e obras em que nos é possível promover a educação humana e cristã dos jovens, tais como o oratório e o centro juvenil, a escola e os centros profissionais, os lares e as casas para jovens em dificuldade. Nas paróquias e nas residências missionárias damos o nosso contributo para a difusão do Evangelho e para a promoção do povo, colaborando na pastoral da Igreja particular com as riquezas de uma vocação específica. Oferecemos o nosso serviço pedagógico e catequético na área juvenil por meio de centros especializados. Nas casas de retiros atendemos à formação cristã de grupos, especialmente juvenis. Além disso, dedicamo-nos a toda e qualquer outra obra que tenha em vista a salvação da juventude»*

[Const. 42]



«*Na tarde desse dia contemplei a multidão de rapazes a brincar, e pensava na messe abundante que se ia preparando para o sagrado ministério. Vendo-me agora tão só, falto de colaboradores, forças esgotadas, saúde em estado deplorável, sem saber onde no futuro reunir os meus rapazes, senti-me profundamente comovido. Afastando-me um pouco, pus-me a passear sozinho, e pela primeira vez quicá senti-me comovido até às lágrimas. Caminhando e erguendo os olhos ao céu, exclamei: ‘Meu Deus, porque não me mostrais o lugar em que desejais que reúna os rapazes? Dai-me a conhecê-lo ou dizei-me o que devo fazer’»*

[Memórias do Oratório, segunda década 1835-1845, n. 23]

Apresentam-se

a seguir algumas reflexões sobre as características mais importantes das obras e dos serviços em que se concretiza a Pastoral Juvenil Salesiana expressa no Projeto Educativo-Pastoral. Primeiramente, apresentam-se as obras e as estruturas mais organizadas e tradicionais: o Oratório-Centro Juvenil, a Escola e o Centro de Formação Profissional, a presença salesiana no Ensino Superior, a paróquia e o santuário confiados aos salesianos, e as obras e serviços sociais para jovens em situação de risco. Em seguida, as demais obras e serviços com que se tenta ir ao encontro dos jovens e responder aos novos desafios que nos são apresentados. Muitas destas novas presenças educativas e pastorais entre os jovens podem ser realizadas também nas obras tradicionais e constituem um sinal do seu esforço de renovação e qualificação pastoral.

1

Uma pastoral orgânica: unidade na diversidade

Na pastoral juvenil, as diversas atividades e intervenções são atuadas com uma única e idêntica finalidade: a promoção integral dos jovens e do seu mundo, superando a pastoral setorial e fragmentada. O objetivo é alcançado com a **comunhão operativa em torno das grandes finalidades, dos critérios de ação e das opções preferenciais dos fatores que intervêm na ação pastoral**, para criar entre si ligação e inter-relação.

A convergência é exigida pelo sujeito – o jovem – a quem se dirigem as diversas propostas, pela Comunidade Educativo-Pastoral que deve partilhar as finalidades e as linhas operativas e pela necessidade de complementaridade entre as diversas intervenções, experiências e modelos pastorais.

A organicidade da Pastoral Juvenil Salesiana é realizada mediante:

- ▶ **o Projeto Educativo-Pastoral Salesiano**, que define a diversos níveis os critérios, os objetivos e processos que orientam e promovem a convergência e a comunhão operativa das múltiplas atividades, intervenções e pessoas na Comunidade Educativo-Pastoral;
- ▶ **a organização da animação e do governo pastoral da Província e das obras**, que garanta a comunicação e coordenação de todos os aspetos da vida salesiana em torno dos objetivos de educação e evangelização dos jovens (cf. CG23, n. 240-242).

2

Os diversos ambientes e atividades

Utilizamos o termo **ambientes** para indicar as estruturas educativas e pastorais em que se realiza a missão salesiana segundo uma proposta educativo-pastoral específica (cf. *Glossário*). Cada um destes ambientes cria uma atmosfera e atua um estilo próprio de relações no interior da Comunidade Educativo-Pastoral. A obra salesiana pode compreender vários ambientes que se completam reciprocamente para exprimir melhor a missão salesiana.

2 1

O ORATÓRIO-CENTRO JUVENIL

2 1 1

A originalidade do Oratório salesiano

O Oratório de São Francisco de Sales em Valdocco foi a primeira obra estável de Dom Bosco, que deu início a todas as outras. O ambiente educativo construído no Oratório foi a resposta pastoral de Dom Bosco às necessidades dos adolescentes e jovens mais carenciados da cidade de Turim. Com a catequese, ele oferecia à maior parte deles diversão sadia, instrução elementar e competências de trabalho para a vida. Dom Bosco soube garantir formação e compromisso cristão aos jovens que lhe apresentavam desafios educativos muito imperiosos.

A marca pessoal de Dom Bosco deu forma ao Oratório, e a **sua práxis tornou-se o critério preventivo aplicado pelos anos fora:**

- ▮ da aula inicial de catequese à *presença-participação na vida do jovem*, preocupando-se com as suas necessidades, os seus problemas e as suas oportunidades;
- ▮ do oratório de “tempo limitado” à *casa de “tempo inteiro”*, que se prolonga ao longo da semana com contactos pessoais e atividades complementares;

- ▮ do ensino de conteúdos catequéticos ao *programa educativo-pastoral integral*, o Sistema Preventivo;
- ▮ de alguns serviços pensados para os jovens à *presença familiar dos educadores entre os jovens*, nas atividades lúdicas e nas propostas religiosas;
- ▮ da instituição que tinha os adultos como referência à *comunidade de vida com os jovens*, de participação juvenil, de convivência aberta a todos;
- ▮ da prioridade da programação à prioridade *da pessoa e das relações interpessoais*;
- ▮ da paróquia centrada no culto e na devoção à *ousadia missionária de uma comunidade juvenil* aberta aos jovens que não conhecem a paróquia, nem têm qualquer referência nela.

O dinamismo próprio do Sistema Preventivo suscitava nos jovens o desejo de crescer e amadurecer, passando das exigências imediatas de diversão ou instrução a compromissos mais sistemáticos e profundos de formação humana e cristã; e, envolvidos nas atividades, aprendendo a ser protagonistas de atividades, os jovens aprendiam a ser animadores do ambiente educativo ao serviço dos companheiros.

O Oratório de Dom Bosco está na origem de toda a obra salesiana e constitui o seu protótipo. Com esta inspiração desenvolvem-se os diversos projetos e serviços evangelizadores da missão salesiana (cf. *Const.* 40).

O desenvolvimento histórico e a extensão da obra de Dom Bosco não modificaram os princípios inspiradores nem as características próprias do Oratório salesiano. Contudo, **as novas situações socioeducativas e os fenómenos que marcaram a condição juvenil, exigem a sua reatualização**. Surgiu uma nova conceção de tempo livre, realidade cada vez mais valorizada nas nossas sociedades como espaço aberto a todo tipo de experiência social, cultural, desportiva, no qual desenvolver as relações sociais e as capacidades pessoais. Nasceram novos ambientes e agências educativas abertas ao protagonismo juvenil.

Numa situação na qual o tempo livre dos jovens está saturado de muitas atividades reguladas cada vez com maior frequência por instituições civis com recursos ingentes, o Oratório acolhe as exigências de atividades com atenção ao

coração oratoriano, ao estilo, à qualidade, na convicção de que, com o tempo e a colaboração das famílias, as nossas propostas educativas sejam de sucesso.

Os Oratórios salesianos souberam adaptar-se às novas situações, com diversas modalidades, assumindo também nomes diversos. Em alguns contextos, entende-se por **“Oratório”** a programação, festiva ou quotidiana, destinada especialmente aos mais novos (crianças e pré-adolescentes); é aberto a um vasto público, com métodos de abordagem que favorecem várias formas de tempo livre e encontro religioso no seu ambiente. Por **“Centro Juvenil”**, entende-se a estrutura destinada preferencialmente aos adolescentes e jovens, mas aberta a todos com propostas variadas de crescimento integral, com prevalência da metodologia de grupo em vista do compromisso humano e cristão. Com **“Oratório-Centro Juvenil”** compreende-se ao mesmo tempo a realidade oratoriana aberta e também o trabalho pelos jovens mais maduros (cf. *Const.* 28; *Reg.* 5, 7, 11-12, 24; *CG21*, n. 122).

Muitas obras da Congregação são atualmente Oratórios-Centros Juvenis, que conduzem vários projetos educativos com uma ampla faixa de destinatários, capazes de interessar e envolver os jovens. **Assumem múltiplas formas e características, em função das diversas áreas geográficas, religiosas e culturais.** Há, por exemplo, oratórios noturnos, presenças itinerantes para jovens em situação de risco, oratórios regionais ou de bairro ligados entre si em rede, oratórios que oferecem aos jovens desocupados e à margem do sistema escolar a possibilidade de adquirir uma formação básica ou preparação para algum trabalho; alguns também procuram recuperar jovens em situação de grave risco social.



A Comunidade Educativo-Pastoral do Oratório-Centro Juvenil



A importância da CEP do Oratório-Centro Juvenil

O Oratório-Centro Juvenil é organizado em todos os lugares como uma CEP composta de jovens, animadores, famílias, colaboradores e comunidade salesiana. **Todos se sentem chamados à participação ativa e corresponsável, segundo as funções próprias de cada um.** Como Dom Bosco com seus jovens e colaboradores em Valdocco, desejasse fazer do Oratório-Centro Juvenil uma verdadeira e própria casa com espaços concretos e bem definidos em ambiente de família, com um PEPS partilhado e um adequado acompanhamento dos grupos e das pessoas.

O Oratório-Centro Juvenil é um *ambiente de amplo acolhimento*, aberto a grande variedade de crianças, adolescentes e jovens, principalmente os mais carenciados, e com influência numa ampla zona social. Trata-se ao mesmo tempo de um espaço educativo-pastoral especialmente adequado *ao acolhimento e à atenção pessoal*, para além das relações meramente funcionais. O educador salesiano, desde os primeiros encontros, sabe iniciar o diálogo com os jovens para os motivar e envolver cada vez mais, *corresponsabilizando-os* gradualmente nas atividades e nos processos de grupo em que participam. Desde os tempos de Dom Bosco, o protagonismo juvenil é característico na CEP do Oratório-Centro Juvenil salesiano.

A CEP nos Oratórios-Centros Juvenis vive a realidade dos jovens, faz suas as inquietações, os problemas e as expectativas deles, e abre espaços para viver e empenhar-se no próprio mundo. Com a *sua gestão flexível e criativa*, é capaz de se adequar à diversidade e espontaneidade típicas da educação oratoriana. É certamente uma presença educativa e pastoral de referência significativa no mundo dos jovens.

B *Os sujeitos da CEP do Oratório-Centro Juvenil*

Os jovens são o centro da vida da CEP do Oratório-Centro Juvenil Salesiano, das suas opções e propostas. Isto torna possível aos jovens sentir-se capazes de julgar e decidir com sucesso nas questões que lhes dizem respeito; ter consciência das oportunidades que com essa finalidade se lhes oferecem e ter acesso aos meios necessários; e empenhar-se na organização do Oratório-Centro Juvenil de acordo com seu projeto educativo no respeito pelos níveis de decisão dos diversos órgãos.

A CEP do Oratório-Centro Juvenil Salesiano está em constante construção e precisa de pessoas que animem o seu projeto na convergência das iniciativas educativas. **Os animadores jovens**, identificados com o estilo e o carisma salesiano, assumem a proposta educativa do Oratório-Centro Juvenil e animam ativamente a sua realização.

O animador é um educador que caminha com os jovens e os acompanha na descoberta, deixando-se questionar por eles e sabendo propor com entusiasmo e firmeza novas metas de amadurecimento pessoal; faz experiência do processo educativo que anima *respondendo à vocação e ao projeto de vida que o fazem crescer como pessoa*; tem consciência, tanto dentro como fora do Oratório

-Centro Juvenil, de ser animador e, portanto, educador que vive os valores que propõe. Os animadores estão conscientes de que a vida do Oratório-Centro Juvenil depende em grande parte deles, pela função diretiva e organizativa com que são chamados a ser os dinamizadores da vida do próprio oratório. Por isso, devem ser objeto de especial atenção, acompanhamento e cuidado por parte dos responsáveis do Oratório-Centro Juvenil.

O serviço de animação é realizado em *estilo de voluntariado e gratuidade*; conforme a situação da região ou das diversas estruturas, para o bom funcionamento do Oratório-Centro Juvenil e para melhor atenção aos jovens, também se pode profissionalizar os cargos.

O Oratório-Centro Juvenil e o seu projeto têm como destinatários não só os jovens, mas também **os salesianos**, agentes protagonistas e, ao mesmo tempo, destinatários da oferta pastoral. Por isso, todos os salesianos da casa, e não só os encarregados, têm a função específica de animação do Oratório-Centro Juvenil, o que coloca os salesianos na situação de estabelecer com os jovens a mesma relação de Dom Bosco, com o testemunho da comunhão fraterna e da abertura cordial. A comunidade religiosa também oferece experiências de fé e oração, partilhadas com eles, e iniciativas para viverem juntos os processos de formação permanente e participação ativa na elaboração, realização e revisão periódica do PEPS local. Nas presenças e obras oratorianas geridas integralmente por leigos, garante-se sempre a referência ao PEPS provincial.

São próprios da pastoral oratoriana os processo de orientação da corresponsabilidade dos adultos que partilham com os jovens o ambiente de amizade, a proposta educativa de vida e a experiência de família e comunidade. A sua presença constante é um elemento de estabilidade e maturidade importante na vida variável do Oratório-Centro Juvenil. Entre os adultos, sobressaem os que têm funções específicas de animação, como podem ser os pais e **os referentes familiares ou os membros da Família Salesiana**.



A proposta educativo-pastoral do Oratório-Centro Juvenil

A proposta do Oratório-Centro Juvenil torna-se realidade mediante itinerários em função dos interesses dos jovens. O jovem, escolhendo entre as diversas possibilidades de participação oferecidas, pode optar pelo caminho mais adequado à sua situação e ao seu nível de amadurecimento.

Dê-se atenção ao perigo, sempre muito presente, de centrar a dinâmica do Oratório quase *exclusivamente nas atividades lúdico-recreativo-culturais* próprias da pastoral educativa salesiana. Requer-se uma reflexão para **repensar a identidade do Oratório e do Centro Juvenil e recriar a sua metodologia educativo-pastoral original.**

A *Um processo de evangelização*

A proposta do Oratório-Centro Juvenil tem como objetivo a pessoa do jovem, dentro de uma visão cristã da vida. A nossa é uma proposta cristã de educação, cujo núcleo ativo é a *Espiritualidade Juvenil Salesiana*.

A nossa fé em Jesus Cristo abre-nos à visão cristã da vida e à vivência que deve animar o Oratório-Centro Juvenil. No Centro, os jovens poderão, pouco a pouco, descobrir um ambiente rico de valores evangélicos que os orienta na experiência de fé na vida prática de todos os dias. São oferecidos, também, itinerários variados conforme a idade do destinatário, percursos graduais de educação e personalização da fé, celebrações festivas da fé e dos sacramentos, educação para o compromisso cristão no próprio ambiente, conforme a vocação pessoal e o amadurecimento do projeto pessoal de vida na Igreja e na sociedade.

O Oratório-Centro Juvenil **é uma obra de mediação, de “fronteira” entre Igreja, sociedade urbana e faixas populares juvenis**, que garante a busca e o contacto com os jovens. Como trabalho limítrofe entre os campos religioso e civil, entre o mundo secular e o eclesial, o Oratório oferece respostas educativas e evangélicas aos desafios e às urgências mais sentidas, particularmente aquelas que se referem aos últimos. É um ambiente salesiano de agregação juvenil com identidade cristã, no qual os espaços estão abertos a todos os que nele desejarem entrar.

O Oratório-Centro Juvenil é um lugar privilegiado para os animadores. Nele vivem a fé pessoal e comunitariamente, com atitudes de abertura ao serviço dos mais carenciados. A mesma oportunidade é dada também às crianças e aos jovens; com o seu exemplo e testemunho, questionam as famílias e os jovens afastados da vida da Igreja.

B *Uma educação em estilo salesiano*

A ação educativa dos Oratórios-Centros Juvenis tem como referência constante o Oratório de Valdocco que evoca a **profunda unidade da nossa proposta, ao mesmo tempo educativa e evangelizadora**, e nos impele a viver as atitudes fundamentais que lhe dão vida: sensibilidade educativa e intencionalidade evangelizadora.

O critério preventivo promove experiências positivas, dá motivação e procura responder às aspirações e aos interesses mais profundos dos jovens. Sublinham-se, por isso, os seguintes elementos:

- ▶ abertura do Oratório Centro-Juvenil a todos os jovens, *especialmente aos mais pobres e em situação de risco*, que nem sempre conseguem integrar-se noutras estruturas e propostas educativas;
- ▶ acompanhamento das forças mais profundas e pessoais de cada um: *a razão, o afeto e a busca de Deus*;
- ▶ *clima de alegria e de festa*, que favorece o otimismo e a visão positiva da vida;
- ▶ *animação como opção educativa*, que se concretiza na presença ativa dos educadores entre os jovens, na abertura a todos e a cada jovem em particular, na força libertadora do amor educativo, na confiança na pessoa e nas forças positivas e de bem que encerra em si mesma;
- ▶ *criatividade e espírito de inovação*, que recusam a rotina, a indiferença ou o conformismo;
- ▶ *sentido do dever e da responsabilidade* nas formas concretas do empenho pessoal e do serviço aos outros. O Oratório-Centro Juvenil busca novos métodos pastorais para responder às necessidades mais imediatas da grande massa de jovens, sem esquecer as propostas mais empenhativas e exigentes aos jovens disponíveis para um itinerário formativo de maior profundidade.

O âmbito educativo da organização associativa consolidou a experiência singular da pedagogia pastoral de Dom Bosco. Ela oferece, portanto, **uma ampla e**

articulada proposta de grupos e associações em função dos interesses juvenis em torno dos quais se organizam: grupos espontâneos nos quais prevalecem os líderes naturais e os interesses imediatos; grupos propostos com itinerários formativos específicos, conforme os vários âmbitos desportivos, culturais, sociopolíticos, ecológicos, de comunicação social, aprofundamento religioso, sensibilização missionária, animação interna, voluntariado.

C *Uma educação inserida na sociedade para a transformar*

A CEP do Oratório-Centro Juvenil insere-se na Igreja local e no território, aos quais está aberta; é uma célula viva da sociedade e da Igreja, uma comunidade de fé e de vida. Através do nosso contínuo trabalho educativo e do envolvimento dos jovens nestes processos, colaboramos principalmente na renovação da sociedade, **a partir dos contextos mais próximos até os ambientes mais alargados e às estruturas.**

Portanto, na ação educativa preocupamo-nos com:

- a *sensibilidade* por tudo o que nos rodeia e pela superação da passividade conformista e da indiferença;
- a capacidade de *analisar a realidade e despertar atitudes* de serviço e solidariedade, pondo em ação iniciativas que ajudem a conhecer os ambientes de insatisfação juvenil na região;
- a valorização da *família* e o contributo que os jovens lhe podem oferecer;
- os momentos de *“portas abertas”* e disponibilidade dos locais para as atividades do território, em sintonia com a finalidade do Centro;
- a *participação* em contextos cada vez mais amplos – o bairro, a cidade ou o País –, a partir do compromisso ativo e crítico nas situações sociais em que vivemos. Na sua relação com o território, a comunidade oratoriana sabe dialogar também com as instituições para uma ação em rede.

Sendo os Oratórios-Centros Juvenis **uma presença de Igreja**, requer-se que estejam inseridos corresponsavelmente nas diversas estruturas

de participação (conselho pastoral da paróquia e/ou da região) e qualifiquem o PEPS em convergências e diálogo com as linhas da pastoral diocesana. Como o Oratório-Centro Juvenil Salesiano é uma presença pastoral no mundo juvenil, os seus programas educativo-pastorais são particularmente significativos: aproximam a Igreja dos jovens e promovem a sua evangelização na pastoral de conjunto (ver o presente *capítulo VII*, n. 2.4.4/b).

D *Uma experiência para o amadurecimento vocacional*

O admirável processo de formação da pessoa faz entrar em jogo alguns dinamismos que a pedagogia do acompanhamento educativo no Oratório-Centro Juvenil deve favorecer. **O PEPS local do Oratório-Centro Juvenil prevê para os jovens um serviço de acompanhamento.** Com a direção espiritual, a prática cuidadosa da oração e a pedagogia do projeto pessoal de vida, amadurece gradualmente o discernimento para opções responsáveis: trabalhos estáveis em favor de outros, a missão de pais, o exercício consciente da profissão, outros ministérios e serviços apostólicos na Igreja. É importante, neste aspeto, o acompanhamento dos ex-oratorianos em ordem à sua inserção responsável na vida social e eclesial.

O Oratório-Centro Juvenil promove a *cultura vocacional* em todas as experiências de voluntariado social: projetos de férias, campos de missão, atividades didáticas para crianças e adolescentes, apoio solidário à comunidade do bairro, iniciativas em relação à ecologia e outras atividades.

214 *Animação pastoral orgânica do Oratório-Centro Juvenil*

A *Principais intervenções da proposta*

1 O Oratório-Centro Juvenil Salesiano é uma casa aberta aos adolescentes e jovens do bairro e da região: **um lugar físico de referência.** O ambiente educativo é o resultado de uma série de encontros significativos, de histórias e nomes próprios, de qualidade das relações humanas. “O ambiente oratoriano” não é criado, portanto, apenas para manter as portas abertas e os jovens terem tudo à disposição. O valor da pro-

posta educativa do Oratório-Centro Juvenil Salesiano está no acompanhamento da pessoa, sujeito dos processos de crescimento e objeto das ações educativo-pastorais.

2 A assistência salesiana é a proximidade real, afetiva e efetiva dos educadores com os jovens, mesmo fora do ambiente físico do Oratório-Centro Juvenil, nos lugares onde vivem; é estilo salesiano de encorajamento e intervenção pedagógica nos processos da missão. A presença ativa e animadora de salesianos e educadores leigos entre os jovens é uma excelente forma de comunicação educativa e evangelizadora (CG24, n. 131).

3 A pluralidade de propostas, atividades e experiências, que caracteriza a pastoral oratoriana salesiana, requer uma animação coordenada e convergente, cujos critérios fundamentais visam a promoção de *diversos grupos de atividades e de formação*, segundo a idade e os interesses, e o associativismo juvenil, como participação no Movimento Juvenil Salesiano.

A proposta oratoriana é *múltipla e variada* (desportiva, recreativa, cultural, social, ecológica) quanto aos aspetos mais significativos da vitalidade e do processo de desenvolvimento dos jovens. Entre as atividades mais específicas do Oratório-Centro Juvenil estão a diversão e o desporto, tanto espontâneo como organizado, e tudo o que se refere à cultura, à música, ao teatro e à comunicação social, nas suas diversas expressões; excursões e turismo juvenil, acampamentos, atividades solidárias e missionárias.

É importante envolver a *participação dos jovens na programação, realização e revisão das atividades*, através dos vários grupos e associações. É bom que todas as atividades sejam bem articuladas e coordenadas, de modo a poderem desenvolver com os jovens as suas possibilidades educativas intrínsecas. O que se propõe deve corresponder aos objetivos formativos previstos no PEPS do Oratório-Centro Juvenil.

É necessário coordenar os tempos, os meios e as modalidades educativas do Oratório-Centro Juvenil com os dos demais ambientes ou setores de atividade da casa-presença salesiana.

4 A qualidade da formação sistemática exige um esforço contínuo de qualificação educativa, cristã e salesiana das pessoas e dos recursos. So-

mente nestas condições os jovens animadores serão capazes de assumir responsabilidades. Os programas da escola, dos animadores, acampamentos, cursos, retiros, encontros e das demais atividades de formação sobre temas educativos, culturais ou salesianos significativos devem valorizar as experiências da vida cotidiana.

B *Estruturas de participação e responsabilidade*

Todos são corresponsáveis na animação, mas há que evidenciar algumas funções específicas.

» *Animação local*

O **coordenador do Oratório-Centro Juvenil local** não deverá minimizar a participação e a corresponsabilidade dos demais membros do Centro, mas incentivá-las, abrindo canais para o seu desenvolvimento. É salesiano ou leigo com a vocação de trabalhar entre os jovens, com simpatia e competência; com espírito apostólico, capacidade de relações diretas e profundas com os colaboradores, de presença estimulante entre os jovens; com criatividade e determinação para renovar propostas e comunicar entusiasmo; com a preocupação pela unidade operativa da equipa e seu crescimento na fé.

Em sintonia com a comunidade salesiana, promove o PEPS, elaborado, implementado e avaliado com a CEP; coordena os educadores que trabalham no Oratório-Centro Juvenil e os vários grupos e comissões; promove a sua ligação e colaboração com as demais forças ao serviço do mundo juvenil no território e na Igreja local; e garante a inserção do Oratório-Centro Juvenil na comunidade cristã paroquial.

A função do **grupo de animadores**, parte integrante da CEP, é ser referência para os jovens com suas vidas. Os educadores do Oratório-Centro Juvenil são os animadores de grupo, os treinadores desportivos, os educadores dos *ateliers* artísticos. Trabalham juntos e acompanham o processo continuado de formação como educadores.

As funções de animação são coordenadas também mediante outros organismos. Entre eles, é importante o Conselho do Oratório-Centro Juvenil ou **Conselho da CEP do Oratório-Centro Juvenil** (cf. CG24, n.

161). A sua composição e o seu funcionamento obedecem a esquemas e critérios dinâmicos, mas também de continuidade, segundo as orientações do Provincial com seu Conselho (CG24, n. 171).

Suas principais responsabilidades são avaliar e promover a programação pastoral anual segundo as principais exigências da condição juvenil e as linhas de orientação do PEPS local; coordenar as várias propostas educativas das associações e dos grupos e cuidar da harmonização e integração entre as diversas intervenções pastorais; favorecer o associativismo salesiano, a partilha de informações e a coordenação entre os vários grupos e associações; manter estreito relacionamento com o território e com todos os que trabalham pela educação dos jovens, favorecendo intervenções e propostas adequadas para situações de marginalização e de risco. No interior do Conselho e sob o seu controlo, podem criar-se comissões com encargos específicos para os ambientes ou setores de atividade.

O Projeto do Oratório-Centro Juvenil deve favorecer algumas **estruturas de participação das famílias**. Por isso, conforme as instâncias locais de coordenação, no Projeto do Oratório-Centro Juvenil, também as famílias dos oratorianos são corresponsáveis, garantindo sempre o protagonismo dos jovens.

Com o PEPS, **os estatutos e/ou normas/regulamentos de funcionamento concreto** são elemento da organização local. Neles, sejam especificados: de quem depende a entidade e a personalidade jurídica do Centro; a pessoa responsável nomeada pela referida entidade; os órgãos de participação e as competências pessoais e colegiais; a relação com os órgãos de participação e animação da obra salesiana, com as famílias e com os organismos civis e eclesiais.

» **Animação provincial/nacional**

A **Comissão Provincial** para o acompanhamento dos Oratórios-Centros Juvenis participa na animação da Pastoral Juvenil na Província. O Coordenador e os membros da Comissão garantem a elaboração, atuação e avaliação do Projeto Educativo Pastoral Provincial dos Oratórios-Centros Juvenis, em conformidade com o PEPS provincial.

Para a animação orgânica e coordenada em rede, é necessária **uma sinergia entre as comissões provinciais** de Oratórios-Centros Juvenis,

Escolas, Paróquias, MJS, Animação vocacional, Animação missionária e Voluntariado, Comunicação Social. A Comissão provincial de Formação garante o acompanhamento formativo dos jovens salesianos que, pela sua ação apostólica, são indicados para a gestão e animação do Oratório-Centro Juvenil.

Para a animação e coordenação deste ambiente da missão salesiana provincial é particularmente importante o *Gabinete Provincial de Planeamento e Desenvolvimento*, para garantir a sustentabilidade do projeto, de acordo operativo com a Delegação provincial da Pastoral Juvenil.

A nível nacional, onde houver duas ou mais comissões provinciais de Oratórios-Centros Juvenis estas devem ser coordenadas e atuar segundo um projeto partilhado e participar nas redes mais extensas. A ação dos Oratórios-Centros Juvenis não termina nos bairros da cidade. O trabalho em rede requer coordenação ampla para estar presente nos fóruns de opinião, no mundo do trabalho juvenil, nas organizações para a infância e juventude, que têm influência nas decisões que se referem às políticas juvenis (prevenção educativa, ação social, formação e promoção do voluntariado, animação sociocultural, promoção do tempo livre educativo).

2 2

A ESCOLA E O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SALESIANO

2 2 1

A originalidade da escola e do Centro de Formação Profissional salesiano

A formação profissional e a escola salesiana surgiram em Valdocco para responder às necessidades concretas da juventude e inserem-se num **projeto global de educação e evangelização dos jovens, sobretudo os mais necessitados**. Animado pelo desejo de garantir dignidade e futuro aos seus jovens, Dom Bosco deu vida às oficinas de artes e ofícios, ajudando ao mesmo tempo os jovens na busca de trabalho e providenciando contratos para eles, impedindo que fossem explorados. Este serviço e esta preparação serão enriquecidos com a vocação e a presença do Salesiano Coadjutor.



«Foi Dom Bosco que enviou os seus filhos às Universidades do Estado, confiando-lhes em seguida o ensino até de matérias profanas. Dom Bosco tinha ideias muito claras sobre a unidade do homem e, conseqüentemente, sobre a necessidade de uma ação educativa integral. Sabia, na verdade, que uma ação pastoral forma ao mesmo tempo “honestos cidadãos” e “bons cristãos”. Neste sentido, ele via na escola um momento formativo providencial»

[CG20, N. 234]

Foi esta a matriz dos atuais CFP (Centros de Formação Pré-profissional) que procuram promover a formação humana, cristã e profissional dos jovens. A proposta responde a predisposições, competências e perspectivas de muitos deles que, ao terminar a formação de base, **aspiram a inserir-se no mundo do trabalho**. A formação profissional é um instrumento para o amadurecimento humano integral e para a prevenção da insatisfação juvenil, além da animação cristã das realidades sociais e do desenvolvimento do mundo empresarial.

Sempre atento às necessidades juvenis, Dom Bosco alargou a sua ação promovendo a criação das escolas salesianas. Ele intuía que **a escola é instrumento indispensável para a educação**, lugar de encontro entre a cultura e a fé. Consideramos a escola como uma *mediação cultural* privilegiada de educação; uma instituição determinante na formação da personalidade, porque transmite uma conceção do mundo, do homem e da história (cf. *A escola católica*, n. 8). O ambiente “escola” desenvolveu-se muito na Congregação como resposta às exigências dos próprios jovens, da sociedade e da Igreja. Tornou-se um movimento de educadores solidamente comprovado no âmbito escolar.

Há também os **Centros de Formação Pré-profissional** com formulação e atuação especiais de propostas diversificadas: itinerários de orientação, instrução e formação, atualização, requalificação, inserção e reinserção social e no ambiente de trabalho, promoção do empreendedorismo social. Contribuem para o sucesso pessoal de cada um e visam uma ampla tipologia de destinatários: jovens da escolaridade obrigatória; jovens e adultos em busca de trabalho; jovens em dificuldade ou em situação de abandono escolar; migrantes ou aprendizes. Estes itinerários preveem uma proposta intensamente individualizada para retornar ao sistema escolar e formativo ou para se ser iniciado no mundo do trabalho. A formação pré-profissional compreende, de facto, uma série de intervenções

adequadas para tornar o sujeito consciente do atual contexto de trabalho e preparado para enfrentar do melhor modo as fases de acesso à profissão.

Algumas Províncias oferecem **serviço de internato para jovens** que frequentam as escolas/CFP. Os internatos são dotados de uma estrutura residencial que permite a permanência do aluno durante todo o dia, também no período noturno. É um ambiente adequado ao estudo em clima de convivência serena. Os jovens são constantemente acompanhados por uma equipe de educadores. A figura do educador assume grande importância nos internatos, assistindo e aconselhando os alunos nas horas de estudo e no recreio; senta-se à mesa com eles e acompanha-os durante todo o dia. Nalguns casos, cuida da sua formação humana e cultural, que serve de apoio ao estudo diário. O dia do interno articula-se entre o tempo de escola, o tempo de estudo e o tempo de recreio, de desporto e de atividade espiritual.



A Comunidade Educativo-Pastoral da escola /CFP salesiano



A importância da CEP da escola/CFP salesiano

Nas décadas de fins do século XX e inícios do século XXI procurou-se passar do modelo educativo institucional ao modelo educativo comunitário, da atitude de delegação educativa a algumas pessoas especialmente consagradas a isso (religiosos, professores), ao esforço de participação ativa de todos os envolvidos no facto educativo. **A CEP é o novo sujeito da responsabilidade educativa e do ambiente educativo.** Nas escolas e nos CFP salesianos a *convergência das intenções e convicções* de todos os membros da CEP encontra a sua correspondência na realização do PEPS.

Reconhecemos o valor fundamental da formação profissional e da escola como âmbitos nos quais o *Evangelho ilumina a cultura e se deixa interrogar por ela*; cria-se assim uma integração eficaz entre o processo educativo e o processo de evangelização. Esta integração constitui uma alternativa educativa importante no atual pluralismo cultural, ético e religioso da sociedade. A atual realidade sociopolítica e cultural, as novas orientações de renovação escolar nos diversos Estados e a própria realidade interna das escolas, apresentam desafios novos e dificuldades

complexas. **É preciso concretizar os critérios e as estratégias que, enfrentando esta complexidade, orientem a realização do PEPS.**

B *Os sujeitos da CEP da escola/CFP salesiano*

Os alunos são os protagonistas primários do itinerário formativo; participam de modo criativo na elaboração e atuação desse itinerário nas suas várias fases; crescem na capacidade relacional mediante o exercício de participação escolar e formativa. Respondendo à exigência explícita por parte dos jovens de receber uma séria preparação cultural e profissional, a escola/CFP promove neles a demanda implícita do sentido da vida. A escola/CFP dá início a itinerários, atividades e iniciativas que respondem essencialmente a esta preocupação.

Segundo a expressão de Dom Bosco, **os educadores** criam com os jovens uma “família”, uma comunidade juvenil em que os interesses e experiências dos jovens são postos como fundamento de todo o arco educativo. Os educadores não só ensinam, mas “assistem”, trabalham, estudam e rezam com os alunos. São pessoas disponíveis para estar com os jovens, capazes de assumir os seus problemas. «*Mestres na cátedra e irmãos no pátio*» (Dom Bosco).

Entre os educadores, assinalamos o *peçoal docente/formador*, salesianos e leigos, inseridos plenamente no trabalho educativo-pastoral, segundo o projeto salesiano e a própria competência profissional:

- A *escolha dos leigos* resulta de uma decisão atenta e ponderada, que exige equilíbrio, seriedade e teor de vida coerente; leigos que assumem com alegria o trabalho educativo, abertos aos interesses pedagógicos próprios da escola ou dos CFP salesianos. Têm competência profissional, disponibilidade para a atualização sistemática e participam ativamente nos encontros de programação e revisão. O seu profissionalismo educativo valoriza a relação interpessoal e caracteriza-se por uma fundamental dimensão ética, entendida como testemunho pessoal, que favorece a interiorização dos valores pelos alunos. Os docentes e formadores leigos oferecem a própria experiência de vida laical, exprimem-na cultural e profissionalmente em opções de vida, conhecimentos

e atividades operacionais, também nas várias iniciativas paraescolares e formativas, e fora delas.

- ▶ Por sua vez, os *docentes e formadores religiosos* testemunham a sua própria experiência de pessoas consagradas, estimulam a busca de novos modos de fazer cultura e formação segundo a visão cristã da vida, do homem e da história.

O **peçoal auxiliar e administrativo** contribui para a ação educativa de modo particular através do cuidado do ambiente, do estilo relacional e do bom funcionamento logístico e organizativo.

Aos **pais**, como responsáveis diretos pelo crescimento dos filhos, compete de modo especial o diálogo com os educadores e formadores; participam pessoalmente, através dos órgãos colegiais, na vida da escola e do CFP nos seus momentos de programação, de revisão educativa e de ação nas atividades de tempos livres.

O Sistema Preventivo de Dom Bosco inspira-se na família e é praticado em relações familiares. É posto em prática nas nossas escolas e nos nossos centros de formação profissional, sendo proposto aos pais como modelo de relação e crescimento no diálogo educativo com os filhos.



A proposta educativo-pastoral da escola e do CFP salesiano

As escolas e os CFP salesianos são **duas estruturas de formação sistemática com características próprias, mas sempre em profunda relação**. Não há verdadeira escola salesiana que não prepare para o trabalho, nem há verdadeiro CFP salesiano que não leve em conta a elaboração sistemática da cultura. O educador tem a tarefa e a arte de pensar no conteúdo do seu ensino do ponto de vista do desenvolvimento educativo integral dos jovens, ao serviço do seu crescimento pessoal.

É oportuno recordar sinteticamente alguns traços essenciais da prática educativo-pastoral que faz da Escola e do CFP salesianos um *meio privilegiado de formação*, elemento válido de *promoção popular* e ambiente de *evangelização de particular eficácia*:

A *A inspiração nos valores evangélicos e a proposta de fé*

Sublinha-se a atual urgência da ação evangelizadora nas nossas instituições educacionais. Inserimo-nos no panorama dos *CFP* e *das escolas católicas* com o património pedagógico herdado de São João Bosco e desenvolvido pela tradição posterior (cf. *CG21*, n. 130).

É preciso que a instituição educativa ofereça uma proposta educativo-pastoral, permanecendo aberta aos valores partilhados nos contextos, promova a abertura e o aprofundamento da experiência religiosa e transcendente e repense a “mensagem evangélica” aceitando o confronto vital com o mundo das linguagens e os questionamentos da cultura. Por isso:

- organiza a atividade à luz da *concepção cristã da realidade, de que Cristo é o centro* (cf. *A escola católica*, n. 33);
- orienta os *conteúdos culturais e a metodologia educativa* segundo uma visão da humanidade, do mundo, da história inspirados no Evangelho (cf. *A escola católica*, n. 34);
- promove a *partilha dos valores educativo-pastorais* expressos principalmente no *PEPS* (cf. *A escola católica*, n. 66);
- favorece a identidade católica através do testemunho dos educadores e a constituição de uma *comunidade de crentes* animadora do processo de evangelização (cf. *A escola católica*, n. 53).

B *A educação eficiente e qualificada*

Entre os muitos modos pelos quais se pode realizar a evangelização, nós salesianos privilegiamos aqueles nos quais a preocupação educativa é mais respeitada e as exigências de um correto processo educativo são mais bem garantidas. Em sentido amplo, a educação é uma intervenção “projetada” (com finalidades precisas, papéis definidos, experiências adequadas) e em sinergia de esforços (CEP). Nesta ótica, as escolas e os CFP salesianos oferecem uma proposta educativo-cultural de qualidade, na qual:

- as dinâmicas de ensino e aprendizagem estão inseridas numa *sólida base educativa*;

- ▶ se cultiva a *atenção contínua e crítica* aos fenômenos da cultura, do mundo do trabalho e da comunicação social;
- ▶ se oferece a *abordagem pedagógico-metodológica de processos*, que favoreça nos jovens a descoberta do seu projeto de vida;
- ▶ se amadurece a visão humana e evangélica do *trabalho*, entendido não unicamente como tarefa a realizar na organização social, mas como modalidade privilegiada de comunicação, expressão de si, autorrealização, relações interpessoais e sociais sempre novas, contributo da pessoa para melhorar do mundo em que vive e age;
- ▶ se garante a atualização contínua da *qualificação profissional e da identidade salesiana* de todos os membros da CEP com processos sistemáticos de formação permanente;
- ▶ se favorece uma adequada pedagogia e uma adequada programação da ação educativa visando a estreita relação dos *objetivos educativos, didáticos e pastorais*.

É obrigatório garantir a *formação para o profissionalismo*, a fim de o jovem ser envolvido num processo de educação completa em que, além das competências relativas ao trabalho, aprende os direitos e deveres de cidadania ativa; experimenta comportamentos sociais marcados pela colaboração, pela responsabilidade individual e pela solidariedade; aumenta os próprios conhecimentos culturais; estrutura a sua identidade de modo adequado para se integrar no tecido social e civil.



C *A pedagogia salesiana*

A escola e os CFP salesianos atingem sua finalidade **com o método e o estilo educativo de Dom Bosco** (CG21, n. 131). A vivência dos seguintes aspectos oferece a configuração típica dos nossos centros educativos:

- ▶ animar, orientar e coordenar de modo *oratoriano*, fazendo da instituição uma família em que os jovens tem «a própria casa» (Const. 40);
- ▶ sublinhar a *personalização* das relações educativas, fundadas na confiança, no diálogo e na presença-assistência dos educadores entre os jovens;
- ▶ assumir a *integralidade da vida dos jovens*, tornando os educadores participantes nos interesses juvenis e promovendo as atividades de tempo livre como o teatro, o desporto, a música, a arte;
- ▶ preparar para *enfrentar responsabilmente* a cidadania ativa na vida familiar, na sociedade civil e na comunidade eclesial.

D *A função social e a atenção aos mais carenciados*

Os itinerários escolares são abertos à pluralidade de experiências e podem ser coordenados pela escola e pelo CFP comunicando-se também fora deles. Os educadores acompanham **a inserção dos jovens na realidade**, em colaboração com entidades e agências educativo-formativas. A inserção plena dos jovens na vida local e a sua aceitação de responsabilidades representam uma meta do itinerário de educação integral na escola e no CFP salesianos. As nossas escolas e CFP propõem-se a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e digna do homem. Por isso:

- ▶ procuram localizar-se em *regiões mais populares* dando preferência aos *jovens mais carenciados*;
- ▶ denunciam *toda a situação discriminatória ou ocorrência de exclusão*;



- ▶ privilegiam o critério do *acompanhamento de todos*, em vez do critério da seleção dos melhores;
 - ▶ promovem a *formação social* sistemática dos seus membros;
 - ▶ privilegiam a *inserção justa dos jovens no mundo do trabalho* e o seu acompanhamento educativo, mantendo contacto sistemático com o mundo empresarial;
- «A escola salesiana seja popular pela localização, pela cultura e pelos rumos que privilegia, e pelos jovens que acolhe». *Organize serviços úteis à população da região, como cursos de qualificação profissional e cultural, de alfabetização e recuperação, fundos para bolsas de estudo e outras iniciativas»*
- (REG. 14)
- ▶ tornam-se centros de animação e de serviços culturais e educativos para a melhoria do ambiente, privilegiando os currículos, especializações e programas que respondam às *necessidades dos jovens da região* (cf. CG21, n. 129, 131);
 - ▶ praticam a *proximidade e a solidariedade*, com a disponibilidade das pessoas e dos locais, a oferta de serviços de promoção abertos a todos, a colaboração com outras instituições educativas e sociais;
 - ▶ promovem a presença significativa no mundo dos *ex-alunos* para se *inserirem* de modo ativo e propositivo no diálogo cultural, educativo e profissional em ação no território e na Igreja local.

2 2 4

A animação pastoral orgânica da escola e do CFP salesiano

A

Principais intervenções da proposta

- 1 Na tradição salesiana as pessoas, o tempo, o espaço, as relações, o ensino, o estudo, o trabalho e toda atividade interagem organicamente num ambiente de serenidade, alegria e trabalho: **é o ambiente educativo.**

É preciso qualificar as *relações educativas* fundadas na racionalidade das exigências, na valorização da vida quotidiana e no acompanhamento educativo. Além da atenção aos deveres de estudo e de trabalho, é pedagogicamente importante, como expressão de pertença, o respeito e o cuidado com os instrumentos, equipamentos e locais nos quais se realiza a vida escolar e profissional.

O *pátio* é o espaço e a modalidade indispensáveis na experiência da escola e do CFP salesianos. Não é apenas lugar físico, no qual se realizam atividades e iniciativas, mas configura-se como tempo de construção das relações pessoais a partir da animação, da diversão, do desporto. A escola e o CFP salesianos são chamados a salvaguardar, também no futuro, os tempos e os espaços destinados ao encontro dos alunos. A CEP garante a assistência dos jovens segundo o espírito de Dom Bosco.

- 2 Os conteúdos sistemáticos das diversas disciplinas** são oferecidos como conhecimentos a adquirir, verdades a descobrir, técnicas a dominar, respostas aos questionamentos, valores a assimilar. Para isso, contribui a clareza dos conhecimentos, a organização pedagógica e, sobretudo, a conceção cultural fundamental que se apresenta.

Isto leva, por um lado, a dar relevo à forma de experiência humana subjacente às diversas disciplinas, ajudando os jovens a perceber, valorizar e assimilar os *valores naturais inerentes* aos factos apresentados e aprofundados; e, por outro, a fazer com que o interesse se abra à *cultura universal*, em contacto com as expressões dos diversos povos e o património de valores partilhados pela humanidade.

É absolutamente necessário evitar o perigo que um desvio científico-tecnológico coloque em segundo plano, ou até marginalize a referência aos valores fundamentais que estão na base dos “conhecimentos”. A educação para os valores, para os ideais e para a investigação está entre os aspetos educativos que formam a estrutura da ação de educação integral.

O problema central da escola é a sua organização cultural, a sua reflexão integral sobre o homem. Na vida quotidiana da aula ou da oficina, oferece-se uma *visão antropológica integral inspirada no humanismo cristão*.

Nas diversas áreas disciplinares, os docentes introduzem os alunos no encontro vivo e vital com o património cultural e profissional em diálogo com o humanismo cristão. Nesta perspetiva, dê-se atenção especial à escolha dos livros de texto e dos demais materiais didáticos.

Os educadores da escola e do CFP salesianos implementam itinerários formativos ricos do contributo do humanismo cristão e salesiano com temas centrais para o desenvolvimento integral dos jovens: *formação da consciência, educação da afetividade e educação sociopolítica e, especificamente, formação religiosa*. Acreditamos que a dimensão religiosa deve estar presente no quadro dos “conhecimentos” que constituem a base da formação das crianças e dos jovens.

De facto, **o ensino da Religião Católica**, considerado como elemento fundamental da ação educativa, entra nos programas escolares de muitas nações. Com o conhecimento da problemática inerente à formação cristã dos jovens, ativam-se processos periódicos de programação e revisão para qualificar o ensino da religião como *momento importante de formação cultural*. O ensino escolar da religião deve propor como objeto de estudo o que para os crentes é objeto de fé. A sua finalidade é formar a capacidade habitual de entendimento da religião, isto é, dos factos que ritmam a história religiosa do homem. Como de todos os factos culturais, também dos factos religiosos a escola propõe um conhecimento sistemático e crítico nas formas do discurso educativo, com a finalidade de educar para o conhecimento da vida religiosa da humanidade. É um ensino que ajuda os jovens a descobrir a dimensão religiosa da realidade humana e buscar o sentido último da vida; oferece uma orientação para a escolha consciente e livre de uma vivência empenhativa e coerente; propõe a visão positiva e aberta da doutrina cristã que dispõe ao anúncio explícito; promove o diálogo crítico e positivo com as demais áreas do conhecimento e com as outras religiões; desperta o desejo de uma progressiva educação à fé na comunidade cristã.

- 3** Optamos, como **método didático-educativo, pela personalização das propostas e pela colaboração recíproca**. Portanto, uma didática ativa, que desenvolva nos alunos a capacidade de descoberta e faça amadurecer hábitos de criatividade e crescimento cultural autónomo; a interdisciplinaridade, na qual as diversas ciências oferecem contributos complementares; a avaliação do processo de crescimento dos alunos na capacidade de aprender e investigar, e não só dos resultados finais.

- 4 A educação integral requer que se complete o programa escolar-profissional com **outras atividades complementares, integrativas, de apoio e propostas livres**. A escola e o CFP salesianos dão amplo espaço às atividades de tempos livres e de distensão (artísticas, recreativas, desportivas, culturais), tendendo a ser *escola abrangente*.

A escola e o CFP salesianos dão espaço, favorecem e acompanham os *diversos grupos* (de estudo-pesquisa, culturais, recreativos, artísticos, de serviço comunitário, voluntariado, crescimento cristão, orientação vocacional, compromisso cristão), reconhecendo neles uma mediação privilegiada de educação e evangelização. Nalgumas escolas e nalguns CFP são colocados à disposição dos jovens espaços de acolhimento informal, salas para encontros, salas de música, etc. Na programação anual devem ser previstos os tempos específicos de participação nestas atividades.

Sendo próprio da tradição salesiana, cuide-se do reencontro com os jovens que frequentaram a nossa escola ou CFP, os *ex-alunos*, buscando as modalidades mais oportunas para o seu envolvimento pessoal e associativo.

Uma das colunas que regem a identidade da escola e do CFP salesianos é a **programação clara e orgânica de intervenções explicitamente evangelizadoras**. A proposta educativo-pastoral é traduzida em experiências e atividades caras à tradição salesiana:

- ▮ breves *encontros diários* preparados para todos ou para grupos (“Bons-dias”, palavra de acolhimento) inspirados na “Boa-noite” praticada por Dom Bosco na sua experiência de vida com os rapazes de Valdocco. O “Bom-dia” qualifica-se como um tempo de oração e leitura sapiencial da vida em vista da aceitação progressiva de um juízo cristão sobre os eventos;
- ▮ durante o ano escolar-formativo, é oferecida a possibilidade aos alunos e aos docentes da escola e do CFP salesianos viver *experiências de caráter formativo-espiritual*. Realizados preferivelmente nos tempos fortes do ano litúrgico, são momentos favoráveis para o crescimento na fé e a revisão da própria vida à luz da mensagem cristã;

- ▶ fiéis ao que Dom Bosco viveu com os jovens acolhidos em Valdocco, a escola e o CFP proponham momentos explícitos de *oração e celebração*. Os alunos pertencentes a outras confissões cristãs ou outras religiões também podem participar nesses momentos como ocasiões de integração cultural e conhecimento da tradição religiosa da nação em que vivem. A Eucaristia e as celebrações de memórias, tempos litúrgicos ou devoções locais, fazem parte integrante da proposta educativo-pastoral. Devem ser bem preparados especialmente os momentos de celebração da Reconciliação segundo uma oportuna inserção no calendário, prevista na programação das atividades formativas anuais;
 - ▶ durante o ano escolar-formativo prevejam-se *tempos de socialização e festa* como ocasiões de conhecimento e educação à corresponsabilidade e pertença. Envolvam-se ativamente na organização e realização de algumas dessas iniciativas as famílias e os diversos componentes da CEP. Relevo especial seja dado à celebração das festas salesianas, momentos de crescimento do espírito de família e de gratidão.
- 5 Os jovens que frequentam a escola e o CFP salesianos são muitas vezes atraídos pelo ambiente familiar que encontram. É importante, na animação da CEP, que os educadores estejam cada vez mais disponíveis para o **encontro pessoal com os alunos**. Levando em conta as diversas fases da idade evolutiva dos alunos, os educadores ofereçam em todos os setores *espaços e tempos adequados para o encontro pessoal* com os alunos, em vista de uma revisão do caminho feito e de propostas a apresentar.

Os educadores estejam disponíveis para o colóquio pessoal; haja, contudo, alguns que se dediquem a este serviço com especial cuidado. O serviço de orientação psicológica tem nisto um papel importante.

- 6 A **formação e a atualização dos professores** são grandes oportunidades para toda a instituição educativa e para aqueles que nela trabalham. É necessária a formação e atualização dos nossos docentes não só no aspeto metodológico e disciplinar que qualifique o profissionalismo na escola salesiana, segundo um projeto formativo que *unifica fé, ciência e vida*. Por isso, o itinerário formativo dos profes-

res deveria preocupar-se com o seu profissionalismo pedagogicamente eficaz, o seu estilo educativo salesiano qualificado, a sua espiritualidade cristãmente vivida, a sua personalidade humanamente rica e acolhedora. Espera-se nesta formação uma atenção maior à pastoral educativa nas dinâmicas específicas da escola.

Programem-se periodicamente iniciativas locais ou provinciais que respondam ao projeto provincial de formação dos professores e formadores, com especial atenção à formação dos *novos professores admitidos*. Os cursos, as jornadas de reflexão e formação, em que os professores e formadores da escola e do CFP salesianos são chamados a participar, envolvê-los-ão num itinerário que prevê o conhecimento de Dom Bosco e do Sistema Preventivo. Sejam também partilhados os aspetos inerentes à metodologia e a didática praticada na tradição salesiana.

- 7 Todos os elementos e intervenções indicados que formam o PEPS da escola e do CFP devem ser *inseridos no Projeto Educativo, mais amplo e global*, segundo as disposições legais emanadas pelos Governos. **A planificação pastoral do PEPS** exprime e define a identidade da escola, explicitando os valores evangélicos em que ela se inspira, traduzindo-os em termos operativos precisos. O PEPS é o critério inspirador e unificador de todas as opções e de todas as intervenções (programação escolar, escolha dos professores e dos livros de texto, planos didáticos, critérios e métodos de avaliação). *Carateriza a intencionalidade pastoral que anima a CEP, decisiva em todos os elementos e intervenções da escola e da CFP.*

Como instituições educativas, os nossos centros salesianos inserem-se num contexto histórico e normativo preciso, definido pelas leis nacionais que traçam o seu sistema organizativo e didático, reconhecendo e aprovando ordinariamente a nossa proposta de escola ou CFP, os nossos princípios e valores que os caracterizam. O PEPS é a nossa “carta de identidade”. Aqui são apresentados: o carisma que inspira a nossa oferta educativa (as motivações originárias devem continuar a iluminar hoje a nossa obra); o conceito de educação integral; o modelo de comunidade educativa, a CEP; os valores de referência; o método educativo e as opções preferenciais do momento.

A identidade da “nossa escola salesiana” descrita no PEPS local será, portanto, uma proposta educativa comum para todos os alunos da escola e de cada classe. O PEPS, que na planificação pastoral define intervenções explicitamente evangelizadoras, é plenamente coerente com a cultura do currículo didático (opções educativas e didáticas gerais), com a planificação mais ampla, que apresenta também propostas extracurriculares e organizativas, e com a planificação administrativa (itinerários formativos, atividades, iniciativas educativas, organização e gestão de estruturas, pessoas e recursos da escola). A ação pastoral, não isolada, permeia toda a obra educativa.

B *As estruturas de participação e corresponsabilidade*

» *Animação local*

As estruturas de participação e corresponsabilidade visam criar as condições ideais para uma cada vez maior comunhão, participação e colaboração entre os diversos componentes da CEP. A sua finalidade é a implementação do Projeto Educativo-Pastoral e o crescimento da colaboração entre docentes, formadores, alunos e pais. Estas estruturas variam segundo os países e as diversas legislações escolares. Por isso, cada Província deve definir *as modalidades oportunas e concretas de organização, funcionamento interno e responsabilidades das escolas e CFP*, tendo em conta os seguintes elementos:

- em primeiro lugar, o **Conselho da CEP da Escola ou CFP**, conforme as orientações de cada Província, é o órgão que anima e orienta toda a ação salesiana com a reflexão, o diálogo, a programação e a revisão da ação educativo-pastoral (CG24, n. 160-161, 171);
- depois, cabe à **assembleia de professores/assembleia de formadores** a programação das orientações educativas e didático-formativas nos momentos de proposta, discussão, decisão e revisão coerentes com o Projeto Educativo-Pastoral. Toda a escola ou CFP também garante a estruturação da assembleia de professores/assembleia de formadores *em comissões (ou equipas ou grupos de trabalho) e departamentos (ou áreas disciplinares)* em vista do projeto, da programação e atuação das iniciativas educativas;

- ▶ por fim, a **Equipa de Pastoral**, dirigida pelo coordenador de pastoral, anima a ação evangelizadora cuidando da sua profunda integração no processo didático e educativo. Os critérios de composição desta equipa são definidos localmente. Nela devem participar alguns alunos.

» *Animação provincial/nacional*

As estruturas são de nível provincial, nacional e internacional. Podem ser **entidades com personalidade jurídica civilmente reconhecida**. Esta rede de colaboração a níveis diversos constitui uma presença ativa no sistema escolar e de formação profissional, interagindo com o sistema produtivo, com as entidades públicas e privadas para o desenvolvimento da formação profissional, com as forças sociais e sindicais, como também com outros organismos nacionais e internacionais interessados nos processos formativos e nas políticas ativas do trabalho.

2 3

A PRESENÇA SALESIANA NO ENSINO SUPERIOR

2 3 1

A originalidade da presença dos salesianos no Ensino Superior

Trata-se de uma presença **recente na história da Congregação Salesiana**. A primeira instituição neste âmbito remonta a 1934 (St. Anthony's College, Shillong, Índia), contudo, a consciência da importância deste nível educativo e o desenvolvimento no mesmo da presença salesiana só aconteceram nas últimas décadas do século passado, com o processo mundial de acesso maciço das classes médias e populares ao Ensino Superior.

A presença salesiana no Ensino Superior cresceu quantitativa e qualitativamente a partir do processo de reflexão e trabalho em rede das instituições universitárias, iniciado em 1997 por iniciativa do Reitor-Mor, Pe. Juan Edmundo Vecchi, como serviço da Direção Geral às Províncias e às próprias Instituições (cf. Pe. Juan Vecchi, ACG 362, "Documentos e Notícias: Um serviço para as instituições universitárias salesianas"). Este serviço, feito através da Coordenação Geral das IUS, representou a vontade

da Congregação Salesiana de orientar e qualificar o desenvolvimento deste novo tipo de presença entre os jovens. Como resultado do processo realizado, a Congregação Salesiana, através de uma modificação do artigo 13 dos Regulamentos Gerais, quis reconhecer que **a presença no âmbito do Ensino Superior faz parte da sua missão:**

“A escola salesiana, os centros de formação profissional e as instituições de ensino superior promovem o desenvolvimento integral do jovem mediante a assimilação e a reelaboração crítica da cultura e a educação para a fé, tendo em vista a transformação cristã da sociedade”

[REG. 13; CF. CG26, N. 122]

A presença salesiana neste âmbito é hoje uma realidade muito difundida e diversificada. Atuamos através da direção e promoção de *instituições universitárias* – sob a direta responsabilidade da Congregação Salesiana em corresponsabilidade com outras instituições eclesiais –, da gestão e animação de *Colleges* e *residências para jovens universitários*, e a presença de numerosos salesianos com responsabilidade de direção, ensino, investigação ou animação da pastoral universitária em instituições de ensino superior salesianas, eclesiais ou públicas.

A reflexão e as orientações da Congregação Salesiana para a presença no Ensino Superior visam de modo especial as instituições de ensino superior, os *Colleges* e as residências universitárias sujeitas à sua responsabilidade, enquanto estruturas que permitem desenvolver uma proposta educativo-pastoral mais orgânica e animada especificamente pelo carisma salesiano.



As Instituições Salesianas de Ensino Superior

Sob o nome de Instituições Salesianas de Ensino Superior (IUS) inclui-se **um conjunto de centros de estudo de nível superior e terciário**, de que a Congregação Salesiana é titular ou responsável, direta ou indiretamente. As diferenças nas condições sociais e nos sistemas educativos dos países onde estão presentes fazem com que os centros apresentem uma grande diversidade não só no modo de gestão, mas também do ponto de vista dos graus académicos conferidos e do tipo de cursos oferecidos: Universidades, Centros Universitários, Politécnicos, *Colleges*, Faculdades, Institutos, Escolas de Ensino Superior ou Especializadas.

Na origem das IUS constam diversas motivações: a preocupação de oferecer e garantir aos salesianos religiosos uma formação de nível superior; a passagem ao ensino superior enquanto resultado natural do crescimento e evolução das escolas secundárias, conhecidas pela sua excelência académica e educativa; a necessidade de continuar a acompanhar os jovens no período da sua vida no qual tomam decisões fundamentais para o próprio futuro, a oferta de uma oportunidade de acesso à universidade àqueles que provêm de ambientes populares e do mundo do trabalho (cf. *Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 2.19). No seu conjunto, refletem a convicção de que, através dos nossos centros de formação superior, somos capazes de oferecer à sociedade uma proposta cultural de qualidade, enriquecendo-a com pessoas de qualidades humanas, profissionais competentes e cidadãos ativos.

A natureza e a finalidade deste tipo de presença salesiana foram definidas pelas próprias instituições através do processo de reflexão e trabalho em rede já assinalado. Isto tornou possível a elaboração e, depois, a aprovação pelo Reitor-Mor e seu Conselho, de uma série de documentos que fundamentam hoje o quadro de referência das IUS: *Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior* (Roma, 2003) e *Políticas para a presença salesiana no Ensino Superior 2013-2016* (Roma, 2012). Enquanto o primeiro define a identidade e a natureza deste tipo de presença, o segundo torna concretas as orientações operativas para o desenvolvimento das instituições num determinado período.

As IUS são definidas como «instituições de ensino superior de **inspiração cristã, caráter católico e índole salesiana**» (*Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 14). Assumindo a tradição científica e académica própria da estrutura universitária, oferecem a este nível educativo os valores e o espírito próprios do património educativo e carismático salesiano, configurando-se assim como instituição de Ensino Superior com identidade específica, tanto no interior da Igreja como da Sociedade.

Como parte da Igreja, as IUS querem ser «uma presença cristã no mundo universitário diante dos grandes problemas da sociedade e da cultura» (*Ex Corde Ecclesiae* 13); como presença da Congregação Salesiana, «caracterizam-se pela sua opção em favor dos jovens das classes populares, pelas comunidades académicas com clara identidade salesiana, pelo projeto cultural, cristã e salesianamente orientado, e pela intencionalidade

educativo-pastoral» (*Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 18).

As IUS – como qualquer obra salesiana – estão sob a responsabilidade da Província, que as promove e sustenta, e lhes atribui uma função específica no interior do seu POP. Toda a IUS é uma presença qualificada da Província ao serviço da missão e dos demais tipos de presença salesiana no seu território.

A *A comunidade académica das Instituições Salesianas de Ensino Superior*

» *Importância da comunidade académica*

Como tal, dispõe de autonomia institucional própria, académica e de governo, no respeito pela missão e finalidade confiadas pela Igreja e pela Congregação Salesiana (cf. *Ex Corde Ecclesiae* 12; *Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 21), assim como da orientação específica indicada pela Província e consignada nos próprios atos estatutários e normativos.

A comunidade académica das IUS é o sujeito da missão, como a CEP noutros ambientes e obras salesianas. Os seus membros empenham-se a trabalhar de maneira corresponsável na elaboração da proposta educativa integral para os jovens e agem com responsabilidade diante das carências e expectativas da sociedade em que estão inseridos.

A comunidade configura-se em sintonia com os valores do humanismo cristão e do carisma salesiano, indicados no Projeto Institucional. Como afirma a “*Ex Corde Ecclesiae*”, «A fonte da sua unidade brota da sua comum consagração à verdade, da mesma visão da dignidade humana e, em última análise, da pessoa e da mensagem de Cristo» (n. 21).



«Cada IUS, enquanto instituição de ensino superior, é uma comunidade académica, formada por docentes, estudantes e pessoal administrativo, que promove de modo rigoroso, crítico e propositivo o desenvolvimento da pessoa humana e do património cultural da sociedade, mediante a investigação, a docência, a formação superior e contínua e os diversos serviços oferecidos às comunidades locais, nacionais e internacionais»

(IDENTIDADE DAS INSTITUIÇÕES SALESIANAS DE ENSINO SUPERIOR, N. 15)

» Os sujeitos da comunidade acadêmica

Como os documentos de referência indicam, a comunidade acadêmica é formada por diversos membros, salesianos e leigos, que cooperam de forma corresponsável na realização dos objetivos institucionais. Para alcançar a sua finalidade, a comunidade acadêmica requer de cada um de seus membros:

- identificação com o carisma e o método educativo salesiano, indicado sobretudo no Sistema Preventivo de Dom Bosco;
- atenção à realidade da condição juvenil e à capacidade de relações com os jovens universitários;
- identificação e empenhamento no Projeto Institucional, que supõe e exige de cada membro da comunidade educativa coerência ética e profissionalismo, teórico e prático, com os valores e os princípios nele contidos;
- competências necessárias para a realização das funções universitárias;
- respeito pelas respectivas funções e pelos papéis confiados a cada membro (estudantes, docentes, pessoal diretivo, administrativo e de serviço);
- cuidado e promoção de um ambiente em que a pessoa humana esteja no centro, e em que o diálogo e a colaboração sejam a base do método educativo.

Os educadores e membros da comunidade acadêmica empenham as suas qualidades pessoais e competências em vista da única finalidade educativo-pastoral (cf. *Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 31); cada um, porém, fá-lo segundo as suas competências na tarefa específica que lhe é atribuída no interior da comunidade acadêmica, cuja configuração requer:

- **docentes**, que tenham as respectivas competências profissionais, pedagógicas e relacionais, capazes de organizar toda a sua atividade acadêmica, tanto de investigação como de ensino, em coerência de vida com os valores do Evangelho;

- ▮ **estudantes**, orientados para a sua própria formação humana e profissional, que participam corresponsavelmente no desafio cultural, científico e social promovido pelo Projeto Institucional;
- ▮ **pessoal administrativo e de serviço**, que assume o seu próprio trabalho como suporte imprescindível da atividade acadêmica e como contributo para a formação dos jovens universitários;
- ▮ **dirigentes**, salesianos e leigos, capazes de coordenar os desafios e as responsabilidades próprias da instituição universitária e orientar a comunidade na elaboração e realização do Projeto Institucional.

A fim de realizar eficientemente a sua missão e conseguir um resultado de qualidade, segundo a finalidade e os objetivos da própria identidade universitária, católica e salesiana, **cada IUS deve garantir a gestão e o desenvolvimento do seu pessoal**, sobretudo docente e diretivo. Isto implica uma cuidadosa seleção, formação e acompanhamento, para garantir a identificação e o empenho no Projeto Institucional (cf. *Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 29).

B *O Projeto Institucional*

Como instituição de educação superior, **toda a IUS deve fazer investigação, coordenar o ensino, difundir o saber e a cultura**. Cada uma, porém, fá-lo «num *projeto institucional* específico – de caráter cultural e científico, pedagógico-educativo e pastoral, organizativo e normativo – o qual, respondendo às exigências da realidade local e da universidade, concretiza e aplica de modo global em termos operativos a identidade acima descrita» (*Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 26).

O Projeto Institucional especifica o modo como a instituição contextualiza o carisma salesiano em resposta às exigências do sistema



«As Congregações e Ordens Religiosas asseguram uma presença específica nas Universidades e, pela riqueza e diversidade dos seus carismas – especialmente o educativo –, contribuem para a formação cristã de Mestres e Discípulos»

[PRESENÇA DA IGREJA NA UNIVERSIDADE E NA CULTURA UNIVERSITÁRIA, II, N.1]

de educação superior nacional e às condições do território onde está situada. Missão e contexto local dão a cada IUS o seu próprio caráter particular no conjunto das instituições de Ensino Superior presentes no mesmo território.

Além de definir com clareza a natureza, a missão e os objetivos institucionais, o Projeto esclarece as opções e os critérios da investigação, seleciona as áreas científicas e profissionais do ensino e os métodos de transmissão do conhecimento e da cultura. Em coerência com o Projeto Orgânico Provincial (POP), avalia as opções a privilegiar no território, os setores e as áreas sociais a favorecer, em consonância com a missão salesiana e as necessidades da Igreja local, da qual é uma presença qualificada no campo universitário. **O Projeto Institucional é uma verdadeira carta de navegação que orienta integralmente a vida da instituição.**

O desenvolvimento e a aplicação concreta do Projeto Institucional são realizados progressivamente com a adoção de uma série de instrumentos e procedimentos que garantem a sua orientação, direção e gestão e o funcionamento de acordo com a identidade específica (*Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 28); em primeiro lugar, o *Plano Estratégico* e o *Plano Operativo* para a realização progressiva do Projeto Institucional, com a definição dos objetivos estratégicos, metas, linhas de ação e identificação de recursos; a *avaliação institucional* e a *credenciação*, como procedimentos ordenados a garantir a melhoria constante da instituição e a efetiva realização dos objetivos e da finalidade educativo-pastoral indicados. Enfim, o Projeto Institucional determina a *estrutura organizativa* e o *corpus normativo* (estatutos, regulamentos) que caracterizam a vida universitária e a cultura institucional.

C A proposta educativo-pastoral

Como já foi referido, **«o projeto cultural de cada IUS é movido por uma clara finalidade educativo-pastoral** segundo as características da pedagogia e da espiritualidade salesiana» (*Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, 24). Esta finalidade é traduzida na proposta educativo-pastoral dirigida a todos os membros da comunidade académica, em particular aos estudantes, e no desejo de ter incidência educativa e cultural na sociedade e na Igreja (cf. *Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 24.31).

A proposta educativo-pastoral está contida no Projeto Institucional e é realizada através dos diversos processos e ações com que a instituição realiza as suas funções de investigação, ensino e serviço à sociedade. Fundamenta-se na concepção cristã da pessoa e orienta-se segundo os valores do espírito e da pedagogia salesiana (cf. *Ex Corde Ecclesiae* 49; *Identidade das Instituições Salesianas de Ensino Superior*, n. 22). De acordo com estes princípios, a proposta educativo-pastoral promove:

- a concepção de pessoa humana inspirada no Evangelho, que a coloca no centro da vida e promove a sua dignidade;
- a constante busca da verdade mediante a investigação à luz do Evangelho, que coloca o conhecimento ao serviço da pessoa e do desenvolvimento da sociedade;
- a visão formativa que prepara pessoas capazes de juízo crítico, com uma compreensão orgânica da realidade, resultado da interdisciplinaridade e da integração do saber;
- a conceção da vida profissional orientada para a consciência ética e aberta à responsabilidade e ao serviço na sociedade;
- o diálogo entre cultura, ciência e fé, capaz de iluminar cristãmente a vida e favorecer a inculturação do Evangelho.

A finalidade educativo-pastoral manifesta-se também na **vontade de incidência educativa e cultural** na sociedade e na Igreja. Realiza-se mediante o empenho do conhecimento da realidade social e da sua transformação, sobretudo nos aspetos relativos à condição dos jovens (cf. *Políticas para a presença salesiana no Ensino Superior 2012-2016*, n. 41). O contexto social é uma referência constante para a vida e a atividade da instituição, constitui o campo de prova das suas propostas educativas e um desafio constante à sua significatividade.

Este serviço é realizado através da investigação científica, do estudo dos problemas humanos e sociais contemporâneos, da análise crítica da cultura, da promoção do bem comum e da justiça social segundo os princípios da doutrina social da Igreja, e a transformação de homens e mulheres capazes de assumirem um compromisso responsável de serviço na Igreja e na sociedade.

D *A animação pastoral orgânica das Instituições Salesianas de Ensino Superior*

A proposta educativo-pastoral explicita-se e é atuada nas diversas dimensões de vida e atividades da instituição, em particular no ambiente educativo, na proposta de formação integral dos estudantes, na atenção e no cuidado pastoral dos membros da comunidade.

1 O ambiente educativo, elemento chave da pedagogia salesiana, é concebido como espaço rico de estímulos e relações de qualidade entre as pessoas fazendo circular um conjunto de valores que tornam possível a ação educativa e pastoral. Isto comporta na práxis educativa salesiana:

- um ambiente de família, caracterizado pelo acolhimento e disponibilidade para o encontro pessoal;
- uma relação humana, em que são evidentes o respeito, a cordialidade e a disposição para o diálogo;
- um reflexo da prática dos valores propostos (solidariedade, justiça, liberdade, igualdade, etc.) na vida das pessoas e na organização da instituição;
- um ambiente rico de propostas educativas e experiências capazes de favorecer o desenvolvimento das pessoas;
- uma promoção e o acompanhamento do associativismo e a participação através de diversos organismos de representação;
- uma disponibilidade e distribuição de espaços e estruturas físicas que favoreçam o encontro, a comunicação e a relação entre as pessoas.

2 A proposta de formação integral é explicitada na atividade académica e nas iniciativas complementares que configuram a vida universitária. Na medida em que a investigação, o ensino e a prática profissional são realizados concordemente, contribuem para a criação da estrutura do pensamento e o desenvolvimento de critérios, atitudes e competências que garantam aos estudantes a sua formação integral. Com o seu carácter

global, esta proposta oferece aos estudantes o amadurecimento pessoal e a preparação cultural, científica e profissional necessária para garantir a plenitude da pessoa e a sua inserção na sociedade.

A integralidade oferecida no Projeto Institucional exige, portanto, uma atenção particular aos seguintes aspetos:

- ▶ elaboração de um modelo educativo que integre os valores e os princípios da visão humanista cristã e salesiana, as teorias e os métodos de aprendizagem, as metodologias e os recursos didáticos necessários;
 - ▶ desenho de um modelo curricular que ofereça o desenvolvimento de critérios e atitudes humanas de base, conhecimentos e competências relacionadas com o crescimento profissional e que preparam a pessoa para a vida, para o trabalho profissional e para a sua inserção na sociedade;
 - ▶ forma científica e rigorosa da investigação, dos itinerários curriculares e dos conteúdos da docência, abertos a uma visão transcendente da pessoa humana e da vida;
 - ▶ diálogo interdisciplinar entre as diversas matérias académicas, incluídas as de carácter ético, religioso e teológico, para ajudar os estudantes a adquirirem uma visão orgânica da realidade;
 - ▶ oferta de matérias curriculares específicas de carácter ético e religioso de nível científico e pedagógico e de valor académico semelhante às das demais disciplinas do itinerário curricular.
- 3** O desenvolvimento humano integral oferecido pela proposta formativa requer **atenção pastoral e acompanhamento de cada pessoa.**



«A pastoral universitária é aquela atividade da Universidade que oferece aos membros da própria Comunidade a ocasião de coordenar o estudo académico e as atividades para-académicas com os princípios religiosos e morais, integrando assim a vida com a fé»

[EX CORDE ECCLESIAE 38]

A integralidade implica a integração das diversas dimensões da pessoa com a transcendente e com sua abertura a Deus. Isto supõe o desenvolvimento de um modelo de formação e de pastoral que:

- garanta a orientação e o acompanhamento da pessoa na integração das diversas dimensões do seu desenvolvimento humano, cristão, profissional e social;
- anuncie explicitamente Jesus Cristo e o seu Evangelho, acompanhando os que livremente desejam percorrer um caminho de crescimento e amadurecimento cristão, com itinerários de educação na fé, celebrações litúrgicas e sacramentais, a inserção e a experiência numa comunidade de fé;
- crie a possibilidade de diálogo e direção espiritual como meios de acompanhamento de todo o membro da comunidade no seu itinerário de fé e aprofundamento da própria vocação cristã;
- proponha momentos de reflexão sobre a realidade social, intercultural e inter-religiosa e a situação dos jovens;
- ofereça propostas formativas, serviços e instrumentos de atenção aos jovens em resposta às situações e aos desafios postos pela sua condição de estudantes universitários;
- favoreça a realização de experiências de compromisso cristão e solidário através do serviço social ou do voluntariado em favor dos pobres e carenciados;
- coloque à disposição espaços e estruturas que favoreçam o encontro e o crescimento cristão: locais abertos a todos, acolhedores, de fraternidade, reflexão e oração.

Nas Instituições Salesianas de Ensino Superior, a pastoral atravessa, orientando-os e reforçando-os, todos os processos e áreas de atividade da instituição. A sua animação requer uma adequada organização com a nomeação dos responsáveis, a elaboração dos planos de intervenção e a eficiente gestão dos serviços e das estruturas de acompanhamento pastoral às pessoas.

2 3 3

Estruturas de acolhimento para estudantes universitários

A expansão do sistema de ensino superior nos diversos países, considerado necessário para o desenvolvimento económico e social, como também para a consolidação da democracia, envolveu o acesso massivo dos jovens das classes médias e populares à educação superior. O que comportou um crescimento não só no número e tipo de instituição superior, mas também nas **estruturas de serviço e acolhimento, indispensáveis para garantir que a ela tenham acesso os jovens residentes longe dos centros de estudo.**

A necessidade crescente de garantir a estes jovens um serviço de hospitalidade e, sobretudo, uma experiência positiva de crescimento humano, cristão e profissional, tem encorajado as comunidades salesianas na criação de várias estruturas de acolhimento para jovens estudantes universitários fora da sede. Em conformidade com os sistemas de ensino superior e as condições socioeconómicas de cada país ou região, criaram-se colégios ou residências universitárias, quer como estruturas separadas, próximas dos centros de estudos, quer como estruturas integradas no interior do *campus* das Instituições Salesianas de Ensino Superior ou de instituições pertencentes a outros.

As residências universitárias, diversamente dos internatos tradicionais com função prevalentemente de moradia, são centros externos à estrutura universitária que oferecem aos estudantes espaço de acolhimento e projeto de formação. Muitas residências resultam da reestruturação da obra salesiana e da abertura às novas necessidades dos jovens, particularmente nas cidades sedes de grandes e tradicionais estruturas universitárias. Nestes casos, passou-se em geral da iniciativa oferecida de alimentação e alojamento, possível pela reestruturação de edifícios pré-existentes, à criação de verdadeiros ambientes com propostas de formação humana, cristã, académica e profissional.



«As estruturas de acolhimento, de acompanhamento e de vida comunitária são muitas vezes defeituosas. É por isso que muitos deles, transplantados para longe da família para uma cidade que mal conhecem, sofrem a solidão. Por outro lado, em muitos casos, as relações com os professores são raras e os estudantes encontram-se desprovidos de orientação perante os problemas que os ultrapassam»

(PRESENÇA DA IGREJA NA UNIVERSIDADE E NA CULTURA UNIVERSITÁRIA, I, N. 1)

As residências, enquanto estruturas separadas do *campus* universitário, são geralmente associados a uma obra salesiana, na qual estão presentes outros ambientes (Oratório-Centro Juvenil, Escola, Paróquia, etc.) e em cuja estrutura se inserem e integram. Nesta condição, encontram-se sob a tutela e a promoção da comunidade salesiana responsável pela obra. A sua gestão operativa é confiada geralmente a um responsável salesiano ou leigo, acompanhado por outros tutores e pelo pessoal de serviço.

As *residências universitárias* são estruturas pertencentes à própria instituição de educação, destinadas ao acolhimento dos estudantes. Encontram-se, em geral, no interior do *campus* e, além de oferecer espaço de alojamento e ambientes de apoio para a vida e o estudo, permitem aos estudantes fazer experiência no *campus*, desfrutando da melhor maneira da totalidade dos serviços académicos (biblioteca, áreas de estudo e consulta) e formativos (atividades e programas de caráter cultural, desportivo, religioso e social) postos à disposição pela própria instituição.

Além das atividades extracurriculares, feitas no interior da estrutura universitária, as residências oferecem aos estudantes um programa próprio de formação e crescimento pessoal, espiritual, social e cultural, integrando com os serviços já oferecidos no *campus* o valor da experiência da vida em comum e da participação num projeto.

A *A Comunidade Educativo-Pastoral das estruturas de acolhimento de estudantes universitários*

» *Importância da CEP nas estruturas de acolhimento de estudantes universitários*

Enquanto obras educativas salesianas, os colégios e as residências universitárias são chamados a promover comunidades nas quais se elabore um projeto de formação e se ofereça uma experiência de acompanhamento educativo e pastoral.

Neste tipo de presença, a CEP é composta por todos os responsáveis, salesianos e leigos, encarregados da gestão da estrutura de acolhimento e pelos jovens universitários que, a diferentes níveis, são envolvidos na animação da vida da comunidade e na realização de seus objetivos.

» *Sujeitos da CEP das estruturas de acolhimento de estudantes universitários*

A organização dos diversos serviços de acolhimento e a realização da sua função formativa exigem o envolvimento e a corresponsabilidade dos diversos membros:

- ▶ **o diretor e comunidade salesiana**, responsáveis pela direção e animação de toda a obra ou da instituição universitária como também da estrutura de acolhimento dos estudantes universitários;
- ▶ **o responsável direto**, salesiano ou leigo, que em nome da comunidade garante a orientação e a gestão do colégio ou residência e o desenvolvimento da proposta formativa;
- ▶ **os tutores ou educadores**, que a diversos títulos se inserem e acompanham a experiência da comunidade do colégio ou residência (orientadores, psicólogos, pessoal administrativo, capelães, etc.);
- ▶ **os estudantes**, chamados a ser verdadeiros protagonistas do próprio crescimento e formação, assumindo papéis e tarefas específicas na vida do colégio ou residência, cada um segundo a própria capacidade e possibilidade específicas.

A edificação da comunidade requer de seus membros atenção aos lugares e tempos adequados de comunicação e formação. É particularmente necessário promover o envolvimento dos estudantes na vida e na animação do colégio ou residência através de grupos, conselhos ou assembleias.

A comunidade salesiana, de modo especial, é chamada a garantir a presença constante nos ambientes e tempos da vida do colégio ou residência, oferecendo aos jovens o seu testemunho e a oportunidade de viverem o espírito de família que Dom Bosco desejava nas suas casas.

B *A proposta educativo-pastoral nos colleges e nas residências universitárias*

Colégios e residências oferecem aos estudantes universitários não só o espaço de acolhimento para viverem e estudarem, mas, sobretudo **a**



«Para responder às exigências suscitadas pela cultura universitária, numerosas Igrejas locais tomaram diversas iniciativas apropriadas: busca de uma pastoral universitária que não se limite a uma pastoral juvenil, geral e indiferenciada, mas que tome como ponto de partida este facto: numerosos jovens são profundamente influenciados pelo ambiente universitário. Aí se decide em grande parte o seu encontro com Cristo e o seu testemunho de cristãos. Esta pastoral tem em vista, por conseguinte, a educação e acompanhamento dos jovens que fortes na fé têm de enfrentar a realidade concreta dos meios e das atividades nas quais estão comprometidos»

(PRESENÇA DA IGREJA NA UNIVERSIDADE E NA CULTURA UNIVERSITÁRIA, II, N. 3)

proposta formativa que lhes permita crescer como pessoas, profissionais e cidadãos. Estas estruturas têm como orientação o PEPS, no qual são definidas a sua finalidade, as figuras de referência e os conteúdos, métodos e tempos.

O PEPS é o instrumento que reúne os diversos elementos da experiência de vida, convivência e formação que os colégios e residências universitárias salesianas oferecem aos jovens universitários. Como tal, integra numa proposta unitária, as respostas às carências dos jovens, as exigências derivadas da experiência de estudo na universidade e os valores da espiritualidade e da pedagogia salesiana.

A sua elaboração comporta um profundo conhecimento da condição dos jovens e das dinâmicas peculiares que caracterizam as experiências

de estudo na universidade e de inserção na experiência de trabalho e profissional. Entre estas, exigem especial atenção a passagem da vida familiar e escolar ao ambiente universitário, a necessidade de criar novas relações interpessoais e aprender a conviver com outras pessoas, a adaptação às exigências e ao método de estudo universitário, a necessidade de integrar a formação científica e profissional com as próprias convicções de vida e de fé.

A proposta educativo-pastoral, contida no projeto, oferece um itinerário de crescimento orientado para o pleno amadurecimento humano, a formação de uma visão cristã da vida e o profissionalismo aberto à solidariedade. Por isso, reúne diversas dimensões necessárias para garantir aos jovens uma experiência de formação integral; entre elas:

- ▮ crescimento humano orientado para o pleno amadurecimento, que implica a capacidade de gerir a própria vida com autonomia e responsabilidade;

- ▶ valorização das relações interpessoais, da convivência e do serviço aos outros;
- ▶ desenvolvimento da responsabilidade no estudo e na própria formação;
- ▶ crescimento da própria capacidade de reflexão, debate e empenhamento na busca da verdade;
- ▶ desenvolvimento de uma concepção do profissionalismo aberta à solidariedade e ao serviço dos mais carenciados;
- ▶ crescimento espiritual mediante o conhecimento progressivo e a experiência de fé vivida pessoal e comunitariamente;
- ▶ descoberta da própria vocação e construção de um projeto de vida ao serviço de Deus na Igreja e no trabalho social vivido segundo os valores do Evangelho.

C *A animação pastoral orgânica nos colleges e nas residências universitárias*

A atenção a estas dimensões requer que se ofereçam aos estudantes momentos e experiências que garantam a plena realização da proposta educativo-pastoral. Entre estas têm relevância especial:

- 1 o **ambiente de vida** em clima de acolhimento e família, que favoreça o empenho sério no estudo em perspectiva de formação integral da pessoa. Para isso, muitos colégios e residências oferecem, além do alojamento, diversos ambientes de apoio à experiência de estudo e crescimento pessoal: capela, salas de estudo e informática, salas de TV e recreio, salas de encontro, refeições, campos de jogos ou de prática desportiva, etc.;
- 2 **locais e tempos de encontro e convivência** com outros, nos quais aprender a viver em comum e partilhar a experiência de comunidade;
- 3 a experiência do **acompanhamento e orientação pessoal** (vocacional, profissional, de trabalho) que ajude o jovem nos anos de estudo a viver e integrar as diversas experiências formativas;

- 4 o programa de formação partilhada** para o ano de estudo, que favoreça o crescimento pessoal, social e cultural. Oferecem-se experiências de aprofundamento cultural e contacto com a realidade social para a formação da consciência ética, responsável e solidária, sobretudo em relação aos mais carenciados da sociedade. Estas experiências orientam para o voluntariado como opção de vida e crescimento humano e cristão;
- 5** o itinerário de formação na fé, segundo os valores da Espiritualidade Juvenil Salesiana, através **da direção espiritual e de momentos de oração**, de reflexão sobre a Palavra de Deus e celebração dos sacramentos.

Onde for possível, a proposta de animação educativa e pastoral do colégio ou residência universitária seja harmonizada com as iniciativas dos departamentos e organismos da pastoral universitária da Igreja local.

2 4

A PARÓQUIA E O SANTUÁRIO CONFIADOS AOS SALESIANOS

2 4 1

A originalidade da paróquia e dos santuários confiados aos salesianos

O zelo apostólico de Dom Bosco pelos jovens mais pobres de Turim levou-o a criar uma **paróquia para os jovens sem paróquia**. Ele mesmo aceitou no seu tempo sete paróquias. Em 1887, escreveu um regulamento sobre o funcionamento correto de uma paróquia. Tocou as temáticas que mais o preocupavam: atenção prioritária aos jovens, sobretudo os mais pobres, e identidade do religioso salesiano pároco que ali presta serviço em comunhão com o Bispo e o clero diocesano:

“Os doentes, os pobres e os jovens sejam objeto de solicitude especial (dos párocos)”

[DELIBERAÇÕES DO QUARTO CAPÍTULO GERAL, DE 1886]

Muitos anos depois, o CG19 afirmou que a paróquia é lugar para «o cuidado exemplar da comunidade juvenil» (CG19, IX, n. 3), e o CG20 afirma que «nós encontramos no ministério paroquial vastas possibilidades e condições favoráveis para realizar as finalidades próprias da nossa missão e, em particular, para a educação dos jovens da classe popular ou pobre» (CG20, n. 401). O CG21 considera a paróquia como uma obra que nos permite estar entre os

jovens para os evangelizar e nela podemos evangelizar segundo o estilo do PEPS (cf. CG21, n. 135). O Capítulo confirma a prioridade da pastoral juvenil e define as características da paróquia salesiana (cf. CG21, n. 136-141).

Em 1984, com a aprovação definitiva das renovadas *Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales*, a paróquia é explicitamente reconhecida como um dos ambientes nos quais realizamos a nossa missão: «Realizamos a nossa missão também nas paróquias, como resposta às necessidades pastorais das Igrejas particulares nas regiões que oferecem conveniente campo de serviço à juventude e às classes populares» (cf. *Const.* 42; *Reg.* 25).

A opção pelos jovens na paróquia confiada aos salesianos não é exclusiva ou discriminatória, mas preferencial. Esta opção preferencial é *um dom precioso para a missão em qualquer comunidade eclesial.*

2 4 2

A CEP das paróquias e dos santuários confiados aos salesianos

A importância da CEP da paróquia e do santuário confiados aos salesianos

A paróquia é a primeira instância comunitária em que a Igreja realiza a missão que lhe foi confiada por Jesus num contexto sociocultural bem definido. Ela é uma *grande comunidade de crentes batizados*, “porção” da Igreja universal, no dinamismo da pastoral diocesana. A comunidade cristã é o lugar histórico em que se vive a comunhão; nela, o crente encontra sua casa.

Sendo **comunidade de comunidades**, a paróquia cria um tecido *amplo de relações humanas* que



«A paróquia é, sem dúvida, o lugar mais significativo, no qual se forma e se manifesta a comunidade cristã. Esta é chamada a ser uma casa de família, fraterna e acolhedora, onde os cristãos se tornam conscientes de ser Povo de Deus. A paróquia, de facto, congrega num todo as diversas diferenças humanas nela existentes, inserindo-as na universalidade da Igreja. (316) Ela é, por outro lado, o ambiente habitual em que se nasce e se cresce na fé. Constitui, por isso, um espaço comunitário muito adequado a fim de que o ministério da Palavra realizado nesta, seja, simultaneamente, ensinamento, educação e experiência vital»

[DIRETÓRIO GERAL PARA A CATEQUESE, 257]

favorece a comunhão e a fraternidade – a «espiritualidade de comunhão» (Novo Millennium Ineunte 43-45).

B *Os sujeitos da CEP da paróquia e do santuário confiados aos salesianos*

A CEP da paróquia confiada aos salesianos assume uma missão comum que envolve o maior número possível de pessoas na corresponsabilidade (cf. CG24, 18) em torno de um projeto pastoral. Trata-se de uma **comunidade crente** que, promovendo a *pertença a um ambiente de família*, acolhe a participação consciente, clara e corresponsável das várias vocações, dos vários carismas e ministérios, reciprocamente complementares na diversidade.

A paróquia é confiada à **comunidade religiosa salesiana**. Ela assume as orientações pastorais da diocese com a riqueza do próprio carisma pastoral; cria em torno do pároco uma equipa de animadores para a pastoral paroquial; promove o desenvolvimento e a realização do PEPS na paróquia; é responsável, em colaboração com o pároco e sua equipa, pela formação e animação espiritual dos

fiéis; orienta os membros da Família Salesiana para serem os primeiros colaboradores na realização do projeto.



«Quando os salesianos são convidados pelo Bispo a tomar a responsabilidade pastoral de uma região ou de um setor do povo de Deus, assumem perante a Igreja o nobre compromisso de construir – em plena corresponsabilidade com os leigos – uma comunidade de irmãos, reunidos na caridade, para ouvir a Palavra, celebrar a Ceia do Senhor e anunciar a mensagem de salvação»

[CG20, N.416]

«A paróquia salesiana tem a comunidade religiosa como responsável e animadora»

[CG21, N. 138]

A comunidade religiosa (cf. CG21, 138; Reg. 26) *participa no núcleo animador da paróquia salesiana* e nela assume um papel característico (cf. CG24, n. 159); é testemunha da primazia de Deus, manifesta visivelmente a sua vida fraterna e a prática dos conselhos evangélicos com seus momentos de oração, encontro, distensão, e partilha esse testemunho com os leigos da comunidade paroquial. Manifesta o seu acordo no projeto que reconhece as diversas competências dos irmãos. Participa na vida da paróquia, interessando-se pela história das pessoas, principalmente dos jovens.



O **diretor da comunidade salesiana** tem responsabilidade especial na paróquia, enquanto guia espiritual da comunidade religiosa e primeiro responsável pelas atividades apostólicas da comunidade. Cuida da unidade e identidade salesiana de toda a obra, encoraja os irmãos na realização do projeto pastoral da paróquia (cf. Reg. 29) e é membro do Conselho Pastoral.

«O Projeto Educativo-Pastoral é uma síntese rica de conteúdos e de métodos; de processos de promoção humana e ao mesmo tempo, de anúncio evangélico e de aprofundamento da vida cristã»

[CG21, N. 80]

O **pároco**, pastor da comunidade, é o responsável imediato pela missão paroquial confiada pelo Bispo à Congregação Salesiana. Para a comunidade cristã, ele representa o Bispo, mas também a Congregação Salesiana. Fiel à missão educativa e pastoral, tem Dom Bosco como modelo na evangelização dos jovens e do povo de Deus.

O pároco é chamado a acolher, escutar, acompanhar e formar a comunidade paroquial. Preside-a, assumindo a responsabilidade de atuar o projeto pastoral, em comunhão com o diretor, a comunidade salesiana e o Conselho Pastoral.

A comunidade paroquial promove e acompanha a diversidade das vocações, encorajando também **os leigos para que assumam o seu papel significativo** na missão evangelizadora. A comunidade paroquial reforça-se nas *assembleias, nos grupos, nas pequenas comunidades e nos movimentos* que vivem um maior compromisso em favor de todos. A paróquia salesiana anima os grupos eclesiais, com especial atenção às propostas da Família Salesiana e do Movimento Juvenil Salesiano.

Considera **os jovens como membros de pleno direito da CEP**. Esta presença carismática garante a atenção ao mundo dos adolescentes e jovens, positiva e interessada no seu mundo, nas suas preocupações, experiências e expectativas. A preferência pelos jovens caracteriza a forma da pastoral paroquial, dinâmica, entusiasta e propositiva de ideais evangélicos.



A proposta educativo-pastoral da paróquia e do santuário confiados à comunidade salesiana

A paróquia faz parte de um mundo sujeito a profundas e rápidas transformações. A sua missão é uma realidade unitária e complexa e exige um Projeto Educativo-Pastoral (CG21, n. 140).

A Um centro de evangelização e educação à fé

O livro dos *Atos dos Apóstolos*, mais do que outros, ajuda-nos a entender a vida não certamente fácil das primeiras comunidades cristãs. Nelas, enraizava-se e consolidava-se a partilha e difusão da verdade de Jesus Cristo. No capítulo 2, versículos 42-46, lê-se um trecho que pode realmente acompanhar a vida de qualquer comunidade paroquial:

«Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos,	Evangelização e catequese
à união fraterna	Testemunho da caridade
à fração do pão e às orações	Oração
e partiam o pão em suas casas»	Liturgia

A paróquia confiada à comunidade salesiana oferece a todos *uma proposta sistemática de evangelização e educação à fé* (cf. CG23, n. 116-157). Promove o primeiro anúncio para os que estão afastados e oferece itinerários continuados e graduais de educação à fé, sobretudo às famílias. A paróquia é uma *comunidade em que se podem experimentar os valores mais característicos da espiritualidade salesiana*: alegria da vida cristã quotidiana, esperança que percebe o que há de positivo nas pessoas e nas situações e promove a comunhão.

A comunidade paroquial cultiva as relações humanas, preocupando-se com que as pessoas e os grupos se sintam *reconhecidos, aceites, compreendidos*. As nossas comunidades eclesiais representam o lugar oportuno da experiência cristã quotidiana.

Portanto, a comunidade preocupa-se com todos e, em particular, com o *amadurecimento humano e religioso dos mais fracos e necessitados*: não só acolhe todos os que buscam o significado religioso da própria vida, mas oferece compaixão e acompanhamento àqueles que são tentados a afastar-se. Consciente disso, a paróquia sente-se interpelada por aqueles que se consideram indiferentes ou não interessados.

A paróquia é uma comunidade missionária e evangelizadora, que promove a comunicação da experiência cristã; a *Palavra de Deus* e a *liturgia* sustentam a vida de fé dos seus membros. A comunidade paroquial coloca a Eucaristia no centro da vida comunitária e celebra de modo significativo os sacramentos da vida cristã, especialmente o sacramento da Reconciliação.

A paróquia confiada aos salesianos alimenta a *devoção a Maria Auxiliadora*. A Virgem de Dom Bosco deve ser considerada como uma presença realmente ativa que nos torna melhores no seguimento de Jesus: «fazei o que Ele vos disser», é o convite da Mãe. A devoção a Maria Auxiliadora une-nos na comunidade universal da Igreja.

B *Uma presença de Igreja aberta e inserida no território*

A paróquia é o rosto da Igreja. **É no território, ponto de referência, que a paróquia torna a Igreja visível e socialmente inserida na vida quotidiana.** Nela, os cristãos vivem a fé, a esperança e a caridade alimentados pela Palavra de Deus e pela celebração dos sacramentos. A paróquia é «a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas» (*Christifideles Laici* 26).

A comunidade paroquial é o centro significativo das várias comunidades eclesiais e dos grupos que nela existem. É uma comunidade aberta, que *colabora com as outras paróquias e comunidades* e com as demais agências sociais e educativas presentes no território para o desenvolvimento humano e religioso dos cidadãos.

Empenhada no *diálogo com os vários ambientes culturais*, a paróquia



«Nas paróquias contribuimos para a difusão do Evangelho e promoção do povo, colaborando com a pastoral da Igreja particular mediante as riquezas de uma vocação específica»

[CONST. 42]

ajuda a todos no desenvolvimento dos valores, critérios de discernimento e modelos de vida segundo o Evangelho, através de uma presença fundada na confiança (dada e recebida).

A paróquia realiza a própria missão *em comunhão com a Igreja local e o Bispo*, com as outras paróquias e as organizações pastorais diocesanas.

C *Uma comunidade com olhar missionário*

Na fidelidade a Jesus, a paróquia crê que o Reino de Deus tem os pobres como seus destinatários e sujeitos privilegiados. Portanto, na sua pastoral, deve resplandecer **a opção preferencial evangélica pelos mais pobres**, o que leva, em primeiro lugar, à valorização da fé e da sabedoria dos pobres e ao seu acompanhamento.

A paróquia confiada aos salesianos assume como critério e opção fundamental **a unidade existencial de evangelização, promoção humana e cultura cristã**. Anunciamos o Evangelho e a pessoa de Jesus em relação íntima com a história das pessoas, seus problemas e suas possibilidades. No desejo de sanar as situações menos humanas, deixamo-nos guiar pelo valor de plenitude humana que a pessoa tem em Deus. A realização da evangelização paroquial comporta ao mesmo tempo a difusão do Evangelho e a promoção do povo (cf. *Const.* 42). Tal proposta não se esgota apenas na administração dos sacramentos.

A paróquia é encorajada a ser espaço de acolhimento e de esperança para todos, especialmente para quem está cansado, na indigência, marginalizado, doente e a sofrer. Assim, em diálogo e colaboração estrita com as instituições do território, promove intensamente a tutela e a defesa dos direitos humanos; partilha as suas preocupações e aspirações.

D *Uma opção clara pelos jovens e pelas classes populares*

A pastoral juvenil deveria ser considerada na paróquia como a dimensão que caracteriza a sua vida. É esta a contribuição especial que os salesianos oferecem como enriquecimento à missão da Igreja particular (cf. *Const.* 48; *Reg.* 26). **A atenção especial aos jovens é, portanto, uma opção preferencial de dinamismo juvenil na evangelização.**

A atenção preferencial aos jovens, especialmente os mais pobres, confere à pastoral da paróquia *uma particular forma de ação e uma especial disposição educativa*. Favorecem-se experiências que tornam os jovens evangelizadores de outros jovens. A prioridade juvenil implica também o dever de *sensibilizar a comunidade diocesana* sobre os problemas e as exigências da pastoral juvenil. A paróquia confiada aos salesianos pode contribuir para oferecer propostas educativo-pastorais às relações das paróquias com o mundo dos jovens.



«A paróquia confiada aos salesianos deve atualizar hoje esta experiência carismática de Valdocco e enriquecer com ela a pastoral da Igreja local. Por isso, caracteriza-se por algumas opções carismáticas colocadas na base da própria vida e missão»

(PE. ANTONIO DOMENECH, ACG 396, "ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES: A IDENTIDADE DA PARÓQUIA CONFIADA AOS SALESIANOS")

A paróquia é uma comunidade que acompanha a opção vocacional dos fiéis, especialmente dos jovens. O acompanhamento dos jovens requer esforço notável. Este serviço ajuda a personalizar a fé; na escuta de Deus, reforça-se o sentido vocacional da vida cristã. A paróquia *orienta e acompanha as diversas vocações na Igreja*. Oferece aos jovens uma proposta vocacional específica à vida religiosa, ao sacerdócio ou ao laicato empenhado. Promove a oração constante pelas vocações na comunidade paroquial e nos vários grupos e movimentos.

A paróquia salesiana tem *caráter popular de amplo acolhimento*. A evangelização da cultura popular requer atenção constante às várias formas nas quais ela se manifesta. A evangelização contextualiza-se e integra-se na vida do povo considerando a sua história, tradição e cultura, os seus costumes e as suas raízes.



A animação pastoral orgânica da paróquia e do santuário confiados aos salesianos

A *Principais intervenções da proposta*

A paróquia é uma comunidade evangelizadora; leva o primeiro anúncio àqueles que vivem afastados e catequiza-os, acolhendo-os na situação

em que se encontram. Parece oportuno recuperar **alguns princípios inspirados no catecumenato cristão** como elementos pedagógicos e base para a educação à fé. O catecumenato procura evangelizar nas quatro principais áreas de crescimento na fé, presentes na experiência da Igreja (cf. *Directorio Geral da Catequese*, 147): a dimensão pastoral, a dimensão comunitária, a dimensão celebrativo-litúrgica e a dimensão da ação evangelizadora. As quatro dimensões podem ajudar à programação adequada das intervenções com os jovens, garantindo o caráter unitário e integral da experiência cristã.

- 1 A paróquia **cria e propõe itinerários graduais e diversificados de educação à fé** especialmente dos jovens e das famílias sem, contudo, reduzir a catequese apenas à preparação para os Sacramentos (cf. CG23, n. 166-157). Estes processos iniciam as famílias na educação da fé de seus filhos, instituem a catequese batismal, oferecem itinerários de educação à fé para os jovens namorados e noivos que depois poderiam dar vida a grupos de famílias.

A catequese deve transmitir, em todas as suas formas, *uma síntese adaptada e atualizada* da mensagem cristã e, sobretudo, integrar a experiência pessoal no processo de amadurecimento e crescimento cristãos. Procura encorajar e acompanhar o esforço progressivo na vida cristã.

A *iniciação cristã* baseia-se na esperança, nas relações com a comunidade e com o testemunho de vida. Portanto, a paróquia confiada aos salesianos oferece múltiplos processos pastorais e iniciativas que, com frescura e criatividade, permitem um encontro pessoal com Jesus Cristo. É urgente iniciar nas comunidades cristãs experiências significativas que acompanhem quem, nos vários momentos, anda à procura da fé: compreensão e escuta da Palavra de Deus (cursos de introdução à Sagrada Escritura, pregação, Lectio Divina); experiência de oração pessoal e partilhada (escolas de oração); participação na celebração litúrgica da Eucaristia e dos Sacramentos; aprofundamento da fé; valorização das riquezas da piedade popular; experiência de pastoral juvenil missionária nas zonas rurais e urbanas. Tudo deve ser acompanhado de reflexão, comunicação profunda, silêncio e contemplação.

- 2 Outra ação da paróquia é encorajar a pertença eclesial nos grupos. Com esta finalidade, favorece entre outros **os movimentos, as comu-**

nidades juvenis, os grupos da Família Salesiana. Exige-se também a coordenação desses grupos com o MJS e a proposta da Espiritualidade Juvenil Salesiana. A experiência de grupo deveria levar à criação de comunidades cristãs abertas e integradas.

3 A paróquia é uma comunidade que vive a liturgia e os sacramentos e, para tanto, prepara-se para celebrar com alegria e beleza.

Cuida de que a liturgia seja mais próxima da vida, procurando usar uma linguagem compreensível e acessível, expressa de modo simples através de cantos, gestos, histórias, testemunhos, símbolos. Para que a celebração seja viva, é importante reavivar a participação ativa de todos na sua preparação e realização.

4 Ao promover o crescimento de uma fé ativa, a paróquia educa para a dimensão social da caridade a fim de construir a cultura da solidariedade. Desta forma, reconhece e encoraja o compromisso dos membros da comunidade paroquial envolvidos na ação social e na caridade, na vida civil e política. Sustenta a promoção, a formação e o acompanhamento do voluntariado solidário e missionário.

Em suma, na comunidade eclesial que colabora com outras forças do território em favor dos pobres, deve ser visível em gestos concretos a *conduta de vida sóbria e aberta à generosidade e à solidariedade*, em ações que manifestem os valores do Reino. Privilegiem-se os gestos de solidariedade que se traduzem em atividades duradouras.

5 A comunidade paroquial torne-se centro de formação para leigos, dinâmicos e empenhados, e, sobretudo, para os animadores pastorais dos jovens. Prioridade para o futuro da comunidade eclesial é o **desenvolvimento de itinerários adequados de formação para todos os agentes**, em particular para os que têm responsabilidades educativas: catequistas, adultos (ou jovens maduros), pessoas de fé, preparadas para animar os grupos. A metodologia criativa e dinâmica não pode ser realmente fecunda, se não for utilizada por catequistas preparados.

Tudo isto exige da comunidade paroquial, salesianos e leigos, *espaço e tempo de análise e reflexão* sobre a ação pastoral em favor dos jovens e adolescentes.

B *As estruturas de participação e responsabilidade*

» *Animação da comunidade paroquial local*

A assembleia paroquial e os grupos são instrumentos de comunhão e participação dos leigos na vida da comunidade e momentos de corresponsabilidade. Reforçam a sua identidade mediante a preparação e concretização do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano da paróquia.

A pastoral paroquial configura-se também num Projeto Educativo-Pastoral *unitário e articulado*. Com ele, a paróquia propõe uma efetiva corresponsabilidade na missão pastoral de *ensinar, santificar* e orientar a todos. As estruturas da paróquia reforçam a comunhão entre todos e a convergência e complementaridade das pessoas, intervenções e estruturas em torno do Projeto Educativo-Pastoral.

O conselho paroquial é uma equipa pastoral de carácter consultivo e operativo (cf. *Código de Direito Canónico*, can. 536); é representativo dos vários grupos e setores da paróquia. Em conformidade com as tarefas previstas pelo Código de Direito Canónico e pelas linhas de orientação da Igreja local, cumpre o papel que o CG24 confere ao Conselho da CEP e da obra (cf. CG24, n. 160.171). Trata-se de uma equipa necessária para a animação pastoral da paróquia. Presidida pelo pároco, animada e acompanhada por ele mesmo com os demais salesianos da comunidade, a equipa é composta pelos presbíteros indicados para a paróquia, pelos representantes dos vários setores da vida paroquial e demais membros que o pároco pode nomear livremente.

As suas principais funções são definidas nos Estatutos: analisar a realidade da paróquia e dos destinatários para uma resposta evangélica aos desafios que dela provém; propor à assembleia o PEPS da paróquia, implementá-lo e revê-lo periodicamente; estudar e aprovar o balanço ordinário da paróquia; garantir a formação dos agentes pastorais paroquiais.

As comissões e os grupos de trabalho são equipas que, em conformidade com o PEPS, animam as diversas áreas de atividade. Entre estas é particularmente importante a *comissão ou equipa animadora da pastoral juvenil*, coordenada pelo vigário paroquial ou por um salesiano ou leigo responsável pelo Oratório-Centro Juvenil (cf. CG20, n. 432).

É prescrita a comissão económica da paróquia. A sua composição responde a critérios de competência e eficiência administrativa. Os seus membros devem ser especialistas no campo económico e de conduta reta. O seu estatuto jurídico é puramente consultivo: aconselha o pároco na administração dos bens da paróquia. Presidente de direito da comissão económica é o pároco, enquanto «pastor próprio» (cf. *Código de Direito Canónico*, can. 515.519) de uma determinada comunidade de fiéis; o pároco é o seu responsável não só do ponto de vista sacramental, litúrgico, catequético e caritativo, mas também administrativo; de facto, ele é, no ordenamento canónico, o seu representante legal (cf. *Código de Direito Canónico*, Ca. 532) e seu único administrador (cf. *Código de Direito Canónico*, can. 1279).

Os seus estatutos definem-lhe a natureza, as características, os objetivos, a composição, as tarefas, as funções dos membros, os modelos de trabalho, a relação com o Conselho paroquial e a duração dos cargos.

Quando a paróquia está presente na região com outros ambientes da obra salesiana (Oratório-Centro Juvenil, Escola, Obra Social, Internato, Residência), promove com eles, em diálogo, **uma colaboração especial em vista da pastoral unitária no interior da única missão**. Em relação ao Oratório-Centro Juvenil é um apelo ao projeto pastoral convergente no território e na Igreja local, a partir das diversas responsabilidades dos dois ambientes da obra. As relações recíprocas demonstram, de facto, a unidade da ação pastoral enquanto a distinção dos projetos permite-nos responder melhor às não poucas situações particulares da Congregação: Oratório-Centro Juvenil numa paróquia salesiana; Oratório-Centro Juvenil em paróquias diocesanas; Oratório-Centro Juvenil em obras muito complexas.

O conselho do Oratório-Centro Juvenil, na sua totalidade ou através de uma representação qualificada, está presente no conselho pastoral paroquial como garantia de unidade da ação evangelizadora. Em diversas Inspetorias foi codificado que o encarregado do Oratório-Centro Juvenil seja o vigário paroquial para a pastoral juvenil.

» Animação provincial/nacional

O pároco é nomeado pelo Provincial e apresentado ao Ordinário do lugar para trabalhar ao serviço da Igreja local, em comunhão com o Bispo, o presbitério e as demais paróquias. Procura a coordenação com as demais paróquias da Província e a delegação provincial de pastoral juvenil. As

orientações do Capítulo Geral 19 e do Capítulo Geral Especial (CG20, n. 441) pedem que se promova em todas as Províncias **a coordenação das paróquias**.

As paróquias dependem das Dioceses nas quais estão localizadas, mas são confiadas à Congregação Salesiana para responder às exigências das Igrejas particulares (Reg. 25). Pela sua pertença à Igreja local, a paróquia salesiana incorpora no seu PEPS as orientações pastorais da diocese e as do PEPS provincial.

A **Comissão provincial**, presidida por um coordenador, garantirá a ação provincial de acompanhamento e apoio às comunidades paroquiais na atuação do PEPS paroquial. Tanto o coordenador como a própria Comissão participam nos órgãos de animação da pastoral juvenil provincial.

O Coordenador e os membros da Comissão têm estas funções:

- sensibilizar as comunidades salesianas para que deem maior atenção às realidades paroquiais onde elas se encontram;
- promover a reflexão e o aprofundamento da identidade salesiana da paróquia em relação à situação eclesial e social do território;
- responder aos desafios pastorais da Igreja nas igrejas públicas e nos santuários presentes nas obras da Província;
- garantir a elaboração, execução e revisão do PEPS das paróquias e dos santuários, oferecendo às comunidades paroquiais linhas e orientações que levem a viver a identidade salesiana;
- favorecer a comunicação e colaboração entre as diversas paróquias da Província;
- apoiar a formação permanente dos salesianos e leigos corresponsáveis na pastoral paroquial, com encontros e cursos programados;
- convocar periodicamente jornadas ou encontros de párocos, conselhos pastorais, catequistas, equipas de serviços, de apostolado da saúde, de pastoral juvenil.

Requer-se **sinergia com as demais comissões provinciais**: Oratório -Centro Juvenil, MJS, Animação vocacional, Animação missionária, Comunicação Social. A Comissão Provincial de Formação garante o acompanhamento formativo dos estudantes de teologia, sobretudo dos diáconos, no exercício do seu ministério. Eles devem ser inseridos na gestão efetiva do ministério paroquial.

O dinamismo e o trabalho de coordenação provincial são apoiados pela ação de **animação e coordenação nacional**, segundo as circunstâncias e os contextos. A sua função primária consiste em promover a reflexão e o aprofundamento da identidade salesiana da paróquia, através do desenvolvimento e atualização da proposta educativo-pastoral. Por isso, procurará facilitar a comunicação entre as Províncias a fim de partilhar experiências e desafios. Prática comum em diversas realidades da Congregação é promover, através da organização nacional, a atualização e formação dos párocos (formação, exercícios espirituais, cursos de especialização). Além disso, nesta plataforma, é possível convocar reuniões para uma reflexão nacional, consciente da variedade dos grupos existentes nas nossas paróquias (catequistas, conselhos paroquiais, animadores juvenis, comissões, grupos).

2 5

OBRAS E SERVIÇOS SOCIAIS PARA JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO

2 5 1

A originalidade das obras e dos serviços para jovens em situação de risco

Dom Bosco, pelas ruas de Turim, viu as necessidades dos jovens em perigo e respondeu à sua pobreza abrindo novas frentes de serviço pastoral. Logo que entrou no Colégio Eclesiástico, o padre Cafasso confiara-lhe a tarefa de visitar as prisões em que, pela primeira vez, constatou as condições degradantes e infelizes de muitos jovens detidos. O impacto dos jovens na prisão comove-o e perturba-o, mas suscita também uma reflexão operativa.

Considerou-se enviado por Deus para responder ao grito dos jovens pobres e intuiu que, se era importante dar respostas imediatas ao mal-estar deles, era-o ainda mais **prevenir as suas causas com uma proposta educativa integral**. Para tanto quis, em primeiro lugar, acolher junto de si os jovens, órfãos e abandonados, que chegavam à cidade de Turim à



«Com Dom Bosco reafirmamos a preferência pela “juventude pobre, abandonada, em perigo”, que tem maior necessidade de ser amada e evangelizada, e trabalhamos especialmente nos lugares de mais grave pobreza»

[CONST. 26]

procura de trabalho, não podendo ou não querendo seus pais assumir o cuidado deles.

Com o zelo missionário de Dom Bosco, vamos ao encontro das crianças, dos adolescentes e dos jovens que vivem em condições de exclusão social. Esta expressão deve ser assumida além do mero significado econômico, a que se refere o conceito tradicional de pobreza, pois também implica a limitação no acesso à instrução, à

cultura, à habitação, ao trabalho; implica também a falta de reconhecimento da dignidade humana, além da interdição ao exercício da verdadeira cidadania. Acreditamos que a forma mais eficaz de responder a esta dificuldade é a ação preventiva nas suas múltiplas formas.

A opção pelos jovens pobres, abandonados e em situação de risco sempre esteve presente no coração e na vida da Família Salesiana, desde Dom Bosco até hoje; daí **uma grande variedade de projetos, serviços e estruturas em prol da juventude mais pobre**, com a opção da educação, inspirada no critério preventivo salesiano.

Levados pela constatação da crescente exclusão social, reconhecemos a necessidade de garantir a prática do *sistema educativo de Dom Bosco*, para que os jovens superem o desânimo e a marginalização, assimilando as perspectivas da educação ética e da promoção da pessoa, na ação sociopolítica e na cidadania ativa, preocupamo-nos com a educação e a defesa dos direitos dos menores, a luta contra a injustiça e a construção da paz.

A pobreza e a exclusão crescem diariamente até assumirem uma dimensão trágica; trata-se de uma pobreza que fere indivíduos e comunidades, especialmente os jovens, até ser uma realidade estrutural e global de vida. O nosso modelo é o Bom Samaritano, “coração que vê” e que salva.

As situações de pobreza e de exclusão têm um forte impacto social e, infelizmente, tendem a persistir. Não podemos ficar indiferentes diante disso; a realidade impele-nos e empenha-nos a pôr em ação *respostas imediatas*, a curto e médio prazo (cf. CG21, n. 158; CG22, n. 6, 72; CG23, n. 203-214), tais que, vencendo

injustiças e desigualdades sociais, deem aos jovens novas oportunidades para construir a vida de modo positivo e inserir-se responsabilmente na sociedade.

Muitas dessas obras e serviços apresentam **um modelo pedagógico e salesiano novo** e exigem, por isso, competência profissional, programas especializados e colaboração com as instituições civis e religiosas. A seguir, oferece-se uma visão de conjunto dessas obras e serviços:

- obras para meninos da rua: casa-escola, centros de dia ou casa-família. Além delas há também soluções residenciais para jovens sem teto: estruturas adaptadas para deslocados e refugiados, para jovens errantes, que vivem na rua, à margem da sociedade, abandonados ou órfãos;
- serviços aos jovens com necessidades especiais: menores sem medidas de proteção e responsabilidade penal; presidiários; crianças -soldado; crianças exploradas pelo turismo sexual e maltratadas; rapazes com necessidades educativas especiais, físicas e mentais;
- atenção aos imigrantes: alfabetização; apoio psicopedagógico e escolar; apoio jurídico para a regularização das situações; contributos pelas competências sociais e profissionais; participação e integração no contexto;
- acolhimento e acompanhamento para recuperação e reabilitação de dependentes de drogas, menores com problemas comportamentais, doentes de AIDS-HIV;
- serviços educativos alternativos para enfrentar o problema da falta de sucesso escolar, com projetos socioeducativos; ateliers profissionais e de pré-colocação; aulas de apoio e reforço escolar; ateliers socioprofissionais; cursos de formação para desempregados; programas de reforço educativo;
- presenças de inserção em ambientes populares e de atividades culturais em bairros periféricos; ações para acolher e acompanhar vítimas de violência, de guerra e de fanatismos religiosos;
- centros de atenção e apoio à família na sua função educativa; serviços destinados aos jovens que sofrem por provirem de famílias irregulares, famílias sem casa ou com alojamento indigno;

- serviços específicos de promoção da mulher: alfabetização, maternidade responsável, educação para a saúde e higiene.

A aceitação da opção preferencial carismática em favor dos mais pobres e necessitados é **transversal na animação orgânica da Família Salesiana**. No PEPS provincial, garantimos esse compromisso em todas as nossas obras e presenças. Prevenir e enfrentar possíveis situações e necessidades dos jovens em todos os nossos ambientes, em qualquer contexto e, em particular, nas obras e nos serviços específicos de atenção à pobreza e exclusão social, é um traço típico da Pastoral Juvenil Salesiana.



A Comunidade Educativo-Pastoral da obra social

A *A importância da CEP da obra social*

Dom Bosco, através do Oratório, ofereceu aos jovens abandonados uma verdadeira família na qual pudessem desenvolver-se e preparar-se para a vida; por isso, considerou importante a experiência comunitária.

A CEP nas obras e nos serviços que respondem à insatisfação juvenil tem características próprias de configuração e crescimento. A experiência da Congregação nos últimos anos adquiriu alguns critérios que devem ser levados em conta para a consolidação da ação institucional. O serviço educativo integral é **uma verdadeira opção missionária de acolhimento e de presença familiar entre os jovens que vivem situações de risco**; atento à pessoa do jovem, acompanha-o na sua inserção comunitária como sujeito de direitos, empenhado na justiça e na renovação da sociedade, promovendo a cultura da solidariedade, segundo valores que se inspiram na Doutrina Social da Igreja (cf. *Const.* 33).

B *Os sujeitos da CEP da obra social*

Os **educadores vivem com os jovens uma relação de proximidade e amizade**, na familiaridade e amabilidade da presença salesiana (bondade). Não basta trabalhar pelos jovens pobres, mas há que trabalhar em solidariedade e comunhão com eles; trata-se de uma experiência de inter-relação estreita e flexível, baseada num pacto educativo de acordos segundo o consenso recíproco.

A equipe de educadores é a principal responsável pela elaboração, implementação e avaliação do PEPS local. A corresponsabilidade de educadores e jovens no projeto é um elemento característico da pedagogia salesiana. A experiência comunitária torna-se então uma **escola prática para os próprios jovens**. Eles reconhecem-se a si mesmos como educadores de outros companheiros, com os quais partilham o mesmo processo de amadurecimento integral, que os prepara gradualmente para os futuros papéis de serviço educativo na própria obra, nas suas famílias e na sociedade.

Para efetuar uma ação educativo-pastoral de qualidade, não são suficientes as intuições, a experiência pessoal e a boa vontade subjetiva. Exigem-se dos educadores as *seguintes condições*:

- garantir no PEPS as estratégias e intervenções que aprofundem continuamente as *motivações* e os *valores* que orientam as opções institucionais e de cada educador;
- ter a *preparação* necessária para realizar o projeto com competência profissional e qualidade diante da complexidade das situações;
- garantir o profissionalismo com fundamento vocacional, tanto mais dos educadores entregues a esse serviço na comunidade, especialistas em educação e humanidade;
- cultivar um *profundo conhecimento da realidade juvenil* e dos processos culturais gerados no mundo da exclusão e da marginalização social;
- aprofundar o *estudo do Sistema Preventivo* para o aplicar nas situações de vida quotidiana com uma *formação contínua* na dimensão social da caridade;
- assumir o ponto de vista da *Doutrina Social da Igreja* e dos Direitos Humanos;
- gerir de modo eficaz os longos *processos educativos* e de *recuperação*, garantindo ao mesmo tempo a capacidade de organização e gestão, como também a busca e a gestão dos recursos.

A intervenção proativa dos educadores e jovens no quotidiano exige a cooperação de **especialistas profissionais**: sociólogos, psicólogos, médicos, advogados, pedagogos, educadores sociais. Vão-se desenvolvendo, nestas obras, as melhores formas de *voluntariado*. São igualmente indispensáveis a ligação e a inter-relação sistemática com os **referentes familiares e as demais instituições da região ou associações** que trabalham no mesmo campo.

A convivência com os jovens em situações existenciais precárias e frágeis interpela os **salesianos e os leigos** a uma *conversão pessoal e institucional*. As situações de carência e as muitas faces de sofrimento, fragilidade, insatisfação e exploração questionam a vida do educador salesiano, as suas atividades ordinárias, o sentido profundo de gestos dados muitas vezes como garantidos. Esses aspetos e histórias exortam a uma ação concreta e ao imediatismo, à competência e paixão, ao planeamento e gratuidade, à espiritualidade e esperança.

Pela sua parte, os salesianos oferecem o testemunho austero de uma presença solidária e educativa entre os jovens; acompanham-nos sustentados pela profunda fé em Deus Pai; Ele quer que todos “tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10), enquanto adquirem um conhecimento cada vez mais profundo da realidade social circundante e dos seus mecanismos. Os educadores leigos, por sua vez, representam para os jovens um modelo próximo de vida em torno do núcleo familiar, conduzido responsavelmente, empenhados com qualidade profissional nas suas intervenções educativas e testemunhas da vida inspirada no Evangelho de Cristo.



A proposta educativo-pastoral da obra social

O Projeto Educativo-Pastoral específico para estas obras e serviços sociais em favor dos jovens em situação de risco **delineia a identidade da proposta e orienta o serviço dos educadores** em função das exigências da qualidade profissional e da consciência vocacional previstas no modelo pedagógico salesiano.

A *inspiração evangelizadora*

A nossa ação educativa é inspirada no Evangelho e visa abrir os jovens a Cristo, aquele que «passou a vida fazendo o bem» (Act 10, 38). Às vezes, nestas obras e serviços, as *intervenções respondem, de forma imediata, a necessidades primárias* de sobrevivência (alimentação, água, cuidados

médicos, abrigo em ambiente familiar) para que os jovens possam crescer com autonomia e superem condicionamentos de dependência. Alcançado o primeiro objetivo, tende-se a garantir-lhes os demais recursos de que precisam para viver de maneira digna e segura. A fórmula de Dom Bosco, “honestos cidadãos e bons cristãos”, significa responder às necessidades dos jovens “abandonados”, em perspectiva humanizante.

O testemunho dos educadores e da CEP, o ambiente de acolhimento e de família, a defesa e promoção da dignidade da pessoa e seus valores são a primeira forma de **anúncio e a primeira realização da salvação de Cristo**, que é libertação e plenitude de vida.

Trata-se de uma ação educativa que partilha com os jovens uma proposta de crescimento interior, com atenção especial à *dimensão religiosa da pessoa, fator fundamental de humanização e prevenção*, apoio sólido de esperança para os jovens que sofrem gravemente as consequências dramáticas da pobreza e exclusão social.

A evangelização comporta, para nós, proximidade e participação, humanização e proposta. É um processo, e mesmo quando a proposta cristã não chega a todos com a mesma intensidade, é ainda a primeira forma autêntica de evangelização porque, como Jesus, imerge na realidade para a humanizar e chamar a todos ao seu seguimento.

No PEPS, portanto, a comunidade educativa deve propor aos jovens experiências e itinerários que despertem neles a dimensão da vida espiritual e os ajudem a descobrir Jesus Cristo como seu Salvador (cf. CG26, n. 105-106). **A proposta de evangelização deve inserir-se plenamente no processo educativo** com itinerários pedagógicos simples, personalizados, estreitamente ligados à vida quotidiana, e graduais.

É preciso proteger e desenvolver o despertar religioso *com paciência e perseverança*, fazendo brotar o que há de positivo nos jovens,



«Através dos caminhos misteriosos do Espírito, que age no coração de todas as pessoas, e de maneira especial dos mais pobres e necessitados, cremos que nesta relação pessoal com Deus se escondem energias insuspeitadas para a construção da personalidade e para a sua formação integral»

[PE. JUAN VECCHI, ACG 359. “NOVAS POBREZAS, MISSÃO SALESIANA E SIGNIFICATIVIDADE”]

a consciência da sua dignidade, a sua vontade de se recuperar. As formas específicas de apoio e ação, que realizamos com os jovens, são estas: facilitar o surgimento de questões sobre o sentido da vida (que sentido tem a minha vida? Que tipo de pessoa eu quero ser?); estar presente nas celebrações e nos eventos importantes da sua vida familiar, social e religiosa; oferecer valores que orientem a busca religiosa e favoreçam a disponibilidade para a fé; apresentar o humanismo cristão do Evangelho de Jesus como Boa-Nova; convidar a sentirem-se acolhidos pela comunidade cristã e seus membros; propor experiências religiosas simples e de qualidade e a aceitação de compromissos progressivos.

B *Uma proposta educativa integral e orgânica*

É importante ajudar, com processos de “identificação”, a reconstruir e unificar o mundo interior. Numa época de fragmentação como esta, só se pode chegar à unidade interior através do **contacto vital com pessoas e instituições de forte identidade**, respeitosas da diversidade e libertadoras. Por isso, educamos com convicção e motivação, em relações personalizadas que expressam acolhimento e diálogo, respeito e aceitação incondicionada. Todo o educador é modelo positivo de identificação e ponto de referência no processo de desenvolvimento dos jovens. Ou, por outras palavras, a presença “entre” os jovens levanta questionamentos e suscita atração.



«A pobreza e a marginalização não são fenómenos puramente económicos, mas expressão de uma realidade que toca a consciência das pessoas e desafia a mentalidade da sociedade. A educação é, portanto, um elemento fundamental para a sua prevenção e superação, e é também o contributo mais específico e original que podemos dar como salesianos»

[PE. JUAN VECCHI, ACG 359, “NOVAS POBREZAS, MISSÃO SALESIANA E SIGNIFICATIVIDADE”]

O ambiente precisa de animação comunitária familiar. No seu núcleo, os salesianos e educadores leigos têm um papel irrenunciável. Os jovens em situação de risco, a maior parte deles com experiências em ambientes familiares inadequados, precisam de um ambiente familiar, no qual encontrar as condições favoráveis para reestruturar e reorientar adequadamente a própria vida. Além disso, **a oferta de um ambiente familiar**, com a possibilidade de viver relações com referentes adultos positivos, rompe a barreira da desconfiança e desperta o desejo educativo.

Elemento essencial é o desenvolvimento da **consciência crítica em relação a si mesmo e ao próprio ambiente**, com critérios renovados de análise. As competências técnico-culturais e, sobretudo, a *aquisição de hábitos de trabalho* são um caminho importante para a inserção dos jovens na vida familiar, de trabalho e social.

A formação completa, que se estende a *todas as experiências de vida dos jovens e a todas as dimensões da sua pessoa*, valorizará os seus recursos de modo contínuo e sistemático para que se tornem cada vez mais responsáveis da própria vida. A nossa proposta educativa tem como finalidade o jovem, chamado a desenvolver-se em todas as dimensões da vida: pessoal, familiar, sociocultural, ambiental, sociopolítica e ético-religiosa.

C *A escolha do critério preventivo*

A prevenção é um método educativo que tem em vista curar a insatisfação prevenindo **os seus efeitos negativos**; é também **uma ação social sistemática** que não se reduz à assistência momentânea, mas ataca a marginalização nas suas causas. Trata-se de uma ação não só educativa dirigida às pessoas, mas também de amadurecimento de uma nova mentalidade social a nível cultural e político, para o bem comum e os direitos humanos.

A nossa proposta educativa inclui, em muitas ocasiões de emergência, assistência e proteção social. O critério preventivo garante as condições pedagógicas para a reconstrução de uma vida digna, evitando o seu agravamento. É fundamental **o acompanhamento pedagógico** oferecido aos jovens durante o seu processo de crescimento, destinado a fazer deles pessoas autónomas, capazes de gerir responsabilmente a própria vida.

Por vezes, a condição pessoal dos jovens exige obras e serviços capacitados para a *recuperação e reeducação*. Dom Bosco apresenta um sistema entre os mais adequados para a reeducação dos jovens que caíram na delinquência



«A força educativa do Sistema Preventivo é demonstrada também na capacidade de recuperação dos jovens transviados que conservam pontos acessíveis ao bem»

[CG22, N. 72]

ou vivem seriamente marginalizados. A pedagogia contemporânea avalia a “resiliência” como a capacidade de uma pessoa ou de um grupo progredir, mesmo a partir de eventos desestabilizadores ou condições difíceis de vida, com graves traumas.

O projeto salesiano oferece a *pedagogia do grupo* como experiência para aprender a viver em relação e diálogo espontâneo em autonomia e interdependência. Para estes jovens que tendem a associar-se e a deixar-se ajudar pelo grupo e a nele encontrar refúgio, o grupo é um fator determinante para todo o processo educativo e para a reconstrução da própria personalidade.

D *A perspectiva social e política*

A resposta salesiana à marginalização e exclusão juvenil também tem necessariamente uma *perspectiva social e política*. As suas obras e os seus serviços promovem a cultura do outro, da sobriedade, da paz, da justiça, entendida como atenção ao direito de todos a viver de maneira digna.



«Ajudar a criar uma nova mentalidade e uma nova cultura que suscite mudanças de critérios e de visões mediante gestos e ações... Trata-se de promover a cultura do outro, da sobriedade... da disponibilidade para partilhar gratuitamente, da justiça, entendida como atenção ao direito de todos à dignidade, e mais diretamente, trata-se de envolver pessoas e instituições numa obra de ampla prevenção, de acolhimento e de apoio a quem tem necessidade disso»

[PE. JUAN VECCHI, ACG 359, “NOVAS POBREZAS, MISSÃO SALESIANA E SIGNIFICATIVIDADE”]

A ação educativa nestas obras e serviços prepara e ajuda os jovens a empenhar-se no território. Ao mesmo tempo, promove **a transformação da mentalidade colaborando na transformação da realidade social**. É preciso enfrentar a luta contra a pobreza e exclusão social como desafio estrutural. A reflexão constante sobre a pobreza e a marginalização, sobre a sua influência no mundo juvenil, especialmente na família, envolve uma colaboração sistemática entre as diversas instituições educativas presentes no território. O nosso carisma pede-nos para compreender atentamente as categorias culturais da juventude, dos pobres,

das minorias, a fim de reconstruir uma nova humanidade também a partir das margens da história.

Exige-se uma análise contínua do ambiente social local que indique de forma cada vez mais clara os desafios ao PEPS e proponha processos pertinentes e intervenções específicas. Cresce a consciência de *colaboração em rede* com outras instituições na elaboração de políticas educativas, familiares, juvenis, urbanísticas e outras, capazes de prevenir e superar as causas estruturais do mal-estar. É preciso reforçar a presença das Províncias junto dos organismos civis competentes para continuar a evolução das políticas sociais juvenis e intervir na reflexão e nas decisões legislativas.

Toda a CEP se insere na Igreja e no ambiente social em que realiza o seu projeto. **Aspiramos à promoção da cultura da solidariedade segundo o Evangelho de Jesus.** O projeto de atenção pastoral à infância, adolescência e juventude em situação de risco torna concretas a participação e a ação libertadora pela justiça e pela paz (cf. *Const.* 33) e, envolvendo todos os responsáveis, faz-se voz profética para a construção de uma sociedade digna do homem.



A animação pastoral orgânica na obra social

A *Principais intervenções da proposta*

- 1 A resposta às novas pobreza juvenis deve ser dada em todas as obras e serviços da Província. **A colaboração e complementaridade das diversas obras salesianas** presentes no território e o serviço de um projeto unitário de promoção e educação juvenil multiplicam as forças e tornam mais eficazes as ações de cada uma. Dê-se atenção, nos projetos provinciais e locais, às situações de crise juvenil e às diversas manifestações de pobreza e exclusão social, e definam-se os objetivos e as propostas educativas mais adequadas para a sua prevenção e superação. É muito oportuna a criação de *uma rede de informação sobre projetos, presenças, programas e atividades*.
- 2 O PEPS de uma obra dedicada explicitamente ao serviço social para os jovens em situação de risco planeia políticas e estratégias em função das fases graduais de **atenção e acompanhamento**:

- *aproximar-se, interessar-se e conhecer a situação dos jovens*, partilhando os seus interesses no mundo deles e nos seus ambientes, acolhendo-os incondicionalmente desde o início;
- fazer intervenções pertinentes para a *reestruturação/recuperação pessoal dos jovens*, ajudando-os a conhecer-se para depois lhes oferecer a possibilidade de refazer e reconduzir de maneira positiva a própria vida (cultivando atitudes adequadas de uma sadia relação consigo mesmos e com os outros);
- conhecer o seu mundo religioso, para oferecer experiências que estimulem desde o início o crescimento da sua dimensão espiritual e os ajudem a assimilar pessoalmente *valores educativos, religiosos e evangélicos*;
- ajudar a descobrir e experimentar a *presença amorosa e paterna de Deus* na própria vida, criando condições para o colóquio pessoal, paciente, confiante e confidencial;
- trabalhar sobre *pequenos compromissos* para chegar a maiores responsabilidades. A própria participação dos jovens nas ações e celebrações cívicas do território, com experiências de grupo e solidárias, leva-os gradualmente a compromissos mais estáveis.

- 3 Como se viu, a prevenção não é só um método de remediar uma situação problemática e prevenir os seus efeitos, mas também de criar condições adequadas para que cada jovem desenvolva todas as suas potencialidades. É importante **promover ambientes abertos, que ofereçam uma ampla gama de possibilidades e iniciativas**, especialmente atividades de socialização conhecidas nas linguagens juvenis como a música, o teatro, o desporto, a arte, os passeios pelo campo, as novas TIC (tecnologias da informação e da comunicação), nas quais é valorizado nas suas qualidades. São meios significativos de recuperação e ação preventiva que favorecem, no projeto global, o acompanhamento educativo pessoal de todo o jovem.
- 4 **A luta contra a exclusão social deve ser programada com “estratégias em sinergia”**, capazes de fazer convergir na mesma direção os contributos dos diversos atores sociais: o bairro ou território, as instituições e entidades ou grupos, as inter-relações humanas em que acontecem os fenómenos de exclusão e as situações de crise. Trata-se de fazer amadurecer na sociedade uma nova mentalidade e a cultura da solidariedade, e

de intervir, em colaboração com outros agentes, nas políticas educativas, familiares, juvenis, que pesam sobre a vida e a condição dos jovens.

B *As estruturas de participação e responsabilidade*

» *Animação local*

Enfrentando a velocidade com que acontecem as mudanças fundamentais nas nossas sociedades, a CEP deve empenhar-se na busca de respostas eficazes para as situações de pobreza juvenil dos nossos ambientes e do contexto territorial, com iniciativas para implementar **processos rápidos de coordenação na realização de projetos específicos**.

A atenção aos jovens em dificuldade deve ser mantida em todas as comunidades e obras da Província, com a revisão da cultura e da mentalidade promovida no PEPS. A **elaboração do PEPS local deverá incluir indicadores relativos a essa sensibilidade**: abertura da obra ao ambiente e ao mundo dos jovens; reforço da mentalidade de projeto orgânico segundo os critérios e exigências do trabalho educativo-pastoral pelos mais pobres; dinâmica e metodologia próprias da obra, que evitam a exclusão; presença, participação e envolvimento dos jovens em dificuldade nas atividades e nos grupos; qualidade dos processos educativos e dos programas, como são exigidos pelas condições dos beneficiários.

As obras específicas destinadas à atenção pastoral dos jovens em situação de risco têm reunido grande número de critérios e intervenções que identificam a sua gestão. Como em toda a obra salesiana, exige-se uma presença educativo-pastoral com a correta *gestão e administração* dos respetivos recursos económicos.

Deve-se cuidar da **sustentabilidade do próprio projeto** em termos de recursos humanos, administrativos, pedagógicos e financeiros. A assessoria jurídica é importante em todos os setores, com seus instrumentos mais adequados. Este último aspecto deve ser aprofundado em colaboração com as obras e os serviços da Província e as Instituições presentes no território.

Os jovens apresentam-se nas estruturas e nos organismos de animação como sujeitos ativos da própria formação, em vista da sua inserção sociofamiliar.

» Animação provincial/nacional

Crescem nas Províncias a sensibilidade e a preocupação, a reflexão e o trabalho pelo mundo da marginalização juvenil. Esta realidade já não é uma parte isolada, identificada com alguma obra em particular, ou animada apenas por iniciativas pessoais. **A atenção aos últimos vai-se tornando “sensibilidade institucional” expressa no PEPS provincial**, com o qual a CEP dá especial atenção aos fatores de pobreza e exclusão e se orientam serviços específicos em favor dos jovens em situação de risco. O PEPS, coerente com as suas opções, políticas e estratégias em favor dos mais pobres, orienta a ação de animação orgânica e em rede, em colaboração a todos os níveis, com a Família Salesiana e outros organismos eclesiais e civis.

Os principais critérios que orientam as intervenções de animação provincial privilegiam os aspetos da formação e animação pastoral orgânica:

- ▶ *formação social e política* dos educadores salesianos, religiosos e leigos, e da CEP, de modo que compreendam a complexa realidade da pobreza e da exclusão em que os jovens vivem, para traçar itinerários adequados aos destinatários e aos educadores (consagradas/os e leigos, referentes afetivos/familiares);
- ▶ só com a *reflexão e a revisão sistemática* será possível consolidar o trabalho que se realiza; a planificação dos processos, a sua avaliação e a nova programação serão, cada vez mais, instrumentos de melhor qualidade.

O **Coordenador** provincial das obras e dos serviços para os jovens em situação de risco participa na Equipa da Pastoral Juvenil Salesiana. Nalgumas Províncias/nações

há uma comissão provincial/nacional que acompanha a Província na realização da ação salesiana: opção carismática preferencial por toda a missão. Nalgumas realidades nacionais, a coordenação foi assumida por uma estrutura civil salesiana (associação, federação ou outra) que projeta e atua as intervenções em favor dos menores e jovens, particularmente daqueles que vivem em situação de marginalização, insatisfação e exclusão social.

O Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento é particularmente importante para a animação e coordenação deste ambiente. O gabinete ajuda a Província a planear estrategicamente as suas intervenções para o desenvolvimento e a buscar fontes de financiamento para os projetos. É muito importante o trabalho conjunto dos gabinetes com a Delegação Provincial da Pastoral Juvenil, a fim de garantir a inserção dos projetos no PEPS provincial e, ao mesmo tempo, promover o planeamento sistemático e a revisão exigente dos objetivos do PEPS local.

2 6

OUTRAS OBRAS E SERVIÇOS NOS DIVERSOS AMBIENTES

Desenvolveram-se no mundo salesiano **novas realidades e associações juvenis**. São atividades *educativas, serviços ou obras* que respondem às novas urgências juvenis e oferecem respostas adequadas às exigências de educação e de educação à fé. Entre elas, encontram-se os programas de *animação vocacional* (projetos de Aspirantado, Comunidades Proposta, Centros de Acolhimento Vocacional), os serviços especializados de *formação cristã* e animação espiritual (casas de espiritualidade e retiros, centros de formação pastoral e catequética), as associações e os serviços de animação no campo dos tempos livres, como escolas de *tempos livres* e animação sociocultural, desporto, turismo, música e teatro, e outras formas de ação nos *media* através das quais a proposta salesiana se torna presente no tecido social, juntamente com a animação missionária, animadas pelos respectivos Dicastérios da Comunicação Social e das Missões.

As novas presenças são mais projetos do que estruturas, respondem e adaptam-se às novas necessidades e urgências com liberdade de ação

e iniciativa. Utilizam a comunicação, o ambiente natural dos jovens, independente da estabilidade do ambiente físico. Nelas é relativamente mais fácil envolver os próprios jovens sabendo que o caminho a trilhar juntos está nas suas próprias mãos. São, portanto, **expressão de uma forma nova de presença no mundo juvenil e instrumento eficaz de resposta às novas urgências educativas e evangelizadoras**. Estes projetos dão oportunidade de uma ação pastoral em sinergia com os demais grupos da Família Salesiana.

Todavia, os novos espaços e formas educativas expõem-se a *perigos que podem reduzir a sua eficácia educativa e evangelizadora*: o individualismo na gestão, a identidade frágil e pouco definida, a provisoriidade de realizações e a precariedade de projetos que tornam difícil a continuidade dos processos educativos. Convém, portanto, ter em conta algumas condições e critérios de orientação que as harmonizam com as presenças tradicionais dentro do projeto da Província. Eis alguns deles:

- abertura ao critério imprescindível de discernimento e renovação: toda a atividade e obra é «*para os jovens casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que prepara para a vida, e pátio para se encontrarem como amigos e viverem com alegria*» (Const. 40);
- clareza da *finalidade educativa e pastoral* (cf. Const. 41);
- *realização comunitária*: a CEP é sempre o sujeito da missão (cf. Const. 44);
- *integração no projeto provincial* com uma permanente interação e colaboração entre as diversas obras e serviços educativo-pastorais da Província (cf. Const. 58).

A *Experiências ou serviços de animação e orientação vocacional*

No esforço de buscar novos caminhos para a animação vocacional, surgiram e consolidaram-se *experiências ou serviços de animação e orientação vocacional* (**Comunidades de Acolhimento, Comunidades**

Proposta, Centros de Orientação Vocacional). Oferecem aos jovens a oportunidade de uma experiência concreta da vida e missão salesiana e de a partilhar por algum tempo, aprofundando sistematicamente a vocação com o acompanhamento adequado e imediato.

É importante que estas atividades garantam:

- ▶ a *presença de uma comunidade salesiana* aberta e acolhedora, que dê testemunho vocacional significativo para os jovens;
- ▶ a *experiência de vida fraterna e de missão salesiana*;
- ▶ o *acompanhamento sistemático* do processo de amadurecimento vocacional de cada um;
- ▶ a estreita relação e *colaboração com as demais comunidades* da Província e a responsabilidade da animação vocacional segundo o projeto provincial;
- ▶ a colaboração com os centros de Pastoral Vocacional da *Igreja local* e dos demais Institutos religiosos.

B *Serviços especializados de formação cristã e animação espiritual*

Surgiram na Congregação, nas últimas décadas, diversas iniciativas e serviços de formação cristã e educação à espiritualidade: **experiências de retiro, escolas de oração, casas de espiritualidade, centros de formação pastoral e catequética**. Estes serviços são uma nova forma de presença salesiana entre os jovens, sempre mais necessária e urgente.

Convém que as *casas de espiritualidade e retiros*, como também os *centros de formação pastoral e catequética* sejam configurados com estas dimensões:

- ▶ garantir a *presença de uma equipa de SDB* e outros membros da Família Salesiana; organizar essas casas não simplesmente como lugar de hospitalidade, mas como comunidade ou equipa de pessoas que acolhem, acompanham e partilham com os jovens uma mesma experiência espiritual;

- com um *programa preciso* de aprofundamento e de pedagogia espiritual, com diversas propostas e níveis segundo as necessidades dos diversos grupos dos destinatários; superando a simples oferta de iniciativas isoladas, para apresentar um itinerário preciso de iniciação e aprofundamento espiritual;
- dar atenção especial à *pedagogia da oração* e da escuta da Palavra de Deus; oferecer experiências de participação nos Sacramentos segundo os valores da Espiritualidade Juvenil Salesiana; cuidar, sobretudo, do aspeto da iniciação e do acompanhamento, para ajudar os jovens a fazer uma verdadeira experiência, vivida pessoalmente;
- oferecer aos jovens a possibilidade de um *diálogo pessoal* com algum salesiano ou animador durante o encontro, ou de acompanhamento sistemático;
- desenvolver sempre o *tema vocacional*, ajudando os jovens a situarem a própria vida diante do Senhor e do seu projeto de salvação.

Há *outros serviços pastorais* propostos fora da presença salesiana, na Igreja local (como a atuação de SDB na pastoral vocacional diocesana ou em movimentos juvenis não salesianos), e também em lugares não salesianos (como a formação de educadores do território). Esses serviços pastorais são assumidos de acordo com o Provincial e em coerência com o PEPS da Província.

C *Serviços de animação dos Tempos Livres*

As atividades de tempos livres – desporto, turismo, cultura, música, dança e teatro - são realidades associativas para muitos jovens que nelas procuram satisfazer os próprios interesses, e estão presentes em todas as nossas obras. Esta intervenção educativa é considerada hoje de *grande valor social e de relevância preventiva*. É um modo novo de recriar o ambiente oratoriano suscitado por Dom Bosco em Valdocco, onde o pátio foi para ele um lugar privilegiado da ação educativo-pastoral.

Há no mundo salesiano uma grande variedade de grupos e associações com iniciativas que realizam a proposta educativo-pastoral salesiana nes-

ses ambientes com pluralidade de modos de ação, formas organizativas e número de participantes.

Podemos identificar em todos eles alguns elementos comuns que caracterizam a sua identidade: o *grupo* e a *experiência associativa* como opção educativa privilegiada e essencial para o amadurecimento humano integral; a presença ativa no território com uma oferta educativa livre de condicionamentos consumistas; a *animação*; a *participação* e o *protagonismo* dos próprios jovens.



«A Igreja aprecia muito e procura penetrar e elevar com o seu espírito também os restantes meios, para cultivar as almas e formar os homens, como são os meios de comunicação social, as múltiplas organizações culturais e desportivas, os agrupamentos juvenis e, sobretudo, as escolas»

(GRAVISSIMUM EDUCATIONIS 4; CF. GAUDIUM ET SPES 61)

» O desporto educativo salesiano

A promoção de *atividades desportivas nas obras salesianas* é uma realidade viva, realizada com diversas formas de regulamentação e organização.

O desporto é reconhecido como um valor no sistema educativo salesiano, atividade para todas as idades e todos os contextos.

A leitura atenta do *desporto educativo salesiano* permite individualizar alguns de seus componentes que, em medida diversa e segundo múltiplas realizações, se revelam constantes e caracterizadores:

- ▮ o *desporto popular*, distante do elitismo, ao qual cada um tem direito e possibilidade de acesso;
- ▮ o *desporto humanizante*, que aumenta o potencial de desenvolvimento dos jovens; que privilegia, com a promoção do “jogo limpo”, a relação interpessoal e o respeito recíproco; que favorece o encontro entre o jovem e o adulto, mais espontâneo em relação a outros momentos educativos, como a sala de aula ou a oficina;
- ▮ o *desporto preventivo*, promotor da criação de estilos saudáveis de vida e que acolhe preferivelmente as crianças e os jovens em situação de risco, pela idade, pela região onde vivem, pela situação familiar, pelo baixo rendimento escolar;

- o *desporto com dimensão lúdica*, sem desprezar a competitividade na sua justa medida, move-se com espírito desportivo nas situações de sucesso ou insucesso e acolhe e convoca para os mesmos objetivos todos os membros do grupo, também os menos capazes;
- o *desporto integrado no amplo Projeto Educativo-Pastoral*, que envolve uma equipa de pessoas com objetivos comuns; para isso ser possível, são essenciais a formação e o acompanhamento dos animadores desportivos;
- o *desporto estruturado e organizado*, considerado no Projeto Educativo-Pastoral com os membros do ambiente educativo juvenil: animadores desportivos, colaboradores, pais.

» **As múltiplas formas da arte (música, canto, dança, teatro)**

O oratório salesiano acolheu desde o início entre as suas finalidades e características próprias, a música e o teatro, como **valores postulados pelas exigências de manifestação dos jovens**. Como Dom Bosco, também hoje as obras salesianas mantêm esta atividade, propondo o teatro e a música como artes acessíveis aos jovens e meios de comunicação de mensagens positivas.

Reconhecendo seu grande valor educativo, as obras salesianas promovem estas atividades tendo em consideração estes aspetos:

- têm a *possibilidade própria e única de se aproximar* da realidade e de a interpretar utilizando linguagens e símbolos estéticos; revelam ideias, sentimentos e emoções, e evidenciam aspetos fundamentais da experiência humana que dificilmente poderiam ser compreendidos através de outras formas;
- são um contributo único para o desenvolvimento *das capacidades intelectuais, criativas e expressivas*, ajudando os jovens à concentração, disciplina e constância;
- oferecem *um espaço privilegiado às relações interpessoais*: através das suas várias manifestações, geram espaços de socialização e colaboração, e são... divertidas;

- ▶ são um meio privilegiado de evangelização, anúncio e comunicação da Boa Nova; música e arte favorecem o cuidado do espaço celebrativo e o seu caráter festivo;
- ▶ têm um valor estético e ético: levam o espectador à contemplação, admiração, capacidade crítica e flexibilidade de julgamento. Por isso, a pedagogia salesiana está sempre atenta a estas iniciativas, bem consciente de que só é possível chegar a muitos ambientes através de atividades “não formais”.





ESTRUTURAS E PROCESSOS DE ANIMAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

CAPÍTULO

VIII

*«No meio de vós como
aquele que serve»*

(Lc 22, 27)



O mandato apostólico que a Igreja nos confia é assumido e cumprido em primeiro lugar pelas comunidades provinciais e locais, cujos membros têm funções complementares, com incumbências todas elas importantes. Disso têm consciência; a coesão e a corresponsabilidade fraterna permitem alcançar os objetivos pastorais. O provincial e o diretor, como animadores do diálogo e da participação, orientam o discernimento pastoral da comunidade, para que ela caminhe unida e fiel na implementação do projeto apostólico»

[Const. 44]



Foi assaz notável a utilidade desse pequeno regulamento. Cada um sabia o que devia fazer, e como eu costumava deixar a cada um a responsabilidade do seu cargo, todos procuravam conhecer e cumprir a sua parte»

[Memórias do Oratório, terceira década, n. 6]

A **animação** e coordenação da pastoral são organizadas a diversos níveis: local, provincial, interprovincial e mundial. Para elaborar o projeto pastoral com o qual medir a sua ação, a CEP deve escolher instrumentos adequados e definir os passos concretos a fim de não caminhar sem rumo; em vista disso, propomos um roteiro concreto para a elaboração do PEPS.

1

Uma pastoral juvenil orgânica e articulada

A *ação pastoral* é eclesial e vivida e atuada em comunhão: «o mandato apostólico que a Igreja nos confia é assumido e cumprido em primeiro lugar pelas comunidades provinciais e locais» (*Const.* 44). A Província é a primeira estrutura territorial em que a Congregação organiza e anima a vida de comunhão e a realização da missão num determinado território. **A comunidade provincial é mediadora de união das comunidades locais entre si, com as demais Províncias, a comunidade mundial e a Igreja.**

A ação pastoral de cada comunidade local começa a partir desta mediação e articulando-se com a vida e o projeto apostólico da Província (cf. *Const.* 157). A *ação pastoral da comunidade local encontra os seus pontos de referência* numa tríplice realidade: a vida e ação da Igreja local, a situação e as opções da Província e as condições dos jovens e das pessoas do território em que se encontra.

As orientações e opções pastorais que derivam da avaliação atenta das situações são instrumentos para *responder com caridade ardente e inteligência pastoral* aos desafios e expectativas dos jovens.

1 1

PROGRAMAÇÃO E ATUAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL

A Ao nível de estruturas de governo e de animação provincial

Salvo o que é indicado pelas *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales* sobre a organização das Províncias e as funções confiadas ao Provincial e seu Conselho (cf. *Const.* 161-169), **cada Província é instituída de modo próprio para a missão num determinado território.**

A crescente *complexidade das situações* em que as pessoas vivem e a *pluralidade de ambientes* em que nos é dado intervir faz com que tomemos consciência da necessidade de estar atentos ao chamamento específico

de Deus na diversidade dos contextos. A comunidade provincial, com as comunidades, cada irmão e leigos, é chamada a confrontar-se com as situações dos jovens aos quais Deus nos envia. Ao acompanhá-los pastoral e educativamente, a reflexão e o discernimento levam-nos a individualizar alguns desafios fulcrais; obrigam-nos a ter em vista algumas opções fundamentais e a focalizar a programação da nossa ação pastoral.

Como mais adiante veremos, as opções e orientações relativas à situação e ao desenvolvimento da Província são definidas e indicadas, primeiramente, no **Projeto Orgânico Provincial (POP)**, ponto de referência constante para o governo e animação da Província. Outros instrumentos relativos, por exemplo, à vida e ação das pessoas envolvidas na ação pastoral são os referentes à formação dos salesianos ou dos leigos que colaboram na missão. As comunidades locais, na organização da sua vida e na realização da sua missão, devem ter presente o POP.

Para a atuação da pastoral, é fundamental a referência às opções da Província, articuladas no **Projeto Educativo-Pastoral salesiano provincial (PEPSP ou PEPS provincial)**. Ele indica as grandes opções e orientações para a realização da pastoral juvenil *em todas as obras da Província*, independentemente do tipo de ambiente e setor de animação pastoral (cf. *Glossário*).

O Provincial com seu Conselho é o *primeiro responsável pela animação e pelo governo pastoral da Província* (cf. *Const.* 161). Cabe-lhe a função fundamental de governar a vida e a ação pastoral da Província definida no PEPSP: orientar e indicar, segundo a situação, as finalidades que desejam alcançar, as prioridades a privilegiar, as estratégias a utilizar e os recursos disponíveis. O Conselho provincial é, portanto, um *órgão de reflexão e decisão pastoral*; no seu interior é confiada uma função mais direta ao Delegado de Pastoral Juvenil, enquanto animador e promotor direto das decisões e orientações provinciais.

As opções e orientações da Província são tomadas em vista da realização e organização de uma série de estruturas de animação e serviço que sustentam e acompanham a ação das comunidades locais. Essas estruturas de animação e serviço são referência e ponto de apoio para a ação pastoral ordinária das comunidades e obras locais, assim como para a sua contínua renovação. A reflexão pastoral constante é necessária em todos os ambientes e setores de animação pastoral.

B *Ao nível de comunidades e obras salesianas locais*

Ao nível local, as comunidades e obras devem responder a dois grandes desafios: primeiramente, a *crescente pluralidade de frentes e necessidades a que são chamadas a atender*; depois, a complexidade dos processos que envolvem a *mais cuidadosa e necessária atenção educativa e pastoral às pessoas*. As duas situações podem provocar nas comunidades e obras uma tendência para a departamentalização e falta de organicidade. Diante destes perigos, pede-se às comunidades salesianas e aos membros das CEP locais **uma mudança de mentalidade e de metodologia** na ação pastoral.

Como a comunidade provincial, também a comunidade local é chamada a viver e agir com *mentalidade clara de projeto*; mentalidade que leva a identificar os campos prioritários de atenção e a fazer opções fundamentais que orientem a vida das pessoas e a efetivação da ação nos diversos ambientes e setores de animação da obra.

A atuação da pastoral encontra o seu principal ponto de referência no **PEPS local**. O PEPS indica as *linhas para a realização da pastoral juvenil* em todos os momentos de animação e setores da obra. O PEPS cuida da integralidade e articulação das quatro dimensões que configuram a proposta educativo-pastoral salesiana (v. *capítulo VI*). O diretor e seu conselho são os primeiros *responsáveis pelo governo e animação pastoral da obra*. Cabe-lhes a responsabilidade fundamental de coordenar e organizar a pastoral juvenil. Eles favorecem os processos de envolvimento das pessoas, definem as prioridades, indicam os recursos e ativam a reflexão.

É tarefa prioritária do diretor e seu conselho programar a reflexão e a prática pastoral. A coordenação da pastoral juvenil encontra no coordenador local o primeiro e direto animador, que promove a sua organicidade e articulação com as estruturas e a organização local.

1 2

UMA MODALIDADE ESPECIAL DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO APOSTÓLICA: A ANIMAÇÃO PASTORAL

A característica da Pastoral Juvenil Salesiana é a animação, no sentido profundo do termo: “dar alma”. A animação salesiana não é, portanto, apenas ação técnica e funcional; **é espiritual, apostólica, pedagógica**, e tem a sua fonte na caridade pastoral. *Animar é muito mais do que governar, gerir e organizar obras e ambientes.* As capacidades e competências humanas necessárias para a tarefa funcional não são descuidadas, antes são pressupostas. É importante, contudo, que além da eficiência das estruturas, a primazia seja da sensibilidade pastoral.

A animação é a forma de contemplar, pensar, sentir e agir que caracterizam quem assumiu uma particular responsabilidade de governo e quem, sem esse papel, se envolve na ação pastoral pelos jovens.

A *Caraterísticas da animação salesiana*

Este modo caraterístico de atuar a pastoral foi-nos transmitido por Dom Bosco; refere-se ao *estilo especial de presença no acompanhamento dos*



jovens e colaboradores praticado por ele ao viver a missão que lhe fora confiada por Deus. Esse estilo especial desenvolve-se e enriquece-se com a sua aplicação nos diversos contextos e âmbitos.

A animação da Pastoral Juvenil Salesiana implica antes de tudo **o envolvimento das pessoas, das relações e dos processos**. Por isso, supõe:

- *envolvimento do maior número de pessoas*, salesianos em primeiro lugar, mas também de todos os que participam na ação educativa e pastoral;
- *motivação e aprofundamento* da identificação em relação a valores, critérios e objetivos da proposta pastoral salesiana;
- *acompanhamento contínuo*, para realizar ininterruptamente a unidade e organicidade do processo pastoral salesiano;
- *promoção e atualização de processos* que influenciem a vida e o crescimento dos jovens;
- *unidade e comunhão num processo partilhado*;
- *atenção para favorecer a informação e a comunicação*, a promoção da colaboração, da criatividade e da pertença;
- *urgência da reflexão* constante sobre a situação dos jovens e a práxis pastoral, e para que corresponda às suas expectativas.

B *Princípios e critérios para a animação dos processos e das estruturas*

» *Articulação com os organismos de governo e coordenação provinciais*

Para a promoção da **estreita colaboração entre as diversas obras e serviços** em função da unidade, é necessário:

- ▮ garantir no POP a convergência e articulação das *opções de animação e governo na Província*;

- ▶ manter clara a consciência da *globalidade da ação pastoral salesiana* no PEPS, nas suas quatro dimensões articuladas nos diversos ambientes da obra, reciprocamente integrados e complementares;
- ▶ *garantir a coordenação e colaboração* entre os diversos setores da animação provincial (Formação, Família Salesiana, Economia, ambientes da Pastoral Juvenil e Comunicação Social), para garantir a unidade da ação pastoral segundo os objetivos do PEPS;
- ▶ implementar a *reflexão* sistemática e o confronto entre a realidade e os objetivos fixados: processo contínuo de estudo, reflexão, opção, programação e avaliação;
- ▶ apoiar a ação das comunidades religiosas salesianas e das CEP, mais do que organizar diretamente, para favorecer a ampla *participação* e *corresponsabilidade* (sentido de comunidade, trabalho em equipa, informação adequada e suficiente).

» **Envolvimento das comunidades, dos irmãos e das CEP**

A finalidade da animação é suscitar e manter a corresponsabilidade constantemente ativa. **Nas CEP, os irmãos, com os leigos, são envolvidos no estudo e elaboração dos critérios e decisões pastorais, como também na sua execução.** Por isso, mais do que à realização de grande número de atividades, deve dar-se prioridade às orientações, às indicações e à informação que acompanham as comunidades e assumir a sua responsabilidade. São seus fatores estratégicos:

- ▶ garantir a consistência *quantitativa e qualitativa* das comunidades locais (cf. CG24, n. 173-174);
- ▶ *acompanhar* de perto e sistematicamente as comunidades e os responsáveis dos diversos setores pastorais, sobretudo os que se encontram em maior dificuldade na sua missão de animação;
- ▶ cuidar da *comunicação e do intercâmbio* entre comunidades e agentes pastorais;
- ▶ promover o *sentido de pertença*, a assimilação dos critérios e objetivos comuns, a colaboração e o enriquecimento mútuo;

- acompanhar com particular cuidado os *momentos de incidência especial* na animação pastoral, como o processo de elaboração e revisão dos PEPS locais, a determinação dos papéis pastorais e das responsabilidades nas equipas de animação educativa e pastoral, a programação da formação dos agentes pastorais, etc.

» **Formação para a missão**

A resposta ao chamamento de Deus para o serviço dos jovens comporta a adesão a processos de formação, a fim de reforçar a mentalidade e a atitude pastoral à luz do carisma salesiano. A formação pastoral requer o **acompanhamento dos salesianos e leigos para o aprofundamento da sua vocação educativa e a atualização de sua capacidade operativa**. Por isso, ao lado do estudo do modelo de Pastoral Juvenil Salesiana, apresentado no «*Quadro de Referência*» da Pastoral Juvenil Salesiana, é preciso oferecer processos de reflexão de apoio pastoral.

A complexa história dos nossos dias empenha, **em itinerários formativos comuns, salesianos, leigos, jovens colaboradores e membros da Família Salesiana** (cf. CG24, n. 138-146). Eis alguns espaços importantes:

- a proposta formativa sistemática e consistente deve ser apoiada nas *fases iniciais da formação dos Salesianos*, mediante o estudo metódico e gradual do modelo de Pastoral Juvenil Salesiana e as práticas pastorais orientadas que ajudem os jovens irmãos a assumir a mentalidade de pastoral unitária e o estilo de animação e metodologia de projeto. É preciso garantir a iniciação gradual à Pastoral Juvenil Salesiana no terreno, com boas práticas e com o acompanhamento adequado. A formação deve ajudar a unir a reflexão à ação pastoral a fim de superar a improvisação, a superficialidade, o setorialismo e o genericismo;
- os professores, animadores, formadores, assistentes sociais e catequistas recebam uma *formação específica* para a sua qualificação de educadores e pastores; seja planeada a preparação específica do pessoal para os vários ambientes da Pastoral Juvenil Salesiana (projeto provincial de formação do pessoal previsto no POP); cuide-se especialmente da área das ciências pastorais e educativas, com especialização teórica e prática;

- ▶ dê-se atenção ao *acompanhamento espiritual*, necessidade cada vez mais sentida entre os jovens. Esta exigência pede-nos para garantir itinerários formativos que preparem salesianos e leigos colaboradores para serem pastores e educadores capazes de discernimento e orientadores;
- ▶ os processos de *formação permanente* sejam reforçados, potenciando a qualidade cultural e pastoral de salesianos e leigos num renovado compromisso de cultura, estudo e profissionalismo; aprofundando a Espiritualidade Juvenil Salesiana para a viver e propor (CG24, n. 239-241, 257); qualificando os momentos de vida comunitária, no caminho quotidiano ordinário da formação permanente.

2

A animação e coordenação local

2 1

A COMUNIDADE SALESIANA ANIMADORA DE UMA OBRA SALESIANA

O papel efetivo dos salesianos é diferente segundo o número de irmãos e suas funções. Cabe ao provincial com seu Conselho determinar os modelos concretos de atuação da CEP (cf. CG24, n. 169). Eis algumas tarefas essenciais da animação:

A

A comunidade SDB

A comunidade religiosa (SDB) que vive, conserva, aprofunda e enriquece constantemente o carisma de Dom Bosco, exerce uma ação animadora específica em relação à CEP. O património espiritual da comunidade religiosa, a sua prática pedagógica, as suas relações de fraternidade e corresponsabilidade

na missão representam em cada caso o *modelo de referência para a identidade pastoral do núcleo animador* (cf. *Const. 47; Reg. 5*). A comunidade salesiana é então chamada a:

- ▶ *testemunhar a vida religiosa*, manifestando a primazia de Deus na vida, a entrega total à missão educativa e evangelizadora, o testemunho alegre da própria vida e o interesse pelo crescimento da vocação salesiana nos jovens e colaboradores. Os jovens salesianos, que vivem «mais perto das novas gerações são capazes de animação e entusiasmo, e disponíveis para soluções novas» (*Const. 46*), sendo esse o seu contributo apostólico. A vida de quem chegou à velhice, pela força da fidelidade amorosa de Deus, torna-se dom e revelação dos elementos mais maduros da vocação. O salesiano idoso ou enfermo tem cada vez mais consciência de continuar a ter um futuro de ação, não tendo ainda esgotado seu serviço missionário. Continua a testemunhar que fora de Cristo não há nem valor nem alegria na vida pessoal e na vida com os outros;
- ▶ *garantir a identidade carismática salesiana* com a presença próxima e significativa entre os jovens e a disponibilidade para o contacto pessoal, a preocupação com a integralidade do PEPS em todas as atividades, a visão de conjunto da presença salesiana, promovendo a inter-relação e colaboração entre as diversas obras que a compõem;



«A modalidade de referência desejada, para a qual se deve tender nos planos provinciais de reorganização e redimensionamento, é aquela em que a comunidade salesiana está presente em número e qualidade suficiente para animar, com alguns leigos, um projeto e uma comunidade educativa»

[PE. JUAN VECCHI, ACG 363, "ESPECIALISTAS, TESTEMUNHAS E ARTÍFICES DE COMUNHÃO"]

- ▶ *ser centro de comunhão e participação*, que convoca os leigos para a participação no espírito e na missão de Dom Bosco e colabora lealmente com os diversos órgãos existentes de participação;
- ▶ *ser primeira responsável da formação espiritual*, salesiana e vocacional (cf. *CG24*, n. 159), participando ativamente nos processos de formação.

A aceitação da missão de animação requer que a comunidade salesiana

compreenda **a sua própria realidade e a função de comunidade religiosa no interior da CEP e do processo educativo-pastoral**. No passado, a comunidade salesiana assumiu quase exclusivamente a responsabilidade do ambiente e da obra educativa, ajudada pelos leigos segundo as necessidades; hoje, ela é chamada a convocar os leigos partilhando a sua responsabilidade e assumindo a sua tarefa específica no interior da CEP.

A cultura das pessoas (leigos, jovens), suas sensibilidades, seus modos de pensar e de enfrentar a vida contêm potencialidades e claves de leitura vitais para uma nova interpretação do Evangelho.

A comunidade salesiana, cada vez mais consciente deste novo modelo operativo, assume a sua responsabilidade específica, como parte significativa do núcleo animador da CEP.

B *O Diretor SDB*

A animação pastoral das obras e atividades através das quais se realiza a missão salesiana num determinado lugar é responsabilidade antes de tudo da comunidade salesiana local e, primariamente, do **Diretor com o Conselho local**.

O Diretor SDB, primeiro responsável da CEP, *anima os animadores e está ao serviço da unidade global da obra*:

- cuida da identidade carismática do PEPS, em diálogo com o provincial e em sintonia com o projeto provincial;
- promove os processos formativos;
- cuida de que se realize em todas as atividades e obras a integralidade e unidade da Pastoral Salesiana;
- põe em ação os critérios de convocação e formação dos leigos, envolve corresponsavelmente,



«O leigo cristão é, portanto, membro da Igreja no coração do mundo e membro do mundo no coração da Igreja»

[CONFERÊNCIA DE PUEBLA 103]

sobretudo o Conselho da CEP e/ou da obra; mantém a ligação entre a comunidade salesiana e a CEP (cf. CG24, n. 172).

C *O Conselho da comunidade*

O Conselho da comunidade assiste e colabora com o Diretor SDB nas funções de primeiro responsável da CEP. Ao especificar a necessária ligação entre o Conselho da comunidade e os demais organismos de participação da CEP, convém seguir alguns determinados critérios, além dos oferecidos pelas *Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales*:

- ▶ participar nele na qualidade de membros do conselho da CEP, colaborando direta e ativamente nos processos de reflexão e decisão;
- ▶ assumir as decisões no que toca diretamente a identidade salesiana, a formação e a convocação dos leigos;
- ▶ favorecer sempre o adequado intercâmbio de informações entre comunidade e organismos da CEP, o diálogo e o respeito pelas responsabilidades dos membros.

D *O conselho da CEP e/ou da obra*

O conselho da CEP e/ou da obra é o **organismo que anima e coordena a obra salesiana** através da *reflexão, do diálogo, da programação e da avaliação educativo-pastoral* (cf. CG24, n. 160-161, 171). A sua função é favorecer a coordenação ao serviço da unidade do projeto salesiano no território em que se localiza a obra salesiana, ou em que atuam as CEP dos diversos ambientes nas obras complexas. Se houver uma só CEP, então existirá um só conselho da CEP que coincide com o Conselho da obra. Se, porém, existirem tantas CEP quantos forem os ambientes da obra, cada um deles tem o próprio conselho além do conselho da obra constituído pelos representantes dos conselhos das CEP. O conselho da CEP não se substitui e não se sobrepõe aos diversos organismos da CEP, com decisões não competentes, mas deve ajudá-los a:

- ▶ conservar a integralidade do projeto como horizonte concreto das programações e atividades dos diversos ambientes;
- ▶ sentir-se corresponsáveis na sua elaboração, realização e avaliação;
- ▶ ter vontade clara de comunhão e serviço nas necessidades comuns;
- ▶ estar atentos às necessidades e exigências do conjunto do contexto dos jovens;
- ▶ favorecer a recíproca ligação e colaboração, sobretudo nos serviços mais gerais, como a formação dos educadores;
- ▶ manter-se em comunhão e colaboração com os diversos grupos da Família Salesiana que trabalham no território.

Cabe ao Provincial com seu Conselho determinar os critérios de composição e estabelecer as suas competências, os níveis de responsabilidade e ligação com o Conselho local da comunidade salesiana (cf. *CG24*, n. 171).

E *O coordenador local da Pastoral Juvenil com sua equipa*

Para a animação pastoral local, ao lado de cada encarregado dos vários ambientes e setores da animação pastoral que compõem a obra, é possível, caso se constate a sua necessidade, a presença de um coordenador da Pastoral Juvenil Salesiana com uma equipa própria. Além disso, onde for exigido pela complexidade da obra, haja a possibilidade de ter um coordenador pastoral para cada ambiente e setor de animação pastoral da obra.

O coordenador local, com a equipa, programa, organiza e coordena a ação pastoral da obra, segundo os objetivos propostos no PEPS local e as orientações e os critérios do Conselho da CEP e/ou da obra, sempre em ligação estreita com o Diretor. Este serviço exige capacidade de relacionamento e coordenação. Concretamente, exerce as seguintes funções:

- ▶ colabora com o conselho da CEP para tornar *os elementos fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana* presentes no processo de elaboração, efetivação e avaliação do PEPS local;

- ▶ coordena a *atuação do PEPS local* através de programações concretas para os diversos setores da ação pastoral da obra, dos quais é responsável;
- ▶ cuida da *coordenação e integração* das diversas atividades educativo-pastorais, garantindo a sua complementaridade e orientação para a educação à fé;
- ▶ promove iniciativas de *formação dos agentes* de pastoral segundo as orientações da programação provincial;
- ▶ garante a relação e *colaboração da obra salesiana com a pastoral da Igreja local* e as demais instituições educativas do território.

Cabe ao Provincial ou ao Diretor, segundo a práxis das Províncias, a nomeação do coordenador local, salesiano ou leigo e, no segundo caso, determinar as suas relações com a comunidade salesiana.

F *Outros organismos e funções de animação e governo na CEP*

A participação e a corresponsabilidade exigem a articulação na CEP dos diversos organismos de animação, governo e coordenação, **equipas que se constituem oportunamente em conformidade com o PEPS e os próprios recursos**. Na definição do seu perfil, é preciso que sejam garantidos por salesianos e leigos:

- ▶ a complementaridade dos diversos papéis e das funções na CEP;
- ▶ a sua referência ao PEPS, de que devem partilhar e assumir os horizontes antropológicos e religiosos, o horizonte educativo da realidade, o estilo de presença entre os jovens, os objetivos e o método, e as estratégias para os atingir; as indicações para o seu crescimento como educadores salesianos (maturidade humana, competência educativa, identidade salesiana, testemunho que se inspira nos valores cristãos) através do processo permanente de formação pessoal e comunitária;
- ▶ a presença ativa entre os jovens a fim de os ajudar a ser grupo, acompanhar no processo de crescimento humano e cristão e favorecer a abertura no ambiente educativo, cultural e eclesial.

Em todas as obras, de acordo com o Provincial e seu Conselho, sejam especificados os campos de responsabilidade confiados aos leigos, o seu âmbito de decisão, a relação dos diversos órgãos e as formas de coresponsabilidade com a comunidade salesiana e a Província (cf. CG24, n. 125, 169).

2 2

OUTROS MODELOS DE ANIMAÇÃO DA CEP NAS OBRAS SALESIANAS

A *Obras salesianas geridas por leigos com uma presença comunitária*

Nas obras em que as principais responsabilidades são geridas por leigos, a comunidade salesiana, quando for muito reduzida, garante a sua identidade salesiana e a coordenação com a Província, com a ajuda desta (cf. CG26, n. 120); envolve o salesiano em tarefas de animação pastoral, formação e acompanhamento dos educadores; cuida da convocação e formação dos leigos colaboradores segundo os critérios propostos pelo CG24, n. 164, envolvendo o mais possível os membros da Família Salesiana.

B *Obras geridas por leigos no interior do projeto provincial salesiano*

Para que uma atividade ou obra, gerida por leigos, possa ser considerada como pertencente ao projeto da Província, deve garantir duas condições indispensáveis: realizar os critérios de identidade, comunhão e significatividade da ação salesiana e ser acompanhada pelo Provincial e seu Conselho (CG24, n. 180; CG26, n. 120).

A Província, na sua responsabilidade oferece, portanto, a essas obras e suas CEP, intervenções de animação e governo, em analogia com as CEP que têm a presença da comunidade salesiana:

- ▶ visita provincial;
- ▶ avaliação do projeto local (PEPS);

- ▶ ligação do diretor leigo da obra com o Provincial;
- ▶ participação periódica de um delegado do Provincial no Conselho da CEP;
- ▶ criação do Conselho da CEP;
- ▶ organização, com os leigos, de um itinerário sério de formação para a identidade salesiana;
- ▶ atenção aos leigos que têm papéis de animação e responsabilidade na CEP;
- ▶ ligação estável com uma comunidade salesiana próxima ou com o centro de animação provincial, especialmente para o serviço carismático e pastoral (cf. CG24, n. 181).

3

A animação e coordenação provincial

3 1

O PROVINCIAL E SEU CONSELHO

São definidos três níveis de responsabilidade nos serviços provinciais de animação pastoral, distintos, mas inseparáveis.

- **nível de governo:** o Provincial com seu Conselho toma as decisões fundamentais como primeiro responsável pela animação e governo pastoral da Província (cf. *Const.* 161);

- **nível de unidade e orientação pastoral:** o Delegado provincial, com sua equipa, cuida da unidade orgânica da ação pastoral na Província e da sua orientação segundo o PEPS provincial (cf. CG23, n. 244);

- **nível de coordenação operativa:** as Equipas, os Departamentos provinciais e os Conselhos cuidam da coordenação das atividades pastorais nos diversos ambientes e setores de animação pastoral, segundo as diversas dimensões do PEPS (cf. CG26, n. 113).

Os três níveis interagem e completam-se reciprocamente garantindo, de modo especial no segundo nível, a identidade salesiana da ação pastoral decidida e coordenada nos outros dois.

3 2

O DELEGADO DE PASTORAL JUVENIL PROVINCIAL E SUA EQUIPA

A *O Delegado de Pastoral Juvenil*

O Provincial «nomeará o seu Delegado da Pastoral Juvenil, que coordenará uma equipa que garanta a convergência de todas as iniciativas para o objetivo da educação à fé e torne possível a comunicação operativa entre as Províncias» (CG23, n. 244).

O delegado do Provincial atua de acordo com ele e com o Conselho provincial. Os seus primeiros destinatários são os irmãos, as comunidades salesianas e as CEP. Não tem o encargo das iniciativas ou só de um setor, mas é quem garante a pastoral orgânica na Província, atento a todas as dimensões. Normalmente, dedica-se à animação pastoral da Província a tempo inteiro. Convém que seja membro do Conselho provincial, no qual faz presente habitualmente a perspectiva e as preocupações pastorais. As suas funções preveem que:

- assista o Provincial e seu Conselho *na elaboração do PEPS* e das diretrizes e orientações pastorais comuns;

- ▶ coordene o *funcionamento colegial da equipa* provincial de Pastoral Juvenil e assista os seus membros no desempenho do seu cargo;
- ▶ *acompanhe as comunidades locais* na sua programação, execução e avaliação pastoral, cuidando da realização das quatro dimensões do PEPS nos diversos ambientes;
- ▶ comunique com os agentes pastorais para orientar *as suas intervenções* segundo a unidade do PEPS;
- ▶ dirija *as iniciativas intercomunitárias* propostas no PEPS;
- ▶ cuide da realização de um *projeto orgânico de formação* educativo-pastoral para os irmãos, os colaboradores leigos e os jovens animadores;
- ▶ mantenha um assíduo *relacionamento com os membros da Família Salesiana* que trabalham na Província, com a *Igreja local* e o *Dicastério para a Pastoral Juvenil*.

B *A Equipa de Pastoral Juvenil*

A equipa provincial de Pastoral Juvenil colabora diretamente com o Delegado no cumprimento de suas funções. **É importante na equipa a presença dos encarregados provinciais dos ambientes e, eventualmente, dos setores de animação pastoral da Província**, de modo a garantir a implementação harmoniosa e unitária dos diversos programas e processos pastorais animados pela Província e pelas comunidades. É importante que nela participem o encarregado da animação vocacional e os delegados da animação missionária e da comunicação social. Tem entre as suas tarefas:

- ▶ *colaborar* com o Delegado no desempenho das suas funções;
- ▶ *promover* a presença e a inter-relação das dimensões do PEPS nas obras, ambientes e setores de animação pastoral da Província;
- ▶ *orientar* as comunidades para uma visão interdisciplinar dos desafios pastorais e para uma ação conjunta na resposta aos mesmos.

Para tanto, requer-se dos membros da equipa: preparação específica teórica e prática; tempo de reflexão e confronto; capacidade de contacto, coordenação, motivação; o programa concreto de trabalho baseado no PEPS, segundo as linhas prioritárias indicadas pelo Provincial e seu Conselho.

C *Os encarregados provinciais de ambientes e setores de animação pastoral e suas equipas*

Para o acompanhamento e animação dos ambientes e setores da pastoral juvenil da Província, o Provincial nomeia um **Encarregado ajudado normalmente por uma equipa**.

Função dos Encarregados dos ambientes e setores é:

- ▶ *ajudar as CEP* desses ambientes e setores de animação pastoral a concretizarem as orientações provinciais da Pastoral Juvenil, segundo o PEPS e o plano de trabalho do Delegado de Pastoral Juvenil e sua equipa;
- ▶ *estudar e refletir* sobre a sua finalidade educativo-pastoral, realidade, problemáticas e projeções.

É importante que os diversos encarregados dos ambientes e setores de animação pastoral da Província *sejam coordenados sistematicamente* com a animação do Delegado provincial da pastoral juvenil; sejam membros da sua equipa para uma visão partilhada e uma aplicação coordenada do PEPS e da programação provincial; garantam a unidade orgânica da pastoral juvenil em toda a Província.



4

A animação e coordenação interprovinciais

Para o serviço de planificação e animação pastoral de um grupo de províncias surgem alguns **organismos de inter-relação e coordenação**: equipas interprovinciais de pastoral juvenil, Delegações nacionais ou regionais de pastoral juvenil, Centros Nacionais de Pastoral Juvenil. Esses organismos ou equipas são promovidos e orientados pelos Provinciais de um grupo de Províncias ou de uma Região e colaboram de perto com o Dicastério para a Pastoral Juvenil.

As realidades são diversas, mas podem definir-se critérios comuns:

- oferecer neste nível uma coordenação que responda à problemática da situação juvenil cada vez mais global e complexa;
- desenvolver nas Províncias uma mentalidade mais aberta e universal, promovendo a solidariedade e o intercâmbio de dons no âmbito da Pastoral Juvenil, facilitando a circulação de experiências e modelos pastorais;
- sendo serviço subsidiário de apoio, animação e coordenação, não deve assumir tarefas que os outros sujeitos de planificação podem e devem assumir;
- a prioridade da educação à fé, afirmada pelos programas e pelas intervenções educativas, é afirmada também pela organização das estruturas de animação (cf. CG23, n. 245);
- os organismos de coordenação devem ser constituídos de maneira convergente, integrada e orgânica, evitando tanto o setorialismo como a burocratização centralizada.

Os Delegados Provinciais de Pastoral Juvenil das diversas Províncias de uma Região ou grupo de Províncias (*Delegação Nacional ou*

Regional, equipa interprovincial de Pastoral Juvenil) reúnem-se sistematicamente para:

- refletir sobre a realidade juvenil e os desafios que ela apresenta no âmbito das próprias Províncias, em vista da elaboração de *critérios e orientações comuns* para a animação pastoral na nação ou região;
- coordenar a *colaboração recíproca entre as Províncias* em ordem a alguns objetivos comuns, como a formação de educadores e animadores;
- *promover a partilha* de experiências, subsídios, iniciativas e propostas;
- orientar uma forma de *presença e ação convergente e unitária* na Igreja e no território nacional ou da Região.

Ao lado da Delegação Nacional ou Regional, ou das equipas interprovinciais de Pastoral Juvenil, podem criar-se **Centros Nacionais ou Regionais de Pastoral Juvenil**, organismos de reflexão e animação criados por uma Conferência provincial ou grupo de Províncias, ao serviço da pastoral juvenil da Região ou da nação para:

- promover e fazer *estudos e investigação* sobre os problemas atuais da Pastoral Juvenil Salesiana;
- recolher e confrontar as *experiências salesianas e eclesiais* mais significativas sobre Pastoral Juvenil Salesiana;
- *propor e divulgar* essas reflexões e experiências;
- pôr-se ao *serviço das Províncias e Igrejas locais* para animar a ação de planeamento e programação, sobretudo na formação dos agentes de pastoral juvenil;
- agir em conformidade com *as prioridades da Congregação* e do Dicastério da Pastoral Juvenil, da Conferência dos Provinciais e dos Delegados provinciais.

5

A animação e coordenação a nível mundial

Os serviços, atividades, iniciativas e obras que têm por objetivo a educação e a evangelização dos jovens encontrarão uma referência unificadora no **Dicastério da Pastoral Juvenil**, formado pelo Conselheiro Geral da Pastoral Juvenil e sua equipa.

Sua função, segundo as *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales*, n. 136, é animar e orientar a ação educativa e apoiar as Províncias. Concretamente, o Dicastério:

- oferece ajuda para progredir, motiva, torna presente a globalidade de ação, cuida do aprofundamento cultural e espiritual, promove a orientação educativa dos projetos nos objetivos e conteúdos e no acompanhamento metodológico, promove a reflexão sobre os critérios e urgências e o intercâmbio de experiências;
- favorece a inserção da Pastoral Juvenil Salesiana na Igreja com o acolhimento das suas indicações e orientações e a oferta do nosso contributo específico;
- no Conselho Geral, oferece o contributo da ótica pastoral e juvenil na concretização das linhas programáticas gerais do Reitor-Mor e seu Conselho; mantém relações de reciprocidade e complementaridade com os Dicastérios como a Formação, as Missões, a Comunicação Social e a Família Salesiana;
- colabora com os Regionais para unificar e organizar as intervenções nas diversas Províncias segundo as situações e necessidades.

Os destinatários prioritários da sua função de animação são:

- ▶ os Provinciais e seus Conselhos;
- ▶ os Delegados provinciais da Pastoral Juvenil, as suas equipas e os encarregados de ambiente e setor;
- ▶ os demais organismos de animação a nível regional.



6

Planificação pastoral

6 1

OS DIVERSOS NÍVEIS DE PLANIFICAÇÃO PROVINCIAL E LOCAL

A planificação pastoral comporta diversos níveis de operacionalização, com diversos processos e documentos. Queremos aqui fazer **uma proposta metodológica, com a apresentação de alguns instrumentos para a planificação da pastoral juvenil**. São mediações resultantes de opções motivadas.

CONTEXTOS

NÍVEL CON-
GREGACIONAL

«*Quadro de Referência*»
da Pastoral Juvenil
Salesiana

Outras Orientações e
urgências da
Congregação e da Igreja

NÍVEL PROVINCIAL

Projeto Orgânico
Provincial (POP)
[a longo ou médio prazo]

Outros projetos, planos,
itinerários provinciais
(formação, leigos,
vocações e outros)

Programação da
Animação Provincial
[anual]

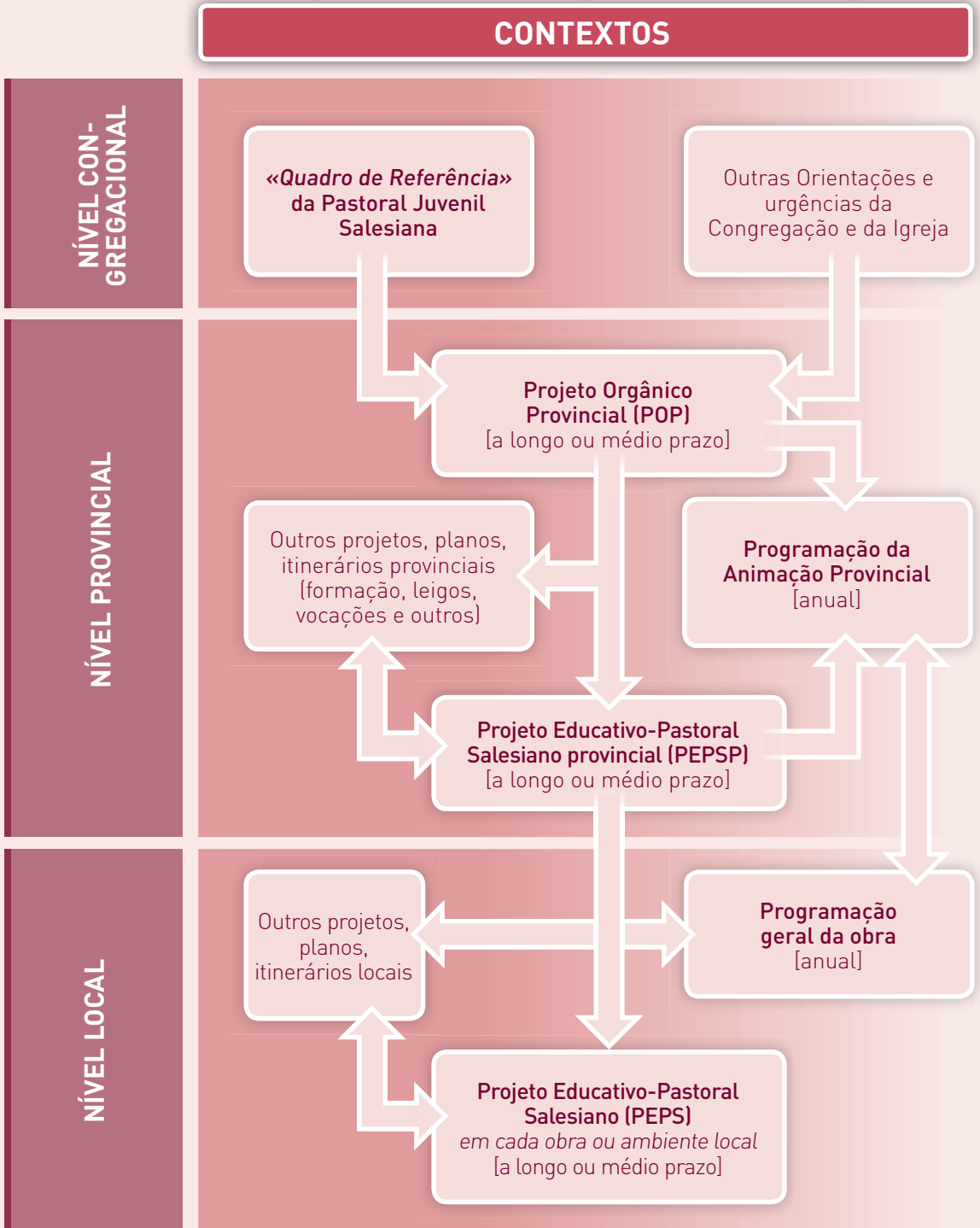
NÍVEL LOCAL

Projeto Educativo-Pastoral
Salesiano provincial (PEPSP)
[a longo ou médio prazo]

Outros projetos,
planos,
itinerários locais

Programação
geral da obra
[anual]

Projeto Educativo-Pastoral
Salesiano (PEPS)
em cada obra ou ambiente local
[a longo ou médio prazo]



Os diversos documentos apresentam **diferenças conceituais e aplicativas**, mesmo quando utilizados em sobreposição. Não se justapõem simplesmente, mas influenciam-se e apoiam-se reciprocamente, em circularidade dinâmica.

O «Quadro de Referência» da Pastoral Juvenil Salesiana, com outros documentos da Congregação e da Igreja, define o conjunto das diretrizes, orientações e linhas fundamentais num amplo enquadramento segundo as quais se move a ação pastoral salesiana e eclesial.

São textos que inspiram toda a Congregação, pontos de referência propostos para um arco de intervenção pastoral mais extenso no tempo e nos contextos.

Os projetos provinciais, como o *Projeto Orgânico Provincial* e o *Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Provincial*, e os projetos locais, como o *Projeto Educativo-Pastoral Salesiano Local*, têm um caráter mais operativo e contextualizado, embora se movam ainda em linhas gerais. Esses documentos especificam as orientações da Congregação e da Igreja, dando-lhes um aspeto muito concreto. A tarefa da *Programação* é elaborar a sua concretização detalhada e particularizada.

Parece oportuno chamar a atenção para a simplicidade dos projetos e das programações: textos *ágeis, claros na sua articulação e práticos na aplicação*. É desejável que sejam de poucas páginas para terem um caráter prático e responderem às prioridades concretas. É necessário evitar que estes documentos se tornem um “recipiente” no qual se deitam amplas reflexões, ou, abundantes textos de referência. A clareza expositiva permite a imediata compreensão da estrutura do documento.

A programação não responde a exigências de tipo meramente organizativo e de planeamento. A **programação expressa o discernimento** e o testemunho de quem escuta, observa e perscruta os sinais dos tempos com o olhar de Deus. Estamos convencidos, de facto, de que o planeamento pastoral não é pensado à mesa de trabalho, mas se nutre de um profundo e sério discernimento no Espírito que é alma e fonte inspiradora de toda missão na Igreja. É preciso, portanto, ter presentes os dois momentos: o discernimento e o planeamento.

Existem metodologias de discernimento, pessoais e comunitárias (“ver, julgar, agir”, “apelo de Deus, situação e linhas de ação”, “revisão de

vida”), que requerem condições e atitudes muito atentas. São metodologias que ajudam a ler e interpretar a realidade pastoral à luz da Palavra de Deus. Deve avaliar-se a sua utilização segundo as circunstâncias e os contextos.

6 2

ORIENTAÇÕES PARA DEFINIR OS TIPOS DE DOCUMENTOS A GERIR

A *O «Quadro de Referência» da Pastoral Juvenil Salesiana*

É **uma síntese orgânica da Pastoral Juvenil Salesiana**; instrumento -guia para a reflexão, planeamento, programação e avaliação da Pastoral Juvenil Salesiana. Apresenta o conjunto de características que identificam a ação pastoral salesiana da Congregação. Indica a direção a seguir no itinerário da realização da missão salesiana. Responde às questões: Quem somos? O que queremos? Onde queremos chegar? O que propomos?

O «*Quadro de Referência*» **define perante a Igreja e a sociedade os elementos constitutivos da ação pastoral da Congregação.**

Conhecido e partilhado na CEP, é a referência fundamental que estabelece a pertença, determina a ação comum, suscita os melhores recursos das pessoas com a sua adequada formação, promove um ambiente de colaboração e corresponsabilidade.

B *O Projeto Orgânico Provincial*

É o **projeto estratégico de animação e governo que regula a realização e a continuidade das decisões da Província** (cf. CG25, n. 82). É o instrumento prático que tem por finalidade coordenar com determinado intuito os recursos educativos e pastorais presentes na Província. Não é proposto como esquema rígido. O POP considera os aspetos fundamentais: *observação atenta* da situação onde se é chamado a agir; *opções centrais* que orientam o desenvolvimento da Província; *campos de ação prioritários* nos próximos anos; *critérios operativos* que norteiam os vários projetos; linhas para a *preparação das pessoas* e a *evolução económica e estrutural*.

O CG25 indicou o sujeito do POP: «A Comunidade Provincial através dos seus organismos estude, elabore ou reveja nos próximos três anos o Projeto Orgânico Provincial» (CG25, n. 82). O Provincial, com seu Conselho, coadjuvado por uma equipa operacional (CG25, n. 84), guia e orienta o processo de estudo, elaboração e revisão do POP, envolvendo as comunidades e, de modo especial, os Diretores. À luz de *Const.* 1, 2, 171, e *Reg.* 3, 167, é conveniente que as linhas e as opções fundamentais do POP sejam estudados e aprovados pelo Capítulo Provincial.

Esses elementos institucionais (a longo ou médio prazo) devem concretizar-se nos diversos *planos ou projetos operacionais*, segundo os setores importantes da vida da Província: projeto de formação; projeto -leigos; orçamento e balanço anual; projetos comunitários locais. **Entre os projetos, aquele que deve ser mais elaborado ponto de vista da missão é o PEPS em relação ao setor da ação educativo-pastoral.** Os projetos não coordenam processos acrescentados ao PEPS, mas qualificam e desenvolvem os seus aspetos importantes.

As funções do POP e do PEPS provincial são distintas, pela sua fisionomia, de qualquer outro documento, em especial, do *Diretório Provincial*, texto normativo confiado ao Capítulo Provincial (cf. *Const.* 171). Este regulamento contém normas particulares em matérias necessárias a nível provincial. O *POP* e o *PEPS* provincial têm natureza, finalidade e conteúdos distintos do *Diretório Provincial*. Eles têm um caráter de projeto, são programáticos, são documentos *a se* e não fazem parte do *Diretório Provincial*.



C *O Projeto Educativo-Pastoral Salesiano*

É o plano geral de intervenção que orienta a realização do itinerário educativo-pastoral num determinado contexto provincial e local e orienta as iniciativas e os recursos para a evangelização (cf. *Reg.* 4; cf. *CG26*, n. 39). Responde à pergunta: O que fazer e como, para chegar à meta prevista?

O PEPS, sendo mais concreto do que o «*Quadro de Referência*», tem valor para durar “a longo ou médio prazo”, em relação à situação na qual está presente a Província ou a obra salesiana. As metas ou finalidades propostas, as áreas de intervenção indicadas, as linhas operativas escolhidas indicam o processo operativo a percorrer.

As *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales* fazem referência a esse projeto apostólico em sentido global (*Const.* 31; 44), ao qual também correspondem diversos artigos dos Regulamentos (*Reg.* 4-10, 184). Há, portanto, uma correlação entre o PEPS provincial e o PEPS de uma obra:

- *O PEPS provincial* define o processo da Província, por 3-5 anos. Indica objetivos, estratégias e linhas comuns de ação educativo-pastoral que orientam a ação pastoral de todas as comunidades e obras. Serve como ponto de referência para a sua programação e avaliação educativo-pastoral durante esse período. É referência para a elaboração do PEPS de cada obra ou ambiente local;
- *O PEPS de cada obra ou ambiente local* aplica à realidade local as linhas do PEPS provincial. É o projeto diretamente operativo de cada obra (com apenas um ambiente) e de cada ambiente (numa obra complexa). Neste último caso, o PEPS das obras salesianas que se apresentam **com dois ou mais ambientes** torna-se instrumento importante para a convergência e unidade nos objetivos e nas linhas de ação comuns da obra. Responde a dois aspetos fundamentais:
 - *coordenação de todos os ambientes e, eventualmente, setores de animação pastoral da obra*, com a série consequente de critérios, opções metodológicas, orientações organizativas e instrumentais;
 - *convocação, constituição, formação e funcionamento das CEP dos diferentes ambientes.*

Todos os elementos estruturais (espaços, propostas educativas e pastorais, tempos, horários, calendários) e pessoais (organismos pessoais e colegiais) são orientados para a consecução do objetivo, no arco de três anos. A corresponsabilidade da tarefa é assumida pelos membros de cada CEP (cf. CG23, n. 243), mas é particularmente acompanhado pelo seu Conselho.

O CG23 propôs que cada Província, na revisão do PEPS provincial, traduza, entre outros aspetos, o itinerário de fé em **itinerários concretos e adaptados aos seus destinatários e aos contextos nos quais atua** (cf. CG23, n. 230): itinerários de fé, itinerários educativos vocacionais e iniciação cristã dos jovens. O itinerário é uma sucessão ordenada de etapas ou momentos educativos (com modos e tempos de realização, meios e protagonistas próprios) através dos quais se alcançam os objetivos estabelecidos no PEPS. O itinerário ajuda a tornar o projeto operativo, realiza-o no tempo e adapta-o aos vários destinatários; no itinerário, os objetivos tornam-se movimentos progressivos; o método concretiza-se num conjunto de intervenções e experiências organizadas sucessivamente (v. *capítulo IV*, n. 3.2).

D *Os diversos níveis de concretização do PEPS*

Somos chamados a traduzir e desenvolver o PEPS em itinerários, planos e programações. Entre estes, indicamos: a *Programação de animação provincial* e a *Programação geral da obra*. Algumas províncias servem-se destes nomes ou de outros para indicar a mesma coisa.

A Programação de animação provincial é a aplicação anual do POP e do PEPS provincial, segundo o seguinte esquema (aproximadamente):

- ▮ objetivo geral do ano, como quadro de referência, horizonte no qual se realiza o programa de animação do Conselho provincial;
- ▮ objetivos específicos, para cada ambiente pastoral e setor de animação da Província: representam a explicitação do objetivo geral e caracterizam-se como metas, horizontes a alcançar, pontos de chegada nos quais focalizar todos os esforços durante o ano;
- ▮ processos e intervenções para a animação e coordenação dos ambientes e setores de animação pastoral da Província e, com a

explicitação dos sujeitos envolvidos, das tarefas específicas e dos tempos:

- Comunidade e Formação,
 - Missão Educativo-Pastoral,
 - Família Salesiana,
 - Comunicação Social,
 - Economia,
 - Outros;
- modalidades de avaliação para a efetiva revisão do alcance real dos resultados pré-fixados;
 - organigrama da Província, isto é, a representação gráfica da estrutura organizativa geral da Província;
 - calendário provincial com todos os encontros provinciais do ano.

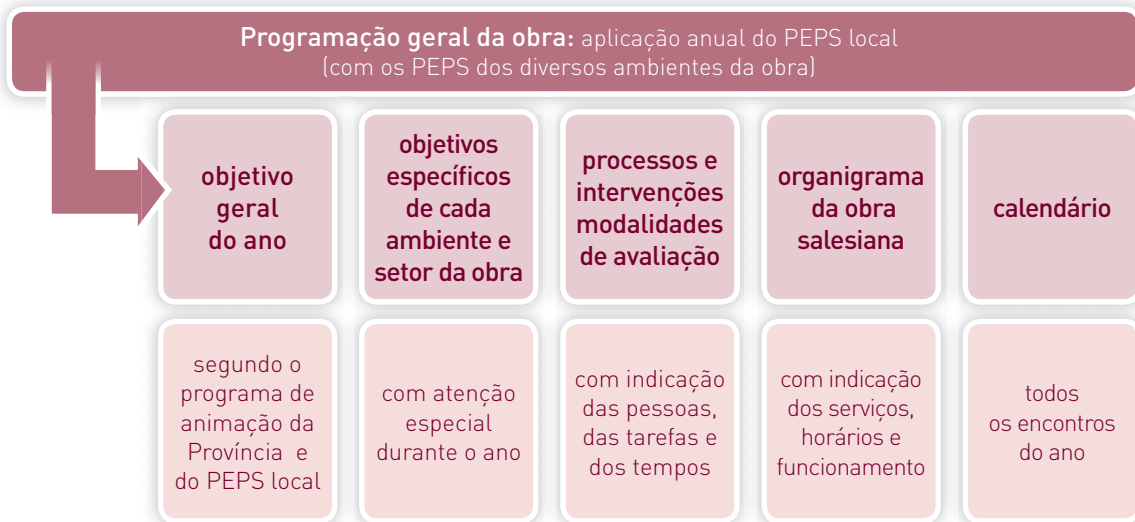
Mediante os planos anuais delinea-se um itinerário gradual que torna operativo o POP e o PEPS provincial, com a avaliação sistemática realizada pela CEP de cada obra. A programação é feita todos os anos e utilizada em todas as obras da Província como referência para a elaboração da Programação Geral de cada obra.





A Programação geral da obra é a aplicação anual do PEPS da obra (ou eventualmente, cada PEPS dos diversos ambientes e setores de animação pastoral da obra). Esquema aproximativo:

- objetivo geral do ano, como quadro de referência, horizonte no qual se desenvolve o programa de animação da Província;
- objetivos específicos para cada ambiente e, eventualmente, setor de animação pastoral da obra; eles representam a explicitação do objetivo geral e caracterizam-se como metas, horizontes a alcançar, pontos de chegada nos quais focalizar todos os esforços durante o ano;
- processos e intervenções da CEP dos diversos ambientes e, eventualmente, setores de animação pastoral, segundo as dimensões do PEPS, com a explicitação dos sujeitos envolvidos, das tarefas específicas e dos tempos;
- modalidades de avaliação para a verificação da real concretização dos resultados pré-fixados;
- organigrama da obra, isto é, a representação gráfica dos órgãos de animação e de governo, com indicações dos serviços, horários e funcionamento:
 - comuns a toda a obra,
 - específicos de cada ambiente e setor de animação pastoral;
- calendário com todos os encontros do ano.



6 3

LINHAS METODOLÓGICAS PARA A ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PEPS

A *As fases da elaboração do PEPS: uma proposta dinâmica*

Trata-se de um projeto que deseja ser realista e eficaz para um processo contínuo. A partir da situação inicial, caminha para as finalidades fixadas mediante objetivos a atingir. Deve ser elaborado de modo progressivo.

O PEPS traça um itinerário em três momentos a ser retomados, desenvolvidos, aprofundados. Deixa espaço para a adequação dos projetos educativos à realidade mutável em que se trabalha.

No processo de elaboração, a *CEP deve confrontar-se continuamente com o «Quadro de Referência»,* tanto para a análise iluminada da situação e o discernimento dos principais desafios, quanto, e sobretudo, para a definição dos objetivos que devem orientar a ação pastoral para as metas indicadas no mesmo «Quadro de Referência».

» *Momento da análise da situação*

- 1 *Observação atenta e conhecimento da situação do nosso território e da especificidade dos jovens que o habitam: pessoas, situações, recursos, pro-*

blemas, tendências, possibilidades. Este procedimento não é feito de uma vez por todas. A operação requer a capacidade de ligar dados anteriores com novas aquisições. É preciso ativar a comunicação, as experiências de participação, as redes educativas e o sentido de responsabilidade.

- 2 *Interpretação educativo-pastoral da situação*, procurando entender mais profundamente a realidade, “agitar as águas”, com o desejo de a renovar, tentando de todos os modos melhorá-la. Deve acolher-se a realidade objetivamente, evitando formular avaliações apressadas sobre ela ou, mais frequentemente, de modo negativo. A interpretação é feita à luz dos elementos fundamentais da missão salesiana e do Sistema Preventivo.
- 3 Determinar uma visão de futuro com *opções precisas* (quatro ou cinco no máximo); no caso do *PEPS provincial*, *as opções são para todas as presenças e para todos os seus ambientes*; no caso do *PEPS local*, para os ambientes da realidade local. Em todo caso, é importante que essas opções claras brotem da análise da realidade e das suas urgências educativo-pastorais.

» **Momento da programação operativa**

- 1 Traduzir as opções claras em *objetivos gerais* que se consideram mais importantes, urgentes e possíveis. Os objetivos têm em vista propostas claras, levando em conta as pessoas da CEP e o dinamismo próprio das *quatro dimensões* da pastoral juvenil.
- 2 Propor alguns processos através dos quais se traduzem na prática e se tornam operativos os objetivos gerais.
- 3 Concretizar compromissos operativos, isto é, *intervenções precisas, progressivas e verificáveis*. Nessas intervenções esclarecem-se os grupos de pessoas destinatárias (para quem?), as responsabilidades das diversas pessoas ou equipas (*por quem?*), o uso dos recursos e a programação dos tempos (*como e quando?*).

» **Momento da revisão do projeto e novo planeamento**

A revisão do projeto permite medir objetivamente o impacto do projeto na realidade. Avalia os resultados à luz dos objetivos propostos. Descobre novas possibilidades ou urgências surgidas e faz o discernimento sobre novos passos a dar.

Para a revisão global do PEPS, há alguns elementos a não esquecer:

- ▶ envolver as *diversas pessoas, os diversos grupos e as equipas interessadas*. Os sujeitos da revisão do PEPS provincial são o Capítulo Provincial, o Provincial com seu Conselho e a Equipa Provincial de Pastoral Juvenil;
- ▶ gerar *um verdadeiro processo* educativo-pastoral, que não deve limitar-se ao exame dos produtos e resultados. De facto, é preciso reavivar os processos de amadurecimento, individuais e comunitários, encorajar à melhoria e motivar para resultados melhores;
- ▶ utilizar *indicadores precisos e mensuráveis*, à luz dos quais se possam verificar os resultados obtidos e saber como foram alcançados. A prova e o erro fazem parte do processo; um erro avaliado é fonte de aprendizagem; um erro não analisado leva ao desânimo e à estagnação;
- ▶ prestar atenção à *análise das causas - pessoais, estruturais, organizativas* - que favoreceram ou não o processo, e adequar os objetivos às novas situações e possibilidades.

B

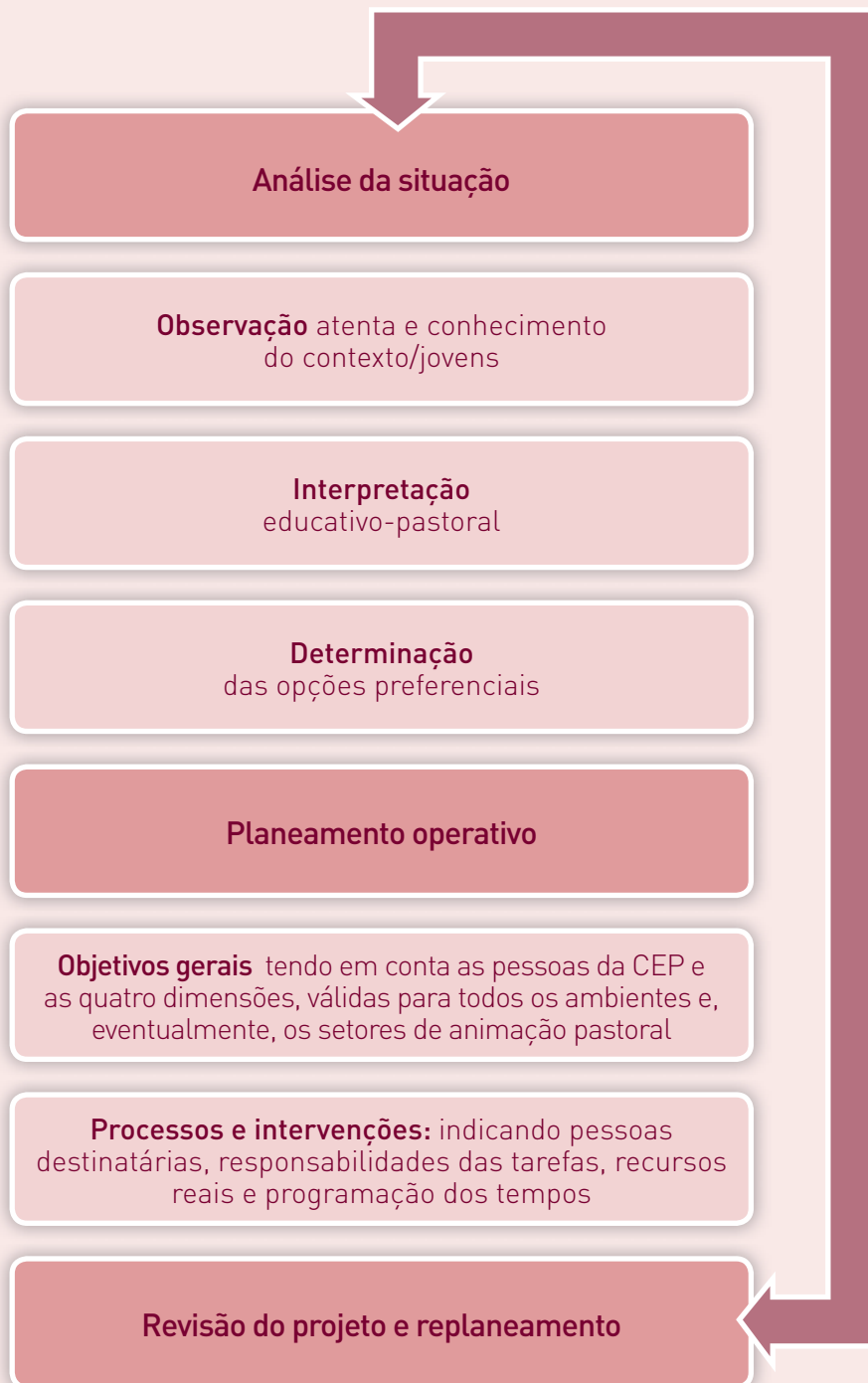
Crítérios fundamentais para a elaboração ou reelaboração do PEPS

Como já indicado, a finalidade do planeamento de um PEPS não é a elaboração de um texto novo a pôr nas mãos dos agentes para que o conheçam e atuem, mas ajudar a CEP a atuar, com mentalidade partilhada e clareza de objetivos e critérios: mentalidade de projeto de corresponsabilidade.

O PEPS, mais do que um texto, é **um processo mental e comunitário de envolvimento, esclarecimento e identificação**; tende a criar na CEP a confluência operativa, evitando assim a dispersão da ação.

O caminho feito em comum e a sua metodologia são de fundamental importância. É preciso indicar três critérios:

- a) **Discernimento constante com inteligente e corajosa capacidade profética**. O planeamento pastoral não é um puro empreendimento técnico, nem um simples ato espiritual, mas



mediação. Quem elabora, realiza e avalia o PEPS deve amadurecer um contínuo discernimento na escuta do plano de Deus. É o Senhor quem indica o caminho a trilhar e oferece-nos os pontos de referência: *adesão à realidade concreta do tempo e da história* (evitando propostas abstratas e estranhas à situação); *centralidade da pessoa do jovem*; *atenção à globalidade da proposta* educativo-pastoral salesiana (entendida organicamente segundo as quatro dimensões); são elementos constantes da nossa *práxis* educativo-pastoral: o Sistema Preventivo e a Espiritualidade Juvenil Salesiana.

Por isso, perante o desafio educativo-pastoral é preciso evitar duas atitudes que criam obstáculo à missão salesiana; a primeira é fechar-se num esquema de projeto estático, rígido e anónimo; o segundo é equiparar o projeto de pastoral juvenil a outros de natureza comercial, económica e política, traindo a alma educativo-pastoral do PEPS, a sua natureza evangélica de oferta de salvação ao jovem em Cristo.

- b) A colegialidade,** participação conjunta de todos os membros da CEP envolvidos no projeto. Apresentem-se com clareza a motivação, os objetivos e o itinerário. Promova-se o diálogo sereno e progressivo no estudo dos problemas e das situações. Sejam sempre avaliados os contributos de todos. Crie-se uma verdadeira equipa de trabalho, capaz de animar processos longos e complexos.

O verdadeiro Projeto Educativo-Pastoral é *obra comunitária e de colaboração*. O PEPS provincial envolve todas as comunidades e obras da Província, o PEPS local empenha a CEP como sujeito da sua elaboração, atuação e revisão.

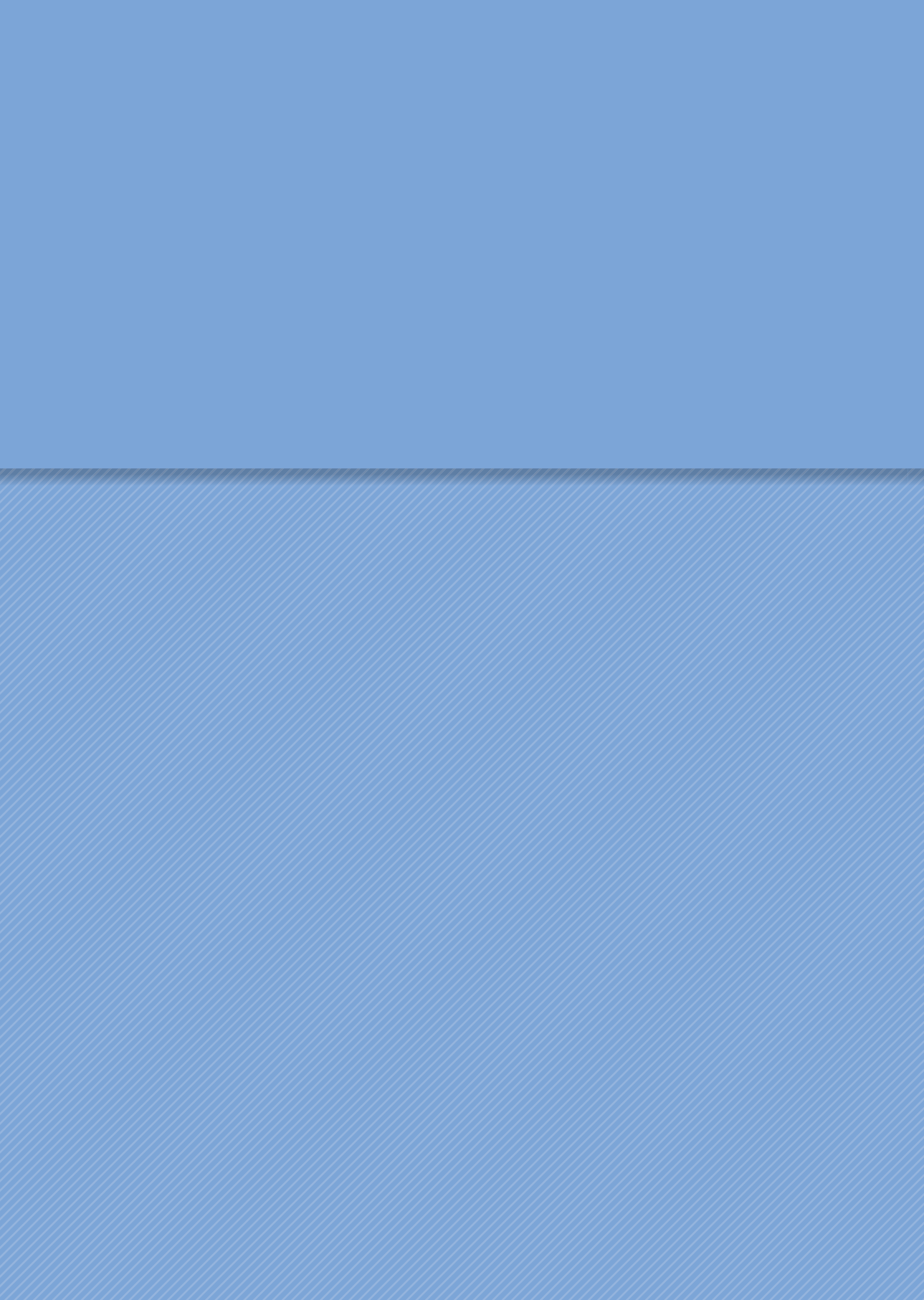
É preciso envolver de modo especial *os membros da Família Salesiana* que trabalham no mesmo território (cf. CG24, n. 125), a nível provincial, mediante o encontro dos organismos provinciais (equipa provincial de Pastoral Juvenil e/ou Conselho Provincial) com os representantes dos diversos grupos da Família Salesiana presentes na Província; a nível local, através do diálogo entre o conselho local da Família Salesiana, a comunidade SDB e o Conselho da CEP.

A fim de interessar e empenhar toda a CEP neste processo, é útil a criação de um *grupo animador* que provoque e motive, ajudando a superar os obstáculos; indique as linhas metodológicas que favoreçam a participação de todos os grupos e organismos da CEP segundo as suas responsabilidades e possibilidades; ofereça elementos e subsídios para reflexão e estudo; resuma e formule as conclusões para as propor de novo ao grupo. Este grupo, a nível provincial, pode ser a equipa provincial de Pastoral Juvenil alargada a outras pessoas competentes e qualificadas; a nível local, o Conselho da CEP ou a equipa de pastoral.

- c) **A comunicação**, mediante a partilha das linhas de projeto entre os que são sujeitos e agentes no projeto. Com esta atitude aberta, urge, desde o início, a clareza sobre os diversos *níveis de participação* (discussão, decisão, execução) e seus responsáveis. Neste processo, salesianos e leigos fazem experiência de comunhão e participação no espírito de Dom Bosco na sua missão. Todos os membros da CEP percorrem um itinerário de discernimento, participando ativamente da busca dos objetivos e linhas de ação do PEPS (CG24, n. 119-120).

A complexidade da organização não deve ofuscar o espírito educativo e pastoral que tem subjacente. Toda a atividade é a parte que deve tornar claro e evidente o conjunto: a educação dos jovens à vida e ao encontro com o Deus da vida.

Iniciar o planeamento, atuá-lo e ser capaz de revisão e mudança não é nem superficialidade nem complicação. É sinal de maturidade educativa, de um serviço especializado que se coloca em contínua conversão para a promoção da vida numa sociedade continuamente mutável. É capacidade de realismo, de amor e respeito pelos jovens. É coerência com as decisões educativas que eles esperam e merecem. **É a realização de uma sinfonia educativa, fruto de um itinerário pedagógico que, com o tempo, se torna a mais frutuosa de todas as obras da humanidade.**



EPÍLOGO





O espírito salesiano encontra o seu modelo e a sua fonte no próprio coração de Cristo, apóstolo do Pai. Na leitura do Evangelho somos mais sensíveis a certos traços da figura do Senhor: a gratidão ao Pai pelo dom da vocação divina a todos os homens; a predileção pelos pequenos e pelos pobres; a solicitude em pregar, curar, salvar sob a urgência do Reino que vem; a atitude do Bom Pastor que conquista com a mansidão e o dom de si mesmo; o desejo de congregar os discípulos na unidade da comunhão fraterna»

[Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales 11]

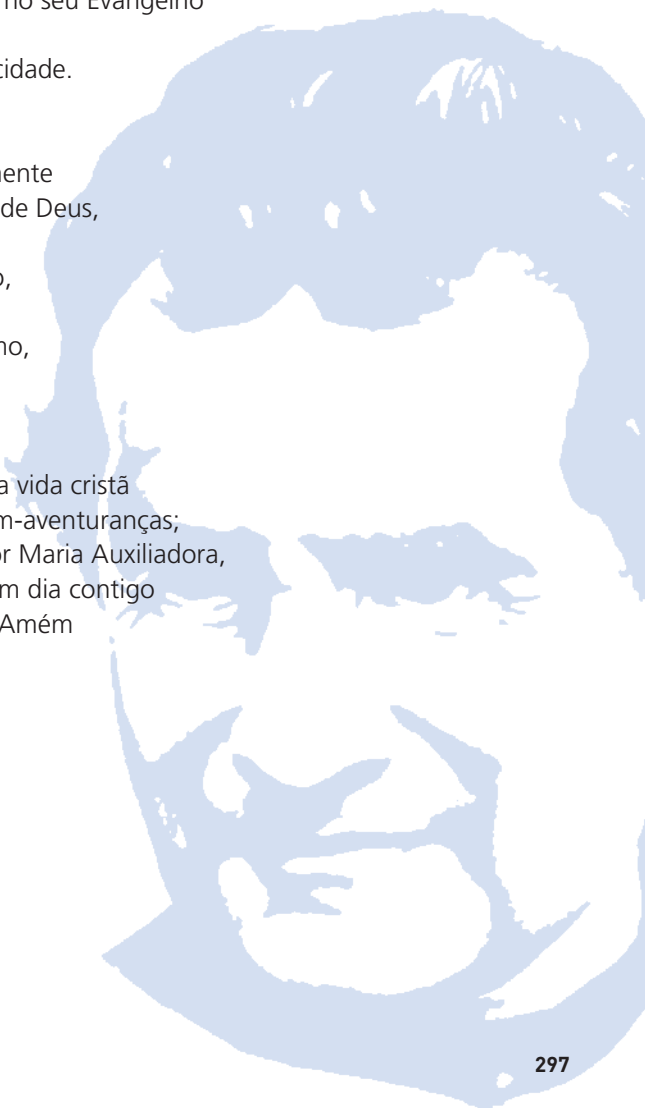
ORAÇÃO A S. JOÃO BOSCO

São João Bosco,
Pai e Mestre da juventude.
dócil aos dons do Espírito
e aberto às realidades do teu tempo
foste para os jovens, humildes e pobres,
um sinal do amor e da predileção de Deus.

Sê nosso guia
no caminho de amizade com o Senhor Jesus,
para podermos ver n'Ele e no seu Evangelho
o sentido da nossa vida
e a fonte da autêntica felicidade.

Ajuda-nos
a corresponder generosamente
à vocação que recebemos de Deus,
para sermos no dia a dia
construtores de comunhão,
e, unidos em Igreja,
edificarmos com entusiasmo,
a civilização do amor.

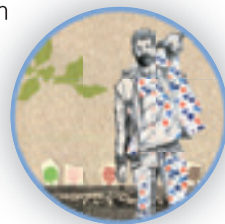
Obtém-nos
a graça da perseverança na vida cristã
segundo o espírito das bem-aventuranças;
e faz com que, guiados por Maria Auxiliadora,
possamos encontrar-nos um dia contigo
na grande família do céu. Amém



COMENTÁRIO DAS ILUSTRAÇÕES

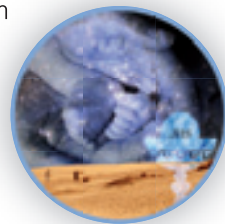
» ÍCONE 1

À cena de Jesus com os apóstolos, segue-se a cena de Jesus com as multidões: a vida é feita de encontros. O Senhor coloca-se diante de nós como pastor. Aqui, um jovem, numa missão salesiana. Esta ovelha encontrou alguém que não a despreza. Um convite: estar com Jesus, para beber d'Ele o amor de Deus, a sua compaixão. Bela esta palavra, como um milagre, como um fio condutor. A primeira coisa que Ele oferece ao povo é a compaixão. O seu olhar cura o cansaço, o desânimo, a fadiga dos seus (o rebanho abaixo). A sua vida entregue pelo bem do rebanho, as suas palavras pronunciadas para acompanhar. Para Ele, antes de tudo, está a pessoa, a saúde profunda do coração. A primeira coisa que os discípulos aprendem de Jesus é comover-se simplesmente, divinamente. A comoção profunda do coração: sentimento divino e profundamente salesiano! A comoção é a resposta certa, sempre atual, como as quatro estações (quatro árvores abaixo). Habitamos a vida e a cultura dos jovens para não os privar da nossa compaixão.



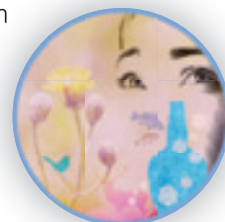
» ÍCONE 2

Jesus rezou pelos seus discípulos e por todos os que acreditariam n'Ele, em todos os tempos, em todos os lugares (céu estrelado). Rezou, então, também pelas pessoas do nosso tempo, também pelos nossos jovens. Gente cansada no deserto, que caminhou debaixo do sol, sem orientação, com o rosto queimado pela fadiga, pela dor, pelo cansaço... Gente que O busca porque deseja escutá-l'O. Jovens em busca do verdadeiro repouso, que precisam de palavras de salvação, palavras eternas, palavras que permanecem... Caminho para o Senhor (o cálice, entre a terra e o céu). As mãos de Deus alargam-se para reunir e acariciar os filhos dispersos. A nós compete sustentar a sua esperança, para que possam fazer experiência da ação providencial de Deus. Ele é um vento de comunhão que nos impele a ir ao encontro uns dos outros.



» ÍCONE 3

Jesus atravessa o país dos samaritanos, forasteiro no meio de um povo de outra tradição e religião. Em seu livre caminhar, ele faz surgir a sede e oferece pessoalmente o jarro de água. Jesus chega à sede profunda daquela mulher oferecendo “algo mais” de beleza, de bondade, de vida, de primavera: “Eu te darei uma água que se torna fonte que jorra”. Na verdade, Deus é Fonte inesgotável da vida vigorosa do início dos tempos, desde quando foram criadas as espécies terrestres (cervo), o mar (peixe) e o ar (pássaro). Jesus dá à samaritana a possibilidade de voltar à sua fonte e, por sua vez, ser ela mesma fonte. Imagem belíssima. A mulher da Samaria de olhos claros, alegres, serenos e cheios de bondade. Não saciará a sua sede bebendo à saciedade, mas acalmando a sede de outros; iluminar-se-á iluminando outros, receberá alegria dando alegria. Será fonte, projeto belíssimo de vida para todo o evangelizador: fazer brotar e difundir esperança, acolhimento, amor.



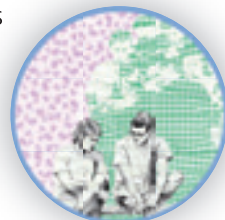
» ÍCONE 4

Nenhuma palavra como o termo “vida”, em qualquer língua, consegue resumir de maneira abrangente aquilo a que o ser humano mais aspira. “Vida” indica a soma dos bens desejados e, ao mesmo tempo, o que os torna possíveis, adquiríveis, duradouros. A história dos jovens não será, talvez, marcada pela busca de algo ou de alguém que seja capaz de lhes garantir a vida? Mas, qual vida? A vida “em abundância”, de Deus, que ultrapassa todas as aspirações que possam nascer no coração humano, como o pôr do sol que ilumina os campos. A vida é um lugar entre as mãos de Deus, como os pássaros que têm um ninho entre os ramos floridos de uma árvore. A vida nova irradia em todos os âmbitos da experiência humana dos jovens: na família, na escola, no trabalho, nas atividades de cada dia e nos tempos livres. Ela começa a florescer aqui, agora. A caridade pastoral é o sinal da sua presença e do seu desenvolvimento. Uma fileira numerosa de educadores salesianos, na quotidianidade da vida, gasta-se com generosidade, criatividade e competência em favor da vida das novas gerações.



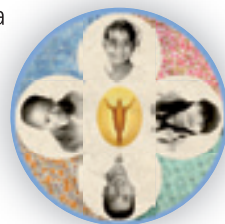
» ÍCONE 5

Jesus, ao longo do caminho, põe-se ao lado dos dois discípulos desanimados de Emaús. Reconhece os seus irmãos em todos os cantos do mundo. Acompanha-os, “caminha ao seu lado”... O Senhor alcança-nos na nossa vida quotidiana de viajantes. E transforma o coração, os olhos e o caminho de cada um. Ao fundo, Dom Bosco: quantos experimentaram a riqueza de um encontro capaz de agitar a própria vida! Também a nós educadores salesianos, o Senhor pede a coragem de colocar-nos a caminho, de sermos companheiros de viagem, não só da viagem exterior (sentado no caminho), mas também da viagem interior (escuta). Toda a presença salesiana cruza a estrada dos jovens no mundo, sonha fazer da casa salesiana uma família para eles. Para tanto, é preciso uma Comunidade Educativo-Pastoral que chame a cada um pelo nome, Comunidade que se meça a partir da qualidade das relações humanas que foram instauradas.



» ÍCONE 6

Cristo vestiu as nossas roupas: a dor e a alegria do ser homem, a fome, a sede, o cansaço, as esperanças e as decepções, todas as nossas angústias até à morte. E deu-nos as suas “roupas”, o dom do novo ser: “Revestir o homem novo, criado segundo Deus”. Antes de ser uma decisão, a realização do homem novo é obra de Deus. Mas é preciso um empenho de projeto para a transmissão de uma fé viva. O Projeto Educativo-Pastoral é apenas um instrumento pastoral, que responde a dois grandes objetivos – humanizar e educar os jovens na fé – mediante as quatro dimensões que integram e enriquecem toda a pessoa, que a fazem renascer a partir de dentro, como a corola que, com as pétalas, forma uma única flor. Todo o jovem (de qualquer idade e condição) tem dentro de si um tesouro de luz, um sol interior, que é a nossa imagem e semelhança com Deus. A Pastoral Juvenil Salesiana não é outra coisa que a alegria (belo o sorriso dos jovens!) de libertar toda a luz do Ressuscitado.



» ÍCONE 7

«Eu vos escolhi». E esse chamamento é precisamente o que garante a nossa eficácia apostólica, a fecundidade do nosso serviço. Somos agricultores pacientes e confi antes mas devemos examinar onde e como produzimos fruto. Deus, como mais ninguém, cuida do campo semeado, do pequeno jardim que são as nossas obras: Ele trabalha, poda, e sentimos as suas mãos sobre nós todos os dias. O olhar é sobre a fecundidade; não dar a vida já é morrer. A árvore das nossas obras apostólicas renova-se, multiplica a vida. A semente vai para onde sopra o vento, longe do clamor e do rumor, planta-se nos sulcos da história e dos povos. Nascem novas presenças educativas e pastorais porque a missão salesiana contém muito mais energias do que aparenta, muito mais luz e germes divinos. Ela é um vulcão de vida: a gema transforma-se em flor, a flor em fruto, o fruto em semente.



» ÍCONE 8

«Como aquele que serve». Servir: verbo agradável e empenhativo ao mesmo tempo. Neste versículo encontramos a imagem autêntica, real e concreta da animação e a coordenação da ação pastoral. A corresponsabilidade dá forma concreta à comunhão, comporta treinar o discernimento espiritual, a escuta recíproca, a partilha, o testemunho recíproco até amadurecer segundo a responsabilidade de cada um, uma proposta coordenada e orgânica. A ação educativo-pastoral não é feita de intervenções desconexas, mas tudo entra num plano partilhado, em escolhas e percursos formativos adequados. A Pastoral Juvenil Salesiana põe em campo todas as energias, acompanha com os seus dinamismos as modalidades de animação.



GLOSSÁRIO

- » **AMBIENTE PASTORAL ou SETOR DE ATIVIDADE:** refere-se às estruturas educativas e pastorais em que a missão salesiana é realizada segundo uma específica proposta educativo-pastoral. Cada um desses ambientes, à própria maneira, cria uma atmosfera e atua um estilo de relações no interior da Comunidade Educativo-Pastoral. São eles: o Oratório-Centro Juvenil, a Escola e o Centro de Formação Profissional (eventualmente o centro de formação pré-profissional e o internato), as instituições de Ensino Superior (eventualmente os centros acadêmicos, os *colleges* e as residências para jovens universitários), a paróquia e o santuário confiados aos salesianos (eventualmente as igrejas públicas), as obras ou serviços sociais para jovens em situação de risco. A obra salesiana pode compreender vários ambientes que se completam reciprocamente para melhor exprimir a missão salesiana.
- » **SETOR DE ANIMAÇÃO PASTORAL** refere-se às múltiplas atividades ou âmbitos educativo-pastorais, presentes transversalmente nas obras e ambientes tradicionais acima indicados. Podemos em síntese assinalar: a animação das vocações apostólicas; a animação missionária e de voluntariado em suas diferentes formas; as relevantes propostas de Pastoral Juvenil relativas à Comunicação Social. A missão salesiana realiza-se, além disso, também dentro de outras realidades significativas, como o Movimento Juvenil Salesiano e os variados campos de ação especializados ao nível local ou provincial, como se diz no *Cap.6*: os serviços de formação cristã e de animação espiritual, ou as associações e serviços de animação no âmbito do tempo livre.
- » **SETOR DE ANIMAÇÃO PROVINCIAL:** é o campo ou área da ação de uma Província ou obra. Os campos ou áreas fundamentais nas províncias são: Pastoral, Formação, Família Salesiana, Economia, Comunicação Social. A estes se acrescentam as diversas áreas nas quais cada um deles se exprime.
- » **COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL (CEP)** (cf. *Const.* 47; CG24, n. 149-179): é a forma salesiana da animação de toda a realidade educativa entendida como realização da missão de Dom Bosco. Não é uma nova estrutura acrescentada aos demais organismos de gestão e participação existentes nas diversas obras ou ambientes pastorais, nem apenas uma organização de trabalho ou uma técnica de participação. É o conjunto das pessoas (jovens e adultos, pais e educadores, religiosos e leigos, representantes de outras instituições eclesiais e civis e pertencentes também

a outras religiões, homens e mulheres de boa vontade) que trabalham juntos pela educação e evangelização dos jovens, especialmente dos mais pobres, segundo o estilo de Dom Bosco. Este conjunto atua em círculos concêntricos, segundo a partilha das responsabilidades dos indivíduos na missão.

- » **CONSELHO DA OBRA:** reúne a comunidade religiosa (ou ao menos a sua expressão de governo: diretor e conselho local) e os principais corresponsáveis dos ambientes ou setores de atividade. Animados pelo mesmo carisma e participantes numa única missão, encarregam-se de tornar presentes num território o dom e o serviço do carisma salesiano na sua significatividade; partilham solidariamente as várias responsabilidades que derivam da gestão de todos os ambientes de uma obra; reúne-se não só para organizar, decidir, governar, mas também para se formar e construir itinerários de reflexão.

- » **CONSELHO DA CEP** (cf. CG24, n. 160-161; 171-172): é o organismo que anima e coordena a concretização do Projeto Educativo-Pastoral. A sua função é favorecer a coordenação e corresponsabilidade de todos ao serviço da unidade do projeto pastoral da obra salesiana ou das CEP dos diversos ambientes nas obras complexas. Existindo uma única CEP, então existirá apenas um conselho da CEP, que coincide com o Conselho da obra. Se, contudo, existirem várias CEP quantos são os ambientes da obra, cada um deles tem o próprio conselho, enquanto haverá o conselho da obra formado pelos representantes dos conselhos das diferentes CEP.

- » **CONSELHO DA COMUNIDADE ou CONSELHO LOCAL ou CONSELHO DA CASA** (cf. *Const.* 178): composto por irmãos da comunidade com a tarefa de colaborar na animação e no governo com o diretor que o convoca e preside. Cabe ao Provincial com o consenso do seu Conselho, ouvido o parecer da comunidade local, determinar quais os setores das atividades da comunidade que deverão ser representados no Conselho.

- » **DIRETÓRIO PROVINCIAL** (cf. *Const.* 171): texto normativo confiado na sua composição e revisão ao Capítulo Provincial. A finalidade prioritária deste regulamento, mediante suas normas particulares, é promover e garantir o carisma e a salesianidade de cada obra no interior da comunidade provincial.

- » **DICASTÉRIO** (cf. *Const.* 133; Reg. 107): Os Dicastérios são concentrações de serviços de animação de cada um dos setores nos quais se subdivide a administração da Direção Geral das Obras de Dom Bosco. Cada Dicastério está sob a responsabilidade de um Conselheiro que atua como líder do Dicastério.

- » **MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO (MJS):** é constituído por grupos e associações que se reconhecem na espiritualidade e na pedagogia salesiana, na escola de Dom Bosco e de Madre Mazzarello. Mantendo a própria organização operativa, garantem na sua pluralidade uma presença educativa de qualidade, especialmente nos novos espaços de socialização dos jovens. Movimento de “jovens para jovens”, definido pela referência à comum espiritualidade e comunicação entre os grupos garantindo a circulação de mensagens e valores, o MJS une jovens muito diferentes entre si, desde os mais distantes para os quais a espiritualidade é um apelo apenas em germe, àqueles que de modo explícito e consciente tornam própria a proposta e a ação apostólica salesiana.
- » **NÚCLEO ANIMADOR:** é um grupo de pessoas que se identifica com a missão, o sistema educativo e a espiritualidade salesiana e assume solidariamente a missão de convocar, motivar, envolver todos os que se interessam por uma obra, para formar com eles a comunidade educativa e realizar um projeto de evangelização e educação dos jovens. A comunidade religiosa, ponto de referência carismática (cf. CG25, n. 78-81), não esgota o núcleo animador, mas é uma das suas partes integrantes; de facto, ele deve ser capaz de se alargar, envolvendo de formas e modos diversos todos os que desejam trabalhar na obra salesiana. Tal núcleo animador, não sendo uma “estrutura de governo”, é único para toda a obra, mas pode coincidir com o Conselho da Obra e/ou o Conselho da CEP, conforme a complexidade da obra e dos diversos ambientes.
- » **PROJETO EDUCATIVO-PASTORAL SALESIANO (PEPS)** (cf. CG24, n. 5.42): é o plano geral de intervenção que orienta a realização do itinerário educativo-pastoral em determinado contexto provincial e local e orienta todas as iniciativas e recursos em vista da realização própria da missão salesiana. Tem uma duração “de longo ou médio prazo” (3-5 anos), em relação à situação em que está presente a Província ou a obra salesiana. Objetivo do PEPS, portanto, não é só definir os conteúdos relativos aos vários ambientes pastorais a nível provincial e local, mas também definir as dimensões em que são elaborados os vários PEPS de ambiente. A formulação do PEPS e, conseqüentemente, dos PEPS de ambiente tem como primeiro objetivo servir de apoio à programação da missão de toda a CEP provincial e local.
- » **PROJETO EDUCATIVO-PASTORAL SALESIANO (PEPS provincial):** define o processo da Província e indica os objetivos, as estratégias e as linhas comuns de ação educativo-pastoral que orientam a ação pastoral de todas as obras, ambientes e setores de animação pastoral. Serve como ponto

de referência para a sua programação e revisão educativo-pastoral durante certo período.

- » **PROJETO EDUCATIVO-PASTORAL SALESIANO de CADA OBRA ou AMBIENTE LOCAL:** aplica à realidade local as linhas do PEPS provincial. É o projeto diretamente operativo em cada obra (com um só ambiente) e de cada ambiente (numa obra complexa). Neste último caso, o PEPS das obras salesianas que se apresentam com dois ou mais ambientes torna-se um instrumento importante para a convergência e unidade nos objetivos e nas linhas comuns de ação da obra. Responde a dois aspetos fundamentais: a coordenação de todos os ambientes e setores de animação pastoral da obra, com a consequente série de critérios, opções metodológicas, orientações organizativas e estruturais; a convocação, constituição, formação e o funcionamento da CEP da obra e dos ambientes.
- » **PROGRAMAÇÃO DA ANIMAÇÃO PROVINCIAL:** é a aplicação anual do PEPS provincial, elaborado anualmente pelo Conselho Provincial, com a colaboração das obras. Serve como referência provincial para a elaboração da programação geral das obras.
- » **PROGRAMAÇÃO GERAL DA OBRA:** é a aplicação anual do PEPS da obra (ou, eventualmente, de cada PEPS dos diversos ambientes e setores de animação pastoral da obra). Quem o elabora é o Conselho da Obra, com a colaboração dos conselhos da CEP dos vários ambientes pastorais.
- » **PROJETO ORGÂNICO PROVINCIAL (POP):** é um plano estratégico de animação e governo que regula a concretização e a continuidade das decisões da Província (cf. CG25, n. 82-84). É um instrumento prático com a intenção de unir para um mesmo fim todos os recursos educativos e pastorais presentes na Província. É, também, ponto de referência para todos os projetos e programações das comunidades e obras.
- » **«QUADRO DE REFERÊNCIA» DA PASTORAL JUVENIL:** é um instrumento (com as inspirações de fundo e as orientações de ação) oferecido pelo Dicastério da Pastoral Juvenil a fim de iluminar e orientar o itinerário pastoral de cada CEP provincial e local; guiar a ação pastoral do delegado provincial e local de Pastoral Juvenil e das suas equipas; contribuir para a formação de todos os que – salesianos, educadores e educadoras – são corresponsáveis da missão salesiana.

ÍNDICE

Apresentação.....	8
Premissa à terceira edição.....	10
Documentação.....	13

» PARTE PRIMEIRA

Capítulo I

HABITAR A VIDA E A CULTURA DOS JOVENS DE HOJE

1. «Eis o teu campo, eis onde deves trabalhar».....	24
2. Simpatia e vontade de contacto com os jovens.....	25
3. O discernimento de educadores e de crentes.....	27
4. Comunhão no amor com os outros.....	29
5. A Pastoral Juvenil Salesiana exprime a missão salesiana.....	30
6. Multiplicar e qualificar os lugares de encontro com os jovens.....	34
7. Dupla fidelidade.....	35

Capítulo II

DO CRISTO EVANGELIZADOR À IGREJA EVANGELIZADORA

1. Jesus Cristo, Bom Pastor, manifestação plena do Amor de Deus.....	42
2. Jesus revela-nos o Mistério de Deus, Comunidade de Amor.....	44
3. A Igreja, chamada a continuar a missão de Jesus.....	45
4. A missão salesiana.....	46
5. Maria, Mãe e Mestre.....	47

Capítulo III

EVANGELIZAR E EDUCAR: A NOSSA IDENTIDADE APOSTÓLICA

1. A vida em plenitude e a felicidade do ser humano.....	52
2. Orientado para Cristo, homem perfeito.....	54
2.1. Integrar o amor pela vida e o encontro com Jesus Cristo.....	54
2.2. A originalidade e a audácia da arte educativa de Dom Bosco..	57
3. Evangelizar e educar segundo um projeto de promoção integral.....	57
3.1. O horizonte de compreensão da evangelização.....	57
3.2. A relação da ação educativa com a ação evangelizadora.....	59
a) Os aspetos educativos da antropologia cristã	

b) O Evangelho, inspiração radical	
c) A Boa Nova na variedade das culturas e tradições religiosas	
4. A opção de campo apostólica	64
4.1. Os jovens, especialmente os mais pobres, são a nossa opção determinante	64
a) Um amor constante e intenso pelos pobres	
b) A pobreza compromete as reservas educativas e o crescimento dos jovens	
4.2. A humanização e a evangelização da cultura	67
a) Fidelidade ao Evangelho e fidelidade à cultura	
b) Os desafios da cultura atravessam todas as experiências pastorais	

» PARTE SEGUNDA

Capítulo IV

O SISTEMA PREVENTIVO: UMA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL E EDUCATIVA

1. A missão salesiana é iluminada pela práxis de Dom Bosco	78
1.1. O espírito salesiano inspira-se no estilo do Bom Pastor	78
1.2. A encarnação do “espírito salesiano” é o Sistema Preventivo	79
a) A atuação (a atualidade) pastoral-espiritual-pedagógica de Dom Bosco	
b) O princípio inspirador é a caridade pastoral	
c) O Sistema Preventivo envolve o educador e a comunidade a que ele pertence	
2. O Sistema Preventivo como ousadia pastoral	82
2.1. Um projeto educativo integral	82
2.2. O duplo valor da educação preventiva	83
a) O Sistema Preventivo nas situações de insatisfação e recuperação	
b) A arte de educar positivamente	
3. O Sistema Preventivo como proposta de espiritualidade	89
3.1. A espiritualidade è antes de tudo vida no Espírito	91
a) A primazia da gratuidade de Deus	

- b) O encontro com Cristo
- c) A vida no Espírito Santo

3.2. Uma proposta original de vida cristã:

- a Espiritualidade Juvenil Salesiana 92
 - a) A espiritualidade salesiana, expressão concreta da caridade pastoral
 - b) Programa e itinerário da Espiritualidade Juvenil Salesiana
 - c) Planear itinerários de educação à fé

Capítulo V

COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL:

FAZER DA CASA UMA FAMÍLIA PARA OS JOVENS

- 1. Pastoral Juvenil Salesiana: uma experiência comunitária 108
 - 1.1. A experiência comunitária no espírito salesiano e na missão 108
 - a) A comunhão ao serviço da mesma missão
 - b) A forma salesiana de estar presente entre os jovens
 - c) A CEP envolve muitas pessoas em torno do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano
 - d) A CEP e a família
 - e) A CEP como experiência significativa de Igreja no território
 - 1.2. A animação da CEP 114
 - a) Acompanhamento do ambiente
 - b) Acompanhamento do grupo
 - c) Acompanhamento pessoal
 - 1.3. Um serviço específico de animação: o núcleo animador 117
 - a) Um grupo de pessoas em enriquecimento recíproco
 - b) Novos modelos organizativos
- 2. O coração do educador salesiano 119
 - 2.1. A indispensável “interioridade apostólica” 119
 - a) Entrar mais profundamente no Evangelho
 - b) A primeira forma de evangelização é o testemunho
 - 2.2. A identidade carismática salesiana 121
 - 2.3. Privilegiar o estilo de animação no itinerário da educação 122
 - a) Privilegiar nas pessoas os processos de personalização e crescimento
 - b) A presença ativa dos educadores entre os jovens

2.4. Inteligência pastoral para dinamizar o PEPS.....	124
a) Ler “educativamente” a atual condição juvenil	
b) O trabalho paciente de adaptação e formação	
3. O Sistema Preventivo como pedagogia prática: e estilo educativo salesiano.....	126
3.1. O Oratório de Dom Bosco, critério das nossas atividades e obras	126
a) O “critério oratoriano”, inspiração e paradigma para as nossas atividades e obras	
b) Indicadores gerais para o discernimento e a renovação	
3.2. Modalidades de convivência e comunhão do “estilo salesiano”..	128
a) Casa que acolhe (experiência do “espírito de família”)	
b) Paróquia que evangeliza (vivência religiosa e pedagogia de itinerários)	
c) Escola que inicia para a vida (crescimento integral mediante a educação)	
d) Pátio para encontrar-se entre amigos e viver na alegria (pedagogia da alegria e da festa)	

Capítulo VI

PROJETO EDUCATIVO-PASTORAL SALESIANO: INSTRUMENTO OPERATIVO

1. A mentalidade de projeto.....	136
2. O Projeto Educativo-Pastoral Salesiano.....	137
2.1. O PEPS como projeto apostólico salesiano	137
a) O PEPS é a mediação histórica e o instrumento operativo	
b) Características fundamentais	
2.2. O PEPS como processo dinâmico e integral	140
a) A compreensão articulada da Pastoral Juvenil Salesiana	
b) O sentido das quatro dimensões	
2.3. A especificidade de cada dimensão e as escolhas necessárias	142
a) Dimensão da educação à fé	
b) Dimensão educativo-cultural	
c) Dimensão da experiência associativa	
d) Dimensão vocacional	

2.4. Opções transversais da Pastoral Juvenil Salesiana	155
a) A animação das vocações apostólicas	
b) A animação missionária e do voluntariado nas suas diversas formas	
c) A Comunicação Social	
2.5. O Movimento Juvenil Salesiano	165
a) Identidade e natureza do MJS	
b) Campos privilegiados de ação do MJS	
c) Funcionamento e visibilidade do MJS	

» PARTE TERCEIRA

Capítulo VII

ATIVIDADES E OBRAS DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

1. Uma pastoral orgânica: unidade na diversidade	176
2. Os diversos ambientes e atividades	177
2.1. O Oratório-Centro Juvenil	177
2.1.1. A originalidade do Oratório salesiano	
2.1.2. A Comunidade Educativo-Pastoral do Oratório-Centro Juvenil	
a) A importância da CEP do Oratório-Centro Juvenil	
b) Os sujeitos da CEP do Oratório-Centro Juvenil	
2.1.3. A proposta educativo-pastoral do Oratório-Centro Juvenil	
a) Um processo de evangelização	
b) Uma educação em estilo salesiano	
c) Uma educação inserida na sociedade para a transformar	
d) Uma experiência para o amadurecimento vocacional	
2.1.4. A animação pastoral orgânica do Oratório-Centro Juvenil	
a) Principais intervenções da proposta	
b) Estruturas de participação e responsabilidade	
2.2. A Escola e o Centro de Formação Profissional salesiano	189
2.2.1. A originalidade da Escola e do Centro de Formação Profissional salesiano	
2.2.2. A Comunidade Educativo-Pastoral da Escola /CFP salesiano	
a) A importância da CEP da Escola /CFP salesiano	
b) Os sujeitos da CEP da Escola /CFP salesiano	
2.2.3. A proposta educativo-pastoral da Escola /CFP salesiano	
a) A inspiração nos valores evangélicos e a proposta de fé	
b) A educação eficiente e qualificada	

- c) A pedagogia salesiana
 - d) A função social e a atenção aos mais carenciados
 - 2.2.4. A animação pastoral orgânica da Escola /CFP salesiano
 - a) Principais intervenções da proposta
 - b) As estruturas de participação e responsabilidade
- 2.3. A presença Salesiana no Ensino Superior 204
 - 2.3.1. A originalidade da presença dos salesianos no Ensino Superior
 - 2.3.2. As Instituições Salesianas do Ensino Superior
 - a) A Comunidade acadêmica das Instituições Salesianas de Ensino Superior
 - b) O Projeto Institucional
 - c) A proposta educativo-pastoral
 - d) A animação pastoral orgânica das Instituições Salesianas de Ensino Superior
 - 2.3.3. Estruturas de acolhimento para estudantes universitários
 - a) A Comunidade Educativo-Pastoral das estruturas de acolhimento de estudantes universitários
 - b) A proposta educativo-pastoral nos *colleges* e nas residências universitárias
 - c) A animação pastoral orgânica nos *colleges* e nas residências universitárias
- 2.4. A paróquia e o santuário confiados aos salesianos 220
 - 2.4.1. A originalidade da paróquia e santuário confiados aos salesianos
 - 2.4.2. A CEP da paróquia e santuário confiados aos salesianos
 - a) A importância da CEP da paróquia e do santuário confiados aos salesianos
 - b) Os sujeitos da CEP da paróquia e do santuário confiados aos salesianos
 - 2.4.3. A proposta educativo-pastoral da paróquia e santuário confiados aos salesianos
 - a) Um centro de evangelização e educação à fé
 - b) Uma presença de Igreja aberta e inserida no território
 - c) Uma comunidade com olhar missionário
 - d) Uma opção clara pelos jovens e pelas classes populares
 - 2.4.4. A animação pastoral orgânica da paróquia e do santuário confiados aos salesianos

- a) Principais intervenções da proposta
 - b) As estruturas de participação e responsabilidade
- 2.5. As obras e serviços sociais para jovens em situação de risco ... 233
- 2.5.1. A originalidade das obras e dos serviços para jovens em situação de risco
 - 2.5.2. A Comunidade Educativo-Pastoral da obra social
 - a) A importância da CEP da obra social
 - b) Os sujeitos da CEP da obra social
 - 2.5.3. A proposta educativo-pastoral da obra social
 - a) A inspiração evangelizadora
 - b) Uma proposta educativa integral e orgânica
 - c) A escolha do critério preventivo
 - d) A perspectiva social e política
 - 2.5.4. A animação pastoral orgânica na obra social
 - a) Principais intervenções da proposta
 - b) As estruturas de participação e responsabilidade
- 2.6. Outras obras e serviços nos diversos ambientes..... 247
- a) Experiências ou serviços de animação e orientação vocacional
 - b) Serviços especializados de formação cristã e de animação espiritual
 - c) Serviços de animação dos Tempos Livres

Capítulo VIII

ESTRUTURAS E PROCESSOS DE ANIMAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

- 1. Uma pastoral juvenil orgânica e articulada..... 258
 - 1.1. Programação e atuação da pastoral juvenil..... 258
 - a) A nível de estruturas de governo e de animação provincial
 - b) A nível de comunidades e obras salesianas locais
 - 1.2. Uma modalidade especial de realização da ação apostólica: a animação pastoral..... 261
 - a) Características da animação salesiana
 - b) Princípios e critério para a animação dos processos e das estruturas
- 2. A animação e coordenação local 265
 - 2.1. A comunidade salesiana animadora de uma obra salesiana.... 265

a) A comunidade SDB	
b) O diretor SDB	
c) O conselho da comunidade	
d) O conselho da CEP e/ou da obra	
e) O coordenador local da Pastoral Juvenil com sua equipa	
f) Outros organismos e funções de animação e governo na CEP	
2.2. Outros modelos de animação da CEP nas obras salesianas.....	271
a) Obras salesianas geridas por leigos com uma presença comunitária	
b) Obras geridas por leigos no interior do projeto provincial salesiano	
3. A animação e coordenação provincial.....	272
3.1. Provincial e seu Conselho.....	272
3.2. O Delegado de Pastoral Juvenil e sua equipa	273
a) O Delegado de Pastoral Juvenil	
b) A equipa provincial de Pastoral Juvenil	
c) Os encarregados provinciais de ambientes e setores de animação pastoral e suas equipas	
4. A animação e coordenação interprovinciais	276
5. A animação e coordenação a nível mundial.....	278
6. Planeamento pastoral.....	279
6.1. Os diversos níveis de planeamento provincial e local.....	279
6.2. Orientações para definir os tipos de documentos a gerir	282
a) O « <i>Quadro de Referência</i> » da Pastoral Juvenil Salesiana	
b) O Projeto Orgânico Provincial	
c) O Projeto Educativo-Pastoral Salesiano	
d) Os diversos níveis de concretização do PEPS	
6.3. Linhas metodológicas para a elaboração e revisão do PEPS.....	288
a) As fases da elaboração do PEPS: uma proposta dinâmica	
b) Critérios fundamentais para a elaboração ou reelaboração do PEPS	
Epílogo.....	297
Comentário das ilustrações.....	298
Glossário.....	302

